



Homenageados do evento

Prof. Ms. José Maria de Araújo (in memoriam)

Prof. Esp. Demosthenes Humberto da Silva Dias (Zamba)

VII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações - GPs

I Encontro Internacional PROFNIT/UNIFAP

Produção Acadêmica: da graduação a pós-graduação

Organizadores

Ricardo Figueiredo Pinto

Victória Baía Pinto

Belém - PA - 2022



CONSELHO CIENTÍFICO

Eliana da Silva Coêlho Mendonça, Dra

Marcio Venício Cruz de Souza, Do

Marco José Mendonça de Souza, Dr

Jorge Luís Martins da Costa, Dr

Aníbal Neves da Silva, Do

FICHA CATALOGRÁFICA

VII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações. I Encontro Internacional
PROFNIT/UNIFAP. Ricardo Figueiredo Pinto, Victória Baía Pinto. (Orgs).

Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém –
PA, 2022, 414p.

ISBN: 978-65-86785-48-7

DOI: 10.29327/565045

*O conteúdo dos capítulos é de inteira responsabilidade dos autores

Supervisão e Revisão Final: Ricardo Figueiredo Pinto

Diagramação e Design: Victória Baía Pinto

Capa: Victória Baía Pinto

APRESENTAÇÃO

Ao chegarmos ao VII Encontro Científico do Grupo Pesquisas e Publicações-GPs tendo como temática “Produção acadêmica: da graduação a pós-graduação” sentimos a sensação de dever cumprido ao finalizarmos mais um semestre acadêmico com a realização deste evento e com a publicação de mais um e-book com muitas produções nos eixos temáticos do evento.

Novamente nós que fazemos o GPs buscamos inovar, e em parceria com a Faculdade Interamericana de Ciências Sociais-FICS, apresentamos neste e-book uma pequena parte da produção científica dos alunos e ex-alunos de mestrado e doutorado da FICS, além da produção de outros parceiros.

Quando dizemos que buscamos inovar, especialmente nesta obra de forma diferente das anteriores, apresentamos a mesma dividida em seções chamadas de seção artigos, seção resumos, seção projetos, seção slides, e seção banners.

Com isso oportunizamos os interessados em divulgar suas produções nas mais diversas formas as quais entendemos serem de grande relevância e importante como exercício acadêmico, este um dos objetivos do GPs junto à comunidade acadêmica/científica que acredita nas propostas do grupo.

Desejamos a todos excelente leitura, na expectativa que mais uma obra do GPs possa contribuir com o amadurecimento acadêmico e profissional dos leitores, e desde já convidamos a todos para prepararem novas propostas de publicações para os nossos eventos que realizaremos no mês de setembro e novembro de 2022.

Coordenação Geral do VII Encontro do GPs

SUMÁRIO

SEÇÃO DE ARTIGOS

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	12
Divaldo Martins de Souza	
Ariane Camile Silva Saraiva	
Letícia Alves Dias	
Matheus Nunes de Souza	
CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA: FORMAÇÃO E O SEU CAMPO DE ATUAÇÃO.....	29
Mylene Cunha de Melo Calixto	
Ricardo Figueiredo Pinto	
A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: AS ATIVIDADES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR COMO PRODUÇÃO DE MERCADORIA	48
Éder do Vale Palheta	
ESTUDO DO RISCO CORONARIANO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	63
Divaldo Martins de Souza	
Andressa Cristina Lopes Reis	
Izaura Lucia Barbosa	
Jardel Coelho Teixeira	
Jennifer Fabiana Santos da Silva	
INFRAESTRUTURA DE T.I EM NÚCLEOS EDUCACIONAIS PÓS PANDEMIA DO COVID-19	78
Fernando Augusto Fernandes Nazaré Junior	
João Vitor Novaes Silva Souza	
Everson Oliveira de Souza	
ESTUDO DA RESILIÊNCIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA.....	86
Divaldo Martins de Souza	
Ana Vitória Travassos Rocha	
Lorenzo Marcley Ramos Luz	
Taís Mendonça da Silva	
OS IMPACTOS DO LAZER ATRAVÉS DA DANÇA EM PACIENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO DE LITERATURA.	98
Héilton Brendo de Oliveira Marques	
Jéssica Nogueira Pinto	
Roseane Monteiro-Santos	
PROGRAMA DE COMPROMETIMENTO E GRATUIDADE ATRAVÉS DO ESPORTE, A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS NO SESC ANANINDEUA	117

Janaina Santana de Melo
Gustavo José Santos dos Santos

PROCESSOS CRIATIVOS ARTÍSTICOS DA MENDAE 128
Lindemberg Monteiro dos Santos

LIVRO DIDÁTICO DIGITAL 147
Luciano Barros da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto

SEÇÃO DE PROJETOS

DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERQUIRINDO SE A
FORMAÇÃO DO ESTUDANTE SECUNDARISTA PROPOSTA PELO NOVO ENSINO
MÉDIO, CONTEMPLA PEDAGOGICAMENTE O QUE ESTABELECE O ARTIGO 2º DA
LDBE..... 157
Aníbal Neves da Silva

OS “JOGOS SÉRIOS” E A GAMIFICAÇÃO: IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA 169
Carlos Alexandre Felício Brito

PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXECUÇÃO DE UM
PROTOCOLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 184
Lígia Gizely dos Santos Chaves
Robson Antônio Tavares Costa

“EDUCAÇÃO FÍSICA E XADREZ: AMPLIANDO A VIVÊNCIA ESPORTIVA”: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM COLÉGIO ASSISTENCIAL 190
Lígia Gizely dos Santos Chaves
Natielle Aurélio da Conceição de Barros

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO: A
INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ... 196
Thiago da Silva
Ivo Ribeiro de Sá

SEÇÃO DE RESUMOS

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE ISOLAMENTO
SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II 244
Luzimar da Conceição Silva
Ricardo Figueiredo Pinto

SAÚDE MENTAL: QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO DE PRATICANES DE
MUSCULAÇÃO NA FAIXA ETARIA DE 16 A 60 ANOS DE IDADE RESIDENTES NO
MUNICÍPIO EM MACAPÁ-AP NO PERIODO DE PANDEMIA COVID-19 (*Coronavírus,
COVID-19*) 247
Quele Samara Guimarães Borges

Ricardo Figueiredo Pinto

A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE PRINCÍPIOS E VALORES APLICADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.....215

Tatiana_Ribeiro Coutinho Chagas

Ricardo Figueiredo Pinto

A IMPORTANCIA DE UM LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO PRESENCIAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA).....218

Victória Baía Pinto

Ricardo Figueiredo Pinto

JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 257

Salim Checralla Khayat

Ricardo Figueiredo Pinto

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO MUNICÍPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL..... 260

Ilderley da Silva Morais

Ricardo Figueiredo Pinto

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE NO INSTITUTO PENITENCIÁRIO DO AMAPÁ EM MACAPÁ - AMAPÁ 263

Lauro José Pereira da Silva

Ricardo Figueiredo Pinto

A PRÁTICA DO SWÁSTHYA YÔGA, E SEUS BENEFÍCIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC PARÁ 2021..... 266

Janaína Santana de Melo

Ricardo Figueiredo Pinto

A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO DIREITO PENAL 269

Cícero Pereira Batista

Ricardo Figueiredo Pinto

CADERNO METODOLÓGICO COMO PROPOSTA DE ENSINO NA DISCIPLINA TEORIAS DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPA 272

Luciano Barros da Silva

Ricardo Figueiredo Pinto

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO PANDÊMICO 275

Kátia Silene Silva Souza

Ricardo Figueiredo Pinto

SEÇÃO DE SLIDES

A IMPORTÂNCIA DE UM LIVRO DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO PRESENCIAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPA 278

Victória Baía Pinto

Ricardo Figueiredo Pinto

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II 286

Luzimar da Conceição Silva

Ricardo Figueiredo Pinto

A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO DIREITO PENAL 294

Cícero Pereira Batista

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS DO EJA NO PARÁ (EJA) 300

Cileide Tavares Borges do Couto

Ricardo Figueiredo Pinto

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – EJA NO MUNICÍPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL 303

Ilderley da Silva Morais

Ricardo Figueiredo Pinto

SAÚDE MENTAL: QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 16 A 60 ANOS DE IDADE RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19 (CORONAVÍRUS, NCOV-19) 309

Quele Samara Guimarães Borges

Ricardo Figueiredo Pinto

A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE PRINCÍPIOS E VALORES APLICADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II 318

Tatiana Ribeiro Coutinho Chagas

Ricardo Figueiredo Pinto

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ... 330

Thiago da Silva

Ivo Ribeiro de Sá

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE 343

Antônio Azevedo

Ricardo Figueiredo Pinto

A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FAMÍLIAS E DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA..... 347

Wagner Cotrim de Sá

Ivo Ribeiro de Sá

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES DE
MACAPÁ-AP NO PERÍODO PANDÊMICO..... 358

Kátia Souza

Ricardo Figueiredo Pinto

A PRÁTICA DO SWÁSTHYA YÔGA E SEUS BENEFÍCIOS EM TEMPOS DE
PANDEMIA PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC PARÁ 2021..... 371

Janaína Santana de Melo

Ricardo Figueiredo Pinto

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE
LIBERDADE: UMA ANÁLISE NO PRESÍDIO DE MACAPÁ-AMAPÁ..... 381

Lauro José Pereira da Silva

Ricardo Figueiredo Pinto

JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... 389

Salim Checralla Khayat

Ricardo Figueiredo Pinto

SEÇÃO DE BANNERS.....360

Homenageados do evento

Prof. Ms. José Maria de Araújo (in memoriam)

Prof. Esp. Demosthenes Humberto da Silva Dias (Zamba)

Seção de artigos

Produção Acadêmica: da graduação a pós-graduação



**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**

**Divaldo Martins de Souza
Ariane Camile Silva Saraiva
Letícia Alves Dias
Matheus Nunes de Souza**

DOI: [10.29327/565045.1-1](https://doi.org/10.29327/565045.1-1)

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

DOI: [10.29327/565045.1-1](https://doi.org/10.29327/565045.1-1)

Divaldo Martins de Souza

Arianne Camile Silva Saraiva

Letícia Alves Dias

Matheus Nunes de Souza

RESUMO

A presença da atividade física na vida dos acadêmicos de Educação Física da Universidade do Estado do Pará é o foco do estudo, com o objetivo de analisar o nível de atividade física através dos fatores como o horário de aula, a idade, gênero ou tempo, e se eles influenciam na prática física. Foi realizado um estudo de campo quali-quantitativo, comparativo e correlacional, através da aplicação do questionário de Beacker *et al.* com 56 pessoas entre ambos os gêneros, com média de idade entre $22,75 \pm 2,85$ anos. A significância de influência no nível de atividade física se deu através de três fatores: idade, estatura e massa corporal, sendo quanto maior a estatura, maior a massa corporal, e os homens possuem esse maior número em relação às mulheres. Além disso, foi associado o nível de atividade física a fatores sociais, como a renda. Portanto, é válido dizer que a regularidade do índice de atividade física entre os acadêmicos é boa, devido ao conhecimento que lhes é apresentado ao longo do curso, e que a questão do trabalho/estudo e renda baixa são fatores que reduzem o número da prática física.

Palavras-chave: Atividade Física; Acadêmicos; Saúde; Educação Física.

ABSTRACT

The presence of physical activity in the lives of Physical Education students at the State University of Pará is the focus of the study, with the objective of analyzing the level of physical activity through factors such as class schedule, age, gender or time, and whether they influence physical practice. A quali-quantitative, comparative and correlational field study was carried out, through the application of the Beacker *et al.* with 56 people between both genders, with a mean age between 22.75 ± 2.85 years. The significance of influence on the level of physical activity occurred through three factors: age, height and body mass, the higher the stature, the greater the body mass, and men have this greater number in relation to women. In addition, the level of physical activity was associated with social factors, such as income. Therefore, it is valid to say that the regularity of the physical activity index among academics is good, due to the knowledge presented to them throughout the course, and that the issue of work/study and low income are factors that reduce the number of practice physics.

Keywords: Physical Activity; Academics; Health; Physical Education.

RESUMEN

La presencia de actividad física en la vida de los estudiantes de educación física de la Universidad Estatal de Pará es el foco del estudio, con el objetivo de analizar el nivel de actividad física a través de factores como las horas de clase, la edad, el género o el tiempo, y si influyen en la práctica física. Se realizó un estudio de campo cuali-quantitativo, comparativo y correlacional, mediante la aplicación del cuestionario por parte de Beacker *et al.* con 56 personas entre ambos sexos, con una edad media entre $22,75 \pm 2,85$ años. La importancia de la influencia en el nivel de actividad física se produjo a través de tres factores: edad, altura y masa corporal, cuanto mayor es la altura, mayor es la masa corporal, y los hombres tienen este mayor número en relación con las mujeres. Además, el nivel de actividad física se asoció con factores sociales, como los ingresos. Por lo tanto, vale la pena decir que la regularidad del índice de actividad física entre los estudiantes es buena, debido a los conocimientos que se les presentan

a lo largo del curso, y que el tema del trabajo / estudio y los bajos ingresos son factores que reducen el número de práctica física.

Palabras clave: Actividad Física; Académicos; Salud; Educación física.

INTRODUÇÃO

A Atividade Física (AF), de acordo com Miles (2007) é um comportamento complexo, ou seja, muitas formas de atividade não sistemática, que contribuem para o total de atividade física, o que inclui atividades ocupacionais, domésticas, de deslocamentos (transporte), e atividades realizadas em momentos de lazer, variando apenas em quantidade ou intensidade da ação.

O reconhecimento científico da importância da prática da atividade física regular na saúde do indivíduo, a conscientização do grande valor da atividade física como estratégia de prevenção de doenças e promoção da saúde são temas que a cada dia vem ganhando mais espaços, exigindo discussões aprofundadas (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisa tem como foco estudar o nível de atividade física em acadêmicos, partindo de uma avaliação que engloba a prática de AF durante os últimos 12 meses, tendo em vista que AF inclui em seu conceito atividades domésticas e de locomoção, com isso, até o simples momento de lazer do indivíduo também foi colocado em questão na hora do estudo. O estudo objetivou avaliar o nível de atividade física dos acadêmicos de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, a pesquisa se iniciou com a aplicação do questionário para os acadêmicos, àqueles que concordaram em participar da pesquisa, tiveram um prazo de 7 dias para a entrega do questionário respondido, após a coleta de dados que durou cerca de um mês, as informações coletadas foram colocadas em uma planilha do Excel para a melhor organização e então, posteriormente, foram analisadas estatisticamente através do pacote estatístico SPSS 25.0.

Reafirmando o valor da AF, é possível ter como exemplo a cartilha da Organização Mundial da Saúde (2018) que diz estar provado que a prática regular de atividade física contribui para a prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, assim como também contribui para a saúde mental, melhoria da qualidade de vida e bem estar.

Há muitos anos a atividade física é reconhecidamente um fator comportamental importante para a manutenção, tratamento e melhoria da condição de saúde da população (HALLAL *et al.*, 2014; LEE *et al.*, 2012). Existem fatores do estilo de vida como o fumo, álcool, drogas, estresse e sedentarismo, que podem afetar de forma negativa a saúde, são esses os fatores negativos modificáveis, os quais se pode controlar (SILVA, 2012). Assim como também há fatores positivos como a questão psicológica e social, que acarretam numa impulsão para a prática da atividade física, com isso um resultado positivo quanto ao quadro de saúde.

O estilo de vida se conecta de forma positiva ou negativa, pois partindo dele, se tem questões sociais, como o meio em que o indivíduo vive, a renda que ele obtém, o trabalho que possui, as amizades de convivência, a rotina de trabalho/estudo, dentre muitos outros fatores.

Tal como fatores biológicos, uma vez que o homem por natureza tenderá a apresentar um nível de massa corporal maior que o da mulher, o que pode ou não estar atrelado a uma prática constante de AF, assim como o fator idade.

No campo acadêmico, onde a carga de estudo e trabalhos de faculdade são altas, e muitas vezes já se começam a conciliação com o estágio/trabalho, é exatamente a chave que se vira entre o jovem e o adulto.

Quando se é acadêmico os níveis de atividade física, geralmente, tendem a se manter somente se o aluno já possui um histórico constante e consegue ajustar todas as demandas. Já aqueles acadêmicos que não possuem a prática de atividade física, ou seja, tem um caminho de inatividade física, tendem a não conseguir começar a praticar, pois priorizam as demandas da “vida adulta”, como trabalhar.

Brito *et al.* (2014) relatam que grande parte dos estudantes universitários tem adotado um estilo de vida pouco saudável, incluindo, entre esses estudantes, os acadêmicos de Educação Física. Logo, a prática da atividade física é um importante fator para o que se considera ter hábitos saudáveis de vida, quando se reduz essa visão para um grupo específico, como os acadêmicos de educação física, se tem variadas influências para se ter ou não uma forte presença de AF entre esses jovens.

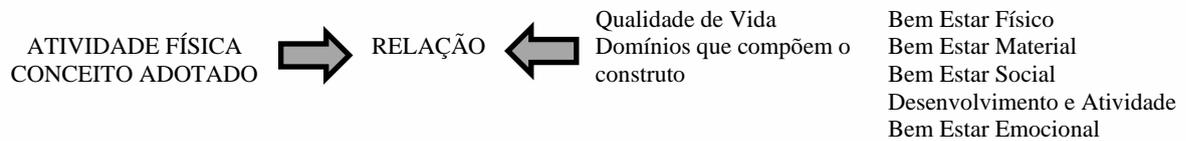
Assim como nas demais áreas de formação superior, a EF também demanda tempo de dedicação acadêmica, deslocamentos e outras implicações que podem fazer com que mesmo um estudante da área da saúde não mantenha hábitos de vida saudáveis (SANTOS, 2017).

O nível de AF que é pesquisado no estudo tem uma grande importância, levando em conta que a amostra utilizada foi de acadêmicos da área da saúde que com o passar do curso entendem o valor da prática da atividade física, por isso, a pesquisa focou neste grupo específico de estudantes, sendo eles do Curso de Educação Física.

Naturalmente, esses acadêmicos tendem a ter uma constância de exercícios, pois eventualmente, dependendo da grade curricular, o curso oferta aulas práticas, porém, não contempla o tempo pedido para que se obtenham resultados que possam ser saudáveis a partir disso.

De acordo com Oliveira (2011), o desenvolvimento de algum tipo de atividade física tem possibilidades reais de otimizar, denotando então, alguns benefícios desta (figura 1), como

a melhora do bem estar físico, mental e social; a redução do estresse, a ansiedade e a depressão; estimula a criatividade e aumenta a concentração.



Adaptado de Santos, 2012, p. 188

Figura 1 - Atividade física, conceitos e fatores relacionados.

“A rotina do ensino superior exige maiores responsabilidades acadêmicas e, muitas vezes, ocupacionais, de forma que os cuidados necessários para a saúde, do ponto de vista da AF, podem ficar em segundo plano” (PINTO *et. al.*, 2017, p. 67).

“(…) A avaliação do NAF e a promoção da AF nos estudantes universitários poderá ser um importante contributo para o estabelecimento de comportamentos ativos, que levem à prevenção de doenças crônicas relacionadas à inatividade física” (ESTEVES, 2017, p. 262).

Pinto *et. al.* (2017), colocam que apesar de se esperar que os universitários do curso de Educação Física sejam suficientemente ativos, essa hipótese pode não ser verdadeira, principalmente em relação às AF realizadas fora do contexto universitário (disciplinas com aulas práticas e estágios obrigatórios).

Em estudos feitos sobre os hábitos de vida, Esteves (2017) evidenciou que 25-30% dos universitários dormem menos que 6 horas por noite e há uma elevada prevalência de hábitos de ingestão de bebidas alcoólicas até à embriaguez, de consumo de tabaco e drogas.

O baixo nível de AF dos estudantes faz com que haja uma tendência para a adoção de um estilo de vida pouco ativo e como tal pouco saudável, sendo este caracterizado por um conjunto de atividades de lazer, como atividades de enfoque mais sedentário (ESTVES, 2017).

Entre as principais causas apontadas pelos estudantes universitários para a baixa adesão à atividade física estão: a disponibilidade (falta de tempo), os horários das atividades, a distância e o preço (ESTEVES, 2017). Já entre os universitários de Educação Física, as barreiras percebidas para a prática de AF mais frequentes foram: a jornada de trabalho extensa, falta de energia, falta de companhia, e aqueles que percebem barreiras sociais tem uma maior probabilidade de serem inativos fisicamente (PINTO *et. al.*, 2017).

Outra possível causa para a baixa adesão dos estudantes universitários às ofertas desportivas existentes e assim elevar a insatisfação dos mesmos, pode ser o fato da oferta existente não ir de encontro aos objetivos, ou às preferências dos universitários. As possíveis

explicações para os hábitos de vida menos saudáveis encontrados podem também estar em fatores que vão muito além do campus universitário, tais como as normas da sociedade e outras influências socioambientais existentes entre os jovens adultos (ESTEVES, 2017),

Pinto *et al.* (2017) apontam que fatores sociais influenciam a prática da AF como: o deslocamento de estudantes de outros municípios com o transporte coletivo, somados com longas horas de trabalho podem justificar o não engajamento em AF, especialmente se ainda agregar às atividades acadêmicas, os levando a perceber o dia com duração mais curta e a optarem por ficar em casa realizando atividades que não envolvam esforço físico e que ofereçam maior sensação de prazer e descanso.

A jornada de trabalho extensa reflete na percepção da falta de energia, gerando sensação de cansaço físico e dores físicas levando os universitários a procurar o descanso em seu tempo livre. De acordo com Pinto *et al.* (2017), a companhia de outras pessoas parece ser um fator essencial para a prática de AF independentemente da faixa etária investigada, e na universidade por ser um contexto em que se encontram pessoas de diferentes idades parece plausível a hipótese de que esse fator também se faça presente (PINTO *et al.*, 2017).

Enquanto que, durante a prática da atividade física, Esteves (2017) afirma que os estudantes apresentam como objetivos principais, melhorar a condição física, relaxamento e diminuição dos níveis de estresse, diversão e prevenção de doenças. Almeida *et al.* (2015) reportam 11.9% de alunos universitários consumidores frequentes de substâncias ilícitas. Esteves (2017) aponta a importância de que as Universidades fomentassem o gosto pela prática de atividade física naqueles estudantes que apresentam pouco interesse neste tipo de atividade, explicando para os mesmos a relevância que a AF tem para o desenvolvimento da saúde, de caráter geral, sendo o bem estar físico, psicológico e social.

Os níveis de atividade física baixos e os hábitos de vida menos saudáveis associados aos níveis de estresse e cansaço apresentados na população universitária poderão colocar em risco a saúde e a qualidade de vida dos mesmos num futuro próximo, e é importante que as Universidades tomem consciência desta realidade e implementem políticas de saúde pública (ESTEVES, 2017).

Pinto *et al.* (2017) recomendam o desenvolvimento de políticas universitárias como, por exemplo, instalações de moradia gratuitas para os universitários nas próprias universidades, auxílio de bolsas de estudos para que facilite o custeio dos universitários que moram mais distantes da faculdade, e ainda oferta de práticas de AF gratuitas, incluindo as esportivas no contra turno em que os universitários estudam, por meio de ações de extensão.

No Brasil, estudo realizado por Malta *et al.* (2015) em capitais brasileiras identificou um quadro de manutenção na prevalência de inatividade física (16,2%) entre os anos de 2006 e 2013. Porém, ao analisar dados relativos a prática de AF no lazer, é percebido um aumento na prevalência, chegando a 33,8%. Enquanto a análise do domínio de atividades de deslocamento apresentou redução, com valor de 12,1% na última análise.

O estilo de vida sedentário conduz para maior risco de desenvolvimento de doença arterial coronária, hipertensão arterial, obesidade, dislipidemias, diabetes mellitus, além de algumas formas de câncer. A prática precoce de exercício físico pode programar melhor as respostas do organismo e, conseqüentemente, gerar proteção contra os efeitos nocivos adquiridos pelo sedentarismo (FERNANDES *et al.*, 2015).

Especificamente no Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, no ano de 2015, 87,4% dos indivíduos não praticavam qualquer tipo de atividade física regular.

Para Berbigier e Magalhães (2017), o debate acerca do ambiente universitário vem se destacando como um lugar apropriado para promoção de saúde. Contudo, esse ambiente tem sido pouco explorado a nível nacional no que se refere a estratégias para promoção de saúde institucional, sendo que o estilo de vida e a relação com saúde dos universitários ficam à mercê das particularidades de cada curso, bem como a variáveis externas à universidade.

A prática regular de atividade física reduz consideravelmente o risco de doenças coronárias, diabetes, hipertensão, derrame, depressão, câncer de mama e de cólon; também auxilia no controle do peso e na melhora do condicionamento muscular e cardiorrespiratório. O avanço da urbanização influenciou diretamente nos atuais níveis de sedentarismo. O aumento da violência, a falta de instalações apropriadas para esporte e lazer, bem como o aumento do uso dos meios de transporte, acabou desencorajando a população a praticar atividade física (OMS, 2015).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de campo do tipo quali-quantitativo, comparativo e correlacional, onde, primeiramente, no mês de fevereiro de 2022, no Campus III da Universidade do Estado do Pará (UEPA), foi aplicado aos acadêmicos o questionário de Baecke *et al.* (1982), contendo 28 perguntas acerca da prática de atividade física nos últimos 12 meses.

O questionário foi aplicado de forma presencial, onde os pesquisadores abordavam os acadêmicos e perguntavam se estavam dispostos a colaborar com o estudo, caso positivo, entregavam as perguntas para serem respondidas. Contudo, por uma melhor oferta e obtenção

de um maior resultado, o questionário também foi ofertado em um formato online via *Google Forms*.

O *link* do questionário online foi enviado aos acadêmicos que aceitaram fazer parte da pesquisa, através de contas pessoais de plataformas virtuais conhecidas, como *instagram* e *whatsapp*.

Os participantes da pesquisa preencheram informações pessoais, como nome, gênero e idade, criando uma relação de confiança entre pesquisador e participante, além de dar um caráter mais específico para a pesquisa, ainda com outras variáveis como turma, turno e semestre que o aluno cursava no momento, o que permitiu uma melhor caracterização da amostra estudada.

Assim como houve a inclusão de perguntas a respeito do traslado que fazem, quanto tempo ficam sentados, ou em pé, qual a profissão, se carregam peso, quais exercícios físicos estão ou estavam realizando, quanto tempo assistem televisão, ou andam de bicicleta, qual peso e altura. Sendo que, estas perguntas estão sempre relacionadas a hora, minutos ou meses, estipulando assim há quanto tempo as atividades estão sendo realizadas.

Para as bases teóricas referenciais foram buscados artigos e/ou revistas nas plataformas de pesquisa “Google Acadêmico, Scielo e Periódicos CAPES”, com as palavras chaves como “atividade física”, “educação física”, “acadêmicos” e “saúde”; além de ter coletado informações da Organização Mundial da Saúde, e da biblioteca virtual de saúde da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, o VIGITEL.

Ao final da coleta de dados que durou cerca de um mês, foi obtido um total de 56 respostas, entre homens e mulheres. Posteriormente, todas as informações foram organizadas numa planilha do Excel para que em seguida, pudessem ser tratadas estatisticamente.

Os dados foram apresentados na forma de tabelas e o tratamento estatístico dos dados foi realizado através do pacote estatístico SPSS 25.0, onde se adotou a estatística descritiva para a caracterização da amostra, através da média aritmética e do desvio padrão para as variáveis quantitativas e dos valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas, a estatística inferencial foi realizada através do teste do qui-quadrado para verificar a diferença entre as prevalências nas variáveis categóricas, o teste t de Student para verificar as diferenças quantitativas entre os gêneros, a análise de variância de um critério com post hoc de Tukey para verificar as diferenças quantitativas entre os turnos, entre as turmas e entre os semestres e a correlação linear de Pearson para verificar a associação entre as variáveis quantitativas estudadas. Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$ para as inferências estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída por 56 participantes de ambos os gêneros, com idade de 22,75 \pm 2,85 anos.

Tabela 1 - Características descritivas das variáveis categóricas da amostra (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências		Comparação	
		N	%	χ^2	p
Gênero	Feminino	29	51,8	0,07	0,79
	Masculino	27	48,2		
Semestre	Terceiro	3	5,4	25,64	<0,01*
	Quarto	2	3,6		
	Quinto	6	10,7		
	Sexto	18	32,1		
	Sétimo	10	17,9		
	Oitavo	17	30,4		
Turma	A	21	37,5	23,29	<0,01*
	B	11	19,6		
	C	7	12,5		
	D	5	8,9		
	E	10	17,9		
	F	2	3,6		
Turno	Manhã	32	57,1	14,29	<0,01*
	Tarde	12	21,4		
	Noite	12	21,4		
Classificação IAF	Ruim	3	5,4	52,54	<0,01*
	Regular	44	78,6		
	Bom	9	16,1		
Classificação IMC	Baixo Peso	1	1,8	48,29	<0,01*
	Peso Normal	33	58,9		
	Sobrepeso	19	33,9		
	Obeso Grau I	3	5,4		

Como se pode observar na tabela 1, a amostra apresentou uma prevalência significativa de acadêmicos do sexto e do oitavo semestres, integrantes da turma A, do turno da manhã, com um índice de atividade física (IAF) Regular e com um índice de massa corporal (IMC) de peso normal.

Em geral, os acadêmicos mais antigos colaboram muito mais em pesquisas em desenvolvimento no campus, justamente por entenderem a dificuldade de encontrar uma amostra significativa, o que justifica a forte presença dos acadêmicos dos sexto e oitavo semestres, na amostra.

O questionário presencial foi ofertado em maior parte, pelo período da manhã, onde ficam localizados os alunos pertencentes às turmas A, dos oito semestres que atuam no campus de Educação Física, por isso, o número significativo dos acadêmicos da manhã compoendo a amostra.

De acordo com a tabela 1, a maior prevalência amostral se encontra com um Índice de Atividade Física (IAF) Regular e massa corporal regular, sendo considerada estar na média comparada às demais, ou seja, com um bom resultado comparado a dinâmica mundial.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018), há uma tendência mundial de redução do nível de atividade física relacionado aos avanços tecnológicos, tal estudo aborda que quanto maior a idade, mais decresce o nível de atividade física no mundo.

Outro indicador que pode influenciar no IAF é a renda, estudos apontam que a baixa renda associados a baixos índices de escolaridade podem resultar em resultados ruins de saúde pela fragilidade socioeconômica gerada pela situação (VAGETTI, 2013).

Tal afirmativa de renda se pode comparar com o estudo na perspectiva de muitos estudantes além de ter sua rotina acadêmica, eles, em geral, ainda têm sua rotina de trabalho e associando as duas, se tem como resultado uma redução das condições para a prática de atividades físicas, logo a análise de renda nos participantes do estudo foi um fator limitante. Nos estudos de Campos, Maciel e Rodrigues Neto (2012) foi concluído que quanto maior a renda menor foi a tendência da amostra em desenvolver níveis insuficientes de atividade física, além de que levando em consideração que as maiores renda podem possuir os maiores índices de escolaridade é feita a comparação da importância da informação da prática física e a condição de acesso permitido pela condição social que se faz presente nesse contexto.

Logo, é notável a ligação entre a renda e o que ela gera para uma redução da prática da educação física. Para confirmar ainda mais este fator, Sávio *et al.* (2008) apontaram que quanto maior a renda e o nível de escolaridade menor o nível de atividade física, tal afirmativa se comprova devido o trabalho exigir menos gasto calórico, embora atividades de lazer possam contribuir nessa questão.

Essa realidade se dá desde a revolução industrial onde o homem desenvolveu formas melhores de automatizar o trabalho, hoje o transporte e o mundo trabalhista sofreram uma influência gigantesca e os efeitos colaterais dessa questão é a redução de gasto calórico nas atividades do dia a dia implicando na redução do nível de atividade física.

Outro fator que vem a interferir no nível de atividade física, no contexto atual, principalmente no ambiente universitário, é a ansiedade, que de acordo com Toti, Bastos e Rodrigues (2019) é um componente muito presente, uma vez que a sobrecarga de estudo tende a aumentar, desde o momento que se entra na universidade até a saída, é uma linha crescente de estudo.

Ademais, o estresse diário e os obstáculos que se apresentam, em diferentes níveis, aos acadêmicos, podem desencadear quadros ansiosos de forma a prejudicar o desempenho diário

do indivíduo. Sendo assim, as pessoas que se exercitam regularmente relatam frequentemente um efeito de bem estar, tal qual, a AF não é apenas uma opção eficaz para perda de peso, mas também para a saúde mental dos acadêmicos, e por isso deve ser incentivada.

Tabela 2 - Características descritivas quantitativas (média aritmética \pm desvio padrão) e comparação das variáveis de estudo entre os gêneros (teste t de Student).

Variável	Feminino	Masculino	Comparação	
			t	p
Idade	21,72 \pm 1,98	23,85 \pm 3,24	-2,94	0,01*
Índice de Trabalho	3,00 \pm 0,57	3,00 \pm 0,57	-0,002	1,00
Índice de Esporte	3,37 \pm 0,66	3,46 \pm 0,67	-0,52	0,61
Índice de Lazer	2,85 \pm 0,47	2,74 \pm 0,57	0,80	0,43
Índice de Atividade Física	9,23 \pm 1,14	9,21 \pm 1,26	0,06	0,95
Massa Corporal	62,80 \pm 10,69	78,11 \pm 14,64	-4,50	<0,01*
Estatura	1,63 \pm 0,06	1,74 \pm 0,07	-6,45	<0,01*
Índice de Massa Corporal	23,65 \pm 3,00	25,76 \pm 3,55	-2,40	0,02*

Na tabela 2 se pode observar que a amostra masculina apresenta idade, massa corporal, estatura e índice de massa corporal significativamente superiores aos verificados na amostra feminina. O ser humano possui hábitos não saudáveis, contudo, as mulheres apresentaram no estudo, um menor nível de atividade física, podendo estar relacionado com sua menor massa corporal, assim como é defendido também por Colares *et al.* (2009).

Ligando a massa corporal à um nível de atividade física, têm-se que os homens tendem a ter um maior número de índice de massa corporal, em um estudo semelhante do VIGITEL (2020), que comprova uma maior presença dos homens nos níveis de atividade física.

A idade também é um fator que implica na prática de atividade física, onde quanto mais velhos, menos AF é praticada, assim VIGITEL (2020) diz que há redução do tempo de prática com o aumento da idade, nos homens a maior prática é dos 34 para baixo e para as mulheres é dos 45 para baixo.

De acordo com o Vigitel (2020) a prática de atividade física nas 27 cidades do Brasil e no distrito federal, são atividades moderadas em tempo livre, equivalente a 150 minutos por semana foi de 36.8 % sendo maior no sexo masculino 44,2 % que no sexo feminino 30,5%.

Em Belém, foi observado pelo Vigitel em 2020 que 47,2 % da população estudada na capital está com a prática de atividade física insuficiente, apresentando baixo nível de atividade física. O estudo abordou que há diferença entre os gêneros, o masculino possui 34,5% de inatividade e o feminino possui 58%. Isso evidencia a tendência do estudo nos acadêmicos de educação física e no nicho populacional há a mesma tendência de haver diferenças entre os gêneros.

Tabela 3 - Características descritivas quantitativas (média aritmética \pm desvio padrão) e comparação das variáveis de estudo entre os semestres (teste t de Student).

Variável	Semestre						Comparação	
	3º	4º	5º	6º	7º	8º	t	p
Idade	22,3 \pm 3,1	22,0 \pm 0,0	21,8 \pm 1,7	22,8 \pm 3,2	24,1 \pm 4,0	22,4 \pm 2,1	0,66	0,65
Índice de Trabalho	3,4 \pm 0,3	2,3 \pm 0,0	2,8 \pm 0,6	2,9 \pm 0,6	3,0 \pm 0,4	3,2 \pm 0,5	1,84	0,12
Índice de Esporte	3,3 \pm 0,5	3,5 \pm 0,0	3,4 \pm 0,9	3,4 \pm 0,6	3,7 \pm 0,6	3,3 \pm 0,7	0,37	0,87
Índice de Lazer	2,9 \pm 0,1	2,6 \pm 0,2	3,0 \pm 0,7	2,7 \pm 0,6	3,0 \pm 0,6	2,7 \pm 0,4	0,92	0,48
Índice de Atividade Física	9,6 \pm 0,1	8,4 \pm 0,2	9,2 \pm 1,0	9,0 \pm 1,3	9,7 \pm 1,2	9,2 \pm 1,3	0,63	0,68
Massa Corporal	78,5 \pm 13,8	79,0 \pm 18,4	64,3 \pm 7,0	72,2 \pm 17,3	63,3 \pm 14,6	71,7 \pm 13,6	1,07	0,39
Estatura	1,7 \pm 0,1	1,7 \pm 0,1	1,6 \pm 0,1	1,7 \pm 0,1	1,6 \pm 0,1	1,7 \pm 0,8	1,48	0,21
Índice de Massa Corporal	27,8 \pm 1,8	26,0 \pm 3,3	24,1 \pm 1,7	24,9 \pm 4,1	23,4 \pm 3,7	24,6 \pm 3,0	0,89	0,49

Na tabela 3 se pode observar que na comparação entre os matriculados em diferentes semestres, não foi verificada diferença estatística na amostra estudada, em nenhuma das variáveis do estudo.

Tal variável pode demonstrar com um fator limitante a amostra do estudo, por não ter tido um número de participantes muito grande, de tal forma que fosse influenciar nos resultados, além de que apesar de os semestres mais antigos terem uma maior experiência e conhecimento de AF, eles não se destacaram no quesito de ter um maior IAF, ainda que comparado com o primeiro semestre.

Então, neste caso, além de uma maior amostra, fatores externos implicariam na mudança deste resultado, como as atividades fora da universidade, os trabalhos, estágios, e vida cotidiana; com um adendo de que vale ressaltar que os semestres, não necessariamente, estão ligados significativamente à idade.

Tabela 4 - Características descritivas quantitativas (média aritmética \pm desvio padrão) e comparação das variáveis de estudo entre as turmas (teste t de Student).

Variável	Semestre						Comparação	
	A	B	C	D	E	F	t	p
Idade	22,9 \pm 3,0	22,8 \pm 3,5	21,9 \pm 1,1	21,6 \pm 2,2	23,5 \pm 3,3	22,5 \pm 0,7	0,44	0,82
Índice de Trabalho	3,1 \pm 0,6	2,9 \pm 0,4	2,9 \pm 0,7	3,3 \pm 0,4	3,0 \pm 0,6	2,3 \pm 0,6	1,09	0,38
Índice de Esporte	3,5 \pm 0,7	3,3 \pm 0,5	3,1 \pm 0,7	3,9 \pm 0,7	3,3 \pm 0,6	4,3 \pm 1,1	1,64	0,17
Índice de Lazer	2,7 \pm 0,6	2,8 \pm 0,4	2,6 \pm 0,4	3,3 \pm 0,6	2,7 \pm 0,4	3,6 \pm 0,5	2,50	0,05
Índice de Atividade Física	9,3 \pm 1,3	9,0 \pm 0,8	8,7 \pm 1,4	10,4 \pm 0,9	9,0 \pm 0,9	10,2 \pm 1,0	1,84	0,12
Massa Corporal	74,4 \pm 17,5	70,0 \pm 13,6	73,6 \pm 7,5	64,3 \pm 16,3	64,6 \pm 12,6	58,0 \pm 0,0	1,14	0,35
Estatura	1,7 \pm 0,1	1,7 \pm 0,1	1,7 \pm 0,1	1,6 \pm 0,1	1,7 \pm 0,1	1,6 \pm 0,0	2,32	0,06
Índice de Massa Corporal	25,2 \pm 4,0	25,5 \pm 3,8	24,6 \pm 1,7	23,9 \pm 3,4	23,4 \pm 3,0	23,0 \pm 0,8	0,65	0,66

Na tabela 4 se pode observar que na comparação entre os matriculados em diferentes turmas, não foi verificada diferença estatística na amostra estudada, em nenhuma das variáveis do estudo.

Essa relação pode se compreender ser um fator limitante do estudo pelo número da amostra ser inferior diante a outros estudos utilizados como base, com isso as variáveis de turma não influenciaram, neste caso, no nível de atividade física entre os acadêmicos de educação física da UEPA.

Tabela 5 - Características descritivas quantitativas (média aritmética \pm desvio padrão) e comparação das variáveis de estudo entre os turnos (teste t de Student).

Variável	Semestre			Comparação	
	Manhã	Tarde	Noite	t	p
Idade	22,91 \pm 3,12	21,75 \pm 1,54	23,33 \pm 3,03	1,04	0,36
Índice de Trabalho	3,03 \pm 0,54	3,09 \pm 0,59	2,84 \pm 0,62	0,66	0,52
Índice de Esporte	3,40 \pm 0,62	3,42 \pm 0,77	3,46 \pm 0,72	0,03	0,97
Índice de Lazer	2,74 \pm 0,51	2,88 \pm 0,58	2,88 \pm 0,52	0,44	0,65
Índice de Atividade Física	9,17 \pm 1,16	9,39 \pm 1,47	9,18 \pm 1,02	0,15	0,87
Massa Corporal	72,87 \pm 16,20	69,71 \pm 12,25	63,49 \pm 11,65	1,81	0,17
Estatura	1,69 \pm 0,09	1,69 \pm 0,08	1,65 \pm 0,07	1,24	0,30
Índice de Massa Corporal	25,31 \pm 3,85	24,32 \pm 2,45	23,30 \pm 2,70	1,62	0,21

Na tabela 5 se pode observar que na comparação entre os matriculados em diferentes turnos, não foi verificada diferença estatística na amostra estudada, em nenhuma das variáveis do estudo.

Esse ponto pode ser considerado bom, pois mesmo em rotinas diferentes em diferentes turnos, o nível de atividade física se manteve, o que demonstra a importância da informação do papel da atividade física no contexto sociocultural proporcionando o lazer e saúde à população.

Manter bons níveis de atividade física é um fator social importantíssimo para a saúde coletiva, ainda que não tenha sido encontrado diferenças significativas entre o IAF dos turnos, existe a possibilidade de que há um número de alunos, ainda que poucos, cedidos para a inatividade física.

Em vista disso, vale frisar a consequência da inatividade física, de acordo com Bielemann *et.al.* (2015), tendo em mente que quanto maior a inatividade física, maior a quantidade de internação hospitalar por problemas que podem acarretar ou contribuir para o desenvolvimento, mais especificamente de doenças.

Segundo Hallal *et al.* (2012) a inatividade física tem correlação com o número de 3 milhões de óbitos que poderiam ter sido evitados, sendo a ausência da prática corporal o quarto fator de risco de doenças não transmissíveis, tal relato sendo abordado no ano de 2009.

Tabela 6 - Correlação linear de Pearsom entre as variáveis estudadas na amostra geral.

Correlação	r	p
------------	---	---

Idade X Índice de Massa Corporal	0,32	0,02*
Massa Corporal Total X Estatura	0,81	<0,01*

Ao analisar a tabela 6 se pode constatar a existência de correlação apenas entre a idade e o índice de massa corporal, do tipo positivo e regular, evidenciando que o aumento da idade se relaciona com o aumento significativo do índice de massa corporal; e entre a massa corporal total e a estatura, do tipo positivo e forte, evidenciando que o aumento da massa corporal se relaciona com o aumento significativo da estatura.

Se baseando nos estudos de Silva *et al.* (2007) que também abordaram que há diferença entre os sexos e essa diferença implica no nível de atividade física, entretanto eles avaliaram o nível de atividade física e aptidão física por meio de testes para poder avaliar seu público, por conta dessa amostra maior e ser avaliado o NAF e Aptidão Física AF o estudo pode ser mais robusto. No estudo, foi concluído que o público masculino possuía massa corporal maior que o feminino e a partir dos testes de AF foi correlacionado positivamente com a massa corporal.

No entanto, para a amostra que se mostrou ruim no IAF, é possível comparar com o sedentarismo ou com níveis baixos de AF, no qual há maiores probabilidades no desenvolvimento de doenças (GUALANO; TINUCCI, 2011).

A relação entre idade e índice de massa corporal, pode se ter a partir de que um estudante que tem a prática da atividade física constante tende a aumentar a sua massa corporal, com isso, se a constância continua, quanto mais idade se tem, o corpo muda e a massa corporal preenche, aumentando o seu índice.

No quesito relação massa corporal e estatura, é natural, e em média, é comum que quanto maior o indivíduo é, maior massa corporal ele terá, para que biologicamente ele esteja saudável, prova disso, são as medidas do índice de massa corporal que tem por tabela entregar um resultado positivo, regular ou negativo ao paciente ou aluno.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados no estudo, permitem concluir que dos 56 discentes que se disponibilizaram para a pesquisa, em sua maioria significativa dos sexto e oitavo semestres, apenas houve diferenciação significativa entre gêneros no que concerne massa corporal, estatura, e idade, sendo a amostra masculina com números superiores às da amostra feminina.

A maioria apresentou índice de atividade física regular, moderadamente ativos, podendo concluir que os estudantes por estarem cursando uma graduação que é voltada para os cuidados com o corpo, sejam mais conscientizados em relação à importância de praticar essas atividades.

Contudo, outras questões, que envolvem as demandas exigidas pelo curso, como a busca por emprego, o número elevado de trabalhos e afazeres acadêmicos, tem como consequência a redução da prática de atividade física pelos acadêmicos. Além de que, um dado relacionado às análises feitas, foi a obtenção da renda que faz toda a diferença, uma vez que quando se é necessário estar em uma alta demanda de trabalho, é quase impossível separar um tempo para a AF.

Portanto, se conclui que os fatores mais relevantes e influenciadores dos resultados foram gênero, massa corporal, idade, cada um com seu número significativo, porém, é válido afirmar que a amostra do presente estudo com um total de 56 participantes, é relativamente pequena, logo algumas variáveis não sofreram alterações. Então, enquanto sugestão e apontamento, seria muito interessante crescer este estudo para abranger um caráter que relacionasse o físico e o social com um maior número de participantes, e poder obter outras variáveis de estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. *et al.* (2015). Prevalência do consumo de substâncias ilícitas em estudantes universitários portugueses. **Gaceta Sanitaria**, 29, 145-146.

BAECKE, J. A.; BUREMA, J.; FRIJTERS, J. E. A short questionnaire for the measurement of habitual physical activity in epidemiological studies. **Am. J. Clin. Nutr.** 1982; 36:936-42.

BERBIGIER, M. C., MAGALHÃES, C. R. Educação nutricional em universitários e estratégias para promoção de saúde institucional: revisão integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2017;30(2):264-74.

BIELEMANN, Renata Moraes *et al.* Burden of physical inactivity and hospitalization costs due to chronic diseases. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 75, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2020 vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF.; Ministério da Saúde, 2021.

BRITO, B. J. Q.; GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B. Revisão da literatura sobre o estilo de vida de estudantes universitários. **Rev. Bras. Qual. Vida.**, v. 6, n. 2, p. 66-76, 2014.

CAMPOS, Maryane; MACIEL, Marcos; RODRIGUES NETO, João. Atividade física insuficiente: fatores associados e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 17, n. 6, p. 562-572, 2012.

COLARES, Viviane; FRANCA, Carolina da; GONZALEZ, Emília. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 3, p. 521-528, 2009.

ESTEVES, Dulce *et al.* Nível de atividade física e hábitos de vida saudável de universitários portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 12, n. 2, p. 261-270, 2017.

FERNANDES, R. A. *et al.* Possible Underestimation by Sports Medicine of the Effects of Early Physical Exercise Practice on the Prevention of Diseases in Adulthood. **Current Diabetes Reviews**. 2015;11(3):201-205.

GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 25, p. 37-43, 2011.

HALLAL, Pedro C. *et al.* Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The lancet**. v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, Práticas de Esporte e Atividade Física**. 2015. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>).

LANSINI, Luís; TIGGEMANN, Carlos. **Nível de sedentarismo em estudantes universitários**: fatores associados. Lajedo, nov. 2015.

LEE, I. Min *et al.* Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **The lancet**, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012.

MALTA, D. C. *et al.* Tendências dos indicadores de atividade física em adultos: conjunto de capitais do Brasil 2006-2013. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**. 20(2): 141-51. 2015.

MELO, Alexandre Barroso *et al.* Nível de atividade física dos estudantes de graduação em educação física da Universidade Federal do Espírito Santo. **Journal of Physical Education** [online]. 2016, v.

MILES, L. Physical activity and health. **Nutrition Bulletin, Malden**. USA, v. 32, p. 314-363, 2007.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré *et al.* Benefícios da atividade física para saúde mental. **Saúde Coletiva**. v. 8, n. 50, p. 126-130, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Physical Activity**. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Physical Inactivity**: a global public health problem. 2015. Disponível em: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_inactivity/en/

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2018). Mais pessoas ativas para um mundo mais saudável. **Plano de ação global para a atividade física 2018-2030**. Recuperado de: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272721/WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf>

PINTO, André *et al.* Barreiras percebidas para a prática de atividade física entre universitários de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 1, p. 66-75, 2017.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos; SIMÕES, Antonio Carlos. Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. **Saúde e sociedade**. v. 21, p. 181-192, 2012.

SANTOS, Tiago *et al.* Atividade física em acadêmicos de Educação Física: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 1, p. 76-84, 2017.

SÁVIO, Karin Eleonora Oliveira *et al.* Sexo, renda e escolaridade associados ao nível de atividade física de trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 457-463, 2008.

SILVA, Diego Augusto Santos *et al.* Estilo de vida de acadêmicos de educação física de uma universidade pública do estado de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 53-67, 2012.

SILVA, Glauber dos Santos Ferreira da *et al.* Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, p. 39-42, 2007.

SILVA, V. T. *et al.* Nível de atividade física de estudantes de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. 2021;26:e0197. DOI: 10.12820/rbafs.26e0197

TOTI, Thamires Gomes; BASTOS, Felipe Antonio; RODRIGUES, Phillipe Ferreira. Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários do curso de educação física. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 6, n. 2, p. 21-30, 2019.

VAGETTI, Gislaïne Cristina *et al.* Domínios da qualidade de vida associados à percepção de saúde: um estudo com idosas de um programa de atividade física em bairros de baixa renda de Curitiba, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3483-3493, 2013.

**CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA: FORMAÇÃO E O SEU
CAMPO DE ATUAÇÃO**

**Mylene Cunha de Melo Calixto
Ricardo Figueiredo Pinto**

DOI: 10.29327/565045.1-18

CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA: FORMAÇÃO E O SEU CAMPO DE ATUAÇÃO

DOI: 10.29327/565045.1-18

Mylene Cunha de Melo Calixto
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

A presente pesquisa visa através de um levantamento bibliográfico sobre a temática conhecer o perfil profissional do pedagogo, seu papel e atuação na educação, trazendo um breve resgate histórico, com o objetivo de analisar a jornada do pedagogo em função das alterações de atribuições e competências, assim como as mudanças legislativas no decorrer dos anos, que revela os percalços na construção da identidade desse profissional.

Palavra-chave: Pedagogia; Educação; Contexto Histórico; Campo de Atuação.

ABSTRACT

The present research aims, through a bibliographical survey on the theme, to get to know the professional profile of the pedagogue, his/her role and performance in education, bringing a brief historical review, with the objective of analyzing the journey of the pedagogue due to the alterations in attributions and competencies, as well as the legislative changes over the years, which reveal the mishaps in the construction of the identity of this professional.

Key-words: Pedagogy; Education; Historical Context; Field of Action.

ABSTRACTO

La presente investigación pretende a través de un relevamiento bibliográfico sobre el tema conocer el perfil profesional del pedagogo, su rol y desempeño en la educación, aportando un breve rescate histórico, con el objetivo de analizar el recorrido del pedagogo en función de las alteraciones de atribuciones y competencias, así como los cambios legislativos a lo largo de los años, que revelan los desaciertos en la construcción de la identidad de este profesional.

Palabras clave: Pedagogía; Educación; Contexto histórico; Campo de acción

INTRODUÇÃO

Para conhecer o perfil profissional do pedagogo, seu papel e atuação na educação, é necessário fazer um breve resgate histórico, com o objetivo de analisar a jornada do pedagogo em função das alterações de atribuições e competências e mudanças legislativas no decorrer dos anos, revelando muitos percalços na construção da identidade desse profissional.

Antes de iniciarmos esse caminho histórico vamos entender um pouco do significado da palavra pedagogia e do que é a pedagogia. Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra pedagogia refere-se à teoria e ciência da educação e do ensino, um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias para educação e ensino. Buscando um significado da origem do termo pedagogia Kuenzer (2006) relata que, a palavra pedagogia vem do grego antigo, paidós (criança) e agogé (condução). “O pedagogo era o escravo que conduzia as crianças”. A atividade do escravo consistia em conduzir as crianças para um local de aprendizagem, onde deveriam receber instruções de seus preceptores. Quando ocorreu a dominação romana sobre a

Grécia, o “escravo pedagogo” não só continuou a agir como condutor de crianças, mas também assumiu as funções de preceptor.

Podemos observar que inicialmente, que a pedagogia está associada ao ato de "conduzir o conhecimento", o que não significa necessariamente que esse conhecimento seja estritamente reduzido a uma função docente, e sim uma prática educativa necessária em qualquer ambiente, mesmo que não seja escolar. Por ser uma ciência, baseia-se na investigação, na reflexão sobre os indivíduos, sociedades, etc., não apenas na técnica. Mesmo nos tempos modernos, ainda há um grande debate entre o campo da ciência e o objeto da pedagogia.

Para Libâneo (2010), A pedagogia é uma ciência que envolve o estudo dos sistemas educacionais. Investiga o papel de práticas pedagógicas específicas em contextos sociais. Portanto, em termos do caráter epistemológico de sua ciência educacional. A pedagogia é a ciência que procura compreender a prática educativa, objetivando melhorar as formas de intervenção metodológicas e organizativas nos diversos contextos da prática educativa. A educador explicou que a pedagogia surge da necessidade de sistematizar e orientar a prática educativa, levando à intenção de internalizar saberes e modos de ação ao que se conhece como prática pedagógica.

Para compreender verdadeiramente o conceito de pedagogia, é preciso pensar o que significa educação hoje. De certa forma, todos são educados por alguém desde o início. Vivemos em um ciclo onde estamos sempre aprendendo e ensinando algo e isso é a vida social. De uma perspectiva mais ampla, a educação é entendida como a prática social de vários agentes educacionais, e é importante considerar:

O que define algo, um conceito, uma ação, uma prática como pedagógico é, portanto, a direção de sentido, o rumo que se dá às práticas educativas. É, pois, o caráter pedagógico que faz distinguir os processos educativos que se manifestam em situações sociais concretas, uma vez que é a análise pedagógica que explica a orientação do sentido (direção) da atividade educativa. Por isso se diz que a toda educação corresponde uma pedagogia (LIBÂNEO 2001, p.135).

A pedagogia busca compreender e conhecer os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, e os processos e meios pelos quais esta é formada.

Saviani (2007) ressalta que a pedagogia, como teoria da educação, visa analisar a relação entre professor e aluno, mas ao mesmo tempo, a pedagogia também orienta o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, para constituir uma pedagogia, a teoria da análise da educação precisa visar a formulação de diretrizes que orientem a prática da educação. Dessa forma, os pedagogos podem tanto trabalhar em sala de aula quanto desempenhar um papel na orientação

da prática educativa. Compreender que tanto os professores como os educadores estarão envolvidos no processo de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história da civilização e por vários séculos a pedagogia se desenvolveu em torno da educação e das práticas educativas, construindo uma tradição teórica e científica das práticas educativas desde a Grécia, no Brasil a partir dos anos 30 se inicia um debate em torno das questões educacionais.

A década de 1930, foi marcada no Brasil por mudanças políticas, econômicas e problemas sociais causados pela crise econômica internacional. Devido isso, o mercado de trabalho passou a ser mais exigentes, exigindo mais escolarização para admissão, levando a classe trabalhadora se organiza e exigir mais escolas. O governo começou a tomar medidas para responder a essas demandas, ao mesmo tempo, um grupo de educadores inspirados por novos ideais educacionais lançou um movimento pela renovação educacional e publicou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Entre outras coisas, o manifesto incorpora a reivindicação popular por mais escolas e defende a educação universal, dizendo:

Desprendendo-se dos interesses de classe, a quem ela tem servido, a educação [...] deixa de constituir um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um “caráter biológico”, com que ela se organiza para a coletividade em geral, reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume [...] a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. (AZEVEDO, 1932).

Esse grupo de intelectuais entendia que o processo emergente de industrialização exigia uma política educacional para modernização da educação. A educação era considerada por todos como indispensável para a modernização do país, os intelectuais defendiam uma educação com uma função ideológica, eficaz aos seus princípios de formação de uma cidadania. Durante este período a educação é considerada o principal motor da reforma do país. Em outras palavras, a reforma da sociedade depende da reforma da educação.

Onde se tem de procurar a causa principal desse estado de desorganização do aparelho escolar, é na falta, em quase todos os planos e iniciativas, da determinação dos fins da educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação (aspecto técnico) dos métodos científicos aos problemas da educação. Ou na falta de espírito filosófico e científico na resolução dos problemas escolares. Esse empirismo grosseiro, que tem presidido ao estudo dos problemas pedagógicos, postos e discutidos numa atmosfera de horizontes estreitos, tem as suas origens na ausência total de uma cultura universitária [...] (AZEVEDO, 1932).

Atendendo as manifestações, foram criadas duas universidades, em 1934 a Universidade de São Paulo e em 1935 a Universidade do Distrito Federal. Foi a partir da criação dessas universidades que se iniciou a implantação dos cursos de Licenciaturas e Pedagogia.

Sobre o primeiro curso de formação de professores, Furlan (2005) afirma que, o curso foi criado em 1935, quando a Escola de Professores (como era chamada) foi acrescentada à Universidade do Distrito Federal. A recém-criada Faculdade de Educação começou a emitir "licenças magistral" para aqueles que obtiveram "licenças culturais" na universidade. Com o desaparecimento da UDF em 1939, seus programas foram incorporados à Universidade do Brasil, que foi novamente incorporada à Faculdade de Educação. Por decreto nº. Art. 1190, de 4 de abril de 1939.

A primeira legislação do curso de Pedagogia no Brasil foi pela a Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, instituída pela Faculdade Nacional de Filosofia com o objetivo de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico, cria-se o departamento ou seção de pedagogia definindo assim o currículo e a carga horária do curso que atendia ao bacharel e o licenciado em um esquema chamado 3 + 1.

3+1, em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, estavam justapostas às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Formava-se então o bacharel nos primeiros três anos do curso e, posteriormente, depois de concluído o curso de didática, o diploma de licenciado (SHEIBE, 2000, p. 5).

Ou seja, o grau de bacharel, denominados como “técnicos em educação”, era conferido aqueles que cursavam três anos de estudos em uma área específica da educação, enquanto o grau de licenciatura era concedido aqueles que estavam dispostos a realizar um ano adicional de ensino e didática para atuar como professor. Assim, ao longo do curso, eram trabalhados de maneira separada a ciência pedagógica e a didática para promover conceitos que os profissionais pretendiam seguir, seja em áreas técnicas ou de docência.

A organização curricular do bacharelado em pedagogia e do curso de didática está detalhada no Capítulo III do Decreto - Lei nº 1.190:

Art. 19 O curso de pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série

1. Complementos de matemática.
2. História da filosofia.
3. Sociologia.
4. Fundamentos biológicos da educação.
5. Psicologia educacional.

Segunda série

1. Estatística educacional.

2. História da educação.
3. Fundamentos sociológicos da educação.
4. Psicologia educacional.
5. Administração escolar.

Terceira série

1. História da educação.
2. Psicologia educacional.
3. Administração escolar.
4. Educação comparada.
5. Filosofia da educação.

Art. 20 O curso de didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas:

1. Didática geral.
2. Didática especial.
3. Psicologia educacional.
4. Administração escolar.
5. Fundamentos biológicos da educação.
6. Fundamentos sociológicos da educação.

Percebe-se que existem quatro disciplinas comum entre os cursos, e de acordo com o Decreto Lei nº 1.190, os bacharéis que optassem em cursa didática não eram obrigados a cursa-las novamente, assim tendo que cursar somente mais duas disciplinas no curso de didática.

Em decorrência do processo de redemocratização e com a necessidade de um controle político e ideológico na educação, com a criação de algumas medidas de lei o curso de pedagogia começa a ganhar uma nova forma. Em 1948 foi enviado a Câmara Federal um anteprojeto para as diretrizes e bases da educação, que ocasionou por alguns anos diversos debates até a sua homologação em 1961.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, padroniza a educação no Brasil, porém não modifica a estrutura do curso de pedagogia, mantendo ainda a organização 3+1.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, Lei nº 4.024, emanam os pareceres do Conselho Federal de Educação de nº 251/62, que mantém o curso de bacharelado em Pedagogia, e o de nº 292/62, que regulamenta as licenciaturas. (SILVA, 1999, p. 14).

Conforme citado por Silva (1999), no ano de 1962 o Conselho Federal de Educação fixa um currículo mínimo através dos pareceres para os cursos de licenciatura e regulamenta de maneira específica o curso de pedagogia. Nesse período surgiram diversos questionamentos quanto a permanência do curso de pedagogia e a formação acerca da condição do trabalho dos profissionais em educação, um dos questionamentos se dava quanto a formação para o ensino primário ser ofertada no nível superior e a de técnicos educacionais em pós graduações.

Somente o educador ou o professor pode fazer Administração Escolar. Administração de ensino ou de escola não é carreira especial para que alguém se prepare desde o início, por meio de curso especializado, mas opção posterior que faz o professor ou o

educador já formado e com razoável experiência de trabalho, e cuja especialização somente se pode fazer em cursos de pós-graduados (TEIXEIRA, 1964, p.11)

O conselheiro Valnir Chagas através do parecer nº 251 discorda da extinção do curso e ressalta que o profissional formado através do bacharelado seria o profissional capacitado para as tarefas educacionais não docente e através da licenciatura o profissional docente.

Nesse período o sistema de ensino foi se adequando para atender às demandas do mercado de trabalho, abolindo a distinção entre um diploma de bacharel e licenciatura. “Com suporte na ideia de “formar o especialista no professor”, a legislação em vigor estabelece que o formado no curso de Pedagogia recebe o título de licenciado”. (LIBÂNEO, 2001b, p.38). Mas, por outro lado, desencadeia uma espécie de inversão:

Se a partir de 1962 o pedagogo era identificado como um profissional que personificava a redução da educação à sua dimensão técnica – o técnico de educação –, o currículo previsto para formá-lo era de cunho predominantemente generalista. Em 1969 consegue-se recuperar a educação em seu sentido integral na figura do especialista em educação, porém sua formação nessa direção fica inviabilizada pelo caráter fragmentado da organização curricular proposta (SILVA, 2006, p. 54).

Entretanto, embora o curso estivesse em funcionamento, não havia uma definição quanto a formação do curso de pedagogia, Saviani (2008, p. 120) argumenta que “As habilitações visavam à formação de técnicos com funções supostamente bem especificadas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho também supostamente já bem constituído, demandando profissionais com uma formação específica que seria suprida pelo curso de Pedagogia, então reestruturado exatamente para atender a essa demanda.” Ainda assim, o campo de atuação dos técnicos educacionais não estava definido na época.

Apesar de já haver na Secretaria de Educação alguns cargos - uns regulamentados, outros não - aos quais o pedagogo poderá se ligar, nenhum deles era exclusivo deste profissional; era o caso por exemplo dos cargos de inspetor do ensino médio e de diretor de escola no ensino secundário e normal (SILVA, 1999, p.39).

Devido à grande incerteza sobre a formação e preparação para determinadas áreas, e às indefinições da atuação do profissional no mercado de trabalho, foi necessário reformular o currículo em 1969 conforme Parecer CFE nº 252/69. Esse parecer também era de autoria de Vanir Chagas, e buscava esclarecer a identidade do pedagogo, excluindo a diferença entre o bacharelado e a licenciatura, estabelecendo que o egresso do curso de pedagogia recebesse o título de licenciado, com formação de docentes para o ensino normal e de especialista nas funções de orientação educacional, supervisão escolar, administração escolar e inspeção escolar.

A construção do curso não se limita as três legislações propostas até o momento (lei n. 1.190; parecer 251/62; e parecer 252/69), vai além delas, sua formação continua sendo uma questão não resolvida relacionada a sua identidade e práticas específicas, mas não deve negar possíveis contribuições.

Foram implantadas no Brasil políticas educacionais referentes a formação dos profissionais de educação, enfatiza-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, que define em seus artigos a formação de professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 Os institutos superiores de educação manterão:

I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64 A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996)

Em consequência do art. 62 da LDB 9.394/96, foram criados e legalizados novos espaços para a formação de professores na educação básica, inclusive Institutos Superiores de Educação. As instituições oferecerão programas e cursos, incluindo cursos superiores de formação de professores destinados à formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Porém em 2009, a Lei nº 12.014/2009 altera o art. 61 da LDB/96 e esses profissionais são formados no curso de pedagogia.

Art. 1º O art. 61 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 61 Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (BRASIL, 2009):

No decorrer dos anos várias discussões e debates aconteceram em congressos de educação, com o foco principal na pedagogia e suas especificidades e área de atuação, levando a definição de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia. Essas diretrizes, foram instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº. 01, de 15 de maio de 2006, e identificadas nos Pareceres CNE/CP nº. 5/2005 e nº. 3/2006.

De acordo com Libâneo (2010), as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia através da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, afirmam à docência como a identidade do pedagogo, porém não exclui os problemas em torno do pedagogo que não se resume a prática docente e aos espaços escolares, mas sim as possibilidades de atuação em outros âmbitos em que a educação fizer parte.

O art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia (BRASIL,2006) define que:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares

O curso de pedagogia atualmente é estruturado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, através da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, como podemos observar nessa trajetória histórica, essas diretrizes foram construídas ao longo dos anos através de debates intensos, em meio a movimentos dos educadores, contribuindo para uma concepção de identificação da pedagogia. Entretanto não podemos negar que a formação dos pedagogos é constituída por controvérsias, mas tem uma dinâmica em si, e há uma ação específica que precisa ser definida. Além disso, as instituições formadoras desses profissionais devem contribuir para amenizar as tensões sobre a condição do professor e aprofundar as discussões sobre as diretrizes curriculares e seu posicionamento sobre a formação e atuação desses profissionais.

Compreender a identidade do pedagogo não é fácil dada a sua posição na educação onde atua em diferentes espaços escolares e não escolares e, além disso, cada instituição desempenha

um papel importante na constituição dessa identidade. Para isso, os cursos de formação devem atender às competências necessárias ao conhecimento prático, aliar a teoria à realidade e entender que a educação não é apenas uma questão escolar, mas deve acontecer em outros contextos para o desenvolvimento humano.

Os Campos de Atuação do Pedagogo

Quando se trata do campo de atuação do pedagogo, a área mais conhecida ainda é a atuação no âmbito escolar, seja como docente na educação infantil e nos anos Iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) ou na gestão escolar.

Existe a visão comum de que a pedagogia visa exclusivamente o trabalho docente no ensino infantil. De acordo com Libâneo (2001) essa visão comum retrata a ideia que se aprende pedagogia para ensinar as crianças, e que o pedagógico seria a metodologia, a forma como as coisas são feitas e a forma como a matéria é ensinada. Desse modo o trabalho pedagógico seria um trabalho de ensino, onde então a palavra ensino seria especificamente associada a pedagogia. É esse tipo de pensamento que esteve e ainda está na experiência brasileira de formação de professores. O autor conclui que aceitando esse raciocínio, não sabemos por que os cursos de licenciatura não são chamados de cursos de pedagogia.

O papel do docente insere-se na forma e na lógica operacional específica da socialização escolar, responsável por ensinar disseminando os conteúdos escolares, pensando nos aspectos individuais e sociais dos alunos e fazendo-os compreender o significado da escola, para que aprendam o sentido da prática escolar, para que possam adquirir conhecimentos e habilidades, assim como desenvolver atitudes e valores. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2006 que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, no art. 2º e no primeiro parágrafo define a formação para o exercício da docência para o curso de pedagogia, determinando que:

As Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Além da docência, o pedagogo no espaço escolar desempenha também um papel como supervisor, gestor, administrador, orientador educacional, dentre outros. Contribuindo na organização escolar para projetar, implementar, coordenar, monitorar e avaliar projetos pedagógicos. Essas funções requerem treinamento específico para orientar, educar e estimular o aprendizado.

(...) o trabalho de acompanhamento, assessoramento, coordenação e viabilização das atividades docentes e discentes no interior das escolas dever ser desenvolvido por profissionais com sólida formação pedagógica que supere as expectativas cristalizadas pelo cotidiano escolar. (PINTO, 2011, p. 24).

Os pedagogos, especialmente aqueles que atuam fora da sala de aula em um ambiente escolar, necessitam mobilizar o conhecimento para além dos métodos pedagógicos e do conhecimento científico. Deve participar e trabalhar em conjunto e se aperfeiçoar para ter um bom desempenho como gestor e na sala de aula. Libâneo enfatiza que:

Uma das funções profissionais básicas do professor é participar ativamente na gestão e organização da escola contribuindo nas de cunho organizativo, administrativo e pedagógico didático. Para isso, ele precisa conhecer bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar e exercer competentemente sua profissão de professor, trabalhar em equipe e cooperar com os outros profissionais (LIBÂNEO, 2010, p.25).

Observa-se que há necessidade de um profissional que possa pensar, realizar suas atividades, não apenas planejar ações, mas também realizar o que os outros fazem, precisam ser os mediadores dos problemas nas escolas, devendo saber lidar com isso e sempre buscar soluções para um melhor desempenho em sua atividade. As diversas funções atribuíveis aos pedagogos por meio de ocorrências disciplinares, infracionais e administrativos ocupam a maior parte do tempo, do que poderia ser estendido à organização e supervisão do trabalho pedagógico.

A definição desses papéis sociais leva em conta as instituições em que se desenvolve a prática da disciplina, e o pedagogo desenvolve sua prática no espaço institucional da escola. Como instituição social, a escola tem como missão disseminar e criar sistematicamente a cultura, entendida como resultado da intervenção humana, transformação e transformação da realidade

De modo geral um profissional para exercer um papel dentro da gestão escolar, que coordene e contribua nas atividades de planejamento, execução, controle e avaliação do projeto político pedagógico da unidade educativa, foi sendo construído historicamente de acordo com a necessidade da sociedade. Atualmente é necessário responder o ato de coordenar, planejar, dialogar, orientar, auxiliar, estudar e discutir as problemáticas presentes no cotidiano e, buscar

junto ao coletivo os temas para a formação interna da escola, sem perder de vista, a política de educação, onde a escola está inserida.

Historicamente o campo de atuação do pedagogo era restrito somente a escola, mas com o avanço tecnológico e conseqüentemente um novo olhar sobre o processo educacional que não se restringia somente ao ambiente escolar, mas sim outros espaços cujo objetivo seja a formação integral do ser humano.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

As experiências de ensino e aprendizagem que ocorrem fora dos limites das escolas têm uma série de benefícios para a sociedade. A sociedade está mudando cada vez mais, e com ela seus interesses e seu conhecimento, conforme a necessidade social o pedagogo aprimora o aprendizado e promove o desenvolvimento pessoal e social.

Nesse sentido, Libâneo (2010) afirma:

Pedagogia é então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO, 2010, p.30)

É importante considerar que para Libâneo (2011) o curso de pedagogia ser destinado apenas à formação de professores é em sua opinião uma ideia muito simplista e reducionista. Sua compreensão é de que de fato, a pedagogia trata da escolarização das crianças como processo educativo, com métodos e formas de ensinar, mas antes disso, tem um significado mais amplo e global. Para ele é uma área de conhecimento que envolve o estudo e a reflexão sistemática dos fenômenos educacionais, da prática educativa, com vistas a ser um exemplo norteador do trabalho educativo.

Afonso (2001) reforça o trabalho do pedagogo:

Chamando a atenção para o fato de o campo da educação não escolar ser hoje disputado por diferentes racionalidades políticas e pedagógicas, exigindo por isso, dos educadores e investigadores socialmente comprometidos, uma vigilância epistemológica redobrada, para que aqueles que a esse campo referenciam as suas práticas e reflexões possam ajudar a constituí-lo como lugar de referência de uma educação crítica e emancipatória, tão importante, urgente e necessária como a melhor educação escolar.

Ao pensar sobre as práticas do pedagogo em ambientes não escolares, é importante verificar o que a resolução CNE/CP n. 01/06 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais

para o Curso de Graduação em Pedagogia, estabelece sobre a formação de competências e habilidades do pedagogo.

Art. 5º O egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a

I – Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III – fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do ensino fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V – Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos alunos nas suas relações individuais e coletivas;

VI – Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;

VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX – Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X – Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI – desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII – participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implantação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII – participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV – Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI – estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Como vimos, são várias as habilidades atribuídas aos pedagogos em sua formação. Essas atribuições não ocorrem apenas em ambientes escolares, muito menos são limitadas à sala de

aula, transpassam pelas necessidades sociais onde o conhecimento e o trabalho pedagógico são essenciais. Conhecimento sobre ensinar, estudar e pesquisar o processo educacional, dão ao pedagogo competências e habilidades necessárias para intervir de forma significativa em ambientes não escolares. Além disso, com as constantes mudanças sociais há uma necessidade de aprendizado e conhecimento educacional prático. Atualmente, há uma série de possibilidades para a atuação do pedagogo em diversas áreas como: pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar, pedagogia jurídica, pedagogia social, entre outras coisas. Diante do contexto analisado até aqui, cabe destacar algumas atribuições do pedagogo em espaços não escolares.

Pedagogia Empresarial

A pedagogia empresarial surge com a ideia de que as empresas precisam preparar ou formar o departamento de recursos humanos nas empresas, tendo como foco a qualificação, capacitação, planejamento, treinamento e desenvolvimento dos profissionais da empresa, com o objetivo de gerar mudanças no comportamento dos funcionários, afim de garantir a melhoria nos aspectos profissionais, pessoais, intra e interpessoal.

Segundo Ribeiro (2010), os pedagogos empresariais podem ser considerados como líderes que interagem com outros líderes na dinâmica organizacional. Portanto, assumir esse papel e compreender as nuances de si mesmo e dos outros pode desenvolver tanto habilidades gerais quanto específicas, principalmente no julgamento de comportamentos, habilidades e competências.

De acordo com Borsttmann (2020), o Pedagogo Empresarial é um diferencial dentro da empresa, pois atua através do ensino, método e competência trabalhar em equipe, em questões diretamente relacionadas à educação buscando atingir os objetivos da empresa. As ações desses pedagogos, tem como objetivo dentro da empresa: melhorar a qualidade pessoal dos funcionários, promover formação continuada para todos, a manutenção da qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente melhorar o desempenho profissional.

Os Pedagogos Empresariais precisam de um sólido treinamento filosófico, humanístico e técnico para desenvolver a capacidade de trabalhar com recursos humanos corporativos. Assim, a atuação do pedagogo empresarial envolve quatro áreas, a saber: atividades pedagógicas, atividades sociais, atividades burocráticas e atividades administrativas. Essas atividades permitem que os pedagogos desempenhem funções de natureza técnico-pedagógica e gerencial em escolas e empresas, propondo metas e objetivos a partir de um diagnóstico de

realidades institucionais; propondo, coordenando a renovação de profissionais em empresas e instituições ligadas à área de educação; coordenando serviços de relacionamento interpessoal na área, planejamento, controle e avaliação do desempenho profissional dos subordinados, auxílio às empresas no entendimento das questões atuais do ensino.

Por fim, para que os pedagogos atuem no âmbito empresarial devem ter uma fundamentação teórica que reúna pesquisa e prática, com foco em conhecimentos específicos na área da educação de organizações, precisam identificar questões profissionais e socioculturais tendo em vista a participação de todos, despertando a visão de uma nova realidade no mercado de trabalho. Isto requer muita pesquisa e observação do que está acontecendo na empresa e uma compreensão de seu progresso, desenvolvimento.

Pedagogia Hospitalar

A pedagogia hospitalar é um caminho em construção por profissionais da educação. Seu surgimento tem como foco atender às necessidades das crianças e adolescentes hospitalizados, seja estes por tempo determinado ou por um longo tratamento hospitalar, que resultavam em perdas/atrasos no estudo escolar e dependendo da duração da hospitalização, ocasionava-se a perda do ano letivo, buscando atender esses pacientes hospitalizados, esses educadores oferecem momentos lúdicos, agradáveis e gratificantes, sempre empenhados no envolvimento e desenvolvimento dos mesmos.

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a ser tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração a participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efetivo da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado. (MATOS e MUGIATTI, 2014, p. 72).

A escolarização dentro do ambiente hospitalar, são cuidados diferenciados para crianças e/ou adolescentes doentes e devem ser respeitados seus momentos de vulnerabilidade, além de levar em consideração sua escolaridade, deve-se desenvolver propostas pedagógicas específicas para cada faixa etária, portanto, cabe aos educadores, verificar se a criança e/ou adolescente está frequentando uma instituição de ensino, a situação em que se encontra e o que está aprendendo, para que possa fazer recomendações pedagógicas com base nos padrões da escola onde o aluno frequenta, respeitando suas necessidades e limitações.

Segundo Matos e Mugiatti (2014), a pedagogia hospitalar é um processo continuado de educação, de modo alternativo, que utiliza multi/inter/transdisciplinaridade e ocorre em ambientes extraescolares. Ainda, segundo os autores, os parâmetros e recursos educacionais são adaptados às necessidades especiais do aprendiz, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar.

Os atendimentos pedagógicos no ambiente hospitalar podem ocorrer em diferentes espaços dentro do hospital como por exemplo: brinquedotecas, ambulatórios, quartos, enfermarias, entre outros, “a adaptação do ambiente hospitalar para a escola e da escola para o ambiente hospitalar se constitui numa necessidade, bem como uma possibilidade emergente para interação pedagógica em um ambiente diferenciado”. (MATOS e MUGIATTI, 2014, p. 73).

Como podemos observar, o papel do pedagogo é muito importante durante o processo de tratamento médico de pacientes internados em idade escolar. É sabido que nestes casos o processo de ensino ocorre em um ambiente não escolar, mas a prática de ensino não deve fugir de um dos objetivos primordiais do professor: promover uma formação de cidadãos/sujeitos autônomos, éticos, críticos, participativos e atuantes socialmente.

Pedagogia Social

A pedagogia social iniciou-se no Brasil a partir da educação não formal, a educação ofertada fora do contexto escolar e familiar. Essa educação não formal pode ocorrer em diversos espaços e atender um público diversificado entre eles podemos citar: as Organizações Não Governamentais (ONG's), as igrejas, centros comunitários, entre outras.

De acordo com Souza (2016), a Educação Social é uma prática educacional, política e pedagógica. No Brasil, configura-se com o objetivo de trazer o ‘social’ para a educação, o que, de certa forma, justifica essa derivação na linguagem, pois mesmo a educação, sendo uma só, não se legitima dessa maneira na prática.

Quando se trata de pedagogia social no Brasil, é inevitável pensar em Paulo Freire, que embora não use essa nomenclatura para definir suas concepções, versa em suas obras sobre uma educação popular emancipatória com autonomia, na formação de um ser crítico e democrático.

A pedagogia Social preocupa-se com a inclusão social do ser, priorizando e dando ênfase principalmente as classes menos favorecidas quanto a cidadania, e aqueles em situações de vulnerabilidades sociais. Assim como preocupa-se em sua intervenção socioeducacional com as questões culturais, ecológicas, ambientais, de trânsito, entre tantas outras questões de exclusão social, com o objetivo de contribuir com o desfavorecido a superar as dificuldades encontradas no dia a dia na sociedade.

Pedagogia Jurídica

A pedagogia jurídica é uma área recente de atuação dos pedagogos, é uma prática educativa que ocorre fora do ambiente escolar, mas dentro de um local institucionalizado, organizado e sistematizado por leis e regras, afim de ajudar a regular o processo em benefício da sociedade, cooperando para a resolução de problemas jurídicos, sua atuação deve anteceder o conhecimento prévio sobre a teoria do ensino jurídico, em suas diferentes formas e procedimentos (SANTOS et al., 2020).

De acordo com Leite (2004), o campo da pedagogia jurídica é definido como a área de conhecimento de estudo no processo educacional jurídico. Acredita-se que ocorra através de ensinar e aprender sobre regras e padrões, dos institutos e procedimentos jurídicos de caráter oficial ou não, os significados criados por seu conteúdo e aplicações, por formas de regulação geradas, por processos interativos criados por indivíduos e instituições em tempos e espaços específicos.

O autor ainda destaca e subdivide a formação do pedagogo em duas vertentes dentro da pedagogia jurídica.

A primeira envolve o estudo das teorias e dos processos de educação jurídica que informam e conformam uma pluralidade de diferentes normas as quais integram e constituem, de forma implícita ou explícita, o ordenamento jurídico de um Estado, sociedade ou grupo social. A segunda refere-se ao estudo das teorias e dos processos que embasam o Ensino Jurídico tal como se constitui e se desenvolve em cursos jurídicos em diferentes instituições, bem como em outras instâncias do poder do Estado, considerado como um todo ou no âmbito dos diferentes órgãos e níveis que o integram, ou em processos formais e/ou informais que se desenvolvem em outras organizações nos mais diversos grupos sociais (LEITE, 2004, p. 01 e 02).

A inserção de educadores no judiciário tem uma história relativamente recente: apenas aconteceu em 2006 com base na recomendação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de implementar equipes multiprofissionais em todos os municípios dos Tribunais de Justiça (Recomendação nº 2/2006) e em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Por esse motivo, o pedagogo ainda está em processo de construção de identidade e conquista nesse campo de atuação, porém sua participação, de acordo com suas competências e habilidades, pode ser de grande relevância nas equipes multiprofissionais nas instâncias do Poder Judiciário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e das mudanças da sociedade, o exercício dessa profissão parece ser considerado importante não só nas escolas, mas também em todos os casos em que a prática educativa se faz necessária, pois este profissional atua diretamente em processo de disseminação e assimilação do conhecimento e formação humana, não somente das crianças, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Alguns autores defendem a posição de que o campo de atuação dos pedagogos é amplo em nossa sociedade e que isso deve ser levado em consideração na formação da profissão. A amplitude do campo de atuação do educador segundo Libâneo (2002), atualmente os estudiosos quase que unanimemente, concordam que a prática educativa se estende às mais diversas instâncias da vida social e, portanto, não se limita às escolas, muito menos à docência, embora estas devam ser as referências que formam os pedagogos. Assim, o campo de atuação dos profissionais formados em pedagogia é tão amplo quanto a prática socioeducativa. Onde há prática educativa intencional, há pedagogia.

Dessa forma, o pedagogo pode exercer um papel profissional na função docente, organizando o sistema educacional, em programas e projetos na escola e fora da escola, ou seja, pode desempenhar um papel na articulação do programa de ensino, prestação de aconselhamento e coordenação pedagógica, consulta, avaliação e investigação em diferentes espaços. Na sociedade contemporânea, é impossível traçar limites estritos entre os espaços educacionais e as áreas emergentes do campo educacional.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Os Lugares da Educação. In: SIMSON, Olga Rodrigues Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (Org.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas: Unicamp/Centro de Memória, 2001.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia.

_____, MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, v. 134, n. 1.248, p. 27.833-27.841

_____, MEC. Parecer CNE/CP, nº 05, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____, MEC. Parecer CNE/CP no 03, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____, MEC. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília 16 maio 2006, Seção 1, p. 11.

_____. Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Diário Oficial da União. Brasília, 07 ago.

_____. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc. Vol.27. nº 96. Campinas. Out. 2006.

BORSTMANN, D. C. Pedagogia não convencional – possibilidades de um pedagogo em ambiente empresarial. XXV Seminário Internacional de Educação, 5, 2020.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: 1939-2005.

KUENZER, A. Z. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática, Recife, 2006.

LEITE, Maria Cecília Lorea. Pedagogia Jurídica e Democracia: Possibilidades e Perspectivas. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra Portugal, setembro, 2004. Anais... VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra Portugal, setembro, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, par que? -12ª Edição – São Paulo, Cortez, 2010.

MATOS, E.L.M, MUGIATTI, M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde.** 7 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: Coordenação pedagógica, gestão educacional. 1 ed. São Paulo: CORTEZ, 2011.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo. 3º edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SANTOS, B. K. G.; MUNIZ, S. S.; SAMPAIO, M. A. P.; SILVA, A. G. Pedagogia Jurídica: a importância da atuação do pedagogo no tribunal de justiça. Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.7.7, 2020.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Caderno Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, Apr. 2007.

**A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: AS ATIVIDADES DOCENTES NO
ENSINO SUPERIOR COMO PRODUÇÃO DE MERCADORIA**

Éder do Vale Palheta

DOI: 10.29327/565045.1-2

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: AS ATIVIDADES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR COMO PRODUÇÃO DE MERCADORIA

DOI: [10.29327/565045.1-2](https://doi.org/10.29327/565045.1-2)

Éder do Vale Palheta

RESUMO

A educação a distância vem crescendo notadamente no contexto brasileiro, no qual é percebida como objeto de estudo deste artigo. Ao considerar as mudanças no processo de trabalho docente idealizadas pela modalidade a distância, este estudo teve como objetivo de descrever a forma de como as atividades docentes no contexto da EaD se torna um produto de mercadoria, no qual verificou-se que o trabalho docente na Educação a Distância é demasiadamente complexo porque envolve características do trabalho contemporâneo, sedimentada na divisão e fragmentação das atividades, além do processo de precarização, colocando os profissionais docentes à mercê de um viés perverso que, por vezes, prioriza o lucro em detrimento da qualidade. Portanto, outro ponto a ser considerado como premissa, é a respeito da precarização da docência exercida na EaD. Isto porque envolve características amplamente difundidas pela racionalização do trabalho, o que dificulta a atuação nessa modalidade que, por vezes, se mostra perversa aos docentes, ocorrendo a mais-valia.

Palavras-chave: Educação a distância. Atividade docente. Ensino Superior. Mercadoria.

SUMMARY

Distance education has been growing notably in the Brazilian context, in which it is perceived as the object of study of this article. When considering the changes in the teaching work process idealized by the distance modality, this study aimed to describe the way in which teaching activities in the context of distance education become a commodity product, in which it was found that teaching work in Distance Education is too complex because it involves characteristics of contemporary work, sedimented in the division and fragmentation of activities, in addition to the process of precariousness, putting teaching professionals at the mercy of a perverse bias that sometimes prioritizes profit over quality. Therefore, another point to be considered as a premise is about the precariousness of teaching exercised in distance education. This is because it involves characteristics widely disseminated by the rationalization of work, which makes it difficult to work in this modality, which sometimes proves to be perverse for teachers, resulting in added value.

Keywords: Distance education. Teaching activity. University education. Merchandise,

RESUMEN

La educación a distancia viene creciendo notablemente en el contexto brasileño, en el que se percibe como objeto de estudio de este artículo. Al considerar los cambios en el proceso de trabajo docente idealizado por la modalidad a distancia, este estudio tuvo como objetivo describir la forma en que las actividades docentes en el contexto de la educación a distancia se convierten en un producto mercantil, en el que se encontró que el trabajo docente en Educación a Distancia es demasiado compleja porque envuelve características del trabajo contemporáneo, sedimentadas en la división y fragmentación de las actividades, además del proceso de precariedad, poniendo a los profesionales de la enseñanza a merced de un sesgo perverso que a veces prioriza el lucro sobre la calidad. Por lo tanto, otro punto a considerar como premissa es sobre la precariedad de la docencia que se ejerce en la educación a distancia. Esto porque involucra características ampliamente difundidas por la racionalización del trabajo, lo que dificulta el trabajo en esta modalidad, que a veces resulta perversa para los docentes, traduciéndose en un valor. Agregado.

Palabras clave: Educación a distancia. Actividad docente. Enseñanza. Mercancías.

INTRODUÇÃO

Diante das transformações que vêm acontecendo na sociedade, é possível considerar que se está vivendo tempos de discussão que permitem refletir sobre o contexto da Educação a Distância (EaD) aliado aos desdobramentos das atividades docentes no ensino superior.

Longe de se pretender esgotar as complexas mudanças que vem ocorrendo no ensino superior e, com isso, afetando o trabalho docente, pretende-se abordar alguns aspectos no modo de como a mercantilização das atividades docentes tem implicações a partir do contexto da EaD.

Conceitualmente, a EaD é uma modalidade de ensino centenária no Brasil, pois sua expansão crescente ocorreu de forma significativa a partir do surgimento da Internet e da World Wide Web (www). Isso se deve ao avanço e o desenvolvimento da tecnologia com sua popularização no que foi possível criar, implantar e aperfeiçoar os cursos nesta modalidade (MOORE; KEARSLEY, 2008).

Neste sentido, encontra-se atualmente na literatura, um conjunto importante de investigações que abordam o tema da EaD sob diferentes aspectos. De tal modo que, na sequência da explanação do texto, expõe-se que a partir da implementação do ensino a distância, sua trajetória é instigante o que possibilita expor que o trabalho docente nessa modalidade, em geral, é determinado pelas condições históricas de produção e reprodução da existência, e pela lógica estabelecida em sua organização, com a inserção dessa forma de atividade no processo geral de produção de mercadorias e extração de mais-valia, porque tal atividade é posta à venda no mercado, sendo visto, portanto, como um instrumento indireto de acumulação de capital (LUXEMBURGO, 1984).

Ainda dissertando sobre a questão do trabalho docente ser visto como extração de mais-valia, pontua-se que a EaD no Ensino Superior no Brasil, a partir da década de 1990, tornou-se um grande negócio, mediante o apoio e o incentivo financeiro do Estado, por meio da flexibilização dos contratos de trabalho, envolvendo o currículo, os títulos e os cursos de curta duração, aspectos nos quais encontram-se inseridos no quadro das exigências necessárias para implementar a EaD nas universidades públicas; nas instituições privadas, com o incentivo do Programa Universidade para Todos (Prouni).

Nesse ínterim, diante do pressuposto acima citado, entende-se que a educação deixa de ser um direito social para ser visto como um serviço prestado ou uma mercadoria ofertada a valores variados, de acordo com o poder aquisitivo das classes trabalhadoras, porque é para elas que a EaD se destina.

Mediante o contexto, questiona-se: De que forma as atividades docentes no contexto da EaD se tornam um produto de mercadoria?

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de descrever a forma de como as atividades docentes no contexto da EaD se torna um produto de mercadoria e de modo específico apresentar as bases teóricas da extração da mais-valia e analisar a contextualização entre a EaD e o trabalho docente no ensino superior.

Quanto à metodologia, caracteriza-se por adotar uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica com a realização da leitura e filtro dos assuntos mais relevantes, onde iniciou-se o processo reflexivo para a efetivação do trabalho (PRODANOV & FREITAS, 2013).

REVISÃO DE LITERATURA

Expansão das políticas públicas para o ensino superior com foco na educação a distância

É notório o potencial da educação a distância (EAD) que foi criada para preencher a necessidade de ampliação de vagas e beneficiar indivíduos que se encontram excluídos, sejam pelos mais diversos motivos, do ingresso no sistema educativo.

Com base nesse raciocínio, tal modalidade de educação surge mediante políticas públicas sendo uma possibilidade viável de contemplar as necessidades de democratização, de acesso, de facilidades e de abrangência emergencial específicas ao ensino superior (BARROS et al., 2010). Entretanto, é válido destacar que “a democratização do ensino superior por meio da educação a distância é um tema polêmico, controverso e que engendra uma gama de reflexões e discussões, visto que é temática de textos e pesquisas recentes” (HERNANDES, 2017, p. 89).

Vale ressaltar que foi um marco nas políticas públicas para o ensino superior à distância no país a criação, em 2006, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo composta por um sistema de universidades públicas com o intuito de oferecer cursos na modalidade EaD. Contudo, Cerny et al., (2012) ao examinar a UAB, a Democratização do Ensino Superior (DES) público e a reprodução, ou não, das desigualdades, alertam para alguns fatores, tais como: o forte investimento na modalidade EAD, com foco na UAB, por meio de políticas públicas para fomentar a formação de professores; a questão das vagas ociosas na EAD e a necessidade de políticas públicas voltadas para a permanência dos alunos no ensino superior à distância (CERNY et al., 2012, p. 22).

Ao examinar o contexto específico da EAD *online* no país com a criação do sistema UAB, convém salientar algumas finalidades que são: desenvolver a modalidade de educação a distância, expandir e interiorizar cursos e programas de ensino superior nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) (FUNDAÇÃO CAPES, 2018). Todas estão definidas no Plano Nacional de Educação (PNE-2011–2020) como uma política pública educacional (PINTO JUNIOR; NOGUEIRA, 2014).

Destarte, a UAB pode ser entendida como uma política pública educacional, porque contempla em seu arcabouço, princípios norteadores, planejados e com força de lei (LITTO, 2008), mas também como um agente pedagógico (BOURDIEU; PASSERON, 1990), na medida em que tal sistema se constitui de uma rede de IPES, as quais possuem, separadamente, diferentes graus de autonomização, mas que, ao ingressarem no sistema UAB, conformam-se a um grau de autonomização compartilhado.

O sistema UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800 da Presidência da República do Brasil em 8 de junho de 2006, voltado para o desenvolvimento da EAD pública, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de ensino superior no País. Conforme o Art. 1º, parágrafo único do referido decreto presidencial, são objetivos da UAB (BRASIL, 2006):

- Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- Ampliar o acesso à educação superior pública;
- Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

Bases teóricas da extração da mais valia

Inicia-se este item descrevendo o pensamento de Marx (1980), em seu livro “O capital”, volume 1, que a força de trabalho tem característica de uma mercadoria peculiar que se perde se não for utilizada e, para tanto, no modo de produção capitalista, precisa ser vendida. Nesse diapasão, contempla o conjunto das relações econômicas, sociais e culturais no modo de produção capitalista, uma vez que é no movimento de compra e venda da força de trabalho,

permeado por um contrato, que começa o processo de expropriação do trabalhador e todo o conjunto de mistificações que garantem a reprodução do sistema.

Sobre a extração de mais-valia menciona-se que desde a imposição e ampliação da jornada de trabalho, até o implemento de novas tecnologias, são fatores que impulsionam a constante mobilidade de capitais em busca de mão de obra mais barata, conforme o que se instaurou principalmente a partir da década de 1970.

Para entender as condições de produção e reprodução do trabalho docente no Ensino Superior à lógica do capital como extração de mais-valia, traz-se à lare as reflexões de Rosa Luxemburgo contidas no “O capital”, volume 2, em que faz alusão ao fato de que estes pertencem as “classes não produtivas” da sociedade, mas são importantes para o sistema apenas enquanto “consumidores solidários de mais-valia e de salário” (LUXEMBURGO, 1984, p. 7).

Diante desse panorama, no decurso do século XX, as transformações ocorridas no processo de produção industrial, advindas da inserção de novas tecnologias e a automação do trabalho, exigem do trabalhador novas habilidades intelectuais, aliados a uma formação específica, em especial ao contexto educacional.

E como resultado, entende-se que há uma redefinição do papel da divisão do trabalho docente, de forma que os professores podem perder a centralidade de seu papel na educação, ocorrendo uma aprendizagem fragmentada desvinculada do seu objetivo, culminando em um processo de automação do ensino (ANTUNES, 1999; ALVES, 2010).

Assim, a fim de responder aos objetivos de acumulação do capital, com a expansão do sistema produtivo e a extração de mais-valia, ocorrem inúmeras crises econômicas, permeadas pela exigência de uma reconfiguração das relações de trabalho, o que leva o docente a buscar qualificação constantemente.

Na visão de Marx (1980), a mercadoria é o que determina o valor da força de trabalho, sendo visto, portanto da mesma forma como todas as outras, “a quantidade de trabalho necessária para a sua produção” (MARX, 1980, p. 37). Logo, depreende-se que a força de trabalho é inerente ao homem, e para que possa se desenvolver, antes de qualquer coisa, se faz necessário que o próprio homem se desenvolva e, como uma peça mecânica que se substitui facilmente por outra, reproduza a sua força de trabalho por meio de suas proles e um dos fatores na determinação do valor da força de trabalho é justamente aquilo que mantém o trabalhador vivo, ou seja, sua subsistência.

Além disso, para o desenvolvimento de sua força de trabalho e aquisição de uma certa perícia, tem que gastar outra soma de valores. Para nosso objetivo, basta considerar o trabalho médio cujas despesas de formação e aperfeiçoamento representam grandezas ínfimas. Todavia,

não posso deixar de aproveitar a ocasião para reconhecer que os custos de produção das forças de trabalho de qualidades diferem precisamente do mesmo modo que os valores das forças de trabalho empregadas nas diversas indústrias.

Tendo em vista a afirmação, é possível dizer que o valor da força de trabalho, conforme exposto, está relacionado com a quantidade de trabalho, atributos necessários para a sua produção que se compõe de duas partes fundamentais: subsistência e educação. A subsistência envolve tanto gêneros de primeira necessidade para sua existência quanto para a sua prole, que, por sua vez, necessita de formação e aquisição de certas qualificações (BENINI, 2020).

Ainda de acordo com Marx (2006, p. 62), “a grandeza do valor de uma mercadoria varia na razão direta da quantidade e na inversa da produtividade do trabalho que nela se aplica”. Nessa perspectiva, o Estado é mais produtivo na formação das qualificações necessárias, ou seja, atende à demanda capitalista e ao credencialismo institucionalizado. Desse modo, compreende-se que por meio da lei marxiana, menor será o valor constituído pelo tempo de trabalho que foi necessário à formação da força de trabalho, ou seja, menor será o salário.

Contextualização da EAD e o trabalho docente no ensino superior a partir da extração da mais valia

A Educação a Distância (EaD), considerada como uma modalidade que tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, devido o fenômeno da globalização e, em especial, aos céleres avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), se mostra envolta em várias problemáticas que merecem atenção por parte da comunidade científica, nas quais as várias experiências de EaD têm surgido com propostas multifacetadas e, sobretudo, complexas (VELOSO, 2018).

Todo esse desenvolvimento crescente alterou profundamente as relações de trabalho e, conseqüentemente, as relações sociais de um modo em geral. Pois a forma de se produzir o ensino e a aprendizagem nesse novo contexto tornam-se cada vez mais difíceis de serem apreendidas em suas múltiplas dimensões. Isto porque em meio a essa problemática, as TICs utilizadas, primeiramente, no campo da indústria, setor de serviços e investimentos, foram expandidas ao campo educacional, sendo apresentadas como a solução e/ou a resposta concreta à necessidade de universalização e democratização do ensino no Brasil, aliados a flexibilidade em garantir as novas habilidades requeridas aos trabalhadores (CHARÃO & SANTOS, 2016).

[...] as TIC têm se constituído, portanto, em um instrumento facilitador do cenário globalizado, no qual a informação e o conhecimento são tidos como elementos fundamentais na/para a engrenagem social, se tornando uma marca dos interesses

econômicos globais. Para além da dimensão econômica, o mundo globalizado criou formas novas e singulares de comunicação entre os sujeitos, possibilitando outros modos de interação: as TIC têm permitido outras possibilidades de acesso ao conhecimento e outras possibilidades de relações comunicativas, estreitando o contato entre as pessoas, seja nas atividades de trabalho, seja nas atividades de lazer e/ou entretenimento (SILVA E GARÍGLIO, 2010, p.483).

Dessa forma, atualmente, os processos de ensino-aprendizagem realizados a distância são permeados por tecnologias digitais, o que facilita a comunicação entre docentes e discentes. Contudo, essas inovações tecnológicas intensificam as experiências de EaD mais atuais, ao mesmo tempo que também transformam os paradigmas educacionais, porque tais mudanças incidem e indicam mudanças no perfil do educador enquanto trabalhador e tornam mais eficaz a divisão do trabalho docente (MILL, 2013).

Na visão de LeVasseur e Tardif (2004), a sociedade ocidental assiste a um processo de divisão do trabalho nas escolas no qual o trabalho efetuado pelo conjunto dos agentes escolares se torna mais especializado, subdividindo-se em funções e tarefas mais específicas, pois o entendimento desses autores:

A divisão do trabalho nas escolas é um processo complexo caracterizado, já há uns 15 anos, pelo desenvolvimento do trabalho técnico. Este parece constituir a resposta que os sistemas educativos das sociedades ocidentais dão a uma série de transformações internas e externas que obrigam a escola a se adequar: desprofissionalização, enfraquecimento da rede social, massificação e perda de legitimidade institucional, dualização da rede de ensino (LEVASSEUR; TARDIF, 2004, p. 1293).

Diante dessa premissa, pontua-se que a divisão do trabalho é um processo multidimensional e emaranhado impregnado de intenções perversas. Isso se deve às implicações na educação, seja em qualquer modalidade, o que possibilita compreender os fenômenos que permeiam a EaD, uma vez que a divisão e a fragmentação do trabalho são aspectos com precedentes e atinentes as tendências como o fordismo, pós-fordismo, reestruturação produtiva (VELOSO, 2018).

Entende-se, portanto, que com a nova divisão do trabalho ocorre a separação entre a produção do conhecimento do ensino, sendo vista como mera técnica de transmissão de conhecimento, alterando a própria natureza da atividade docente na Educação Superior.

Tal afirmativa é pautada nas observações de Rosa Luxemburgo quando cita a forma de como se realiza a mais-valia: “aspecto decisivo é que a mais-valia não pode ser realizada nem por operários, nem por capitalistas, mas por camadas sociais ou sociedades que por si não produzam pelo modo capitalista” (LUXEMBURGO, 1984, p. 19).

Ainda trazendo à luz comentários sobre a divisão do trabalho na educação, é possível dizer que a experiência da EaD faz conviver o uso intenso das novas TICs resultando na fragmentação do ensino e da atividade docente uma vez que estas atividades perdem-se no conjunto de necessidades imediatas colocadas pela nova relação ensino-aprendizagem no âmbito da nova realidade acadêmica, extensivo ao processo de ensino-aprendizagem objetivado na forma do planejamento, distribuição de cursos, produção de materiais, critérios de avaliação e acompanhamento da aprendizagem (LUXEMBURGO, 1984).

Alinhadas com as ideias da autora acima, explica-se que o ensino objetivado é traduzido na concretização dos conteúdos, sob o impacto das novas tecnologias de comunicação e a divisão do trabalho que elas exigem, fragmenta-se em tarefas bem determinadas e divididas entre vários personagens, são elas: um elabora o texto didático, outro apresenta no vídeo, outro acompanha os procedimentos dos alunos, outro elabora as provas e outro as corrige. A partir desta divisão de tarefas, a finalidade é atingir os objetivos de uma educação em massa a exemplo da educação presencial que um professor atinge 40 alunos, já na EaD, dez desses novos personagens atingem 5 mil ou 20 mil alunos.

É pertinente citar Marx (2013), quando se refere à divisão do trabalho no modo de produção capitalista, asseverando que:

a força individual do trabalhador falha no cumprimento de seu serviço caso não seja vendida ao capital, porque ela só funciona no contexto que existe apenas depois de sua venda, na oficina do capitalista. Nessa ótica, em razão das complexidades da EaD, torna-se necessária a existência de variados profissionais que não possuem validade quando isolados. Docentes autores/conteudistas não dão conta de todas as etapas do processo de produção do material didático sem o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar; docentes tutores não podem mediar o processo de ensino-aprendizagem se os materiais não forem previamente elaborados por outros profissionais; docentes-formadores/aplicadores não conseguem atender à grande quantidade de alunos por disciplina sem o auxílio dos docentes-tutores; e assim por diante (MARX, 2013, p. 33).

Nesse contexto, coadunando com as ideias de Marx citam-se as observações de Otto Peters (2009) que esclarece com fundamentação como a materialidade de um trabalho dividido em tarefas simples pode alterar a natureza da atividade docente e aproximar das formas do trabalho material, o que conseqüentemente, cria condições de ampliação da exploração do trabalho docente no contexto da produção geral de mercadorias, assumindo assim, nos dias atuais, a forma material de produtos que devem ser consumidos e descartados, bem como a forma de cultura e ideologia no campo da educação.

Frigotto (2003, p. 97), também explica que “do ponto de vista da educação, ocorre uma disputa entre o ajuste dos sistemas educacionais às demandas da nova ordem do capital e as demandas por uma efetiva democratização do acesso ao conhecimento em todos os seus níveis”.

Tais demandas são entendidas pelos educadores como:

uma parte efetiva do processo educativo, cuja natureza implica sempre um ideal de emancipação (intelectual e política). Porém, a modalidade do ensino a distância na forma como vem sendo implementada na Educação Superior não visa democratizar o conhecimento (fato que implicaria gerar as bases de renovação da própria política), mas tem como objetivo ampliar as condições de oferecimento de um serviço no mercado, de acordo com as orientações dos Organismos Internacionais (OIs) dos quais somos dependentes (FRIGOTTO, 2003, p. 98).

Nesse contexto, depreende-se que há uma ideia errônea de que o objetivo de ofertar para as classes trabalhadoras a possibilidade de acesso ao conhecimento historicamente produzido como essencial à emancipação política e econômica, na verdade é somente uma transmissão de conhecimentos que procura inserir os indivíduos no mercado de trabalho.

E por fim, é relevante traçar comentários sobre as perspectivas do docente e do aluno da EaD. De um lado, o docente sente a necessidade de preservar sua autonomia nos aspectos de investigação e renovação de seus conhecimentos mediante a cursos de atualização e de adaptação aos novos mecanismos de ensino-aprendizagem que constituem a Educação a Distância. Do outro lado, o aluno encontra-se diante de um estudo independente para que possa formular seus pensamentos, mas isolado, no que concerne ao estudo da disciplina em si.

Este quadro demonstra a precarização do trabalho docente, advinda de fatores como a regulamentação e expansão da Educação a Distância, permeada por uma reorganização correspondente a modificações das condições objetivas de trabalho às quais estes profissionais encontram-se expostos, a exemplo da intensificação do trabalho, da fragmentação, da flexibilização, da não institucionalização deste trabalho, dentre outros.

Como já citado anteriormente, reitera-se que “o trabalho docente na EaD é extremamente fragmentado, e cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente ou a um grupo deles” (MILL, RIBEIRO, OLIVEIRA, 2010, p.23).

As relações de trabalho docente na educação a distância

No contexto de prós e contras da sociedade contemporânea é que se estabelecem as atuais bases das relações de trabalho. Por um lado, as TICs têm possibilitado benefícios aos trabalhadores, como a flexibilidade quanto aos locais e horários de trabalho, pois entende-se que esse aspecto pode ser proveitoso ao trabalhador. Por outro, também é por meio dessas tecnologias que o capital, encontra-se alicerçado nas tendências pós-fordistas, cuja tendência perpassa pela flexibilização dos processos de produção com o objetivo perverso de aumentar a extração de mais-valia, resultando na precarização do trabalho (VELOSO, 2018).

Pautadas nas palavras de Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010, p. 230), a “precarização passou a ser um atributo central do trabalho contemporâneo e das novas relações de trabalho, apresentando múltiplas faces e dimensões”.

Ainda para os autores:

A flexibilização das relações de trabalho diluiu a nítida linha de separação entre incluídos e excluídos. Através da terceirização e da desregulamentação social, produziu-se a desestabilização do mundo do trabalho que atingiu, inicialmente, os trabalhadores industriais e depois todos os assalariados, afetando, hoje, todos os que vivem do trabalho (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010, p. 231).

O processo de precarização do trabalho está intimamente ligado com a reestruturação produtiva, que por sua vez, está atrelado com as tendências do modelo de produção pós fordista, cujo termo tem sua origem nas concepções de Henry Ford, fundamentado em um modelo de produção que procura evitar, ao máximo, o desperdício e reduzir, ao mínimo, o ciclo de transformações (CANTANHEDE, 1973). Tem a característica na prática de gestão na qual se observa a separação entre concepção e execução, baseando-se no trabalho fragmentado e simplificado, por meio de ciclos operatórios muito curtos, o que requer pouco tempo para formação e treinamento dos trabalhadores (LARANGEIRA, 1997).

Logo, o trabalho a distância não é oriundo da sociedade contemporânea, sua forma se encontra em ascensão graças às tecnologias digitais, que tem promovido acessibilidade de informações à medida que recursos tecnológicos, como o computador, estão mais acessíveis. Descreve-se que atualmente, a exemplo da utilização da internet conectada em sua própria residência, o trabalhador pode realizar diversas funções a distância, sem a necessidade de se deslocar regularmente às instalações onde se encontram o seu empregador.

Dissertando ainda sobre o que interessa de fato, refere-se aos desdobramentos da relação de trabalho na contemporaneidade. É o caso do trabalho na Educação a Distância, cuja modalidade é propensa à realização de atividades havendo a separação física entre os envolvidos, por meio das tecnologias digitais, o que torna ainda mais fácil sua realização em domicílio, o que facilita o controle e conseqüentemente a exploração do empregado por parte do empregador (VELOSO, 2018).

Decerto que nas pesquisas de Mill (2012, p. 45) o trabalho docente no Ensino Superior na EaD ainda não está profissionalizado, porque “é uma força de trabalho geralmente depreciada ou contratada com pouca seriedade – um tratamento ainda inferior ao dado à docência presencial, que já não tem sido recebida de modo adequado”.

Com efeito, é na produtividade da educação a distância, com a sua particularidade organizacional do processo de trabalho, que ganha destaque e amplia as possibilidades.

a organização do trabalho docente na modalidade a distância é marcada por uma divisão do trabalho singular, mas que acompanha o processo universal de simplificação do trabalho, de divisão entre planejamento e execução, uma verdadeira forma fordista de organização do trabalho docente, alinhada com uma maior objetivação do trabalho, por meio de conteúdos objetivos – como videoaulas e apostilas interativas (BENINI, 2012, p. 23).

E ainda:

Educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem (BELLONI, 2009, p. 56).

Na dinâmica dessa reflexão, uma das principais consequências do processo de divisão do trabalho, está a alienação do trabalho, aliado ao barateamento da força de trabalho, uma vez que se torna mais barata à medida em que for simplificada. Em outras palavras, ocorre uma contradição nesse processo de aumento de produtividade e de democratização, quando há a desvalorização e alienação do trabalho docente, além do barateamento da força de trabalho em sentido amplo, uma vez que se produz a mercadoria força de trabalho mais barata, seguindo a máxima marxiana da relação inversa entre produtividade e valor (BENINI, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi evidenciado que o trabalho docente na Educação a Distância é excessivamente complexo pelo fato de contemplar características do trabalho contemporâneo, sedimentada na divisão e fragmentação das atividades, além do processo de precarização, outro aspecto importante a ser descrito, está ligado aos profissionais docentes que ficam à mercê de um caminho que se distancia do que é correto que, por vezes, prioriza o lucro em detrimento da qualidade.

Ademais, neste diapasão, percebe-se que há uma preocupação com a redução de gastos e a maximização dos resultados, o que indica um dos imperativos da racionalização do trabalho, que favorece alguns poucos e prejudica outros tantos, porque estão envolvidos em um processo de precarização, se constituindo, paradoxalmente, a força motriz do trabalho propriamente dito.

Assim, fez-se uma análise sobre a divisão e fragmentação do trabalho docente na EaD, cujas atividades que compõem esse trabalho dificultam a função de cada um dos profissionais, haja vista os matizes que perpassam as propostas de EaD desenvolvidas.

Outro ponto a ser considerado como premissa, é a respeito da precarização da docência exercida na EaD. Isto porque envolve características amplamente difundidas pela racionalização do trabalho, o que dificulta a atuação nessa modalidade que, por vezes, se mostra perversa aos docentes, ocorrendo a mais-valia.

Portanto, na sociedade contemporânea, devido aos avanços tecnológicos e a utilização de tecnologias digitais na EaD, criam-se formas de exploração dos profissionais. Dentre estas, pontua-se a flexibilização do trabalho, como alternativa a fim de destituir parte dos direitos e das seguranças legais dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004
- ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BARROS, D. M. V. et al. Políticas públicas educacionais: projetos de formação docente pela e para a educação à distância. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, Seropédica, v. 32, n. 1, p. 11-24, jan.-jun. 2010.
- BELLONI, Maria L. *Educação a distância*. Campinas: Editores Associados, 2009.
- BENINI, Elcio G. Política educacional e educação a distância: as contradições engendradas no âmbito do trabalho docente. 2012. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.
- BENINI, Elcio G. *et al.* Educação em tempos de crise: educação a distância como forma de desvalorização do trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, 2020.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *Reproduction in education, society and culture*. London: Sage, 1990.
- BRASIL. Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. *Diário Oficial da União*, 9 jun. 2006.
- CANTANHEDE, César. *Organização do trabalho*. 9. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1973, 258 p.
- CERNY, R. Z. et al. UAB: democratização do ensino superior público ou reprodução das desigualdades? *Revista Entreideias*, Salvador, v. 1, n. 2, p. 87-106, jul.-dez. 2012.
- CHAVES, Vera Lúcia J. Expansão da Privatização/Mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. *Educação e Sociedade*, Campinas, V. 31, n. 111, p. 481-500, 2010.
- CHARÃO, Luciana Charão; SANTOS, Adriana C. Omena dos Santos. Educação a distância no contexto das políticas educacionais para o ensino superior: ampliação e diversificação às

custas da precarização do trabalho docente. X Seminário Nacional de HISTEDBR. 18 a 21 de julho de 2016, UNICAMP.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, jul. 2010. Disponível em. Acesso em: 03 abr. 2017

FRIGOTTO, Gaudêncio. Estrutura e sujeito e os fundamentos da relação trabalho e educação. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, n. 9, p. 15-26, jul-dez. 2003.

FUNDAÇÃO CAPES. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. 1 ago. 2018. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em: 29 jan. 2021.

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do ensino superior público. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 283-307, abr./jun. 2017.

LARANGEIRA, Sonia M. G. Fordismo e pós-fordismo. In: CATTANI, Antonio D. (org.). *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes, p. 89-94, 1997.

LEVASSEUR, Louis; TARDIF, Maurice. Divisão do trabalho e trabalho técnico nas escolas das sociedades ocidentais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1275-1297, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2021.

LITTO, F. M. Public policy and distance learning in Brazil. In: EVANS, T.; HAUGHY, M.; MURPHY, D. (eds.). *International handbook of distance education*. Bingley: Emerald Group, 2008. p. 671-84

LUXEMBURGO, Rosa. *A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. v.2.

MARX, Karl. *O capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. v.1.

_____. *O Capital: crítica da economia política: livro 1*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006

_____. *O capital: Volume 1*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2015, 894 p

MILL, D. EaD e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luís R. de C.; OLIVEIRA, Marcia R. G. Trabalho docente na educação contemporânea: saberes e prática pedagógica presencial e virtual. In: MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano (Org.). *Educação a distância: elementos para pensar o ensino aprendizagem contemporâneo*. São Paulo: EdUFMT, 2013, p. 103-124.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PETERS, Otto. A Educação a Distância em transição: tendências e desafios. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

PINTO JUNIOR, G. C.; NOGUEIRA, V. M. R. Programa Universidade Aberta do Brasil: aspectos relevantes na construção de uma metodologia para avaliar sua implementação. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 227-49, mar. 2014. <https://www.scielo.com.br>_Acesso em 29 jan. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale. 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

VELOSO, Braian Garrito. Organização do Trabalho Docente na Educação a Distância: implicações da polidocência no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Dissertação (Educação). São Carlos: SP, 2018, 214f.

**ESTUDO DO RISCO CORONARIANO EM ACADÊMICOS DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**

**Divaldo Martins de Souza
Andressa Cristina Lopes Reis
Izaura Lucia Barbosa
Jardel Coelho Teixeira
Jennifer Fabiana Santos da Silva**

DOI: [10.29327/565045.1-3](https://doi.org/10.29327/565045.1-3)

ESTUDO DO RISCO CORONARIANO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

DOI: [10.29327/565045.1-3](https://doi.org/10.29327/565045.1-3)

Divaldo Martins de Souza

Andressa Cristina Lopes Reis

Izaura Lucia Barbosa

Jardel Coelho Teixeira

Jennifer Fabiana Santos da Silva

RESUMO

As doenças cardiovasculares correspondem as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo responsável por aproximadamente 15 milhões de mortes anuais. A hipertensão arterial, tabagismo, obesidade e sedentarismo são considerados os maiores fatores de risco para o desenvolvimento de doença arterial coronariana. O presente estudo teve como objetivo analisar e estabelecer a prevalência de fatores de risco coronário em acadêmicos do curso de Educação física da Universidade do Estado do Pará. Se trata de uma pesquisa de campo com abordagem qualiquantitativa e correlacional, realizada dentro das dependências do campus III da Universidade do Estado do Pará, tendo a amostra constituída por 59 universitários do curso de Educação Física com idade entre 18 e 35 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com anamnese dos dados pessoais, nível de hereditariedade e de sedentarismo além da aferição do peso corporal, altura e pressão arterial. Na análise comparativa entre as variáveis entre os gêneros média \pm desvio padrão e teste t de Student para amostras independentes para o risco coronariano observou-se $16,08 \pm 5,20$ para o público feminino enquanto o masculino apresentou $17,76 \pm 5,48$ para o público masculino.

Palavras chaves: Risco coronariano; Estudantes; Atividade física; Doenças cardiovasculares; Universitários.

ABSTRACT

Cardiovascular diseases correspond to the main causes of mortality in Brazil and in the world, being responsible for approximately 15 million deaths annually. Hypertension, smoking, obesity and sedentary lifestyle are considered the greatest risk factors for the development of coronary artery disease. The present study aims to analyze and establish the prevalence of coronary risk factors in students of the Physical Education course at the State University of Pará. This is field research with a qualiquantitative and correlational approach, carried out within the vicinity of Campus III of the State University of Pará, with a sample of 59 university students from the Physical Education course aged between 18 and 35 years. For data collection, a questionnaire was used with anamnesis of personal data, level of heredity and sedentary lifestyle, in addition to measuring anthropometric measurements such as body weight, height and blood pressure. In the comparative analysis between the variables between genders (mean \pm standard deviation and Student's t test for independent samples) for coronary risk, it was observed 16.08 ± 5.20 for females, while males showed 17.76 ± 5.48 for the male audience.

Keywords: Coronary risk; Students; Physical activity; cardiovascular diseases; College students.

RESUMEN

Las enfermedades cardiovasculares corresponden a las principales causas de mortalidad en Brasil y en todo el mundo, representando aproximadamente 15 millones de muertes anuales. La hipertensión, el tabaquismo, la obesidad y el sedentarismo se consideran los mayores factores

de riesgo para el desarrollo de la enfermedad arterial coronaria. El presente estudio tiene como objetivo analizar y establecer la prevalencia de factores de riesgo de coronia en académicos del curso de educación física de la Universidad Estatal de Pará. Trata-se de una investigación de campo con enfoque cualicuantitativo y correlacional, realizada en las cercanías del campus III de la Universidad Estatal de Pará, teniendo como muestra a 59 estudiantes universitarios del curso de Educación Física con edades comprendidas entre los 18 y los 35 años. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario con anamnesis de datos personales, nivel de herencia y sedentarismo, además de la medición del peso corporal, talla y presión arterial. En el análisis comparativo entre las variables entre los géneros medios \pm desviación estándar y la prueba t de Student para muestras independientes de riesgo coronario, se observó $16,08 \pm 5,20$ para el público femenino mientras que el masculino presentó $17,76 \pm 5,48$ para el público masculino. **Palabras clave:** Riesgo coronario; Estudiantes; Actividad física; Enfermedades cardiovasculares; Universidad.

INTRODUÇÃO

As doenças coronarianas estão intrinsecamente relacionadas com maus hábitos comportamentais e alimentares. Hipertensão arterial, obesidade, tabagismo, diabetes tipo 2 e sedentarismo contribuem isolada ou associadamente para o desenvolvimento do processo aterosclerótico, que se caracteriza como mecanismo central para o desenvolvimento da doença arterial coronariana. As doenças cardiovasculares (DCV) constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e no Mundo, sendo a principal causa de morte mundial, responsável por aproximadamente 15 milhões de óbitos a cada ano e representam os mais altos custos em assistência médica de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS).

A obesidade apresenta relação bem estabelecida com uma variedade de complicações para a saúde, como diabetes mellitus, dislipidemia e doenças cardiovasculares. Quanto maior o excesso de peso, maior é a gravidade da doença. Em 2010, foram divulgados dois grandes levantamentos do número do excesso de peso e obesidade no Brasil: o VIGITEL Brasil, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF). Apesar de metodologias diferentes, ambas mostraram uma elevada frequência de excesso de peso: 42,3 e 48%, respectivamente. A POF revelou que a obesidade e o excesso de peso têm aumentado rapidamente nos últimos anos em todas as faixas etárias. Nesse levantamento, 50% dos homens e 48% das mulheres se encontram com excesso de peso, sendo que 12,5 e 16,9% apresentam obesidade, respectivamente

O sedentarismo foi identificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o quarto fator de risco mais importante para a mortalidade global (6% das mortes), depois da hipertensão arterial sistêmica (13%), do tabagismo (9%) e do diabetes mellitus (6%). Tem sido demonstrado que a atividade física regular reduz o risco de DCV, DM, HAS, câncer colorretal, câncer de mama e depressão. Ademais, a prática de exercícios físicos constitui peça chave no

gasto calórico e, portanto, é determinante no balanço energético e no controle de peso. O tabagismo representa a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A OMS atribui 5 milhões de mortes por ano às doenças relacionadas ao tabagismo, muitas delas prematuramente.

No âmbito universitário não é rara a constatação de elevada prevalência dos fatores de risco cardiovasculares (GOMIDES *et al.*, 2014, HAZAR *et al.*, 2010, MOREIRA *et al.*, 2011a, TORRES *et al.*, 2016), agravados pela interferência dos hábitos de vida dos universitários e outros fatores como hereditariedade, hipercolesterolemia e etnia, além do estresse a que é submetida essa população. Além disso, a prevalência dos fatores de risco cardiovascular tende a ser mais elevada nos homens (TORRES *et al.*, 2016) e a aumentar conjuntamente com o aumento da idade (GOMIDES *et al.*, 2014, HAZAR *et al.*, 2010, MOREIRA *et al.*, 2011b).

De acordo com Pamplona (2010) alunos matriculados no curso de Educação Física têm menores níveis de sedentarismo, pois praticam atividade física até pela própria grade curricular. Isso leva ao estudo a fim de analisar se são ativos fisicamente e se correlacionando com o risco cardíaco. Outrossim, várias iniciativas têm sido efetuadas para sensibilizar e conscientizar a população a adotar hábitos regulares de exercícios físicos, no entanto, a maioria das campanhas é muito pontual e por isso causam poucos impactos positivos sobre a atitude das pessoas.

Portanto, este estudo é de suma importância para construção do acervo científico, a fim de analisar os dados coletados a respeito da prevalência de jovens que possuem tendência a adquirir doenças cardíacas, sejam elas congênitas ou por hábitos irregulares, com intuito de promover políticas públicas que possam amparar e minimizar os efeitos progressivos das doenças coronarianas, assim como, também, promover informações no meio acadêmico ao que remete a essas comorbidades. Logo, o presente estudo teve como objetivo estabelecer a prevalência de fatores de risco coronários na educação física em geral e comparar o risco coronário entre um grupo de acadêmicos da universidade do Estado do Pará, considerando o gênero e os níveis de escolaridade, edemas, elevar o conhecimento dos fatores de riscos e suas complicações. De modo equivalente, para ratificar o estudo e alinhar a veracidade dos resultados foi utilizado como instrumento avaliativo, tais como anamnese, balança mecânica Filizolla e aparelho de aferição digital da pressão arterial GTECH.

Desse modo, as pesquisas acerca das doenças que afetam o público da graduação, especialmente, as doenças coronarianas, são insuficientes nesse âmbito. De tal modo, que esse conhecimento prévio pode auxiliar na precaução e no tratamento dos fatores ligados ao surgimento das doenças coronarianas para que se estabeleça iminentemente mudanças nos hábitos de vida e, conseqüentemente, amenizar o aparecimento dessas doenças no meio acadêmico.

Paralelamente a pesquisa realizada buscou na literatura artigos científicos que deram o embasamento teórico para discorrer sobre a temática. Em primeiro momento foi pesquisado no Google Acadêmico as palavras-chaves: “Risco coronariano” e “Risco Coronariano e Universidade”, visando encontrar conteúdos mais próximo a pesquisa realizada. O referencial teórico é do período de 2010 a 2018. Foram selecionados e utilizados na pesquisa oito artigos que servem de base para os aspectos gerais e discussão da pesquisa.

No estudo de delineamento transversal de Paulitsch *et al.* (2022), responderam ao questionário 1.423 estudantes, resultando nas prevalências dos fatores de risco. O consumo abusivo de álcool foi o fator de risco mais predominante (44,2%), sendo mais recorrente entre os homens ($p < 0,01$), a inatividade física foi o segundo (38,2%), prevalecendo entre as mulheres ($p < 0,01$), o elevado consumo de gorduras foi relatado por 21,9% dos estudantes, não tendo diferença significativa entre homens e mulheres ($p = 0,79$), bem como ocorreu com o tabagismo ($p = 0,30$), que teve prevalência de 7,5%. Considerando a combinação desses fatores de risco, 24,3% dos estudantes apresentaram dois fatores de risco ou mais (IC95% 21,8 - 26,8), e 26,7% (IC95% 24,1 - 29,3) não apresentaram nenhum fator.

A prevalência do consumo abusivo de álcool entre os universitários (44,2%) foi superior aos dados de 2015 do Vigitel (17,2%), que analisou esse consumo em adultos de capitais brasileiras. Ao considerar esse consumo estratificado por gênero, os resultados foram semelhantes: os homens consomem mais que as mulheres. A inatividade física entre os brasileiros é de 16%, não tendo diferença entre homens e mulheres; já entre os estudantes universitários, essa prevalência foi de 38,2%, com predominância entre as mulheres.

No estudo de Paulitsch *et al.* (2022), 24,3% dos estudantes estavam expostos a dois ou mais fatores. A prevalência encontrada foi menor do que a relatada entre estudantes da UFSC (40,7%), no ano de 2008, e entre adultos de Pelotas, Rio Grande do Sul (66,6%), em 2010.

O hábito de não tomar café da manhã diariamente esteve associado à chance de ter um fator de risco a maior do que naqueles que realizam essa refeição todos os dias, indicando que esse hábito pode ser um marcador do comportamento de saúde. Um estudo finlandês que avaliou cinco coortes com gêmeos adolescentes nascidos entre 1975 e 1979 e seus pais chegou a conclusões semelhantes, indicando que esse hábito está relacionado a um estilo de vida mais saudável, opinião também defendida por uma revisão sobre o assunto que mostra que a mudança de estilo de vida da sociedade, esse hábito tem diminuído, principalmente pela falta de tempo para realizar tal refeição e pelo fato de muitas pessoas viverem sozinhas.

No estudo de Crespo *et al.* (2021), os comportamentos de risco mais prevalentes entre os universitários foram o tempo inadequado de sono e inatividade física, sendo o primeiro mais

prevalente entre os homens e o segundo entre as mulheres. Cerca de 80% da amostra apresentaram pelo menos um fator de risco. Foram observados apenas dois clusters: (i) o tempo inadequado de sono, isoladamente; e (ii) a inatividade física simultaneamente com o excesso de comportamento sedentário. O excesso de comportamento sedentário juntamente com o tempo inadequado de sono ocorreu menos do que o esperado. Quando estratificado por gênero, entre o masculino, se verificou apenas o cluster de inatividade física simultaneamente com excesso de comportamento sedentário, enquanto entre o feminino, somente o tempo inadequado de sono.

O estudo de Carvalho *et al.* (2015) apresentou a prevalência do risco cardiovascular nos universitários elevada, de modo que, dos 968 indivíduos estudados, demonstrou predominância do gênero feminino. Os homens apresentaram hipertensão significativamente maior (57%), o que pode estar associada com o excesso de peso e o sedentarismo. Assim como demonstraram o elevado consumo de álcool (30,09%), sendo que o excesso de álcool parece estar associado com a obesidade abdominal e adiposidade corporal. Embora o tabagismo tenha apresentado valores baixos para ambos os gêneros, os homens foram os que apresentaram resultados maiores, dentro dessas características (7,1%), em relação ao sedentarismo, apresentou resultados elevados em ambos os gêneros, com maior prevalência das mulheres (72,6%). Se sabe que o sedentarismo é um fator de risco modificável, sendo possível mudar esse hábito aderindo à prática regular de exercício físico.

Segundo Oliveira *et al.* (2020), o risco coronariano apresentou fator mínimo na população estudada e sua investigação, mesmo assim, o sobrepeso e o sedentarismo apresentaram um dos maiores fatores de risco dentro da pesquisa, sendo 42,8% e 33,9% respectivamente. Uma vez que em relação a esse fator de risco, os homens manifestaram maiores valores para os dois fatores prevalentes, no sobrepeso 23,2% e no sedentarismo 21,4% nos achados. Além do mais, os estudantes de educação física representaram maior parte da amostra da pesquisa (30,4%). O tabagismo apresentou 14,2% do total da amostra. Sendo que desse total os homens demonstraram valores maiores (10,7%) em relação as mulheres. E o maior fator de risco encontrado foi a alimentação inadequada que correspondeu a 75% da amostra.

METODOLOGIA

O estudo foi de campo, com abordagem quali-quantitativa e correlacional. A pesquisa foi realizada na sala de avaliação da Universidade do Estado do Pará (UEPA) campus III, na avenida João Paulo II, 817, bairro do Marco, Belém-PA, 66645-057, no período do dia 1 a 9 de fevereiro de 10h à 12h.

A amostra foi constituída por 59 acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, que estivessem cursando do primeiro ao oitavo semestre, de todos os turnos (manhã, tarde e noite) com idades entre 18 e 35 anos.

Para realizar a coleta de dados foi utilizado um questionário que continha a anamnese inicial dos dados pessoais (nome, idade, gênero, semestre e turma), e em seguida, oito perguntas que avaliavam a hereditariedade, atividade física, idade, gordura corporal, fumo, emoções, pressão arterial e alimentação que foi proposto pelo Laboratório da Performance Humana da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul (UFSM, 1980). Cada uma das oito perguntas era constituída por uma pontuação que representava um fator de risco. A soma de cada pontuação, ao final, correspondia a classificação de 6 a 14 pontos (remoto), 15 a 19 (risco abaixo da média), 20 a 27 (risco médio), 28 a 33 (risco moderado), 34 a 39 (risco elevado) e acima dos 40 pontos perigo eminente.

Para realizar a avaliação foi utilizada uma balança mecânica com estadiômetro integrado, marca Filizolla para as medidas da massa corporal total (Kg) e estatura (cm), além do aparelho de pressão digital para aferir a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) da marca GTECH.

Em relação a coleta de dados os alunos foram selecionados de forma aleatória e comunicados sobre os objetivos da pesquisa e como ela seria feita. A priori, o questionário foi aplicado e, logo em seguida, foram feitas as medidas da estatura, massa corporal e pressão arterial.

Os dados foram apresentados na forma de tabelas e o tratamento estatístico dos dados foi realizado através do pacote estatístico SPSS 25.0, onde se adotou a estatística descritiva para a caracterização da amostra, através da média aritmética e do desvio padrão para as variáveis quantitativas e dos valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas, a estatística inferencial foi realizada através do teste do qui-quadrado para verificar a diferença entre as prevalências nas variáveis categóricas, o teste t de Student para verificar as diferenças quantitativas entre os gêneros, a análise de variância de um critério com post hoc de Tukey para verificar as diferenças quantitativas entre os turnos, entre as turmas e entre os semestres e a correlação linear de Pearson para verificar a associação entre as variáveis quantitativas estudadas. Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$ para as inferências estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas tabelas de 1 a 7 se pode observar os resultados percebidos na pesquisa, bem como a análise estatística destes de forma comparativa e correlacional.

Tabela 1 – Características descritivas da amostra geral para as variáveis categóricas (valor absoluto e valor relativo) e comparação das prevalências amostrais (qui-quadrado).

Variável	Classes	Prevalência		Comparação	
		N	%	χ^2	p
Gênero	Feminino	25	42,4	1,37	0,24
	Masculino	34	57,6		
Semestre em Curso	Primeiro	8	13,6	29,39	<0,01*
	Segundo	6	10,2		
	Terceiro	1	1,7		
	Quarto	15	25,4		
	Quinto	7	11,9		
	Sexto	19	32,2		
	Sétimo	3	5,1		
Turma	A	38	64,4	27,86	<0,01*
	B	10	16,9		
	C	4	6,8		
	D	1	1,7		
	E	2	3,4		
	F	1	1,7		
	Benevides	3	5,1		
Turno	Manhã	47	79,7	94,42	<0,01*
	Tarde	6	10,2		
	Noite	3	5,1		
	Integral	3	5,1		
Risco Coronariano	Remoto	25	42,4	20,66	<0,01*
	Abaixo da Média	15	25,4		
	Médio	18	30,5		
	Moderado	1	1,7		

Como se pode constatar na tabela 1, a amostra apresenta uma prevalência significativa de acadêmicos estudantes do sexto e do quarto semestres, da turma A, do turno da manhã e que apresentaram um índice de Risco Coronariano apenas remoto. Quanto ao gênero a amostra tem prevalência discreta do masculino.

O presente estudo apresentou nos acadêmicos de educação física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) índice de risco coronariano apenas remoto com prevalência discreta do gênero masculino. No estudo de Moreira et al (2011), apresentou resultados maiores para os homens e o risco coronariano médio para todos os estudantes analisados. Sendo que neste estudo o risco coronariano médio foi o segundo maior fator de prevalência.

Uma questão limitante da atual pesquisa foi a quantidade da amostra que, comparado aos outros estudos levantados, apresentou um maior quantitativo. Enquanto que neste estudo a amostra foi menor, por conta da disponibilidade do local de avaliação em que foi feita a coleta de dados a acessibilidade foi mais viável pela parte da manhã, demonstrando maior prevalência dos alunos deste turno

Tabela 2 - Características descritivas da amostra geral para as variáveis quantitativas (mínimo, máximo, média aritmética e desvio padrão).

Variável	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade	18	35	21,56	3,20
Massa Corporal	43,20	112,50	68,53	15,81
Estatura	1,52	1,86	1,68	0,10
Pressão Sistólica	95,00	159,00	123,46	16,05
Pressão Diastólica	64,00	107,00	83,22	10,52
Hereditariedade	1,00	6,00	1,56	1,00
Atividade Física	0,00	7,00	3,08	2,07
Idade	1,00	3,00	1,51	0,57
Gordura Corporal	0,00	6,00	3,97	1,86
Fumo	0,00	1,00	0,02	0,13
Emoções	0,00	7,00	1,86	2,03
Pressão Arterial	0,00	6,00	1,85	2,39
Alimentação - Gordura	0,00	3,00	1,51	0,79
Alimentação - Acucar	0,00	4,00	1,78	0,97
Risco Coronariano	7,00	30,00	17,05	5,38

Na tabela 2 é possível constatar a heterogeneidade da amostra para as variáveis idade, massa corporal, hereditariedade, atividade física, gordura corporal, fumo, emoções, pressão arterial, alimentação à base de gordura e de açúcar e do índice de Risco Coronariano.

Tabela 3 – Análise comparativas das variáveis de estudo entre os gêneros (média \pm desvio padrão e teste t de Student para amostras independentes).

Variável	Feminino	Masculino	Comparação	
			t	p
Idade	21,28 \pm 2,61	21,76 \pm 3,58	-0,57	0,57
Massa Corporal	56,48 \pm 7,97	77,39 \pm 14,22	-7,18	<0,01*
Estatura	1,60 \pm 0,05	1,75 \pm 0,07	-10,05	<0,01*
Pressão Sistólica	112,80 \pm 10,36	131,29 \pm 15,02	-5,60	<0,01*
Pressão Diastólica	79,08 \pm 8,21	86,26 \pm 11,09	-2,86	0,01*
Hereditariedade	1,80 \pm 1,00	1,38 \pm 0,99	1,60	0,12
Atividade Física	3,28 \pm 1,90	2,94 \pm 2,20	0,63	0,53
Idade	1,40 \pm 0,50	1,59 \pm 0,61	-1,30	0,20
Gordura Corporal	3,60 \pm 1,91	4,24 \pm 1,79	-1,29	0,20
Fumo	0,04 \pm 0,20	0,00 \pm 0,00	-1,00	0,33
Emoções	2,16 \pm 2,27	1,65 \pm 1,84	0,96	0,34
Pressão Arterial	0,72 \pm 1,40	2,68 \pm 2,64	-3,68	<0,01*
Alimentação - Gordura	1,52 \pm 0,81	1,50 \pm 0,78	0,10	0,92
Alimentação - Acucar	1,60 \pm 0,91	1,91 \pm 1,00	-1,25	0,22
Risco Coronariano	16,08 \pm 5,20	17,76 \pm 5,48	-1,20	0,24

Na tabela 3 se pode constatar na comparação dos resultados do estudo entre os gêneros, uma significativa maior massa corporal, estatura, pressão sistólica, pressão diastólica e pressão arterial sistêmica nos homens em relação as mulheres da amostra. Crespo *et al.* (2021) em seu estudo encontraram como comportamentos de risco mais prevalentes entre os universitários o tempo inadequado de sono, mais prevalente entre os homens e a inatividade física, mais prevalente entre as mulheres, já Carvalho *et al.* (2015) observaram elevada prevalência do risco

cardiovascular em universitários elevada, onde os homens apresentaram hipertensão significativamente maior, podendo estar associada ao excesso de peso e ao sedentarismo e os homens foram os que apresentaram resultados maiores para o tabagismo, o sedentarismo se mostrou elevado em ambos os gêneros, com maior prevalência das mulheres (72,6%) e Oliveira *et al.* (2020) observou o risco coronariano baixo na população estudada, onde o sobrepeso e o sedentarismo apresentaram um dos maiores fatores de risco dentro da pesquisa.

Tabela 4 - Análise de variância de um critério para comparação do risco coronariano entre os acadêmicos dos distintos semestres investigados.

Variável	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	Comparação	
								Z	p
Idade	19,31,0	21,7±6,6	22,0	21,0±2,1	20,6±1,3	22,6V2,9	25,7±3,1	2,37	0,04*
Massa Corporal	62,4±73,8	73,8±23,6	75,8	64,9±11,5	74,6±12,7	69,7±18,2	68,3±26,5	0,64	0,70
Estatura	1,7±0,1	1,7±0,1	1,81	1,6±0,1	1,7±0,1	1,7±1,0	1,7±1,1	0,98	0,45
Pressão Sistólica	123,6±12,1	129,8±23,1	128	121,0±15,9	129,0±18,9	121,5±15,5	120,7±16,3	0,41	0,87
Pressão Diastólica	80,8±7,3	86,8±16,3	91,0	83,7±9,4	87,4±9,0	81,2±11,6	81,0±9,0	0,59	0,74
Hereditariedade	1,0±0,0	1,7±1,2	1,0	1,7±0,9	1,6±1,1	1,7±1,2	1,3±0,6	0,60	0,73
Atividade Física	3,3±1,8	4,3±2,0	0,00	3,6±1,4	3,4±2,5	2,5±2,4	1,3±1,2	1,6	0,16
Idade	1,1±0,4	1,3±0,8	2,0	1,3±0,5	1,4±0,5	1,8±0,5	2,0±0,0	2,61	0,03*
Gordura Corporal	2,0±2,2	3,2±2,5	4,0	4,40±1,2	4,7±0,8	4,5±1,7	3,7±2,5	2,64	0,03*
Fumo	0,0±0,0	0,0±0,0	0,00	0,7±0,3	0,0±0,0	0,0±0,0	0,0±0,0	0,46	0,83
Emoções	1,5±1,4	0,7±0,5	5,0	1,1±1,7	2,7±2,1	2,6±2,5	1,0±0,0	2,01	0,07
Pressão Arterial	1,0±1,9	2,8±3,1	5,0	1,6±2,2	3,1±2,6	1,5±2,3	1,7±2,9	1,09	0,38
Alimentação - Gordura	1,4±0,5	1,0±0,0	2,0	1,7±0,9	1,6±1,0	1,5±0,8	2,0±1,0	0,82	0,56
Alimentação - Acucar	1,4±0,7	1,2±1,2	1,0	1,7±1,1	2,0±1,0	2,1±0,8	2,3±1,2	1,26	0,29
Risco Coronariano	12,6±4,0	16,1±5,1	20,0	16,9±4,8	20,6±6,1	18,1±5,2	15,3±7,6	1,79	0,12

Na tabela 4 se pode constatar diferença significativa na idade e na gordura corporal entre os acadêmicos dos diferentes semestres, onde se percebeu que os do sétimo e do terceiro semestre tem idade significativamente maior do que os do primeiro semestre, além de que os do quarto, quinto e sexto semestres tem gordura corporal maior dos que os do primeiro semestre. Foi constatado que os acadêmicos de quarto e sexto semestre possuem um índice de gordura corporal maior e os do terceiro e sétimo com idade maior comparado com os do primeiro

semestre. Hazar *et al.* (2010) observou uma tendência do aumento do risco coronariano nos alunos de educação física do terceiro e quarto ano quando foram equiparados com os estudantes do primeiro semestre, semelhante os que se observou nesse estudo.

Na tabela 5 é possível constatar na comparação entre os acadêmicos de acordo com o turno de estudo, a ocorrência de diferença estatística apenas nas variáveis de fumo e de índice de risco coronariano.

Tabela 5 - Análise de variância de um critério para comparação do risco coronariano entre os acadêmicos dos distintos turnos investigados.

Variável	Manhã	Tarde	Noite	Integral	Comparação	
					Z	p
Idade	21,5±3,5	21,3±1,6	23,0±2,0	22,0±2,0	0,24	0,87
Massa Corporal	68,0±15,8	76,0±15,4	71,8±22,5	58,3±9,0	0,93	0,43
Estatura	1,7±0,1	1,7±0,1	1,7±0,1	1,6±0,0	2,48	0,07
Pressão Sistólica	124,2±16,8	121,2±17,1	123,0±12,5	116,3±2,9	0,27	0,85
Pressão Diastólica	82,7±10,6	86,8±13,5	82,3±7,1	84,7±9,0	0,29	0,84
Hereditariedade	1,4±1,0	2,0±1,3	1,7±0,6	2,3±1,2	1,20	0,32
Atividade Física	3,0±2,0	4,0±2,5	1,3±1,2	4,7±1,2	1,80	0,16
Idade	1,5±0,6	1,7±0,52	2,0±0,0	1,3±0,6	1,08	0,37
Gordura Corporal	3,7±2,0	5,0±0,9	4,7±1,2	5,0±1,0	1,37	0,26
Fumo	0,0±0,0	0,0±0,0	0,0±0,0	0,3±0,6	8,70	<0,01*
Emoções	1,7±1,9	2,3±2,1	3,0±3,5	3,0±3,5	0,89	0,45
Pressão Arterial	1,7±2,3	3,3±2,8	1,7±2,9	1,7±2,9	0,86	0,47
Alimentação - Gordura	1,5±0,7	1,5±1,0	2,3±1,2	1,5±1,3	1,18	0,33
Alimentação - Açúcar	1,7±0,9	2,5±1,4	2,0±1,0	1,3±0,6	1,52	0,22
Risco Coronariano	16,0±5,0	22,3±4,7	18,7±6,1	20,8±6,5	3,47	0,02*

Tabela 6 - Análise post hoc entre os turnos para as variáveis de Fumo e de Risco Coronariano.

FUMO	Manhã	Tarde	Noite	Integral
Manhã		1,00	1,00	<0,01*
Tarde	1,00		1,00	<0,01*
Noite	1,00	1,00		<0,01*
Integral	<0,01*	<0,01*	<0,01*	
RISCO	Manhã	Tarde	Noite	Integral
Manhã		0,03*	0,82	0,39
Tarde	0,03*		0,74	0,98
Noite	0,82	0,74		0,95
Integral	0,39	0,98	0,95	

Na tabela 6 se pode identificar a localização das diferenças nas variáveis indicadas na tabela 5, onde se observa que os acadêmicos do turno integral são os únicos que fumam e que os do turno da tarde apresentam índice de risco coronariano significativamente superior aos do turno da manhã.

Em relação ao tabagismo este estudo demonstrou que apenas a turma integral possui o hábito de fumar. Na pesquisa de Matos *et al.* (2015) o tabagismo se apresentou em 4,1 % da

amostra, salientando é um fator de risco modificável que pode ser controlado e prevenido (SANTOS; RIBEIRO; MENEZES, 2018).

Tabela 7 - Correlação linear de Pearsom entre as variáveis estudadas na amostra geral.

Correlação	r	p
Idade e Massa Corporal	0,30	0,02*
Idade e Pressão arterial	0,28	0,03*
Idade e Risco Coronariano	0,30	0,02*
Massa Corporal e Estatura	0,63	<0,01*
Massa Corporal e Pressão Arterial Sistólica	0,56	<0,01*
Massa Corporal e Pressão Arterial Diastólica	0,40	<0,01*
Massa Corporal e Gordura Corporal	0,61	<0,01*
Massa Corporal e Pressão Arterial	0,44	<0,01*
Massa Corporal e Risco Coronariano	0,44	<0,01*
Estatura e Pressão Sistólica	0,39	<0,01*
Estatura e Pressão Arterial Diastólica	0,29	0,03*
Estatura e Atividade Física	-0,36	0,01*
Estatura e Alimentação (açúcar)	0,31	0,02*
Pressão Arterial Sistólica e Pressão Arterial Diastólica	0,52	<0,01*
Pressão Arterial Sistólica e Gordura Corporal	0,36	0,01*
Pressão Arterial Sistólica e Risco Coronariano	0,35	<0,01*
Pressão Arterial Diastólica e Risco Coronariano	0,31	0,02*
Hereditariedade e Risco Coronariano	0,31	0,02*
Atividade Física e Alimentação (açúcar)	-0,30	0,02*
Atividade Física e Risco Coronariano	0,46	<0,01*
Gordura Corporal e Risco Coronariano	0,65	<0,01*
Fumo e Emoções	0,34	0,01*
Emoções e Risco Coronariano	0,46	<0,01*
Alimentação (gordura) e Risco Coronariano	0,31	0,02*

Na tabela 7 se pode constatar inúmeras situações de correlação significativa entre variáveis, como se observa entre a idade e a massa corporal e a idade, e a pressão arterial, e o índice de risco coronariano, em todos os casos correlação fraca e positiva, evidenciando que com o aumento da idade aumenta significativamente a massa corporal, a pressão arterial e o risco coronariano; entre a massa corporal e a estatura (Forte), a pressão sistólica (Regular), a pressão diastólica (Regular), a gordura corporal (Forte), a pressão arterial (Regular) e o risco coronariano (Regular), todas positivas, evidenciando que com o aumento da massa corporal as demais variáveis aumentam significativamente; entre a estatura e as pressões sistólica (Regular) e diastólica (Fraca) e a alimentação a base de açúcar (Regular), evidenciando que com o aumento de uma as demais aumentam significativamente, ambas positiva e entre a estatura e a atividade física (Regular), negativa, evidenciando que com o aumento de uma ocorre a diminuição significativa da outra; entre pressão arterial sistólica e diastólica (Regular), gordura corporal (Regular) e risco coronariano (Regular), todas positivas evidenciando que o aumento pressão sistólica está associado ao aumento significativo das demais variáveis; entre pressão arterial diastólica e risco coronariano, positiva e Regular, evidenciando que o aumento da

pressão arterial diastólica está associado ao aumento significativo do risco coronariano; entre a hereditariedade e o risco coronariano, positiva e Regular, evidenciando que o aumento da hereditariedade está associado ao aumento significativo do risco coronariano; entre a atividade física e a alimentação a base de açúcar (negativa e Regular) e o risco coronariano (positiva e Regular), no primeiro caso o aumento da atividade física está associado a diminuição da ingestão de açúcar e no segundo, está associado ao aumento do risco coronariano; entre a gordura corporal e o risco coronariano (Regular e positiva); entre o fumo e as emoções (Regular e positiva); entre as emoções e o risco coronariano (regular e positiva); e entre a alimentação a base de gordura e o risco coronariano (Regular e positiva), evidenciando que o aumento da primeira está associado ao aumento significativo da segunda.

Santos *et al* (2018) observaram que os homens foram os que apresentaram hipertensão e estavam incluídos no grupo de sobrepeso, ressaltando que a hipertensão é um fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares.

Além do que, com aumento da hereditariedade aumenta também o risco coronariano, uma vez que em outros estudos, como o de Matos *et al.* (2015), sobre risco coronariano em estudantes de educação física, o fator de risco mais prevalente foi a hereditariedade com cerca de 58,37%; Moreira *et al.* (2011), também apresentaram a hereditariedade como prevalência e na amostra de Gomides *et al.* (2018), foi o segundo maior aspecto dominante na pesquisa com 52,03 % , atrás somente do sedentarismo com 53, 38%.

De mesmo modo na pesquisa de Romero *et al.* (2013), baixos níveis de atividade física (AF) têm sido considerados fatores comportamentais fundamentais para o desenvolvimento de dislipidemias e elevados níveis de glicemia e insulinemia. Nesse sentido, se observa cada vez mais a recomendação para a prática regular da AF como prevenção ou parte do tratamento de DCV. Os adolescentes mais ativos têm 56% menos chance de apresentar valor indesejável de HDL<45mg/dL quando comparados aos adolescentes menos ativos, independente de estado nutricional, maturação sexual, consumo alimentar e sexo. As variáveis colesterol total (OR=1,33; IC 95%: 0,68-2,61), lipoproteína de baixa densidade (OR=1,01; IC 95%: 0,49-2,08), triacilglicerol (OR=1,07; IC 95%: 0,47-2,44), glicemia (OR=0,99; IC 95%: 0,25-3,94).

CONCLUSÃO

As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, e os seus fatores de risco, por muitas vezes, são considerados pouco importantes pela população e pelos sistemas de saúde, que investem pouco em medidas preventivas para sua detecção e tratamento precoces.

A avaliação dos fatores de riscos coronarianos em relação aos acadêmicos do curso de Educação Física mostrou um índice de risco coronariano apenas remoto com prevalência discreta do gênero masculino. Desse modo, embora a maioria dos estudantes sejam ativos fisicamente, ainda há uma porcentagem que precisa ser abordada com mais precisão quanto as suas condições sociais, familiares, psicológicas, nutricionais e uso de drogas lícitas como o cigarro.

O reconhecimento do perfil dos universitários em relação a esses fatores de risco se torna de suma importância, para que sejam traçadas medidas preventivas frente aos achados deste estudo. Logo, os futuros profissionais poderão desenvolver e planejar resoluções que melhorem a saúde da população.

Vale ressaltar que, uma questão limitante da atual pesquisa foi o tamanho amostral que, comparado aos outros estudos levantados, apresentou um menor quantitativo, por conta da disponibilidade do local de avaliação em que foi feita a coleta de dados a acessibilidade foi mais viável pela parte da manhã, demonstrando maior prevalência dos alunos deste turno.

REFERÊNCIAS

BAREL, Matheus *et al.* Associação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e qualidade de vida entre servidores da saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, v. 24, n. 2, p. 293-303.2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

CARVALHO, Carolina Abreu de. *et al.* Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.2, p. 479-490, 2015.

CRESPO, P.A.; MACHADO, A. K. F.; NUNES, B. P.; WEHRMEISTER, F. C. Prevalência de fatores de risco à saúde comportamental e ocorrência simultânea entre estudantes de uma universidade pública de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2017. **Epidemiol Serv Saúde**. 2021 Dez.

GOMIDES, Pedro Henrique Gondin *et al.* Determinação do risco coronariano em estudantes de uma universidade pública do Brasil. **Revista Brasileira de prescrição e Fisiologia do exercício**, v12, n. 74, p. 274- 281, Maio/Jun. 2018.

GOMIDES, Pedro Henrique Gondin *et al.* Prevalência de fatores de risco coronariano em praticantes de futebol recreacional. **Revista Andaluza de medicina del deporte**, v. 9,n. 2, p. 80-84.2016.

- HAZAR, Marcelo *et al.* Determinação de prevalência de fatores de risco coronariano em estudantes de educação física de uma faculdade privada de Minas Gerais. **Revista Brasileira ciência e movimento**, v. 18, n. 2, p. 58-66. 2010.
- MATOS, Dihogo Gama *et al.* Prevalence of coronary heart disease risk factors in physical education students. **Motriz**, v. 21, n. 4, p. 415-420, oct/dec. 2015.
- MOREIRA, Osvaldo *et al.* Fatores de risco coronariano em estudantes de uma universidade privada. **Revista Brasileira de Ciência e movimento**, v. 19, n.2, p. 61-69. 2011.
- OLIVEIRA, Paloma Rodrigues de. *et al.* Análise da prevalência dos fatores de risco cardiovasculares em universitários. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. v.6, n.1, p. 1-15. 2020.
- PAULITSCH, Renata Gomes; DUMITH, Samuel Carvalho; SUSIN, Lúcia Rosane Odeh. Simultaneidade de fatores de risco comportamentais para doença cardiovascular em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2017, v. 20, n. 04 [Accessed 4 June 2022].
- SANTOS, Amanda Francielle; MACHADO, Rafaela Ribeiro; MENEZES, Miriam Geisa. Fatores de risco predominante na população com síndrome coronariana aguda. **Revista saúde.com**, v.14, n. 2, p. 1146-1152. 2018.
- SANTOS, Alan Magalhães *et al.* Fatores de risco para hipertensão em jovens universitários. **Revista de ciências médicas e biológicas**, v. 17, n. 1, p. 52-60, Jan/abr. 2018.
- SOUZA, Bruno Taliberti Batista de. **Nível de atividade física associado ao risco cardíaco dos alunos de Educação Física de um Centro Universitário**. 2013.
- MANSUR A. P.; FAVARATO, D. **Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana de São Paulo: atualização 2011**.
- TORRES, J. O. *et al.* Prevalence of Coronary Heart Disease Risk Factors in College Students. **Journal of Exercise Physiology**. v.19, n. 5, p. 147-158. 2016.

**INFRAESTRUTURA DE T.I EM NÚCLEOS EDUCACIONAIS PÓS
PANDEMIA DO COVID-19**

**Fernando Augusto Fernandes Nazaré Junior
João Vitor Novaes Silva Souza
Everson Oliveira de Souza**

DOI: [10.29327/565045.1-19](https://doi.org/10.29327/565045.1-19)

INFRAESTRUTURA DE T.I EM NÚCLEOS EDUCACIONAIS PÓS PANDEMIA DO COVID-19

DOI: 10.29327/565045.1-19

Fernando Augusto Fernandes Nazaré Junior

João Vitor Novaes Silva Souza

Everson Oliveira de Souza

RESUMO

Ter uma infraestrutura considerada “de qualidade” em setores públicos é uma dificuldade que qualquer profissional de T.I que trabalha em tais instituições possui, podendo ser devido à falta de investimento ou sendo consequência de uma gestão insuficiente. Sendo feita uma análise de caso utilizando uma instituição de ensino público fictício, que foi criada com base em uma instituição real que necessitava de um sistema de infraestrutura sólida para os desafios pós-pandemia. A pandemia do *Covid-19* demonstrou que uma boa estrutura é necessária para instituições de ensino para os mais variados fins, assim como transmissões de aulas e a proteção de informações de alunos e funcionários, no entanto, em suas condições atuais, as instituições públicas não possuem suporte para grandes demandas de serviços online, desta forma, se tornaram ainda mais necessárias a qualidade da internet e a proteção dos dados pessoais e institucionais que estão ligados diretamente à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Palavras-chave: LGPD. Covid-19. Infraestrutura. Ensino.

ABSTRACT

Having a "good quality" infrastructure in public sectors is a difficulty that any I.T. professional working in such institutions has, and it may be due to lack of investment or a consequence of insufficient management. A case analysis is made using a fictitious public education institution, which was created based on a real institution that needed a solid infrastructure system for the post-pandemic challenges. The Covid-19 pandemic demonstrated that a good infrastructure is necessary for educational institutions for a variety of purposes, such as class transmissions and the protection of student and staff information, however, in their current condition, public institutions do not have the support for large demands for online services, so the quality of the internet and the protection of personal and institutional data that are directly linked to the General Law of Personal Data Protection (LGPD) have become even more necessary.

Keywords: LGPD. Covid-19. Infrastructure. Teaching.

RESUMEN

Disponer de una infraestructura considerada "de calidad" en los sectores públicos es una dificultad que tiene cualquier profesional de la informática que trabaje en estas instituciones, y puede ser por falta de inversión o como consecuencia de una gestión insuficiente. Se realiza un análisis de caso utilizando una institución educativa pública ficticia, que fue creada sobre la base de una institución real que necesitaba un sistema de infraestructura sólido para los desafíos post-pandémicos. La pandemia de Covid-19 demostró que una buena estructura es necesaria para las instituciones educativas para diversos propósitos, como la transmisión de clases y la protección de la información de los estudiantes y el personal, sin embargo, en su condición actual, las instituciones públicas no cuentan con el soporte para las grandes demandas de servicios en línea, por lo que la calidad del internet y la protección de los datos personales e institucionales que están directamente vinculados a la Ley General de Protección de Datos Personales (LGPD) se han vuelto aún más necesarios.

Palabras clave: LGPD. COVID-19. Infraestructura. Enseñando.

INTRODUÇÃO

É perceptível que o profissional de T.I possui certas dificuldades em ter a afinidade com gestão, visto que está diretamente ligado com usuários, outros profissionais de T.I e principalmente com a gestão. Dessa forma, esse contato é necessário para transformar o rótulo de “despesas” em “investimentos”

A pandemia do *Covid-19* demonstrou para as instituições que a internet é essencial para a comunicação e o seguimento de atividades educacionais durante esse período, e com isso, também mostrou que manter uma estrutura eficiente e estável foi, e ainda é um grande desafio dos profissionais de gestão e T.I.

Manter uma qualidade aceitável de serviços em um órgão público de ensino e transformar a visão de “gastos” em “investimentos” utilizando os poucos recursos disponíveis para manter um cenário estável se tornou cada vez mais difícil pós Pandemia. Pois, levantar recursos para transmissões de aulas online e após isso, manter um sistema híbrido de ensino, necessita de uma infraestrutura sólida e com revisão e controle constante, englobando a rede e informações que são ligadas a instituição, trazendo a necessidade de melhoria constante na infraestrutura e abrindo novas formas de reorganização para da administração com o setor de T.I.

DESENVOLVIMENTO

Infraestrutura

A composição principal da infraestrutura envolve: hardware, software, redes, sistemas operacionais e servidor, manter essa composição funcionando em qualquer instituição, sempre foi o grande desafio da área de tecnologia de informação, visto que, na estrutura internas das empresas é comum a área de tecnologia ficar como um plano secundário nas decisões das empresas, contudo, essa realidade mudou drasticamente durante a Pandemia do covid-19. Para Tutida (2021), o valor alto na aquisição dos elementos da infraestrutura é justificado ao devolver, segurança e otimização na instituição, trazendo uma nova realidade para tomadas de decisões, buscando uma forma de balancear custos e aquisições de equipamentos que suportam uma quantidade significativa de usuários dentro da infraestrutura do pós-pandemia.

A linha de pensamento de Vieira, (2005), traz a Tecnologia da Informação como um meio de ligação entre pessoas, dessa forma, pode ser usada para diminuir custos em projetos e otimização dos mesmos, com isso, a T.I deve ser um suporte em organizações privadas ou

públicas, tornando-a uma ferramenta indispensável para qualquer setor. De certo, por ser uma instituição com foco em educação e pesquisas, a sua infraestrutura de rede deve ser no mínimo razoável, pois, a Pandemia do Covid-19 demonstrou que já é aceitável, por exemplo, defesas de TCC via lives em plataformas de streams. Nessa situação, as instituições de ensino devem possuir uma infraestrutura limpa e que suporte vários usuários a usando, uma instituição promove atividades acadêmicas deve possuir o necessário de infraestrutura sólida, evitando quedas ou *delays* quando vários usuários estiverem em acesso simultâneo.

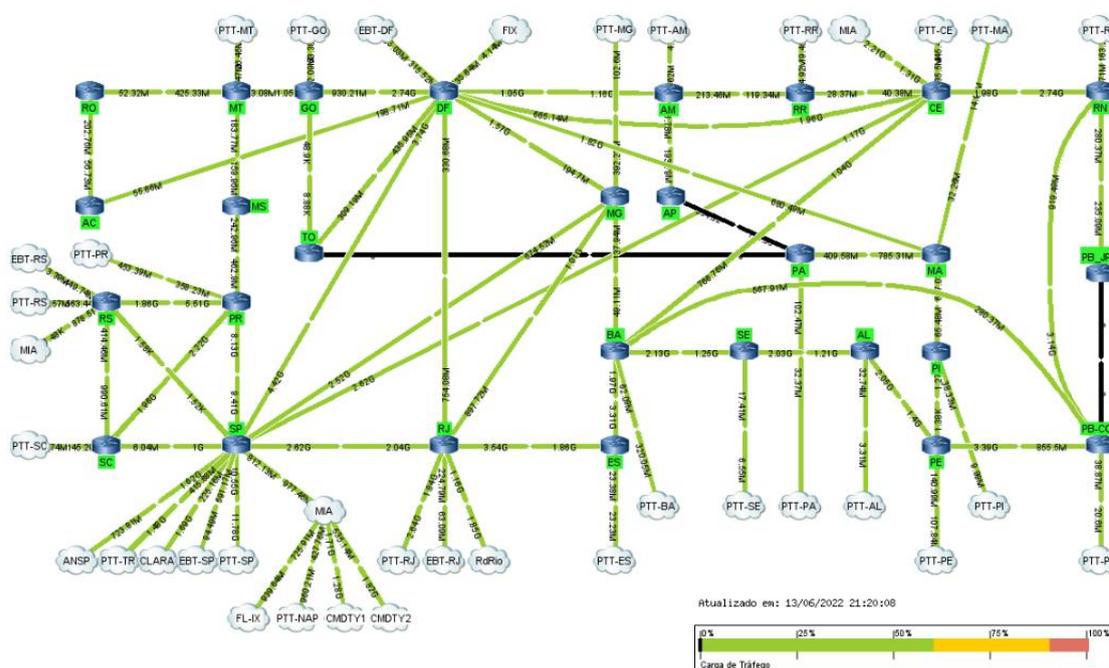
Usando de ferramentas gerenciáveis, mantém-se assim, uma gestão maior segurança a equipamentos ligados à rede, evitando ataques externos, correções de problemas pequenos, antes mesmo de se tornarem algo maior, por exemplo, um equipamento em mau funcionamento ou defasado, pode influenciar todo um conjunto de equipamentos, atrapalhando usuários e profissionais a continuarem com seus afazeres.

Após a normalização das aulas presenciais, as aulas online se tornam uma ferramenta viável, seja em casos mais simples, como trabalhos ou aulas teóricas que podem ser dadas via plataformas online, seja em casos mais extremos, como picos de infecção de covid-19, para que a saúde de professores alunos e funcionários não seja colocada em risco, as aulas online já se tornaram uma possibilidade extremamente viável no cenário pós-pandemia.

Sendo a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) o fornecedor de internet das instituições de ensino superior, são disponibilizadas bandas em gigas para cada instituição, deixando a cargo da gestão conseguir o uso total da banda, sendo algo que depende exclusivamente da infraestrutura, como cabeamento de fibra óptica, ethernet e equipamentos, são ligados diretamente a estrutura física da “internet” e sua qualidade.

Com isso, a infraestrutura organizada para uma rede que dê suporte apropriado para os usuários envolve equipamentos que trabalham em frequência giga e podem ser monitorados na rede, usando programas de código aberto, como o grafana e zabbix e programas próprios como o WinBox, do mikrotik, são ferramentas básicas de monitoramento, podendo saber se um roteador está ou não em funcionamento. De acordo com Stalling (1998), a qualidade da rede está ligada diretamente ao monitoramento e sua gestão, visto que erros podem ser corrigidos rapidamente em uma rede vigiada. O atual cenário da instituição, a fibra óptica chega ao switch da RNP, um Mikrotik, Switch Layer 3, após este cenário primário, o anel de fibra óptica liga os setores por meio de conversores de mídias em locais chaves, fazendo um link físico entre os setores, dessa forma, mesmo que algum equipamento de mídia fique fora do ar ou danificado, a rede não irá sofrer qualquer tipo de alteração, visto que o anel de fibra possui dois caminhos para a “rede viajar” entre os pontos físicos.

Imagem 3: Panorama de rede da RNP



Fonte: <https://www.rnp.br/sistema-rnp/ferramentas/panorama-de-trafego>

Na imagem é possível ver links em pleno funcionamento (em verde), links com tráfego lento (amarelo) e ausentes (pretos), também poderia ter algum em vermelho, sinal que o link está instável.

Seguindo a linha de pensamento de Monteiro e Santana (2016), a coleta e o armazenamento de dados devem ser eficientes, uma vez que as informações são de suma importância para a instituição o uso de servidores em nuvens e domínio local, reduz a chance de perda de dados, protegendo contra ataques externos ou situações que podem colocar os dados da instituição ou de usuários em riscos, causando um prejuízo a qualquer instituição de ensino, considerando que o armazenamento desses dados sensíveis devem ficar em domínio da entidade

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, foi promulgada para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e a livre formação da personalidade de cada indivíduo. A Lei fala sobre o tratamento de dados pessoais, dispostos em meio físico ou digital, feito por pessoa física ou jurídica de direito público ou privado, englobando um amplo conjunto de operações que podem ocorrer em meios manuais ou digitais.

Dessa forma, a instituição torna-se responsável pelas informações que estão guardadas dentro do seu domínio, independente da sua origem, profissional ou pessoal. Tal proteção só é possível mantendo uma infraestrutura que possa manter controle de entrada e saída de

informações, ligado a infraestrutura, roteadores antigos e servidor desatualizado são pontos vulneráveis que podem ser alvos de crackers, programadores que usam de programas para invasão e roubo de dados. Após a reestruturação dos equipamentos para manter a qualidade das aulas online durante a pandemia do covid-19, também é necessário mantê-los atualizados, seus softwares e hardwares, além de programas *open sources*, ataques que exploram essas brechas de segurança são reduzidos, contanto que existam recursos para essa proteção.

CONCLUSÃO

Com base nos assuntos discutidos acima, conclui-se que manter a qualidade de serviços do ramo educacional em um cenário pós-pandemia, juntamente com a volta às aulas presenciais, as ferramentas e equipamentos que foram necessárias para manter em funcionamento qualquer instituição de ensino permanecem viáveis, pois não somente aulas híbridas tornaram-se uma forma de ensino com maior praticidade, alcance e viabilidade com todo o conjunto e estrutura de aulas, modificado em reação a pandemia do *Covid-19*.

Apesar da falta de recursos e certa resistência por parte da gestão por conta de diversos fatores, como citado por Remi Castioni(2021);

No Brasil, as universidades públicas se viram em presença de dois dilemas. Em primeiro lugar, a rejeição histórica da modalidade a distância, sua baixa utilização entre elas e sua associação negativa à oferta massiva do setor privado, cuja modalidade superou, em 2019, pela primeira vez na história, a matrícula presencial dos ingressantes (INEP, 2020). Em segundo lugar, um conhecimento precário sobre as condições sociais de seus alunos, associado à dificuldade de fazer com eles contato individual. Tal situação pautou a realização de esforços durante vários meses, desde a realização de pesquisas tipo survey sobre o uso de computadores e os desafios reais sobre acesso à internet entre estudantes e docentes até o lançamento de editais e outras convocatórias para a compra de pacotes de dados e equipamentos e para cadastro de estudantes interessados na doação.

Atingir a qualidade esperada para manter o ensino adequado foi possível, mas é necessário continuar melhorando a estrutura em questão, tendo em mente o quão notável e volátil a T.I tornou-se durante a pandemia e o quão importante o papel que ainda possui nos pós pandemia, quebrando barreiras e resultando da evolução e adaptação em níveis raramente previsíveis antes do período em questão.

REFERÊNCIAS

- ANPD. TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS PELO PODER PÚBLICO, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anpd/pt-br/documentos-e-publicacoes/guia-poder-publico-anpd-versao-final.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2022.
- BASSO, CR. 7 dicas para otimizar processos de RH com poucos recursos! 2021. Disponível em: <https://crbasso.com.br/blog/7-dicas-para-otimizar-processos-de-rh-com-poucos-recursos/> Acesso em 14 de junho de 2022.
- BUENO, Edson. Infraestrutura de Redes: entenda tudo sobre elas. 2021. Disponível em: <https://www.am3solucoes.com.br/blog/infraestrutura-de-redes/> Acesso em 14 de junho de 2022.
- CAETANO, Érica. "O que é hacker?", Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/o-que-e-hacker.htm> Acesso em 14 de junho de 2022.
- Chegando aos resultados expressivos numa pequena empresa e com poucos recursos. Meusuccesso, 2021. Disponível em: <https://meusuccesso.com/artigos/chegando-aos-resultados-expressivos-numa-pequena-empresa-9374/> Acesso em 14 de junho de 2022.
- Como a LGPD se aplica à Administração Pública. Consultor Jurídico, 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-out-04/opiniao-lgpd-aplica-administracao-publica#:~:text=A%20LGPD%20disciplina%20que%20a,a%20persecu%C3%A7%C3%A3o%20do%20interesses%20p%C3%BAblico> Acesso em 14 de junho de 2022.
- CORONEL, Thiago. O que é domínio e qual sua importância? 2013. Disponível em: <https://www.juliobattisti.com.br/artigos/ti/dominio.asp> Acesso em 14 de junho de 2022.
- Gestão de T.I. Netsupport, 2022. Disponível em: <https://netsupport.com.br/gestao-de-ti/> Acesso em 14 de junho de 2022.
- MONTEIRO, Elizabete. Plano de Gerenciamento de Dados no contexto dos Repositórios de Dados de Universidades, 2017. Disponível em: <http://www.widat2017.ufsc.br/trabalhos-aceitos/> Acesso em: 14 junho de 2022.
- MONTEIRO, Elizabete. Ciclo de vida dos dados: uma perspectiva a partir da ciência da informação. Informação e informação, Londrina, v. 21, n. 2, p. 116-142, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27940/20124> Acesso em: 14 de junho de 2022.
- ÖDEGAARD, Torkel. Grafana Labs, 2022. Disponível em: <https://grafana.com/> Acesso em 14 de junho de 2022. Acesso em: 14 junho de 2022
- RODRIGUES, Sérgio. As Peculiaridades dos Projetos de Tecnologia da Informação Sob a Ótica das Nove Áreas do Conhecimento, 2005. Disponível em: http://www.profsergio.net/nove_areas_conhecimento_projetos_TI.pdf Acesso em 14 de junho de 2022.

Qual a importância de ter uma infraestrutura de rede cabeada corretamente? Telecomanager, 2021. Disponível em: <https://www.telcomanager.com/blog/qual-a-importancia-de-ter-uma-infraestrutura-de-rede-cabeada-corretamente/> Acesso em 14 de junho de 2022.

SCHEINI, Fátima. Compromisso é fundamental para obter a especialização. MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/210-1448895310/15383-compromisso-e-fundamental-para-obter-a-especializacao> Acesso em 14 de junho de 2022.

STALLINGS, William. Data and computer communications, 2000. Disponível em: <http://williamstallings.com/COA5e.html> Acesso em 14 de junho de 2022.

TUTIDA, Daniel. O que é gestão de TI? Qual sua função e como implementá-la? Encontreumnerd, 2021. Disponível em: <https://encontreumnerd.com.br/blog/o-que-e-gestao-ti> Acesso em 14 de junho de 2022.

TULLY, John. Mikrotik, 2022. Disponível em: <https://mikrotik.com/> Acesso em 14 de junho de 2022.

ZABBIX, Alexei. TAKE YOUR BUSINESS SERVICE MONITORING TO THE NEXT LEVEL, 2022. Disponível em: <https://www.zabbix.com/> Acesso em 14 de junho de 2022.

**ESTUDO DA RESILIÊNCIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA**

**Divaldo Martins de Souza
Ana Vitória Travassos Rocha
Lorenzo Marclely Ramos Luz
Taís Mendonça da Silva**

DOI: [10.29327/565045.1-4](https://doi.org/10.29327/565045.1-4)

ESTUDO DA RESILIÊNCIA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA

DOI: [10.29327/565045.1-4](https://doi.org/10.29327/565045.1-4)

Divaldo Martins de Souza

Ana Vitória Travassos Rocha

Lorenzo Marcley Ramos Luz

Taís Mendonça da Silva

RESUMO

Este trabalho tem como temática o estudo da resiliência em acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa tem como objetivo avaliar a incidência de ações resilientes dos acadêmicos supracitados. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa e quantitativa através da pesquisa de campo, por meio de um questionário fechado. Os sujeitos pesquisados foram 90 acadêmicos, de todos os semestres, do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPA. Na análise dos dados houve a aproximação da literatura sobre resiliência, levantada nas bases de dados Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, e a estatística produzida com as respostas ao questionário. Constatou-se a incidência positiva de ações resilientes entre os acadêmicos e diferença relevante na comparação de dados dos sexos da amostra.

Palavras chave: Resiliência; Acadêmicos; Universidade do Estado do Pará.

ABSTRACT

This work has a theme the study of resilience in academics of the Physical Education course of the State University of Pará. The research aims to evaluate the incidence of resilient actions of the aforementioned academics. The methodology used was a qualitative and quantitative approach through field research and a closed questionnaire. The subjects surveyed were 90 students, from all semesters, of the Degree course in Physical Education at UEPA. In the data analysis, there was an approximation of the literature on resilience, raised in the Google Academic and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, and the statistics produced with the answers to the questionnaire. It verified the positive incidence of resilient actions among the students and a relevant difference in the comparison of data of the sexes of the sample.

Key-words: Resilience; Academics; State University of Pará.

RESUMEN

Este trabajo tiene como tema el estudio de la resiliencia en académicos del curso de Educación Física de la Universidad del Estado de Pará. La investigación tiene como objetivo evaluar la incidencia de acciones resilientes de los académicos antes mencionados. La metodología utilizada fue un enfoque cualitativo y cuantitativo a través de la investigación de campo, a través de un cuestionario cerrado. Los sujetos encuestados fueron 90 estudiantes, de todos los semestres, de la Licenciatura en Educación Física de la UEPA. En el análisis de los datos, hubo una aproximación de la literatura sobre resiliencia, planteada en las bases de datos de Google Academic y *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, y las estadísticas producidas con las respuestas al cuestionario. Se verificó la incidencia positiva de acciones resilientes entre los estudiantes y una diferencia relevante en la comparación de datos de los sexos de la muestra.

Palabras clave: Resiliencia; Académicos; Universidad del Estado de Pará.

INTRODUÇÃO

O termo resiliência surgiu com o físico, médico e egiptólogo Thomas Young, na área da física, para caracterizar as propriedades de resistência à deformação de um material e sua capacidade de retornar à forma original após sofrer impactos (ANGST; AMORIM, 2011). De acordo com Werner e Smith (2001, *apud* ANGST; AMORIM, 2011) as primeiras pesquisas sobre o tema resiliência tiveram início na época de 1950, e que ao integrar também com as ciências sociais passou a ser entendido como um conceito mais amplo e dinâmico, ainda em fase de construção.

Na literatura, a resiliência é entendida como uma reação positiva, um desenvolvimento construtivo ou dinâmico diante de uma catástrofe, ameaça ou situação estressante (CICCHETTI, 2013; HANEWALD, 2011; MASTEN, 2014) como uma combinação de experiências de risco e resultados positivos do ponto de vista psicológico (RUTTER, 2006 *apud* ANGST; SCHMIDLIN, 2015). Ainda não há uma média ou valores de referência que identificam uma pessoa como resiliente ou não, mas uma análise qualitativa das amostras, permite essa interpretação (MOSER; AMORIM; ANGST, 2013).

Assim como Angst e Amorim (2011) apontam a ausência de uma definição clara sobre o termo, Peltz *et al.* (2010) também ressaltam sua complexidade e suas variáveis que devem ser levadas em conta de acordo com contextos históricos e fenômenos humanos. Desta forma, se percebe que o mundo exterior e o desenvolvimento de relações pessoais interferem na resiliência de cada ser, de forma a perceber que são diversas definições dadas para uma mesma palavra, partindo do mesmo princípio ou não, com base no primeiro conceito apresentado até os mais atuais.

A resiliência tem sido definida como um processo de *coping* com a adversidade, implicando mudança psicológica (RICHARDSON, 2022 *apud* VARA *et al.*, 2016). Se trata de um processo complexo que se refere à capacidade para se ajustar positivamente a estressores importantes, estando associada à ideia de força interior, competência, flexibilidade e *coping* bem sucedido (WAGNILD; COLLINS, 2009 *apud* VARA *et al.*, 2016).

Masten e Wright (2009, *apud* VARA *et al.*, 2016) entendem a resiliência como uma capacidade que resulta de um processo dinâmico e evolutivo que varia conforme as circunstâncias, a natureza humana, o contexto e a etapa de vida, e cuja expressão varia de diferentes formas em diferentes culturas.

Paralelamente, são apontados fatores que potenciam o risco de inaptações desenvolvimentais, nomeadamente, elevados níveis de introversão, isolamento, pertencer a minorias, condições de pobreza, rupturas familiares, violência, perdas importantes, experiência

de doença crônica, estar num ambiente estranho e/ou culturalmente muito diverso, consumo excessivo de álcool, padrões inseguros de vinculação, ausência de estratégias ativas de *coping* (LI, 2008; MACHADO, 2007; NORONHA *et al.*, 2009; OLIVEIRA; MACHADO, 2011 apud VARA *et al.*, 2016). Nesta ótica, a resiliência pode ser encarada como o resultado do equilíbrio desenvolvimental entre fatores de risco e fatores de proteção.

Também Bacchi e Licinio (2016, apud VARA *et al.*, 2016) encontraram níveis elevados de resiliência associados a níveis baixos de estresse psicológico e ansiedade, enquanto Cazan (2014, apud VARA *et al.*, 2016) constatou, em estudantes, que as características de personalidade resiliente mediavam a relação entre o estresse acadêmico e o ajustamento acadêmico.

Importa, então, refletir até que ponto os jovens universitários são resilientes, se os contextos acadêmicos onde se inserem poderão funcionar como fatores de risco, e se a acumulação de experiências e o ciclo de vida podem influenciar a resposta individual global e sistêmica (corpo e mente).

Miller (2006 apud FAJARDO; MINAYO; MOREIRA, 2010) e Moser, Amorim e Angst (2013) concordam que ninguém é resiliente o tempo todo, a resiliência, como dito anteriormente, é dinâmica e se caracteriza como um padrão de comportamento que sofre influências do período e/ou do ambiente. Por isso, Peltz *et al.* (2010) afirmam interessante ao analisar os avanços dos estudos em torno da resiliência de acordo com o desenvolvimento humano e sua relação com o exterior.

Ademais, Carlotto e Câmara (2006, apud MOSER; AMORIM; ANGST, 2013) ressaltam o alto grau de mobilização exigida aos acadêmicos, que estão constantemente sendo submetidos a situações de estresse, elevando assim, o nível de tensão psíquica. As expectativas sobre o seu futuro profissional, o relacionamento com o ambiente da universidade e os colegas, a auto percepção e o alto número de tarefas podem desestabilizar a saúde mental deste estudante.

No caso de acadêmicos de educação física não seria diferente, tendo em vista que ao adentrar em uma universidade são colocadas expectativas tanto pelo seu meio de convívio, quanto por si mesmos (ALVES *et al.*, 2012; GOMES; SOARES, 2013). Porém, o passar do curso pode não ocorrer conforme o imaginado, o que leva a uma quebra da expectativa, podendo abalar o indivíduo e seu olhar em relação a situação, assim, interferindo diretamente na sua resiliência, ou seja, na sua forma de lidar com tal situação adversa.

Para Silva *et al.* (2005 apud FARJADO; MINAYO; MOREIRA, 2010) os professores possuem características que facilitam o desenvolvimento da resiliência, isto porque, enfrentam

adversidades em suas rotinas profissionais e conseqüentemente, possuem uma maior capacidade de reagir. Além disso, tendo em vista a educação, os conceitos vêm crescendo cada vez mais, entretanto são poucos os estudos que envolvem a resiliência no âmbito da educação física. Em um dos achados, Neves, Hirata e Tavares (2015) trazem o professor de educação física como incentivador da resiliência através dos exercícios físicos e experiências corporais que potencializam o desenvolvimento do aluno.

Para Silva *et al.* (2020, p.5) os estudantes quando ingressam no ensino superior possuem a tendência a se tornarem mais resilientes pois as mudanças enfrentadas nesse novo contexto ajudam a desenvolver novas percepções de si mesmo.

Em uma pesquisa realizada por Allan, McKenna e Dominey (2014, *apud SILVA et al.*, 2020) com estudantes de educação física foi destacado um maior benefício da resiliência para as mulheres. Este resultado diverge do encontrado por Silva *et al.* (2020) onde os homens se mostraram mais resilientes.

Silva *et al.* (2020) mostram em seus resultados que a resiliência está diretamente ligada ao desempenho acadêmico, ou seja, alunos mais resilientes possuem um melhor desempenho bem como apresentam maior probabilidade de chegar ao final do curso.

Neste cenário, o presente estudo soma à literatura sobre resiliência, no tocante aos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, tendo como instrumento de pesquisa um questionário fechado, aplicado em uma abordagem presencial ou remota, aos alunos do 1º ao 8º semestre, disponíveis fora do horário de aula, explicando de que forma ocorreria a pesquisa e para qual finalidade.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a incidência de ações resilientes dos participantes, além de identificar qual gênero se mostrou mais resiliente entre os acadêmicos, além de verificar a associação entre as variáveis estudadas na pesquisa.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 90 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA); foram incluídos acadêmicos devidamente matriculados no curso, do primeiro ao oitavo semestre em qualquer turno, sendo eles, manhã, tarde ou noite.

A aplicação da coleta de dados ocorreu do dia 18 de janeiro de 2022 até 14 de fevereiro de 2022, sendo toda a pesquisa feita na Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus III, localizado à Avenida João Paulo II, 817, Marco, Belém-PA, 66645-057.

Foi adotado como instrumento para a pesquisa um questionário fechado sobre a Escala de Resiliência (ER) adaptado por Pesce *et al.* (2005), sendo avaliado de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), de forma impressa e online via *Google Forms*, para que se pudesse alcançar maior número de acadêmicos, devido aos horários e os dias disponíveis dos mesmos. Assim foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa para verificação, tanto da literatura quanto da estatística levantada.

Segundo Golafshani (2003 *apud* OLLAIK; ZILLER, 2012) as pesquisas qualitativas normalmente não buscam explicar uma situação e sim compreendê-la. Além disso, nesta abordagem a coleta de dados deve ser precisa e detalhada. O esboço deste trabalho se caracterizou por uma pesquisa de campo, por sua realização no local de pesquisa, com o pesquisador em campo coletando as informações (GIL, 2011).

Os dados foram apresentados em forma de tabelas e o tratamento estatístico dos dados foi realizado através do pacote estatístico SPSS 25.0, onde se adotou a estatística descritiva para a caracterização da amostra, através da média aritmética e do desvio padrão para as variáveis quantitativas e dos valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas. A estatística inferencial foi realizada através do teste do qui-quadrado para verificar a diferença entre as prevalências nas variáveis categóricas, o teste t de Student para verificar as diferenças quantitativas entre os gêneros, a análise de variância de um critério com post hoc de Tukey para verificar as diferenças quantitativas entre os turnos, entre as turmas e entre os semestres e a correlação linear de Pearson para verificar a associação entre as variáveis quantitativas estudadas. Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$ para as inferências estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população do estudo foi composta por 90 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Estado do Pará (UEPA) contando com participantes dos gêneros feminino (n= 41; 45,6%) e masculino (n=49; 54,4%), distribuídos aleatoriamente entre os oito semestres da graduação, com contingente expressivo do sexto semestre (n=22; 24,4%).

Como se pode constatar na tabela 1 a mostra apresenta significativa maior prevalência de acadêmicos estudantes do sexto semestre e que apresentaram nível de resiliência bom. Quando se fala de resiliência se tem em vista fatores que podem ajudar ou atrapalhar o nível de resiliência de cada indivíduo, nesse caso alguns autores discutem sobre os fatores de risco e de proteção, que por sua vez também podem ser influenciados pelo individual, familiar e social,

tendo como molde o decorrer da sua vida e sua vivência diretamente ligada aos fatores de resiliência (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006 *apud* ANGST; SCHMIDLIN, 2015).

Tabela 1 – Características descritivas das variáveis categóricas da amostra (valores absolutos e valores relativos) e comparação da prevalência amostral (Qui-quadrado).

Variável	Classes	Prevalência		Comparação	
		N	%	χ^2	p
Gênero	Feminino	41	45,6	0,71	0,40
	Masculino	49	54,4		
Semestre em Curso	Primeiro	10	11,1	30,18	<0,01*
	Segundo	5	5,6		
	Terceiro	2	2,2		
	Quarto	16	17,8		
	Quinto	5	5,6		
	Sexto	22	24,4		
	Sétimo	17	18,9		
	Oitavo	13	14,4		
Grau de Resiliência	Ruim	1	1,1	117,73	<0,01*
	Razoável	24	26,7		
	Bom	65	72,2		
	Muito Bom	1	1,2		

A abrangência disponível para ingresso à universidade pública, ocasiona um ambiente de encontro entre indivíduos de variadas realidades, o que favorece trocas de experiências, que podem encorajar o enfrentamento de situações adversas e similares ou mesmo ampliar o repertório para situações futuras, de modo a influenciar ações resilientes destes indivíduos, o que corrobora para índices positivos de resiliência (BERSH; PISKE, 2019).

Tabela 2 - Características descritivas das variáveis quantitativas (média aritmética \pm desvio padrão) e comparação entre os grupos (teste t de Student para amostras independentes) entre os gêneros.

Variável	Feminino	Masculino	Comparação	
			t	p
Idade	22,66 \pm 4,65	22,41 \pm 3,54	0,29	0,77
Índice Geral de Resiliência	131,20 \pm 14,27	126,60 \pm 18,90	1,30	0,20
Componente Pessoal de Resiliência	60,20 \pm 7,86	55,98 \pm 9,86	2,24	0,03*
Aceitação de si e da vida	71,00 \pm 8,05	70,63 \pm 10,47	0,19	0,85

Na tabela 2 se pode observar a comparação dos índices de resiliência entre os gêneros da amostra, onde se constata que as mulheres apresentam um índice de componente pessoal significativamente mais elevado do que os homens.

Este resultado difere do que foi encontrado por Bosa *et al.* (2018) em suas pesquisas, onde os autores encontraram uma maior constância nos homens quando comparados às mulheres. Vanistendael (1995, *apud* ORTEGA, 2021) ressalta que a investigação dos fatores da resiliência em mulheres fornece visões positivas, que permitem analisar não apenas lacunas,

como também novos meios para realizar intervenções sociais, e olhar para o lado positivo da realidade. Já Worm (2018) difere dos achados anteriores ao não encontrar diferenças significativas entre os sexos quanto à resiliência.

Na análise referente a idade dos participantes, não foi verificado uma diferença estatística significativa, visto que no gênero feminino foi de $22,66 \pm 4,65$ enquanto do gênero masculino $22,41 \pm 3,54$.

Quanto a análise de Componente Pessoal de Resiliência é possível observar uma diferença significativa quando comparado os dois gêneros, sendo as acadêmicas do gênero feminino com maior resiliência em aspectos pessoais que os do masculino.

Tabela 3 - Análise de variância de um critério para comparação das médias entre os grupos de acordo com o semestre em estudo.

Variável	Semestre								Comparação	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Z	p
Idade	19,6±1,6	21,4±4,0	20,5±0,7	24,7±7,4	21,2±1,6	22,7±3,2	23,4±2,6	21,8±1,4	1,9	0,08
R. Total	129,9±2,4,3	129,8±1,0,0	134,0±9,9	131,4±1,2,5	130,8±7,9	126,8±1,6,6	127,6±2,1,6	127,3±1,7,2	0,1	0,9
Pessoa l	57,1±10,8	55,4±5,3	63,5±7,8	60,1±7,6	64,0±5,6	57,9±8,6	56,0±11,2	56,7±10,5	0,6	0,7
A. si/vida	72,8±14,2	74,4±5,0	70,5±2,1	71,4±7,4	66,8±6,1	68,9±9,1	71,6±11,8	70,6±7,5	0,4	0,8

Na tabela 3, que mostra as diferenças no índice de resiliência entre os acadêmicos de acordo com o semestre de estudo, se pode constatar que não ocorreu diferença estatística entre os grupos em nenhuma das variáveis estudadas.

Após uma análise comparativa entre os índices de resiliência dos acadêmicos de diferentes semestres, os resultados se mostraram pouco relevantes, o que pode ser explicado por Bersh e Piske (2019) quando afirmam que a quantidade e qualidade das situações adversas superadas podem significar o fortalecimento dos mecanismos de resiliência, ou seja, mesmo em semestres distintos os índices de resiliência podem ser semelhantes, pois são influenciados diretamente pela relação dos indicadores pessoais com os fatores externos, que geram reações singulares de cada indivíduo a situação.

Apesar de não constatar diferenças estatísticas do grau de resiliência de acordo com cada semestre, Carlotto e Câmara (2006 *apud* AGNS, 2013) afirmaram que as inseguranças e o estresse gerado pelos últimos anos da graduação quanto às incertezas da vida profissional podem contribuir para índices de resiliência mais baixos entre esses acadêmicos.

A passagem do ensino médio para o superior, na perspectiva discente, pode ser uma das primeiras situações adversas enfrentadas pelo mesmo e implica em uma mudança significativa em sua identidade discente transitando de uma atuação educativa com foco nos conteúdos a serem memorizados, objetivando o ingresso ao Ensino Superior, para uma atuação progressista, Freire (1996 *apud* CAPDEVILLE, 2020) que convoca os estudantes para um processo de ensino aprendizagem ativo, consciente e transformador.

Silva *et al.* (2020) observaram um maior índice de resiliência entre os estudantes dos últimos períodos (a partir do 7º semestre) quando comparados aos estudantes do 1º ao 6º semestre. Este resultado pode estar ligado também aos índices de evasão, visto que, segundo os autores, a chance de evasão é maior nos primeiros semestres.

Tabela 4 - Correlação linear de Pearsom entre as variáveis quantitativas estudadas na amostra geral.

Correlação	r	p
Idade e semestre estudado	0,14	0,18
Idade e grau de resiliência total	0,09	0,39
Idade e componente pessoal	0,10	0,37
Idade e aceitação de si e da vida	0,03	0,50
Semestre estudado e grau de resiliência total	-0,08	0,46
Semestre estudado e componente pessoal	-0,06	0,61
Semestre estudado e aceitação de si e da vida	0,09	0,40
Grau de resiliência total e componente pessoal	0,91	<0,1*
Grau de resiliência total e aceitação de si e da vida	0,91	<0,01*
Componente pessoal e aceitação de si e da vida	0,66	<0,01*

Na tabela 4 se pode constatar a existência de correlações significativas apenas entre os parâmetros da resiliência, o que se explica pelo fato de que o índice de resiliência é obtido através do somatório do componente pessoal com o de aceitação de si e da vida.

Segundo Moser, Amorim e Angst (2013), ainda não existem dados de pesquisas que norteiam uma média ou valores indicativos que o indivíduo seja resiliente ou não, contudo, a correlação verificada na amostra aponta o componente pessoal com o de aceitação de si e da vida como indicadores relevantes a serem observados.

Aspectos como sobrecarga nas atividades acadêmicas, sinais de ansiedade, estresse, depressão, transtorno do pânico, autolesões, problemas familiares e interpessoais cotidianos aparecem em literaturas que tematizam a resiliência em acadêmicos somam-se às variáveis indicadoras significantes para identificação de níveis de resiliência e devem ser considerados em futuras análises.

A dificuldade em estabelecer parâmetros mensuráveis que atestem a resiliência em indivíduos se dá pelo fato de ser um processo dinâmico de construção contínua, influenciado pelo ambiente, por reações a situações problemáticas individuais, não ser expressa da maneira

unânime por diferentes pessoas e não ser uma característica pessoal ou estado constante (ANGST; AMORIM, 2011).

E como citado anteriormente os fatores externos e internos modificam constantemente este cenário a respeito da resiliência, tendo também influência direta no que se diz sobre as redes de proteção, que tende a fazer com que o indivíduo tenha menos traumas ou mais estrutura para lidar com os mesmos, assim sendo mais resilientes. Tendo em vista que aceitação de si e da vida e componente pessoal compõem os fatores de resiliência.

CONCLUSÕES

Considerando a literatura base e os dados levantados na pesquisa foi possível concluir a incidência positiva de ações resilientes entre os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Mesmo com participação numericamente inferior ao gênero masculino, se protagoniza o feminino, com melhores indicadores da análise das variáveis de resiliência; estas ações estão relacionadas à aceitação de si e da vida e o componente pessoal. A heterogeneidade da amostra limitou a amplitude do debate e sugere a empreitada de mais pesquisas neste campo pouco desbravado pelos pesquisadores da Educação Física, com extensão dos enfoques para os demais profissionais que integram o cenário da graduação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 177-194, 2013.

ANGST, P. R. SCHMIDLIN, L. S. Habilidades sociais e resiliência em futuros professores. **Psicologia Argumento**. [S. l.], v. 33, n. 80, 2017. DOI: 10.7213/psicol.argument.33.080.AO07. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20227>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BOSA, Maribel Romero *et al.* Diferencias por sexo en la intimidación escolar y la resiliencia en adolescentes. **Psicología Escolar e Educativa** [online]. 2018, v. 22, n. 3 [Accedido 21 Marzo 2022], pp. 519-526. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392018039914>>. Epub Sep-Dec 2018. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018039914>.

CAPDEVILLE, Evely Najjar. Saúde Mental de Estudantes da Área da Saúde: um ensaio sobre currículo integrado, humanização e resiliência no ensino superior. **Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades**. Minas Gerais, V. 1, jun. 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=resili%C3%Aancia+em+acad%C3%AAmicos+de+ensino+superior+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1654365192262&u=%23p%3Dvt7WNZcQCq4J. Acesso em: 2 de jun. 2022.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Revista Administração Online**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm acessado em: 07 de junho de 2017.

CICCHETTI, D. (2013). Revisão anual da pesquisa: Funcionamento resiliente em crianças maltratadas - perspectivas passadas, presentes e futuras. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 54 (4), 402-422. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2012.02608.x>

FAJARDO, Indinalva Nepomuceno; MINAYO, Maria Cecilia de Souza; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 18, p. 761-773, 2010.

HANEWALD, R. (2011). Reviewing the literature on “at-risk” and resilient children and young people. **Australian Journal of Teacher Education**. 36(2), 16-29. <https://doi.org/10.14221/ajte.2011v36n2.2>

MASTEN, A. S. (2014). Global perspectives on resilience in children and youth. **Child development**. 85(1), 6-20. <https://doi.org/10.1111/cdev.12205>

NEVES, Angela Nogueira; HIRATA, Karina Mayumi; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2015, v. 19, n. 1 [Acessado 21 Março 2022] , pp. 97-104. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191805>

OLLAIK, L. G., Ziller, H. M. (2012). Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação E Pesquisa**, 38(1), 229-242. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000002>

ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES (2016). Actas do 3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses. Lisboa: **Ordem dos Psicólogos Portugueses**. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19253/1/Resiliencia%20e%20stress%20em%20estudantes%20universitarios.pdf>

PELTZ, Lidiane; MORAES, Maria da Graça; CARLOTTO, Mary Sandra. Resiliência em estudantes do ensino médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 87-94, 2010.

RUTTER, M. (2006). Implicações dos conceitos de resiliência para a compreensão científica. **Annals of the New York Academy of Sciences**. 1094 (1), 1-12. <https://doi.org/10.1196/annals.1376.002>

SILVA, MARLON MENDES *et al.* Resiliência e desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de contabilidade. In: **Anais do XX USP International Conference in Accounting**. 2020.

VERGEL-ORTEGA, Mawency; GOMEZ-VERGEL, Carlos Sebastián; GALLARDO-PEREZ, Henry de Jesús. Resiliência em mulheres universitárias no Norte de Santander, Colômbia. **Rev.latioam.cienc.soc.niñez juv.** Manizales, v. 19, n. 3, pág. 25-43, dezembro de 2021. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-

715X2021000300025&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de fevereiro de 2022. Epub 30 de novembro de 2021. <https://doi.org/10.11600/rlcsnj.19.3.4590>

WORM, Paulo Luis. Personalidade depressiva e resiliência: estudo comparativo entre mulheres e homens. 2018. **Tese de mestrado em Psicologia** - Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2018.

**OS IMPACTOS DO LAZER ATRAVÉS DA DANÇA EM PACIENTES
DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

**Héilton Brendo de Oliveira Marques
Jéssica Nogueira Pinto
Roseane Monteiro-Santos**

DOI: [10.29327/565045.1-5](https://doi.org/10.29327/565045.1-5)

OS IMPACTOS DO LAZER ATRAVÉS DA DANÇA EM PACIENTES DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: [10.29327/565045.1-5](https://doi.org/10.29327/565045.1-5)

Héilton Brendo de Oliveira Marques

Jéssica Nogueira Pinto

Roseane Monteiro-Santos

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever os benefícios proporcionados pela prática da dança na perspectiva de lazer para as pessoas com deficiência mental em Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de um estudo de tiporevisão de literatura com característica integrativa, em que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 35 resultados encontrados nas bases eletrônicas de dados, obteve-se um total de 10 estudos selecionados durante o período estabelecido, 2015 a 2021, dos quais, 4 localizavam-se na base de dados BDTD e os outros 6 no Google Acadêmico. A maioria dos estudos realizados a partir da temática de dança e lazer no CAPS são voltados principalmente para os benefícios psicológicos do usuário, os quais resultam das práticas desta variável em propostas de lazer e ainda somados aos aspectos motores, emocionais, cardiorrespiratórios, articulares e outros, considerados essenciais para a qualidade de vida do indivíduo. Ainda é válido destacar a dança como um excelente recurso terapêutico, contribuindo na prevenção e no tratamento dos transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Dança. Saúde mental. Benefícios do lazer. CAPS. Lazer.

ABSTRACT

The present study aims to describe the benefits of dance as a leisure variable for people with mental disabilities in a Centro de Atenção Psicossocial. This is a literature review study with an integrative feature, where after applying the inclusion and exclusion criteria, of the 35 results found in the electronic data bases, a total of 10 studies were obtained, among which 4 located on the BDTD database and the other 6 on Academic Google. Most of the studies carried out on the subject of dance and leisure at CAPS are mainly focused on the psychological benefits of the user, which result from the practices of these leisure proposals and also added to the motor, emotional, cardiorespiratory, joint and other aspects, considered essential for the quality of life of the individual. It is valid to highlight dance as an excellent therapeutic resource, contributing to the prevention and treatment of psychological disorders.

Keywords: Dance. Mental health. Leisure benefits. CAPS. Leisure.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo describir los beneficios que brinda la práctica de la danza en la perspectiva del ocio para personas con discapacidad mental en un Centro de Atención Psicossocial. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica con carácter integrador, en el que, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, de los 35 resultados encontrados en las bases de datos electrónicas, se seleccionaron un total de 10 estudios durante el período establecido, 2015 a 2021, de los cuales, 4 se ubicaron en la base de datos BDTD y los otros 6 en Google Scholar. La mayoría de los estudios realizados sobre el tema de la danza y el ocio en el CAPS se centran principalmente en los beneficios psicológicos del usuario, que resultan de las prácticas de esta variable en las propuestas de ocio y sumado también a los aspectos motores, emocionales, cardiorrespiratorios, articulares y otros. ., considerado esencial para la calidad de vida del individuo. Sigue siendo válido destacar la danza como un excelente recurso terapéutico, contribuyendo a la prevención y tratamiento de los trastornos psicológicos.

Palabras clave: Danza. Salud mental. Beneficios del ocio. CAPS. Ocio.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática de lazer associada ao Centro de Atenção Psicossocial desenvolveu-se a partir das experiências acadêmicas no curso de Educação Física na Universidade do Estado do Pará (UEPA), sobretudo na disciplina de estudos do Lazer. A disciplina tinha o propósito de realizar intervenções de lazer com diferentes públicos e em locais distintos da cidade de Tucuruí, inclusive com pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Dessa forma, faz-se necessário compreender a dimensão da palavra lazer, para então entender sua instauração na sociedade como um direito básico do cidadão e, sua definição enquanto prática social. De acordo com Agostini (2016), em 1948 foi por meio da adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Assembleia Geral das Nações Unidas que o lazer foi visto como direito básico do cidadão. No entanto, ainda que tenha sido um dos assinantes da declaração, somente no ano de 1988 que o Brasil reconheceu o lazer quanto direito social, através da instauração da constituição.

Desse modo, após sua instauração na sociedade brasileira, a definição da palavra lazer tornou-se cada vez mais complexa, sendo associada a distintas formas de promoção de bem-estar do cidadão. Assim, a prática do lazer identifica-se como uma série de atividades com as quais os cidadãos podem dedicar-se livremente, seja como forma de repouso, recreação e entretenimento ou até mesmo como refúgio para o desenvolvimento de suas capacidades de criação, desvinculando-se dos deveres profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973).

Seguindo essa linha de pensamento, o lazer passou a conquistar espaço em distintos meios sociais na sociedade atual, uma vez que é observado como coeficiente de melhoria da saúde mental de seus praticantes. Tal prática é vista como elemento de transformação capaz de desenvolver oportunidades para os seres humanos interagirem com o ambiente em mudança (EDGINTON, 2007; PESQUIM; SOARES, 2015).

Quando nos referimos a associação do lazer com a saúde mental, devemos entender que essa ligação vai além da conexão direta com a procura do prazer para entendê-lo como fenômeno social. Além disso, diversos fatores externos interferem na execução e participação de atividades cotidianas de lazer por parte do indivíduo, tais como o comprometimento com o trabalho e os afazeres cotidianos. Na sociedade, a participação efetiva em experiências práticas que possam proporcionar sensações de bem-estar subjetivo, além de potencializar a socialização, são essenciais para a melhoria da qualidade de vida (AGOSTINI, 2016).

O Centro de Atenção Psicossocial caracteriza-se como um serviço municipal de saúde

pública, especializado no amparo de pessoas com transtornos mentais, visando principalmente a promoção da saúde. O programa conta com equipes de profissionais de distintas áreas do conhecimento, compostas por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, profissionais de educação física, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e oficinas, os quais auxiliam no planejamento de ações e estratégias a serem desenvolvidas dentro do dispositivo de saúde (ALVES, 2015).

Desse modo, fazendo um paralelo entre a Educação Física e suas atividades, temos a dança, uma atividade física agradável que possibilita autodeterminação, estímulos e autoestima. Ainda, podendo liberar uma série de hormônios que contribuem para a saúde física e mental das pessoas (LIMA; CALLAI; PIZOLOTTO, 2021). Sendo assim, os indivíduos encontram-se mais felizes e calmos consigo e com os outros (SZUSTER, 2011).

Visto como forma de expressão física, a dança engloba movimentos únicos e individuais, tornando os dançantes capazes de expressar sentimentos e emoções. Sendo assim, de forma individual, requer a habilidade de associar ideias ao movimento, no mesmo momento em que em um cenário coletivo, possibilita conexões sociais. Estas atitudes unem os sujeitos entre si e, em alguns casos, agem como agentes protetivos contra a depressão (LIMA; CALLAI; PIZOLOTTO, 2021).

Diante do contexto citado, pode-se afirmar que, ao se tratar das pessoas com transtornos mentais, a dança como prática de lazer age positivamente como forma de habilidades sociais e exercício da cidadania e a sua ausência pode resultar na redução da qualidade de vida. Dessa forma, partimos da seguinte questão norteadora: Quais os benefícios proporcionados pela prática da dança na perspectiva de lazer para as pessoas com deficiência mental em Centro de Atenção Psicossocial?

À vista disso, o presente estudo tem por objetivo descrever os benefícios proporcionados pela prática da dança na perspectiva de lazer para as pessoas com deficiência mental em Centro de Atenção Psicossocial.

Inicialmente, a pesquisa seria realizada de modo presencial através da aplicação da dança como prática de lazer para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), mas devido aos protocolos e restrições adotados pela pandemia de Covid-19, houve a necessidade de reestruturação do estudo, tornando-se assim uma revisão de literatura com característica de revisão integrativa, de cunho qualitativo, realizada a partir das bases de dados eletrônicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O LAZER E A SUA APLICABILIDADE NO CAPS

Autores de distintas áreas do conhecimento debruçaram-se sobre o conceito de lazer, como é o caso de Dumazedier (1973), que apresenta quatro definições para tal prática. Inicialmente, o autor reconhece o lazer como uma forma de comportamento, podendo ser encontrada em quaisquer tipos de práticas, de maneira em que há a possibilidade de executar tarefas ouvindo música, aprender brincando, limpar a casa ouvindo rádio e outros. Tendo potencial de transformar obrigações em atividades de lazer.

Por conseguinte, o autor ainda reforça que o terceiro conceito contrapõe-se a tarefas doméstico-familiares. Por fim, a quarta e última definição apresentada remete o lazer como forma de realização pessoal, onde o indivíduo decide a maneira na qual irá liberar-se da fadiga, repousando, entretendo-se quando houvesse tédio, desenvolvendo as capacidades corporais e de espírito (DUMAZEDIER, 1973).

De acordo com Agostini (2016) o comprometimento com atividades individuais de lazer pode favorecer numa melhor qualidade de vida. Ainda, tais atividades podem auxiliar na conscientização dos cidadãos quanto a importância da participação em atividades de ocupações diárias, colaborando para a busca da sensação de prazer e bem-estar. Por outro lado, a falta ou carência de atividades de lazer resulta na redução da qualidade de vida do cidadão.

É notório que as atividades de lazer têm potencial de proporcionar diversos benefícios para a vida do ser humano, sendo capaz de ser utilizada como reabilitação, socialização, inclusão social e outros. Dessa forma, ao usar o lazer como elemento social, exercitando as habilidades sociais e cidadã, as barreiras ligadas às pessoas com transtornos mentais podem ser rompidas (AGOSTINI, 2016).

Sendo assim, podemos encontrar cinco distintas associações ao utilizar o lazer como fator de proteção da saúde mental. Inicialmente, as pessoas com transtornos mentais possuem acesso reduzido ao lazer. A segunda retrata a utilização do lazer como ferramenta de reabilitação para as pessoas com transtornos psíquicos. A associação seguinte faz a ligação entre a insatisfação relacionada ao lazer e o uso de drogas. A penúltima ressalta a importância da utilização do lazer para a saúde. Por fim, a quinta associação enfatiza as práticas de lazer como sustentáculo para os indícios psicológicos, mais precisamente, que diz respeito à atuação do lazer na redução do estresse (PONDÉ; CARDOSO, 2003).

Neste dispositivo de saúde várias atividades são dispostas aos usuários, tais como atendimentos individualizados e em grupos, desenvolvimento de danças, teatro e artesanato, práticas esportivas, amparo familiar, assistência de medicamentos, auxílio psicoterápico e

exercícios comunitários (ALVES, 2015).

A DANÇA ENQUANTO PRÁTICA DE LAZER NO CAPS

Na sociedade atual, o entendimento acerca dos transtornos mentais é complexo e afeta diretamente a própria pessoa, a família e o ambiente social ao qual está inserido (ALVES, 2015). Contudo, de acordo com a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e Comportamentais (CID-10), o transtorno mental é caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (2008) como uma doença psicológica relacionada à disfunção genética, biológicos, químicos, sociais, psíquica ou física. Ainda, é ressaltado sobre as mudanças na maneira de agir, pensar e de humor, fatores prejudiciais no desenvolvimento do indivíduo.

Sendo assim, para o gerenciamento em saúde mental, é necessário identificar fatores de riscos e cuidados, para então serem adotados e implementados parâmetros preventivos, bem como procedimentos de tratamento e de reabilitação para sujeitos com problemas psicológicos. Assim sendo, as medidas preventivas devem objetivar a minimização dos fatores de riscos e consolidar coeficientes de proteção mental (PONDÉ; CARDOSO, 2003). Dentre estas medidas, estudos apontam que a atividade física, de forma regular, é uma das principais formas de proteção e manutenção da saúde mental do ser humano, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus praticantes (PEREIRA et al., 2017).

Neste contexto, a dança enquanto atividade física, assume papel fundamental para a promoção da qualidade de vida do ser humano, indo em oposição a uma simples expressão artística, haja vista que pode proporcionar o bem-estar físico e psíquico, além de auxiliar no desenvolvimento de capacidades como a criatividade, comunicação, produção de conhecimento e, ainda, ser uma possibilidade de lazer (HERMANN; LANNA, 2016).

De fato, podemos dizer que, dependendo da forma como seja praticada, a dança pode ser caracterizada com uma atividade de lazer, podendo ser executada de forma individual e/ou coletiva, viabilizando a integração social e a socialização de seus praticantes. Sendo assim, ao ser desenvolvida como atividade de lazer, tal prática é capaz de proporcionar vários benefícios, tais como no aspecto físico, psicológico, cognitivo e motor, social, afetivo e criativo/imaginário (NUNES et al., 2017).

Dessa forma, ao envolver-se com atividades de dança, assim como de lazer, o indivíduo tem potencial de gerar caminhos para o prazer e satisfação pessoal, de forma a dar sentido à vida humana, uma vez que o envolvimento nesse tipo de atividade desperta o imaginário, além de auxiliar na flexibilidade, condicionamento aeróbico, aprimoramento da coordenação motora,

perda de peso, entre outros (SARTO, 2007).

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA A SAÚDE MENTAL

Para um indivíduo ser considerado saudável, é necessário haver uma harmonia de fatores mentais, físicos e sociais (GONÇALVES; VILARTA, 2004). Sendo assim, considera-se a dança como uma atividade física capaz de contribuir para a melhora da saúde do indivíduo, haja vista que a partir do envolvimento em tal prática, podem ser desenvolvidos variados benefícios. De certa forma, para que esses benefícios sejam alcançados, estilos de vida devem ser estabelecidos, tais como mudança nos hábitos, sejam alimentares ou comportamentais, buscar por atividades físicas capazes de favorecer a satisfação pessoal, além de melhorar a própria autoestima (MARBÁ; SILVA; GUIMARÃES, 2016).

De fato, a dança caracteriza-se como uma das principais possibilidades de contribuição para essa mudança de vida, sendo identificada como um exercício físico capaz de viabilizar benefícios adicionais a saúde, proporcionando melhorias físicas, mentais e sociais, independentemente de gênero ou idade, sendo excelente para a qualidade de vida (MARBÁ; SILVA; GUIMARÃES, 2016).

A associação da dança enquanto atividade física e expressão corporal alinha-se aos novos métodos de tratamento dos transtornos mentais, com o propósito de auxiliar na melhoria da consciência corporal, desenvolvimento dos sentimentos, expressão, imaginário e conscientização, possibilitando a construção da relação do corpo consigo e com mundo, coeficiente resultante na autoestima do praticante (ALVES, 2015).

Assim, pode-se dizer que, a dança contribui como recurso terapêutico complementar da depressão e do transtorno bipolar, uma vez que, nos atuais modelos de atenção à saúde mental, os regimes abertos são considerados os que melhor atendem às necessidades de relacionamento social dos pacientes. À vista disso, verifica-se que a dança pode ser mais uma ferramenta manuseada pelo CAP's para os cuidados dos usuários (ALVES, 2015).

Desta maneira, é evidente sua importância para a vida do ser humano, visto que promove benefícios e pode ser praticada sem distinção de sexo, raça ou idade, ainda sua aplicação consegue ser adaptada para respeitar as individualidades e limitações existentes de cada pessoa, tornando-se um prazer, uma diversão, um lazer (HERMANN; LANNA, 2016).

Pode-se identificar ainda a utilização da dança como fator de prevenção e de tratamento para indivíduos que apresentam algum tipo de problema psicológico. Além de que, a partir dos movimentos corporais proporcionados através da sua execução, há o auxílio na funcionalidade

do organismo, tais como na produção de hormônios associados a sensação de prazer e na melhoria das condições psicológicas (OLIVEIRA et al., 2020).

Portanto, é necessário enfatizar a importância da dança enquanto exercício físico, pois, além da melhoria estética e fisiológica, a partir dela pode-se desenvolver uma rotina agradável, indo em contraposição a pressão psicológica das obrigações cotidianas, além de prevenir o surgimento de doenças relacionadas a saúde mental e, ainda, assegurar a qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2020).

Após a apresentação dos aspectos mais significativos acerca do Centro de Atenção Psicossocial, do lazer e da dança que compuseram o referencial teórico da pesquisa, passaremos a explicitar o percurso teórico que trilhamos ao longo da pesquisa.

MÉTODOS

O estudo em questão caracteriza-se como uma revisão de literatura com traços de revisão integrativa, de cunho exploratório. Para Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é capaz de fornecer a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de pesquisas significativas na prática. Ainda, os autores supracitados salientam que a construção de uma revisão de literatura deve seguir seis etapas, as quais são: estruturação da questão norteadora da pesquisa, investigação na literatura, coleta de dados, apuração crítica dos materiais selecionados, e finalmente, a discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Quanto à abordagem, utiliza-se o método qualitativo, que acredita na existência de uma conexão dinâmica entre o indivíduo e a realidade, ou seja, entre o mundo objetivo e a subjetividade do homem, não sendo capaz de ser descrita em números (SILVA; MENEZES, 2005). Além disso, de acordo com Richardson (2008, p.79) a abordagem qualitativa “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

A coleta de dados foi realizada a partir dos seguintes descritores: “Dança”, “Saúde mental”, “Benefícios do Lazer”, “CAPS” e “Lazer”. As bases de dados eletrônicas escolhidas para a realização deste estudo foram o Google Acadêmico e DBTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Para efeito de delimitação, as produções incluídas na pesquisa foram artigos, dissertações e monografias publicados em português no período de 2015 a 2021.

A partir das buscas, utilizando os descritores mencionados acima, foram encontrados um total de 35 artigos nas bases digitais selecionadas. Dos quais, 14 constavam no DBTD e 21 no Google Acadêmico. Ao examinar o material coletado, foram descartados os artigos não disponibilizados na íntegra ou de forma gratuita e aqueles que não correspondiam as

necessidades da pesquisa, resultando em 10 artigos, dos quais foram extraídas as seguintes informações: ano de publicação, base de dados, título, autores, descritores, objetivo, método e resultados apresentados em um quadro (quadro 1) a fim de sintetizar as informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos 35 resultados encontrados nas bases de dados eletrônicas, foi realizada a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 10 estudos selecionados. Dentre os quais, 4 constavam na base de dados BDTD e outros 6 na plataforma do Google Acadêmico.

Embora o estudo seja referente às publicações encontradas no período de 2015 a 2021, podemos elucidar que os trabalhos relacionados à temática de saúde mental possuem um vasto número de pesquisas publicadas, encontradas até em momentos distintos do intervalo selecionado. Quanto às distribuições de publicações por ano, verificou-se, dentre os resultados, 2 no ano de 2015, 2 em 2016, 2 em 2018, 3 em 2019 e 1 em 2021 conforme mostra o quadro 01.

Além disso, as produções encontradas continham, em sua maioria, os descritores: saúde mental, lazer, atividade física, dança e CAPs.

Quadro 1- Distribuição de Estudos por ano, base de dados, título, autores e descritores

Nº BASE	TÍTULO	AUTORES	DESCRITORES	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
01 BDTD	Saúde mental e lazer: vivências a partir da percepção dos usuários de um CAPS.	AGOSTINI (2016)	Saúde Mental, Atenção Psicossocial. Atuação Profissional. Lazer. Família. Processo Terapêutico.	Revisão de literatura, abordagem qualitativa.	As atividades de lazer realizadas entre os usuários e seus familiares podem contribuir na aproximação desta relação e na conquista de um estado de bem-estar subjetivo, servindo como um recurso terapêutico, que pode ser encontrado em todos os territórios.
02 BDTD	Lazer e saúde: a dança circular no processo terapêutico da saúde mental.	SILVA (2015).	Dança Circular. Saúde Mental. Terapia ocupacional. Saúde Coletiva. Lazer.	Pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação.	Considerou a Dança Circular como um recurso terapêutico capaz de trazer benefícios não somente à área de saúde, como também do lazer.
03 BDTD	A dança do ventre na qualidade de vida de mulheres com transtornos de humor (depressão maior e bipolaridade) frequentadoras do CAPS II – Canoas.	ALVES (2015).	Qualidade de vida. Dançado Ventre. Terapia Complementar. CAPS.	Pesquisa de método qualitativo com o delineamento de pesquisa-ação.	Os resultados obtidos mostraram a Dança do Ventre como um auxiliar terapêutico positivo no tratamento, como terapia complementar, ajudando-as no processo de integração tornando-as mais seguras e confiantes
04 BDTD	Interface entre Uso de Drogas e Lazer: percepção de usuários de um CAPS AD de Cuiabá – MT.	ROCHA; HALPERN (2019).	Lazer; Drogas; Jovens; Pesquisa Qualitativa.	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Os resultados deste estudo voltado para a temática do lazer e uso de drogas mostram a importância da conexão (com as) entre diferentes áreas de conhecimento, como a possibilidade de

					enfrentamento desse problema, que tem sido crescente na atualidade, e que tem acarretado prejuízos significativos em todas as áreas da vida das pessoas.	
05	GOOGLE ACADÊMICO	Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.	MARBÁ; SILVA; GUIMARÃES (2016).	Atividade Física. Dança. Qualidade de vida.	Estudo de caráter quali- quantitativo descritivo de campo.	Os resultados evidenciam que a busca pela prática da dança é muito grande pelo fato de proporcionar inúmeros benefícios para a saúde de quem a pratica.
06	GOOGLE ACADÊMICO	O trabalho do professor de educação física nos Caps de Goiânia: identificando as oficinas terapêuticas	FURTADO et al.(2018)	Educação Física.Saúdemental. Oficinas terapêuticas. Esportes.	Pesquisa de campo exploratória	Em uma semana, 44 sessões de oficinas tiveram participação de profissionais de Educação Física, 33 foram organizadas a partir de algum tema da cultura corporal, 33% delas ocorreram em espaços e instituições do território adscrito ao Caps.
07	GOOGLE ACADÊMICO	Práticas corporais e suas relações com a saúde mental: percepções dos usuários do CAPS de Aracati/CE.	ANDRADE; LOPES (2019).	Saúde Mental. Saúde Pública. Atividade Física.	Pesquisa de campo descritiva.	Os resultados evidenciaram que os usuários percebem os benefícios relacionados à saúde física e mental proporcionados pelas práticas corporais.
08	GOOGLE ACADÊMICO	Os Centros de Atenção Psicossocial e as práticas integrativas e complementares : novas formas de cuidar.	SAMPAIO ; OLIVEIRA ;BEDANI; (2018).	Centro de Atenção Psicossocial. Práticas Integrativas e Complementares. Cuidado.	Revisão de literatura.	Os resultados encontrados foram artigos, dissertações e teses referentes a quatro PICs somando 30 trabalhos: Terapia Comunitária Integrativa (7), Arteterapia (8), Musicoterapia (7) e Dança Circular e Biodança (8).

090	GOOGLE ACADÊMICO	Oficinas terapêuticas e a saúde mental: Uma revisão bibliográfica.	OLIVEIRA(2021).	Oficinas terapêuticas. Saúde mental. Desinstitucionalização	Revisão bibliográfica.	A análise dos resultados permitiu identificar as atividades realizadas nas oficinas, bem como o seu papel na desinstitucionalização, reinserção social e mudanças na vida dos usuários e familiares.
100	GOOGLE ACADÊMICO	A adesão de pacientes com sintomas depressivos à prática da dança como recurso terapêutico: um diálogo entre a arte e a saúde mental	CAETANO(2019).	Dança. Depressão. DançaTerapia.	Pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e básico.	Uma entrevista preliminar foi realizada antes dos pacientes participarem das oficinas de dança, a segunda, ao término das oficinas e teve como finalidade compreender a aceitação da dança como recurso terapêutico.

A dança é capaz de desenvolver o estímulo de algumas habilidades sociais que se encontram ausentes no cotidiano de pessoas que apresentam problemas psíquicos, dentre os quais podemos citar: o cumprimento, a cooperação, expressões, abraço, comunicação e outras possibilidades (SILVA, 2015). É interessante ainda ressaltar a importância da utilização do lazer na execução das práticas de dança, visto que através dele pode-se obter as formas agradáveis de excitação, expressão e realização pessoal, distanciando-se momentaneamente das responsabilidades diárias (SARTO, 2007).

Sampaio, Oliveira e Bedani (2018) descrevem que os estudos sobre a Dança circular e Biodança em CAPS são voltados a temas como trabalho corporal, incentivo para o entretenimento, melhora da autoestima, empoderamento, autoconhecimento, resgate de identidade, coordenação motora, lateralidade e ritmo, além de benefícios psicológicos, físicos e sociais.

Um estudo realizado por Marbá, Silva e Guimarães (2016) em Araguaia — TO, com amostra de 50 alunas de dança com faixa etária de 20 a 60 anos, mostra que exatamente que todas as integrantes da pesquisa possuem uma afeição pela dança, reforçam ainda que buscam práticas de atividades físicas que promovam uma sensação de bem-estar subjetivo, o que pode ser encontrado através da prática em questão. O que foi também mostrado na pesquisa realizada por Salvador (2004) em Concórdia — SC, contendo a participação de 22 sujeitos de 55 a 76 anos do gênero feminino, todos responderam SIM quando indagados se gostavam da dança, no caso, a dança.

Desse modo, podemos dizer que a dança é bem aceita entre seus praticantes e que,

independentemente de como praticada, conquista o público ao possibilitar benefícios para a saúde e ainda ser utilizada como forma de lazer (MARBÁ; SILVA; GUIMARÃES, 2016).

Ao realizar um estudo com doze usuários frequentadores do Grupo “Flor de Lótus” do Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I), Silva (2015) evidenciou que, quando praticada de forma constante, a dança circular é considerada como um excelente recurso terapêutico. Desse modo, ao ser executada casualmente, são também atingidos efeitos positivos, mas efêmeros. Ao estarem em contato contínuo com essas atividades, os usuários podem se adaptar, fato esse que acaba ocasionando resultados mais claros em seu cotidiano, podendo ser usufruídos de forma autônoma em qualquer lugar ou momento de suas vidas. É essencial compreendermos a Dança Circular como um agente fomentador de modelos psíquicos positivos, gerando prazerosas sensações ao usuário a partir da execução de tal prática.

A Dança Circular está diretamente ligada ao lazer, caracterizando-se como uma dimensão humana que pode ser utilizada em qualquer esfera. Esta área, se valorizada e utilizada de forma correta, consegue desenvolver efeitos positivos na vida do ser humano, bem como aspectos físicos, sociais e emocionais, tornando-se essencial para a manutenção de uma qualidade de vida prazerosa (SILVA, 2015).

Furtado et al. (2018), a partir do estudo de sete CAPS, constatou que somente em dois Centros de Atenção Psicossocial, o profissional de Educação Física não se utilizou de temas da cultura corporal para a elaboração e execução de oficinas terapêuticas. Por outro lado, cerca de 75% das oficinas desenvolvidas desfrutaram da cultura corporal, gerenciadas por 12 (75%) dos 16 professores estudados. O autor anteriormente mencionado expõe que entre as oficinas desenvolvidas através da cultura corporal, podem-se citar a dança, a qual trabalha a expressão corporal, criação de coreografias, ensaios de quadrilha, forró e ritmos em sua composição (Furtado et al., 2018).

Oliveira (2021) ainda fomenta que as oficinas são consideradas importantes tanto para os pacientes do CAPS, quanto para os familiares e os profissionais envolvidos. A autora supracitada ainda reforça que por meio da participação dos usuários nas oficinas, pôde-se perceber uma melhora na comunicação verbal e não verbal, bem como na habilidade de resolução dos problemas e na atenuação das crises do transtorno mental.

Os autores, Liberato e Dimenstain (2009), através do relato de experiência de uma oficina de dança na cidade de Fortaleza, em um CAPS, evidenciam que a prática não é somente uma simples ocupação. Da mesma forma, Pereira et al. (2017) ressaltam que os aspectos positivos do envolvimento com dança ultrapassam a ideia do processo saúde-doença, sendo capaz de proporcionar uma melhora no entendimento sociocultural, gerando autoconfiança e ainda refletir

nas relações familiares.

Rocha e Halpern (2019) em estudo desenvolvido no CAPS ad de Cuiabá — MT, foi mencionada a importância da atuação do governo no fornecimento de possibilidades de lazer para a população, visto que tais atividades encontram-se escassas no município. Todavia, ainda, consideram-se cooperadores por essa condição, despertando assim o desejo de mudança de atitudes, que pode favorecer.

maiores possibilidades de lazer. Contudo, isso não tira a responsabilidade do estado de garantir os direitos da população. Sendo assim, aumentando as oportunidades de lazer de qualidade, disponível para todos os públicos e apropriado à todas as realidades sociais (HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

Na pesquisa de Andrade e Lopes (2019), executada com 7 usuários de ambos os gêneros do CAPS do município de Aracati — CE, os participantes perceberam a influências positivas das práticas corporais bem como em aspectos físicos, psicológicos e sociais, ainda evidenciaram a melhora na qualidade do sono, diminuição de estresse e da ansiedade. Contrapondo-se a pesquisa de Caetano (2019) onde é mostrado que apesar da dança possibilitar positivos e dos participantes terem apresentado bons resultados no desenvolvimento do estudo, não foi possível identificar melhoras dos níveis de depressão.

Por fim, na pesquisa de Alves (2015), realizada a partir de oficinas de dança do ventre, a socialização apresentou-se como um ponto positivo na vida das integrantes, visto que as atividades estavam inseridas num contexto de interação social. Ainda, todos os entrevistados expuseram a família como um dos pontos principais, seja no apoio ao tratamento ou como desencadeador do transtorno. Nesse sentido, corroboram o estudo de Agostini (2016), o qual reforça a importância de atividades que promovam a interação e a participação da família, de modo a fortalecer os vínculos e, conseqüentemente, a evolução no tratamento de pessoas com transtornos mentais.

CONCLUSÃO

A partir da realização desta pesquisa, constatou-se que a maioria dos estudos relacionados a dança enquanto atividade de lazer em CAPS são voltados principalmente para os benefícios psicológicos, no entanto, é notório também que tais benefícios vão além, como: desenvolvimento físico, motor, emocional cardiorrespiratório, articular, além de estímulos de algumas habilidades, aspectos essenciais para a qualidade do indivíduo.

Por se tratar do lazer e da dança, atividades realizadas em conjunto, pode-se dizer que atua de

modo direto na prevenção e tratamento dos indivíduos com problemas mentais. Ainda, é importante ressaltar a família como elemento chave no processo de reabilitação dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial, seja participando diretamente ou acompanhando nas intervenções, resultando assim no avanço das relações interpessoais e familiares.

De fato, as problemáticas abordadas neste estudo podem contribuir na mudança de postura dos profissionais que atuam neste sistema de saúde, ocasionando numa maior utilização da dança enquanto atividade de lazer como recurso terapêutico dos usuários com problemas psicológicos graves, colaborando no tratamento e na qualidade de vida dos indivíduos. Porém, percebeu-se que ainda há a carência de estudos voltados a dança enquanto possível forma de lazer em CAPS, como aspecto central. Todavia, esta pesquisa atendeu ao seu objetivo e pode contribuir para a formação de pesquisadores.

Acredita-se que a presente pesquisa possibilitará fomentar maiores subsídios para uma discussão atual sobre a dança enquanto variável de lazer em Centro de Atenção Psicossocial, bem como contribuir com outras pesquisas sobre a temática, no contexto científico. Que as dificuldades encontradas para construção desse estudo possam servir de inspiração para novas produções in loco mais aprofundadas e enriquecedoras na área.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, D.M. **Saúde Mental e Lazer: Vivências a partir da percepção dos usuários de um CAPS**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173679> . Acesso em: 08 fev.2021.

ALVES, C.F.O. et al. Uma breve história da reforma psiquiátrica. **NEUROBIOLOGIA**, [s.l.], 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/ValdenilsonRibas/publication/341446537_Uma_breve_historia_da_reforma_psiquiatica/links/60d8d3a392851ca9448fd299/Uma-breve-historia-da-reforma-psiquiatica.pdf . Acesso em: 6 mar. 2022.

ALVES, C. M. R. **A dança do ventre na qualidade de vida de mulheres com transtornos de humor (depressão maior e bipolaridade) frequentadoras do CAPS II – Canoas**. Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE. Canoas, 2015.

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2007.

ANDRADE, C. C. ; LOPES, I. E.. Práticas corporais e suas relações com a saúde mental: percepções dos usuários do CAPS de Aracati/CE. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019028, p.1-18, 2019. DOI:

10.20396/conex.v17i0.8656684

BARRETO, A. F. A política de saúde mental e a qualidade de vida dos usuários doCAPS AD em Largato (SE). **Revista saberes**, Paripiranga-BA, n. 7 p. 2-10, abr. 2019.

BERLINCK, M. T.; MAGTAZ, A. C.; TEIXEIRA, M. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund**, São Paulo, v. 11, p. 21-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/3wsBnYKdJf5jvnRQkmpj4s/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da saúde. **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Ministério da saúde. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psicossocial-caps> . Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf . Acesso em: 03 de março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações ProgramáticasEstratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002**: estabelece sobre CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS ad II. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 20 fev.,2002.

CAETANO, I. B. F. **A adesão de pacientes com sintomas depressivos à prática da dança como recurso terapêutico: um diálogo entre a arte e a saúde mental**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Manaus, 2015.

DELFINI, P. S. de S. **Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil e estratégia de saúde da família**: articulação das ações voltadas à saúde mental de crianças e adolescentes. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: **Perspectiva**, 1973. EDGINTON, C. R. The World Leisure Organization: Promoting Social, Cultural and Economic Transformation. Belo Horizonte: **Licere**, v.10, n.2, ago., 2007.

Furtado, R.P. et al. (2018). O trabalho do professor de educação física nos Caps de Goiânia: identificando as oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 40(4), 353-360. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.015>.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e Atividade física**. Explorando teoria e pratica. Barueri, SP: Monole, 2004.

HERMANN, G; LANA, L, D. A influência da dança na qualidade de vida dos idosos. **Biblioteca Lascasas**, 2016. Disponível em:
<http://www.indexf.com/lascasas/documentos/lc0884.php> . Acesso em: 20 out 2021.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: um (re) visão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Gravataí, v. 1, n. 14, p. 297-305, 2009. Disponível em:
<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm> . Acessado em: 02 nov. 2021.

HOURCADE, H.; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de vida e os estudos sobre políticas públicas de lazer. In:_. **Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas-SP: IPES Editorial, 2004.

L'ABBATE, S. A análise institucional e a saúde coletiva. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S413-81232003000100019&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 12 de janeiro de 2021. Pré-publicação.

LIBERATO, M.T.C.; Dimenstein, M. Experimentações entre dança e saúde mental. In: Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 163-176, 2009.

LIMA, B.M.; CALLAI, J.S.; PIZOLOTTO, M.C.C. A importância da dança como ferramenta corporal no combate à depressão e sua influência na saúde mental: um relato de experiência. **SALÃO DE CONHECIMENTO**, [s. l.], 2021. Disponível em:
<file:///C:/Users/JESSICA/Downloads/20982-Texto%20do%20artigo-54469-1-2-20211018.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

MARBÁ, R. F.; SILVA, G.S.; GUIMARÃES, T. B. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1, Pub.3, Fevereiro 2016. Disponível em:
https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf f. Acesso em: 20 jan.2022.

NUNES, J. S.; SILVA, S. F. M.; CUEVAS, B. L.; FELIX, S. R. **A dança como opção de lazer na cidade de Dourados-MS**. IN: VII Seminário de Estudos do Lazer. Anais do VI Seminário de Estudos do Lazer. Maringá-PR, Brasil, 2017. p 47-52.

OLIVEIRA, G.F.N. **Oficinas terapêuticas e a saúde mental: Uma revisão bibliográfica**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Dezembro, 2021.

OLIVEIRA, M.P.S. et al. Dança e Saúde: discutindo sobre os principais benefícios da dança nos aspectos psicológicos em mulheres. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**. v1., n.2, Mar/2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Classificação de Transtorno Mental e de comportamento**. Décima Revisão (CID-10). Revisão 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm> . Acessado em: 02 nov. 2021.

PASQUIM, H. M.; SOARES, C.B. Lazer, saúde coletiva e consumo de drogas. Belo Horizonte: **Licere**, v.18, n.2, jun., 2015.

PAULA C.S.D.; et al. Atuação de psicólogos e estruturação de serviços públicos na assistência à saúde mental de crianças e adolescentes. **Psicologia: teoria e prática**. 2011;13(3):81-95.

PEREIRA, S. H. L.; SOUSA, S. L.; SILVA, C. R. C.; SILVA, H. S.. **O impacto da dança na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática**. 2017. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1053/1/O%20IMPACTO%20DA>

%20DAN%c3%87A%20NA%20SA%c3%9aDE%20MENTAL%20DOS%20ADOLESCENTES%20UMA%20REVIS%c3%83O%20SISTEM%c3%81TICA.pdf . Acesso em: 02 de janeiro de 2022.

PONDÉ, M. P.; CARDOSO, C. Lazer como fator de proteção em saúde mental. Campinas: **Revista de Ciências Médicas**, v.12, n.2, p.163-172, 2003.

RIBEIRO, S.L. A criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo; **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 3, n. 24, p. 92-99 out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300012 . Acesso em: 3 de janeiro de 2021.

RICHARDSON, R.J.; PERES, J. A .S . **Pesquisa social: metodos e tecnicas**. 3Edição da Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

SALVADOR, M.A. A importância da atividade física na terceira idade: uma análise da dança enquanto atividade física. **Revista Primeiros Passos**. Universidade do Contestado, Concórdia, 2004.

SAMPAIO, Cristiane Gomes dos Santos; OLIVEIRA, Wellington da Silva; Bedani, Ailton. Os Centros de Atenção Psicossocial e as práticas integrativas e complementares: novas formas de cuidar. **EMPATIA - Revista de Saúde Integral**.v1, n1, dezembro de 2018.

SANTOS, E. D. et al. Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica. **Revista enfermagem atual in derma**, edição especial, 2019.

SARTO, K. C. **Retratos da vida: Dança e Lazer como instrumentos de inserção social para a juventude**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232> .Acesso

em: 10 out. 20021.

SILVA, M. M. **Lazer e saúde:** a Dança Circular no processo terapêutico da saúde mental. Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

SILVEIRA, M.R. **A saúde mental na atenção básica:** um diálogo necessário. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SOUSA, H.E.F. A reforma psiquiátrica e a criação dos centros de atenção psicossocial brasileiros: um rápido mergulho através história. **Ideias & Inovação**, Aracaju, v. 5, p. 45-52, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7599/4033> . Acesso em: 15jan. 2022.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How todo it? **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102–106, 2010.

SZUSTER, L. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos.**69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física) PortoAlegre - RS.2011. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/distraem/handle.> Acesso em: 08 de março de 2022

**PROGRAMA DE COMPROMETIMENTO E GRATUIDADE ATRAVÉS DO
ESPORTE, A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS
DE 07 A 10 ANOS NO SESC ANANINDEUA**

**Janaina Santana de Melo
Gustavo José Santos dos Santos**

DOI: [10.29327/565045.1-17](https://doi.org/10.29327/565045.1-17)

**PROGRAMA DE COMPROMETIMENTO E GRATUIDADE ATRAVÉS DO
ESPORTE, A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COM CRIANÇAS
DE 07 A 10 ANOS NO SESC ANANINDEUA**

DOI: [10.29327/565045.1-17](https://doi.org/10.29327/565045.1-17)

**Janaina Santana de Melo
Gustavo José Santos dos Santos**

RESUMO

Na criança, a afetividade e a formação de sua personalidade estão ligadas à psicomotricidade. Desta forma, algumas atividades proporcionam a criação e a interpretação do mundo em que as crianças vivem, assim o ensino deve ser feito por meio de atividades lúdicas e jogos para trabalhar o desenvolvimento motor. A educação Física deve ter como proposta o educar através do corpo, proporcionando o desenvolvimento das potencialidades da criança, através de atividades com o intuito de disponibilizar a aprendizagem em um ou mais esportes, buscando o equilíbrio sócio-afetivo e o desenvolvimento psicossocial do indivíduo. A pesquisa pretende mostrar a importância e os benefícios do PCG no Regional Sesc Pará – na área esportiva com a prática da Educação psicomotora para crianças de 07 a 10 anos na Unidade Sesc Ananindeua. A Instituição Sesc – Serviço Social do Comércio através do PCG busca atender a sua clientela prioritária o “Trabalhador do comércio e seus dependentes”, e a comunidade de baixa renda com atividades gratuitas, sendo em destaque neste artigo as atividades esportivas do Programa Lazer.No decorrer do trabalho serão abordados o processo de cadastramento do PCG, a metodologia aplicada nas aulas e os resultados obtidos através de pesquisa aplicada

Palavras-chave: Sesc. PCG. Lazer. Criança

ABSTRACT

In children, affectivity and the formation of their personality are linked to psychomotricity. In this way, some activities provide the creation and interpretation of the world in which children live, so teaching must be done through playful activities and games to work on motor development. Physical education should aim to educate through the body, providing the development of the child's potential, through activities with the aim of making learning available in one or more sports, seeking the socio-affective balance and the psychosocial development of the individual.

The research intends to show the importance and benefits of PCG in the Sesc Pará Regional - in the sports area with the practice of psychomotor education for children from 07 to 10 years old at the Sesc Ananindeua Unit.

The Institution Sesc – Serviço Social do Comércio, through PCG, seeks to serve its priority clientele, the “Trade worker and their dependents”, and the low-income community with free activities, being highlighted in this article the sports activities of the Lazer.No Program. During the work, the PCG registration process, the methodology applied in classes and the results obtained through applied research will be addressed

Keywords: Sesc. PCG. Leisure. Child

RESUMEN

En los niños, la afectividad y la formación de su personalidad están ligadas a la psicomotricidad. De esta forma, algunas actividades facilitan la creación e interpretación del mundo en el que viven los niños, por lo que la enseñanza debe realizarse a través de actividades lúdicas y juegos para trabajar la motricidad. La educación física debe tener como objetivo educar a través del cuerpo, propiciando el desarrollo de las potencialidades del niño, a través de actividades con el objetivo de posibilitar el aprendizaje en uno o más deportes, buscando el equilibrio socio-afectivo y el desarrollo psicossocial del individuo.

La investigación pretende mostrar la importancia y los beneficios de la PCG en el Sesc Pará Regional - en el área deportiva con la práctica de educación psicomotora para niños de 07 a 10 años en la Unidad Sesc Ananindeua.

La Institución Sesc – Serviço Social do Comércio, a través de PCG, busca atender a su clientela prioritaria, el “Trabajador de comercio y sus dependientes”, y la comunidad de bajos recursos con actividades gratuitas, destacándose en este artículo las actividades deportivas del Lazer. No Programa Durante el trabajo se abordará el proceso de registro de PCG, la metodología aplicada en las clases y los resultados obtenidos a través de la investigación aplicada.

Palabras clave: Secc. PCG. Ocio. Niño

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano destaca o estudo científico de como as pessoas mudam e também de como permanecem iguais, desde a concepção até a morte. As mudanças são mais óbvias na infância, porém, ocorrem durante toda a vida, sendo que os fatores que influenciam no desenvolvimento são tanto internos, ou seja, hereditários, quanto externos / que sofrem influências ambientais (PAPALIA e OLDS, 2000).

O desenvolvimento humano ocorre em vários domínios: físico, cognitivo e psicossocial, sendo que suas mudanças ocorrem em cada uma destas esferas atingindo as demais. O primeiro - desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O segundo - desenvolvimento cognitivo destaca as alterações que ocorrem na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de características próprias (PAPALIA e OLDS, 2000).

De acordo com Gallardo (2003), a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, visto que nessa etapa da vida o indivíduo forma a base motora para a realização de movimentos mais complexos. Neste momento é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

A psicomotricidade como área de conhecimento, possui em sua estrutura a função de estimular o desenvolvimento do indivíduo de forma sistêmica, sendo que no decorrer do processo de aprendizagem, elementos fundamentais da psicomotricidade como: esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal, são sempre utilizados na associação de tempo, espaço, conceitos, idéias, ou seja, na construção do conhecimento (ROSSI, 2012).

Demeda (2013) relata que a psicomotricidade vem ganhando cada vez mais espaço nos segmentos da saúde e educação, através da fundamentação em pesquisas sobre o

desenvolvimento humano e quadros psicomotores que poderiam interferir nesse processo. Os resultados positivos direcionados à educação psicomotora são de suma importância para o desenvolvimento da área.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. Na interação com o meio físico e social, passando a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. A partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de aprendizagem (BONAMIGO et al, 1982).

A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca (BONAMIGO et al, 1982).

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo é sua maneira de ser, e com ele, a criança estabelece contato com o ambiente, e o mundo. Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir estas diferenças, pois é através dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social.

Através das experiências de aprendizagem, a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo autonomia e segurança (OLIVEIRA, 1997).

As mudanças com relação ao desenvolvimento motor proporcionam uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida, que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e do ambiente em que ele vive, sendo viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social.

O SESC

O Sesc – Serviço Social do Comércio em todo o Brasil tem o PCG – Programa de Comprometimento e Gratuidade nos seus Regionais, onde conforme estabelece o Decreto nº 6.632/2008 o PCG se destina à aplicação de 1/3 (33,33%) da receita de contribuição compulsória líquida em Educação básica ou ações educativas dos demais programas, sendo 50% oferecidas de forma gratuita.

A gratuidade destina-se aos clientes com renda bruta familiar de até três salários mínimos nacionais, e para ser considerado ação da gratuidade no PCG, o subsídio do Sesc deverá ser integral, compreendendo taxas, mensalidades e outros recursos materiais indispensáveis, de

acordo com os critérios de cada Departamento Nacional para a participação dos clientes nas respectivas realizações/ações.

As ações educativas do PCG e gratuidade estão divididas em dois grupos:

- Educação Básica – Programa Educação: Educação infantil, Ensino fundamental, ensino médio e Educação de jovens e adultos;
- Educação continuada e ações educativas dos demais programas:
 - ✓ Educação continuada no Programa Educação: Cursos de valorização social, Educação em ciências e humanidades e Educação complementar;
 - ✓ Ações educativas no Programa Saúde: Educação em saúde;
 - ✓ Ações educativas no Programa Cultura: Artes visuais, música, literatura Audiovisual e Biblioteca;
 - ✓ Ações educativas no Programa Lazer: Desenvolvimento Físico-esportivo, Recreação e Turismo Social;
 - ✓ Ações educativas no Programa Assistência: Desenvolvimento comunitário, Segurança Alimentar e Apoio Social e Trabalho Social com grupos.

O acesso ao PCG é prioritário a clientela alvo do Sesc – Trabalhadores do comércio de bens, Serviços e Turismo, seus dependentes, e aos estudantes da rede pública de educação básica, todos de baixa renda. Além, do público em geral, de acordo com a oferta de serviços. A gratuidade beneficiará os clientes com renda bruta familiar de até três salários mínimos nacionais, sendo essa condição autodeclarada para as atividades elegíveis e que requerem inscrições.

A habilitação do Sesc deverá ser sem custo a todos os clientes da Gratuidade, sendo o acesso ao PCG através de processo seletivo por meio de edital, ou manifestação de interesse do cliente aos serviços disponibilizados à gratuidade mediante preenchimento do Formulário de Autodeclaração de Renda Bruta Familiar.

A renovação ou manutenção do benefício da gratuidade ao cliente esta condicionada a 75% de frequência na programação, permanência da condição de baixa renda e cumprimento das normas estabelecida nos instrumentos normativos de cada Departamento Regional ou do Departamento Nacional.

No Regional Pará várias unidades atualmente desenvolvem ações de PCG perpassando pelos Programas Cultura, Educação e Lazer. Nesse estudo buscamos abordar a experiência do trabalho desenvolvido na Unidade Sesc Ananindeua, com as atividades de iniciação esportiva

que fazem parte da Atividade DFE – Desenvolvimento Físico –Esportivo, que integra o Programa Lazer.

METODOLOGIA

As atividades esportivas para crianças são de suma importância para o seu desenvolvimento psicomotor contribuindo para a melhora da coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal, esquema corporal, ritmo e equilíbrio.

No Sesc Ananindeua atende-se atualmente 140 crianças no PCG com faixa etária de 07 a 17 anos, com as atividades esportivas de Voleibol, Futebol de campo e Mix de esportes. É importante ressaltar que todos os alunos do PCG recebem uniformes para uso nas aulas (camisa, e bermuda padronizada Sesc), além de mochila e squeezes. Ao final das aulas, todos se alimentam com lanches nutritivos fornecidos pelo Sesc, reforçando a alimentação para que possam retornar as suas casas.

Para este estudo centralizamos nos alunos com faixa etária de 07 a 10 anos, onde a metodologia aplicada na turma de mix de esportes que contempla esta faixa etária busca desenvolver um pouco de cada esporte como voleibol, basquete, futebol, atletismo, ginástica, badminton e outros. Disponibilizando vivências práticas para os alunos, poderem escolher a partir dos 11 anos, a especificidade da modalidade que mais lhe atrai para a prática esportiva.

A metodologia direcionada pelo Departamento Nacional do Sesc para as turmas com idade de 07 a 10 anos foi a metodologia **APLES - Atividades psicomotoras lúdicas Esportivas** que abrange todos os aspectos para o desenvolvimento global das crianças nesta faixa etária, através do lúdico e dos jogos pré-desportivos, com raciocínio, concentração e atividades recreativas de cada modalidade através de adaptação das regras, trabalhando com espaços reduzidos e modalidades adaptadas ao aprendizado da criança, respeitando o processo de evolução de cada faixa etária e mediando uma conjunto imenso de repertório motor. Através do jogo a criança compreende o mundo em sua volta, aprende as regras, executa suas habilidades motoras e aprende a ganhar e a perder. O jogo é uma maneira da criança se expressar raciocinando, movimentando e manifestando os seus sentimentos de várias maneiras.

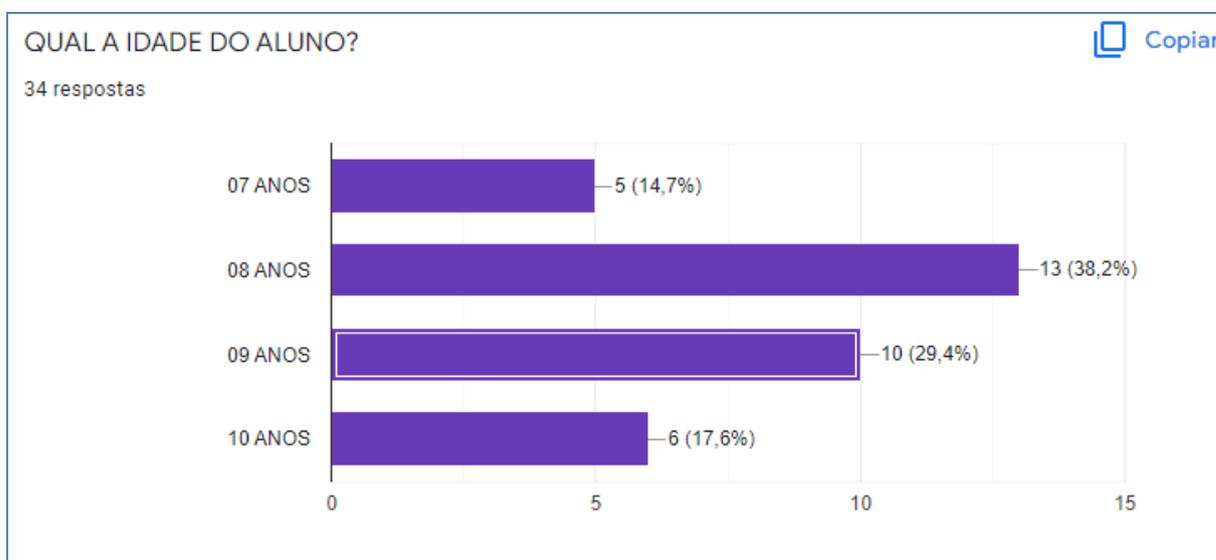
Na metodologia APLES o lazer e o prazer de brincar e jogar oferece a criança atividades importantes para a construção da estrutura emocional, afetiva, social, ampliando as habilidades motoras e as habilidades nas vivências esportivas. Incentivando a prática e a disseminação dos benefícios do esporte promovendo a saúde, o bem estar físico e mental.

A metodologia busca enfatizar os aspectos psicomotores e a ludicidade possibilitando a participação e inclusão de alunos que apresentam TGD (Transtornos global do desenvolvimento) como: o transtorno espectro autista, síndrome de Asperger , crianças que apresentam TDAH(transtorno do déficit de atenção e hiperatividade), e transtornos de aprendizagem: Os transtornos podem envolver distúrbios de atenção, memória, percepção, linguagem, solução de problemas ou interação social. Crianças com deficiência física, intelectual e outros.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

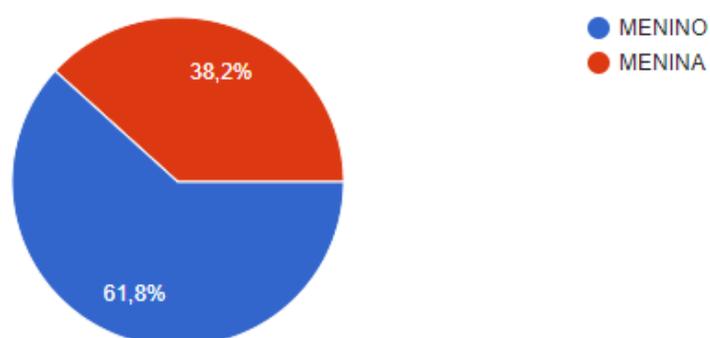
Para elaboração deste relato de experiências quanto ao PCG na área esportiva do Sesc Ananindeua, realizamos uma breve pesquisa através do Google Forms com os responsáveis pelos alunos da faixa etária de 07 a 10 anos, para verificar o impacto social da participação destas crianças nas atividades esportivas desta Unidade do Sesc.

Foram analisados 34 participantes das Turmas de MIX DE ESPORTE, que são divididos em 04 turmas nos turnos manhã e tarde, praticam atividades esportivas em torno do tempo de 45 min a 01 hora, 2 x semana.



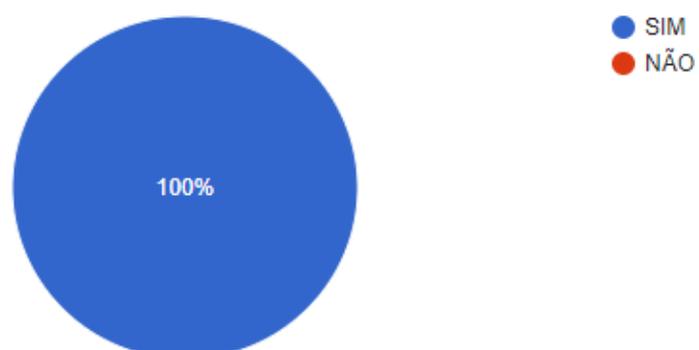
QUAL O SEXO DO ALUNO?

34 respostas



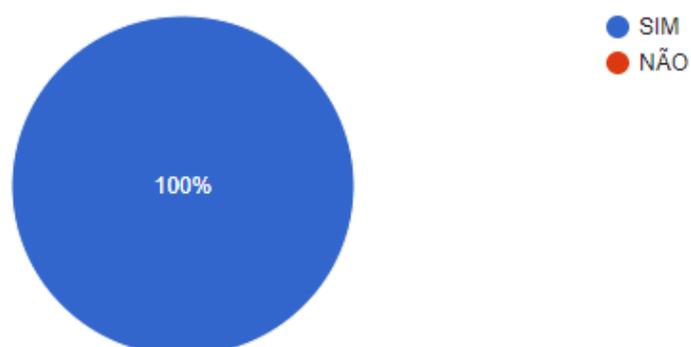
HOVE MELHORA DE COMPORTAMENTO DO SEU FILHO EM CASA?

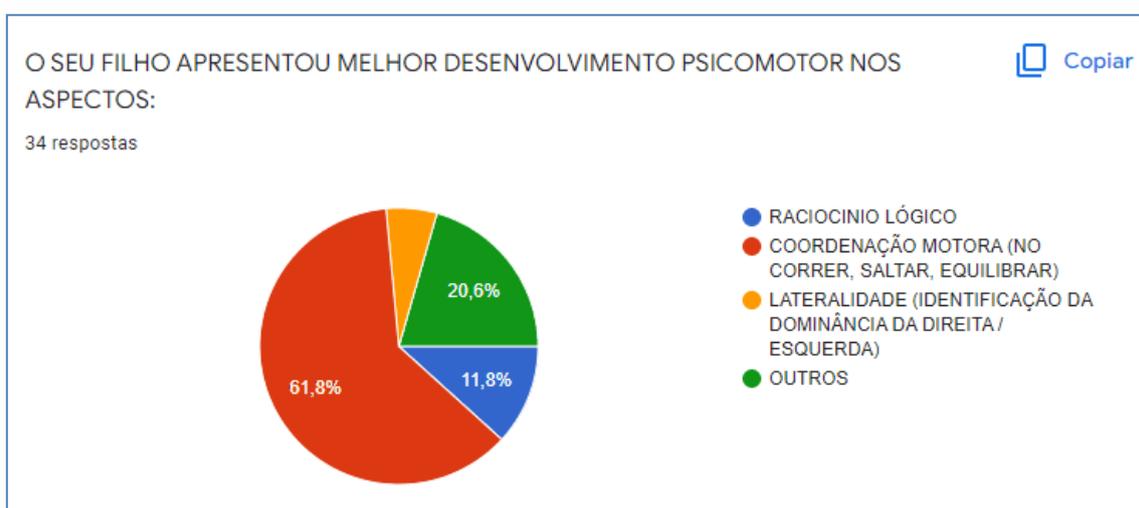
33 respostas



NO DESEMPENHO ESCOLAR VC VERIFICOU MELHORAS APÓS O INICIO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS NO SESC?

34 respostas





Após análise de todos os quadros observamos:

- 1) A maioria dos alunos com faixa etária de 08 anos, e sexo masculino;
- 2) Melhora de 100% no comportamento em casa e no desempenho escolar;
- 3) No desenvolvimento psicomotor a coordenação motora no correr, saltar e equilibrar foi a que mais se destacou com 61,8%.

A educação psicomotora é alvo de diversos estudos e uma gama de autores consagrados, e suas obras, fundamentam tal concepção (LE BOUCH, 1987, FONSECA, 2008; MEURS; STAES, 1984; DEMEDA, 2013; AJURIAGUERA, 1980; ROSA NETO, et al., 2014). Os autores defendem a ideia de que a educação direcionada à psicomotricidade é um alicerce para o aprendizado escolar, promovendo o desenvolvimento humano não apenas nas funções motoras, mas também relacionando-as com funções mentais.

Para que as habilidades motoras sejam desenvolvidas é necessário que se dê à criança oportunidades de desempenhar as mesmas. O movimentar é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, com os outros, apreendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas (PÉRES, 1994).

O principal instrumento da educação física é o movimento, por ser o denominador comum de diversos campos sensoriais. O desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento (BONAMIGO et al, 1982).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, constatamos que para as crianças de 07 a 10 anos que estão em pleno desenvolvimento para aprender e vivenciar inúmeras atividades esportivas, é de suma importância proporcionar um vasto repertório de movimento através das modalidades esportivas priorizando a ludicidade, jogos, e as brincadeiras, buscando desenvolver integralmente a aprendizagem, ampliando os conhecimentos, suas capacidades de socialização, afetividade, percepção motora, raciocínio, autonomia, liderança potencializando seus limites e testando suas emoções

A Iniciação esportiva por intermediário da metodologia APLES promove processos formativos diversificados de base para que a criança quando se torne um adulto continue no esporte reconhecendo a importância para a sua vida, proporcionando o gosto pela prática Esportiva. Ressaltando que cada fase de desenvolvimento tem suas próprias características

Nessa faixa etária desconsideramos as práticas sistematizadas, intensas, não focamos na técnica das modalidades, sistema de treino e nem na performance, para que não haja um esgotamento das capacidades funcionais, cognitivas e sociais, não devendo ocorrer uma especialização precoce que pode influenciar bastante a criança na desistência das modalidades.

A Iniciação esportiva visa contribuir em todos os aspectos da aprendizagem devendo respeitar o processo de maturação biopsicossocial de acordo com a faixa etária possibilitando estímulos diversificados tanto na convivência com professor- Aluno e no ambiente, quanto nos movimentos realizados de forma básica para a aquisição das habilidades motoras de maneira lúdica.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, KMF; SILVA EAA. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.univag.com.br/index.php>

ROSSI, F, S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. n.º.1, 2012. jul. 2017.

ROSA, L.F; BOTION, E.L. A importância do equilíbrio no desenvolvimento motor, em crianças de 6 a 10 anos. Revista Portal Educação Física, Joinville - SC, v.2, n.1, 88 – 103, Jan. 2017.

SÁ, C. S. C., Bellintane, M. D., Marques, J. S. Influência do sedentarismo no equilíbrio e coordenação de crianças da região do ABC paulista. Revista Neurociências, v. 16, n.1, p. 30-37, 2008.

SILVA, Luiz Roberto. Desempenho Esportivo: Treinamento com crianças e Adolescentes. Editora Phorte. SP. 2006

SESC, Serviço Social do Comércio. Normas Gerais Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG) . Departamento Nacional. Rio de Janeiro. 2018

PROCESSOS CRIATIVOS ARTÍSTICOS DA MENDAE

Lindemberg Monteiro dos Santos

DOI: [10.29327/565045.1-6](https://doi.org/10.29327/565045.1-6)

PROCESSOS CRIATIVOS ARTÍSTICOS DA MENDAE

DOI: [10.29327/565045.1-6](https://doi.org/10.29327/565045.1-6)

Lindemberg Monteiro dos Santos

RESUMO

Essa escrita é um recorte da tese intitulada: Dança/educação: uma proposta metodológica de ensino a partir do conceito MENDAE. Advém da trajetória percorrida como artista/educador que nos fez chegar às reflexões atuais de uma pesquisa que traz um pensamento sobre dança imbricada na Metodologia no Ensino da Dança/Educação (MENDAE) possibilitando a criação e reflexões de proposições artísticas educacionais no processo criativo em dança.

Palavras-chave: Sujeitos/participantes. Corpos amazônicos. MENDAE.

ABSTRACT

This writing is an excerpt from the thesis entitled: Dance/education: a methodological proposal for teaching based on the MENDAE concept. It comes from the trajectory traveled as an artist/educator that led us to the current reflections of a research that brings a thought about dance imbricated in the Methodology in Dance Teaching/Education (MENDAE) enabling the creation and reflections of educational artistic propositions in the creative process in dance.

Keywords: Subjects/participants. Amazon bodies. MENDAE.

RESUMEN

Este escrito es un extracto de la tesis titulada: Danza/educación: una propuesta metodológica para la enseñanza basada en el concepto MENDAE. Proviene de la trayectoria recorrida como artista/educadora que nos llevó a las reflexiones actuales de una investigación que trae un pensamiento sobre la danza imbricado en la Metodología en la Enseñanza/Educación de la Danza (MENDAE) posibilitando la creación y reflexión de propuestas artísticas educativas en el proceso creativo en la danza.

Palabras clave: Sujetos/participantes. Cuerpos amazónicos. MENDAE.

INTRODUÇÃO

Essa escrita advém da trajetória percorrida como artista/educador que nos fez chegar às reflexões atuais de uma pesquisa de doutorado que salienta um pensamento sobre dança imbricada na educação, com o objetivo de propor uma Metodologia no Ensino da Dança/Educação (MENDAE) que possibilitou a criação e reflexões de proposições artísticas educacionais.

Os caminhos aqui percorridos trazem reflexões de uma história de vida implicada ao processo de ensino da dança em ambientes formais e informais, é nesse sentido, que evidenciaremos proposições de possibilidades de uma *práxis* sobre o contexto do movimento dançante para sujeitos/participantes, aqui chamados *corpos amazônicos* (proposição de expressão utilizada na pesquisa para denominar os sujeitos/participantes no local onde estão inseridos, como uma forma de valorização do espaço/tempo amazônico. Uma proximidade com aqueles que ainda não tiveram ou já tiveram experiência com a dança e estímulos para os que

não tiveram a coragem de inserir-se neste campo, onde “o movimento da dança colore as ações [...] de seu movimento (LABAN, 1978, p. 166).

A dança como linguagem artística do corpo traz consigo, variadas e complexas definições sobre os seus estudos e segue em diversos campos na sociedade entre elas, nas escolas formais e informais adentrando em concepções de pensamentos abordadas em suas corporeidades diversas, sobretudo na Amazônia. Nesse sentido, carregando consigo a prática educativa em suas variadas vertentes de ensino/aprendizagem no ato de pensar e refletir sobre o seu contexto.

O ato de pensar por movimento na dança sendo um elo do pensamento dança/educação, sobretudo do conhecimento humano que é envolvida em campos variados do movimento, concepções corporais, ações pedagógicas que lançam a dança por vieses da educação em um ato crítico/reflexivo sobre o pensamento crítico/criativo. Nesse sentido,

[...] todos ganham com o desenvolvimento do pensamento crítico que são características relevantes para o processo de aprendizagem para a vida em variados contextos e situações que nos cercam, sobretudo os nossos entornos que precisam ser pensados, cuidados, reavaliados em um senso crítico para formações de pensamentos críticos, reflexivos, humanos enfim, ações integradas para relacionar e formar pessoas (SANTOS; MONTEIRO-SANTOS 2021, p. 29).

O entorno agregado nesse ato de pensar envolvendo referências que a dança veio proporcionando como um processo de ensino/aprendizado que envolveram os sujeitos/participantes da pesquisa, pois cada jovem do projeto se disponibilizou a entender de como a dança traz abordagens múltiplas de suas aplicações para um aprendizado corporal, sobretudo o educativo.

Nesse processo, foram integradas ações corporais, isto é, a lógica exigida para se pensar em termos de movimento deveria em primeiro lugar ser desenvolvida a partir da observação e da descrição de movimentos simples (LABAN, 1978, p. 86). Ações corporais em um estudo sobre o movimento as perspectivas de seus procesos criativo, reflexivo e artístico. Nesse sentido, a busca por conhecimento sobre o campo do movimento dançante, nos remeteu a uma reflexão pessoal, dentro dos limites de cada sujeito/participante, uma forma de buscar seus horizontes na área do conhecimento da sua arte, aliadas aos seus contextos sociais. Aqui, observamos uma relação de pessoas e artistas envolvidos em seus contextos sociais, políticos e culturais fortalecendo assim o seu contexto criativo e abrindo caminhos para novas descobertas em ações gestuais e corporais.

A busca expressiva de sua própria dança foi um viés para as ações corporais, entre elas, os jogos corporais, pois as gestualidades em cada encontro foram manifestadas em uma expoente de singularidade de um ser em movimentos, uma poema lido, uma gesticulação dada, o corpo em movimento, um foco por meio do olhar adentrando em seu ser e sendo manifestado em uma concepção gestual.

No espaço físico, onde foi desenvolvida a pesquisa, os encontros se tornaram essências com as disponibilidades dos sujeitos/participantes, cada um em sua imersão de gestualidades, sensibilidades, sensações, percepções em ações corporais estimuladas por meio de imagens. Doravante, enfatizaremos durante a escrita as manifestações criativas do corpo integradas ao campo de estudo do movimento.

A pesquisa encontra-se no campo da pesquisa-Ação, com abordagem qualitativa onde a experiência vivida e investigada a partir da relação do corpo que perpassa, o meio físico e das imagens, sendo estas registradas em cada relações de corporeidades com o pensamento do que seja realmente a dança. Além disso, sendo experienciado com os sujeitos/participantes em seus movimentos/presente espontâneo a cada momento, ou seja, as imagens mentais sendo como estímulos para o processo criativo da MENDAE (Metodologia no Ensino da Dança/Educação), sendo concepções de ideias que foram evidenciadas como proposta na pesquisa para o processo criativo em dança.

As relações entre movimento e educação na Amazônia permearam em um imbricamento de saberes e fazeres locais, compreendendo uma rede de relações ancoradas nos corpos dos sujeitos/participantes, que a partir dos seus processos percorridos na pesquisa, encontraram caminhos para as construções de saberes locais. A partir dos depoimentos dos sujeitos/participantes que começaram a ser lançados, e com uma forma de diálogos evidenciando o contexto do nosso fazer que foi a prática corporal, a partir dos estudos sobre o movimento dançante.

Para isso, em nossos encontros durante a pesquisa, foram sendo criadas teias das sensibilidades e afetos que ao mesmo tempo foram se multiplicando em um pensar e criação da sua própria dança subjetiva ou particular de ser, isto é, a espontaneidade dos movimentos.

Ao falar em espontaneidade dos movimentos por meio do corpo é evidenciando o seu local, isto é, o seu espaço físico relacionado-o com o meio que o cerca em suas dimensões espaciais conectadas ao corpo, gerando a espontaneidade dos movimentos ou então, o movimento presente/espontâneo.

O corpo no espaço físico é o ponto de partida para essa escrita que está relacionado com o meio que o cerca evidenciando as suas dimensões espaciais que perpassam um estudo de uma

práxis em movimento presente/espontâneo por meio de suas particularidades, no qual ele está inserido, sobretudo em conexão com estudo que envolve potência, expressividade, sensibilidade que permeiam as camadas da pele, osso e espaço articulares uma proposta metodológica da bailarina e professora Angel Vianna (2021).

Ao pensar no movimento espontâneo em dança é se envolver em campos diversos, por meio de uma abordagem do corpo carregada com as historicidades de vida dos sujeitos/participantes, ou seja, o corpo é o próprio ser humano, a sua natureza é a base da sua existência tornando-o possibilidades de movimentos, que traz consigo, às suas lembranças, memórias, sensibilidades, percepções enfim, turbilhões em sensações que o torna vivente, ativo e sociável. Essas perspectivas foram constantes em nossos encontros para a MENDAE, sobretudo no que tange ao que chamamos das tríades dos vértices: (1) Escola/Movimento, (2) Dança/Educação e (3) *Corpos Amazônicos*.

Sendo que o primeiro vértice (1) Escola/Movimento que é uma abordagem teórica/prática sobre o corpo no espaço físico conectados aos estudos sobre os movimentos corporais; o segundo vértice (2) envolveu o movimento em conhecimento do corpo em movimento na perspectiva da dança/educação; e o terceiro vértice (3) abordou o corpo em seus procesos criativos e artísticos por meio dos jogos corporais.

Os vértices apontaram na pesquisa possibilidades vivenciadas no contexto artístico em dança/educação, que se encaminharam em uma *práxis* de ações corporais que foram construídas a partir de aulas que aqui denominamos, como encontros, no espaço físico da Escola de Dança Ribalta. O processo de autoformação dos sujeitos/participantes apontaram características específicas quanto a sua expressividade, autonomia e cultura local, que foram ao encontro de suas corporeidades amazônicas.

Propondo nesse contexto, um caminho metodológico para o processo criativo do movimento dançante. Nesse sentido, a pesquisa se inseriu entre aquelas que objetivaram no campo da investigação, diante das dialéticas, as ressignificações das expressividades corporais dos sujeitos/participantes em seus fazeres cotidianos, em reconhecimento de suas próprias histórias de vida a partir da corporeidade local, isto é, propondo a sua cultura própria de movimento possível de abranger caminhos socioeducacionais crítico e reflexivos.

A pesquisa obteve como um dos pontos de estudo estimular a conscientização do movimento corporal a partir da dança/educação através dos jogos corporais na Escola de Dança Ribalta. Imbricados a esse contexto, estão os sujeitos/participantes identificados nesta pesquisa como *corpos amazônicos* que utilizaram a MENDAE (Metodologia no Ensino da Dança/Educação).

Para tanto, foram propostos variados trabalhos relacionado ao corpo, e um deles, sobre a conscientização do movimento e jogos corporais que resultou de conteúdos vindas de fontes variadas, cruzando-se e se complementando, ou seja, a dança foi vista como um registro, ou melhor, vários registros de vida; caminhos pulsantes surgidas e criadas a partir, das expressões; percepções; de energias enfim, vivências e experimentos em ações corporais.

Segundo Santos (2021, p. 144): “É importante esclarecer que os exercícios [...] não estavam soltos, pois foram trabalhados de forma consequente, visando à consistência dos movimentos executados, repetidos e à sua potencialização”. A potência em ato sendo sendo especificada nes especificada nessas ações corporais do pensar/criar e fazer evidenciadas no caminho proposto para o processo criativo da MENDAE, uma compreensão de entendimento dos seus processos criativos e artísticos, que serão apresentados a seguir.

Atravessamentos processuais para o processo criativo da MENDAE

As construções das interações que atravessaram os sujeitos/ participantes de modo que percebam o corpo como sujeito da ação e referencial do espaço físico. Aqui, a relevância do estudo teórico e prático sobre o movimento. Uma vez que o nosso corpo contém espaço que caminha consigo, ou seja, o corpo como sujeito referencial dos estudos em movimento conectado ao espaço físico com as suas respectivas ações em movimentações desvelando seus direcionamentos corporais.

Nesse sentido, o estudo dos movimentos envolveram os experimentos em ações corporais de modo que a pesquisa norteou as estratégias para a pesquisa, além de compreender e aplicar à *práxis* de um pensar/criar/fazer artístico-educacional na escola. Assim, durante a pesquisa foram criadas suportes por meio de estratégias para o ensino da dança.

Nesse processo de ensino/aprendizagem e ao desenvolver a prática da ação corporal para o ensino da dança/educação. Proposta essa que se configurou em alternativa para aulas, durante as quais, tanto o professor/pesquisador quanto os sujeitos/participantes se sentiram identificados e integrados em um processo de descobertas de singularidades.

Assim, as estratégias sobre a dança/educação entre elas, os jogos corporais foram proposições de estimulação no processo criativo para *corpos amazônicos* proporcionando o ato de criar, desenvolver e propor aplicabilidades a partir de estudos relacionados ao corpo e movimento conectados aos jogos.

Durante os encontros na pesquisa o companheirismo foi sendo evidenciado, assim como, a construção relacionamentos saudáveis do eu com o outro de modo que despertassem o interesse na pesquisa para a sua realização. As interações entre os sujeitos/participantes se

deram em diversas pluralidades, nas ações de criar e no ato de saber, social, cultural enfim, compreendendo nossos corpos e sendo inseridos em questões que norteiassem as “subculturas”, questões que foi elaborada por Jean Claude Forquin como segue abaixo,

Todas as sociedades do mundo estão em interação umas com as outras, todas conhecem conflitos internos, são atravessadas por correntes contraditórias, divididas entre símbolos diversos, condenadas à instabilidade, à ambiguidade, à desordem. Como assimilar uma sociedade, um país, um povo a uma cultura? O pluralismo cultural não existe somente entre as nações, ele está no interior das nações, no interior das comunidades que as compõem, e os próprios indivíduos não escapam à lei geral da diferenciação interna e da mestiçagem (FORQUIN, 1993, p.125).

Aqui discorrem questões sobre a existência de diferença entre culturas, de certo modo, havendo o convívio humanizado entre a prática do professor e o aluno. Porém, no espaço físico que foi desenvolvida a pesquisa (escola de dança Ribalta), existe uma cultura que é da própria comunidade que o cerca. E esse espaço foi presente e se conectou com os sujeitos/participantes que faz parte do seu contexto pessoal, social, cultural que foram compartilhadas durante o processo.

A realidade aqui, evidenciada através da identificação da pesquisa no aspecto social em proporcionar saberes e fazeres a fim de entender a realidade da comunidade que tem consigo, o seu diálogo, a sua interação, a sua historicidade enfim, uma cultura no pensar plural no espaço físico.

Nesse sentido,

a bandeira da leitura universal de movimento chamada por Laban estaria hoje não somente indo de encontro às vivências e concepções de corpo/movimento da sociedade atual, mas também comprometendo uma proposta de educação contemporânea que valoriza a diversidade de interpretações, a multiciplicidade de leituras e polifonia de vozes (MARQUES, 2011, p.93).

Reflexões que atravessam o espaço/tempo em uma “leitura universal de movimento” em que “o desejo do homem acalenta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmos de esforço” (LABAN, 1978, p. 43). Qualidades do movimento que foram sendo expressadas do mais íntimo e espontâneo de ser percebido em cada ações criadas pelos sujeitos/participantes.

Assim, seguiram as proposições, na perspectiva de criação de um processo criativo em dança para os sujeitos/participantes da comunidade carente no entorno da Escola de Dança Ribalta no qual a pesquisa foi acolhida no caminho da dança/educação. “Neste sentido, estão em íntima conexão tanto com a educação quanto com o culto e religião ancestrais” (LABAN, 1978, p.43).

Contudo, durante um longo período o homem não foi capaz de descobrir a conexão entre seu pensamento-movimento e sua palavra-pensamento. As descrições verbais do pensamento-movimento encontraram sua possibilidade de expressão na simbologia poética. A poesia, descrevendo os acontecimentos de deuses e ancestrais, foi substituída pela simples expressão do esforço, na dança (LABAN, 1978, p. 46).

Na perspectiva, de “movimento-pensamento”, foi uma das proposições para o processo criativo em movimento dançante que perpassou o pensamentos através das imagens mentais criadas atravessadas, por exemplo, pelas leituras dos versos de autores paraenses. Sendo assim, as imagens permeando as ações dos esforços causadas pelo *corpos amazônicos* conectados a objetos que veremos nos próximos capítulos desta escrita. “Foi na dança, ou pensamento por movimentos, que o homem a princípio se apercebeu da existencia de uma certa orden da (sua) existencia [...]” (LABAN, 1978, p. 43).

As percepções do corpo causadas pelos estímulos externos sendo efetuadas pelos jogos corporais e os instrumentos processuais percorridas ao longo do texto como: textos e versos de autores paraenses, ações dos *corpos amazônicos* em relação as imagens-movimento-pensamento em conexões com as ações corporais dos sujeitos/participantes que foram proporcionadas durante o processo criativo, pois,

[...] à manifestação corpórea permite a revelação do fazer de cada corpo, no íntimo de alcançar a sua singularidade, associada a outros corpos [...] com seus gestos e indicadores de hábitos, costumes, manias, cumplicidade (relacionados ao processo criativo) tras o diferencial de cada corpo, para que dessa maneira ele interaja com os de mais, referenciando a arte corporal de movimentos (SANTOS, 2012, p. 154).

Ao almejar as ações dos movimentos pelas singularidades do corpo consciente e consequentemente tendo ações associadas a outros corpos envolvendo as explorações físicas que coadunam em *corpos amazônicos* para as ações propostas e criadas na pesquisa que atravessaram corpos na MENDAE propondo os movimentos dançantes, pois, “[...] por meio do corpo adquirimos conhecimento” (RENGEL, 2003, p.13).

Ao longo da pesquisa as relações entre corpo e movimento foram constantes e descobridor para os sujeitos/participantes, sobretudo no processo criativo do movimento dançante, pois foi observado o crescimento individual em relação as ações corporais criadas e realizadas. Segundo Rudol Laban: “O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move” (LABAN, 1978, p. 20), independentemente das ações realizadas em um espaço físico.

Uma das contribuições que a MENDAE vem proporcionando para as ações dos movimentos espontâneos do corpo, contribuições que perpassa o campo da educação voltada para a pluralidade nas variedades concepções do corpo, abrindo possibilidades pelos mais diversos corpos num sentido de ações participativas nos encontros sobre a *práxis* da dança (SANTOS, 2021, p. 125).

Contribuições que perpassam o campo da educação com possibilidades de tercerem relações ao diálogo corporal crítico para o ensino da dança, desvelando-se em potência de criação. Nesse sentido, os movimentos desvelaram-se aos processos criados a partir dos estímulos da MENDAE, pois os processos individuais em diferentes complexidades do corpo foram manifestando as narrativas e a potência de cada corpo, por meio das indicações propostas ao processo criativo.

As indicações propostas dizem respeito aos instrumentos da MENDAE para o processo criativo do movimento dançante, no qual a estrutura foi uma forma de estabelecer caminhos para as criações de células, no qual os sujeitos/participantes foram se adaptando no decorrer dos encontros. Os instrumentos tiveram um papel relevante para a criação, no qual houve conexões entre as ações realizadas e o corpo, surgindo à dança.

Nesse contexto, foi criada uma estrutura gráfica de instrumentos para a concepção de ideias nos quais seguimos como um “mapa criativo” do processo criativo em dança que foi utilizado evidenciando caminhos, formando uma rede de significados que os articulam com as ações em movimentos corporais que foram estudados. Assim, os sujeitos/participantes foram organizando a sua estrutura para o seu processo criativo.

Aqui, faz-se necessária uma prática poética que incorpore caminhos diferenciados para tornar o processo da MENDAE mais atrativo e significativo. Assim, convocamos os mapas conceituais um recurso didático nos estudos de Novak e Cañas (2007), como uma ferramenta para a intervenção do professor em aulas teóricas nas atividades práticas.

A estrutura cognitiva foi determinante para os processos criativos de movimentos dançantes dos sujeitos/participantes da pesquisa, pois o instrumento apresentado a seguir, foi desafiador para nos organizarmos.

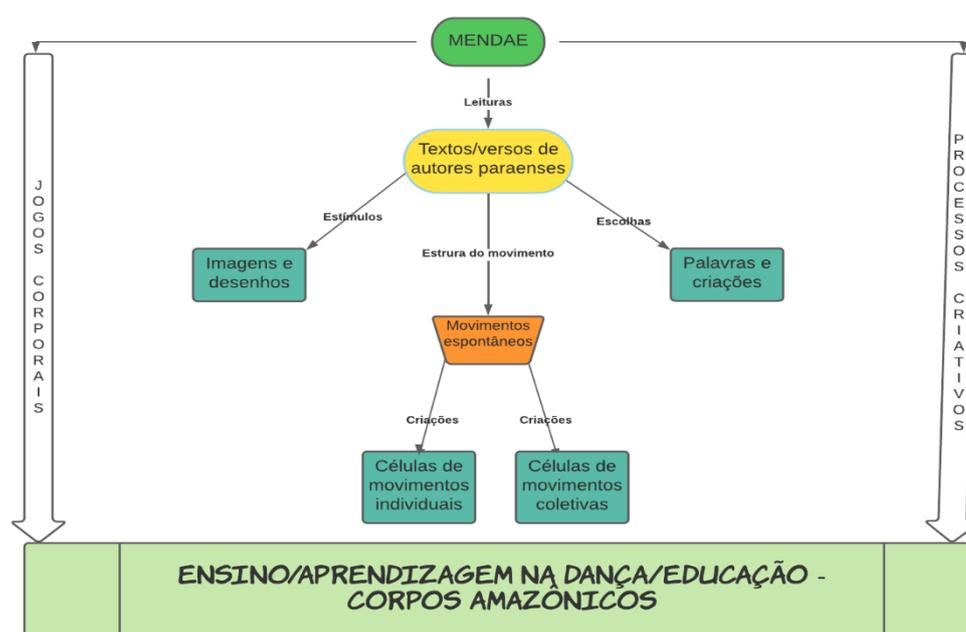
Nesse contexto, o mapa conceitual, criado na década de 1970 por Joseph Novak como técnica cognitiva para aprender de modo significativo, baseia-se na teoria ausubeliana e constitui uma estratégia pedagógica de grande relevância no ensino para a construção de conceitos científicos pelos alunos, ajudando-os a integrar e relacionar informações, atribuindo, assim, significado ao que estão estudando (JÚNIOR, 2013, p.443).

Fazendo uma analogia ao mapa conceitual de Novak e comungando com as suas ideias nas ações das estratégias pedagógicas criadas, propomos em nosso processo de criação para o

movimento o mapa conceitual da MENDAE (diagrama conceitual de referência sobre os instrumentos da MENDAE, desenvolvida na pesquisa) que foi um suporte de aprendizagem com alguns instrumentos que deveriam ser percebidos e seguidos para a criação dos movimentos dançantes.

A referência do autor proporciona como suporte para o nosso processo criativo do movimento dançante que constituiu como uma estratégia pedagógica para o ensino/aprendizado no contexto da dança/educação, evidenciando conceitos teóricos para as proposições de células de movimentos para o processo criativo em dança, como se observa na estrutura abaixo:

Imagem 1 – O mapa conceitual para o processo criativo da MENDAE



Fonte: Preparado pelo próprio autor desta pesquisa

O mapa conceitual, proposta para a pesquisa, mostra os caminhos percorridos pelos sujeitos/participantes em seus processos criativos, proposições que foram organizadas a partir dos conceitos estudados sobre o corpo e movimento na MENDAE e se deu da seguinte maneira descritiva:

A MENDAE como conceito que elenca outros vieses para a elaboração do processo criativo em movimento que permeiou as leituras/versos de autores paraenses que consequentemente foram apontadas as escolhas das frases lidas que lhe chamou mais a atenção, sendo conectadas e estimuladas pelas imagens mentais sobre as leituras.

E, por conseguinte, foram desenhadas em anotações individuais. Em seguida, foram organizadas as estruturas dos movimentos criados a partir, das construções das células de movimentos dançantes. “Assim, as pessoas escrevem as suas próprias histórias e vivências

vivas (em determinados) espaço, elas próprias se provocam ao embrenharem no campo metodológico” (SANTOS, 2019, p. 36).

Quanto às leituras dos versos dos autores paraenses e as imagens mentais foram sendo criadas para cada experiência vivenciada sendo articuladas com as ações corporais que atravessaram o contexto poético pessoal de cada sujeito/participante, assim como na concepção da imagem, do mapa conceitual acima, que faz uma analogia com a estrutura do corpo humano.

[...] aparentemente simples e às vezes confundidos com esquemas ou diagramas organizacionais, mapas conceituais são instrumentos que podem levar a profundas modificações na maneira de ensinar, de avaliar e de aprender. [...] Utilizá-los em toda sua potencialidade implica atribuir novos significados aos conceitos de ensino, aprendizagem e avaliação (ONTORIA et al. p. 10, 2004).

A forma de utilizar-se da potencialidade corporal é um viés para encontrar novas atribuições para novos significados que geram ou se desdobram em novos conceitos, essa busca de novas proposições atribuídas às ações corporais foi o alimento para o processo criativo do movimento dançante e nessa relação observamos o viés do ensino/aprendizado na MENDAE que foram proporcionados aos *corpos amazônicos* propondo uma linha lógica do entendimento em relação ao processo criativo, obtendo proposições e a sua organização na estrutura cognitiva de cada sujeitos/participantes.

No contexto do processo criativo em dança, evidenciaremos uma das ações metológicas para a criação das movimentações que atravessaram os instrumentos da MENDAE, a partir do exemplo, dos textos/versos de um autor paraense evidenciada no mapa conceitual acima, e nas imagens abaixo do processo criativo dos movimentos dançantes, a partir de uma escrita.

*Corpos criativos
Corpos em ações,
Corpos deslizantes.
Corpos torcidos;
Corpos que flutuam,
Corpos que pontuam;
Corpos que socam;
Corpos que pressionam;
Corpos que tremem;
Corpos que açoitam;
Corpos atentos,
Em movimentos...*

(Lindemberg Santos. Ananindeua/PA, setembro de 2021).

Nos versos acima, a partir das leituras e das interpretações dos sujeitos/participantes por meio das imagens criadas em seu processo cognitivo, as movimentações que foram

manifestadas de acordo, com as suas manifestações corporais e conseqüentemente vivenciadas ao processo subjetivo de cada sujeito observadas nas imagens abaixo:

Imagem 2 – Criações de células de movimentos

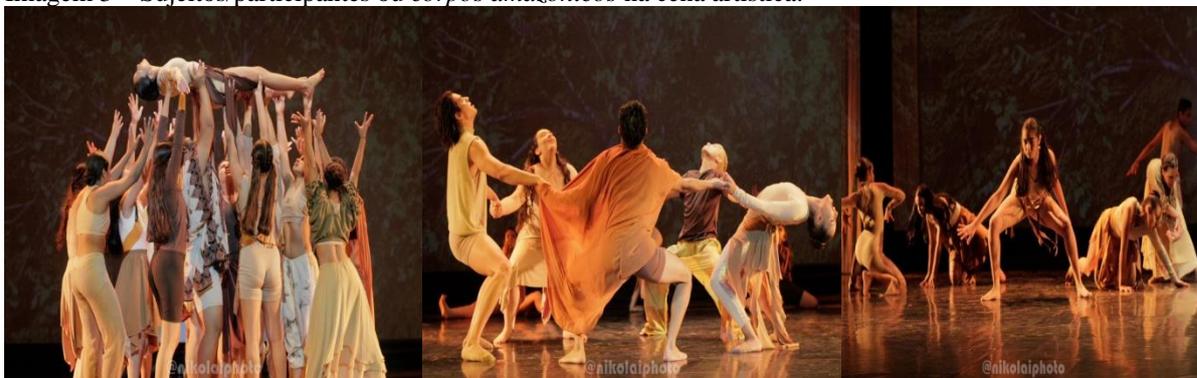


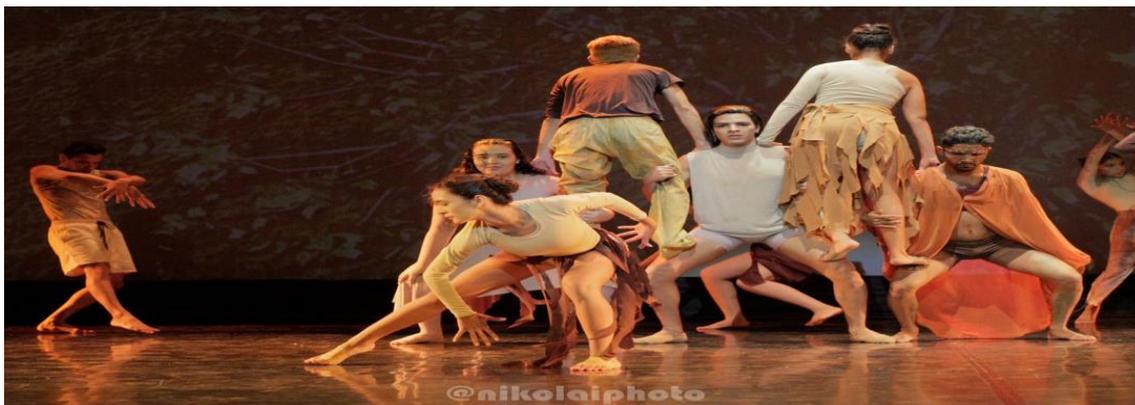
Fonte – O autor

As ações expressivas criadas pelo corpo através dos estímulos das leituras dos versos que foram interpretadas a partir das imagens e ações corporais que foram externalizadas por meio dos movimentos dançantes. Assim as estruturas das células de movimentos foram criadas e organizadas de acordo com as ações realizadas individualmente e, por conseguinte, coletivamente.

Acreditamos que as manifestações das ações corporais que foram vivenciadas por meio das leituras do poema identificou nessa ação o registro dos autores paraenses. Essa aplicação do exercício foi constante em nossos encontros e tornaram-se um viés para o processo criativo e artístico para o movimento dançante, como se observam nas imagens abaixo:

Imagem 3 – Sujeitos/participantes ou *corpos amazônicos* na cena artística.





Fonte – Nikolaipfoto

As imagens acima são da apresentação realizada na culminância do projeto, no qual identificamos uma visualidade dos figurinos na cena artística, considerado para muitos autores um artefato da cena e um elemento de comunicação entre o intérprete e o espectador.

A dança, enquanto processo de autoconhecimento (do corpo, de seus limites e de suas possibilidades) e instrumento de efetivação das relações sociais, leva o indivíduo a experimentar novas possibilidades no plano do exercício de criação e de integração de um grupo. Ela atua como elemento transformador, pois, sem dúvida, promove em quem dela participa a aceitação de si mesmo e uma maior receptividade nos relacionamentos com os outros, mediante o envolvimento que se estabelece num trabalho prático (MOMMENSOHN; RENGEL, 1992, p. 102).

Segundo Rosane Muniz ressalta que: “Ao vestir-se é que o intérprete (sujeito/participante) se paramenta para entrar definitivamente na personagem e concretiza o mistério do fazer (dança)” (MUNIZ, 2004, p. 20). Nesse sentido, a cena se torna completa, reunindo vários elementos entre eles, o tecido que toca e adere na camada da pele; que se movimenta nos corpos nos causando múltiplos significados em sua concepção e nos capacitam em procedimentos e elementos técnicos para a cena, uma forma educativa que a dança nos traz. Como se observam nos depoimentos dos sujeitos/participantes abaixo:

A criação do meu figurino foi feito com carinho e com ajuda de varios amigos e de certa forma, tem uma importancia grande para mim, pois foi algo de minha autoria e foi o primeiro figurino que criei (Anderson Douglas, 18 anos).

Eu me senti muito encantado por ter conseguido desenhar e criar meu próprio figurino, a partir da premissa que nós estudamos diante dos conceitos sobre coreografia e como nos conectamos com os figurinos com as nossas movimentações. A prática de produzir o figurino foi uma experiência nova para mim [...] nossa criatividade foi posta em prática, e nesse processo estamos aberto as novidades (Daniel Alex 24 anos).

Eu gostei do movimento que o meu figurino trouxe, a sensação de dançar com algo que já foi usado para outro fim, é um sentimento de epifania, uma lembrança, porque a gente sabe que aquele figurino já contou muitas histórias (Lara Campos 16 anos).

Nesse sentido, observamos os propósitos para a concepção de criação dos figurinos e as suas essências em relação ao corpo e o movimento dançante realizado na coreografia, sobretudo ao figurino que foram pensadas de diferentes maneiras e compartilhadas de alguma forma para agregar forças ao grupo. De certo modo, foram experimentos sendo vivenciados para o processo.

Integrados a essa criação foi evidenciado um elemento cênico (o tecido), que foi uma peça em pesquisa com o corpo e composta para o movimento dançante, um elemento que foi utilizado para compor as células de movimentos dançantes, no qual foi ressignificada para a cena por meio de suas formas e significados proposta para a composição coreográfica.

Nesse contexto, “a criação artística acontece no percurso. A obra é o resultado das construções simbólicas deflagrados no processo. Mas é no caminho que acontece a produção de conhecimento” (PEREIRA, 2019, p. 23).

Nessas proposições de formas, desenhos, significados, sobretudo mobilidade para o corpo em conexão com o objeto, observaremos nas imagens abaixo os experimentos em pesquisa em sala de aula e a sua desenvoltura para a cena contemporânea da dança.

Imagem 4 – Utilização do elemento cênico (tecido) em pesquisa e na cena



Fonte – O autor

A composição cênica integradas pelo o elemento tecido no qual utilizamos foi uma forma de desenvoltura entre o corpo e objeto, a intenção do trabalho evidenciado no capítulo

anterior que fala dos *corpos amazônicos* em contato com o corpo/objeto e o movimento. De todo modo, partimos da elaboração do roteiro que nesse caso, pensamos juntos sobre o figurino e as células de movimentos que foram criadas durante o processo, pois foram todas estruturadas e relacionadas ao tema proposto e conseqüentemente chegamos a pesquisa da trilha sonora que foi utilizada na apresentação com a composição de Sagrado Coração da Terra e Marcus Viana com a música chamada “Grande Espírito”. Segue abaixo o *QR code* da música e do vídeo da nossa primeira apresentação que aconteceu na UFPA no *Jambu Live*.

Imagem 5 – *QR code* da apresentação artística



Fonte – O autor

Para alguns, sujeitos/participantes da pesquisa, a primeira apresentação de dança na vida/arte foi um registro importante, assim como o processo desenvolvido durante em nossos encontros na Casa Ribalta. Quanto à segunda apresentação foi no dia seguinte, dessa vez no Teatro Margarida Schivasappa no Centur. Foi o momento de por em prática as ações dos movimentos dançantes na cena artística, evidenciadas nos depoimentos abaixo:

No dia em que dançamos na UFPA no *Jambu Live* foi um noite incrível, pois depois de quase 2 anos eu me apresentei, e foi minha primeira vez numa *Live*. Foi um sensação perfeita! [...]. No dia da apresentação no teatro foi um dia em que eu irei guardar na memória pro resto da minha vida, de vez em quando ainda passam os *flashes* daquela noite inesquecível, desde a hora em que cheguei até a hora que eu sai. Sou grata por toda essa experiência que vivenciei ao lado de professores e alunos incríveis (Yasmim Nery, 17 anos).

A apresentação no *Jambu Live*, foi uma sensação incrível, dançamos em um espaço pequeno, mas deu tudo certo. A forma de trabalhar o espaço físico. E me chamou a atenção foi à desenvoltura da turma dançando naquele espaço pequeno, mas utilizamos bem todo o espaço, nos saímos muito bem. O projeto foi interessante em todos os sentidos. Foi lindo (Daniel Alex 24 anos).

Pra mim, o projeto e a apresentação da dança foi uma experiência incrível, entrei na escola com medo de não se sair bem, mas isso logo mudou, eu me senti tão bem. Despertou uma criatividade que nem eu sabia que tinha, fiz amizade com pessoas maravilhosas, aprendi passos novos, consegui coisas que eu não conseguia fazer antes. Foi um momento único e inesquecível (Sofia Nery, 14 anos)

Foi uma experiência muito boa por que além de conhecer um pequeno espaço da ufpa, la eu descobrir que iria passar na televisão [...]. Eu penso que em todos os espaços que dançamos, ganhamos novas experiências, seja em teatro ou em qualquer outro lugar, cada vez que danço é algo maravilhoso, eu vejo uma nova experiência (Anderson Douglas, 18 anos).

O projeto foi importante no meu desenvolvimento. Por meio desse projeto, eu passei a ver a dança com outros olhos, passei a expressar o que havia dentro de mim e com isso, vieram lembranças desde a infância (Sthefany Priscila 18 anos).

Para mim o projeto foi a realização de um sonho [...] estou fazendo o que eu amo [...]. Estou aprendendo que em mim, há uma dança e com ela posso aprender e usar a minha criatividade. Foi mágico, esse período de projeto (Sâmia Letícia, 15 anos).

O projeto foi especial [...] tiveram pessoas que não tinham experiência com a dança e foi muito bonito em ver o crescimento deles, porque a galera conseguiu ser artista em tão pouco tempo de projeto e que tivemos a experiências de realizar uma apresentação no *Jambu live*, que foi a estréia da nossa coreografia. Foi uma emoção muito boa em poder dançar ver a evolução de todos [...]. Vou sentir saudades do projeto e hoje vamos fechar com “chave de ouro” diante do público e das famílias envolvidas rsrs (Jhonata Farias, 22 anos).

Participar do projeto foi algo necessário para o meu desenvolvimento e das outras pessoas, porque participaram pessoas de várias idades, umas com desenvolvuras e outras com poucas experiências. A dinâmica com o corpo mesclando com pessoas de várias idades e nas observações de outros colegas dançando foi sensacional (Daniel Alex 24 anos).

O projeto foi bom em cada encontro, foi muito especial, as escritas, os textos, os desenhos, os objetos foram colocados em práticas e acrescentou conhecimento de uma forma boa e interessante. E a experiência de estar em palco e saber o que estamos fazendo em cada processo, foi uma experiência incrível e me acrescentando como pessoa, creio que foi o ponto crucial para o meu crescimento como pessoa (Marcelo Victor, 21 anos).

Versos inscritos que permearam em espaços distintos, porém com a essência única que permeou no campo das sensibilidades que ecoaram nas ações humanas por meio dos movimentos dançantes, por ações compartilhadas, pelos pensamentos e depoimentos que foram vivenciados no espaço/tempo e que deixaram registros crítico/reflexivo e criativo na dança/educação.

A dança, enquanto processo de autoconhecimento (do corpo, de seus limites e de suas possibilidades) e instrumento de efetivação das relações sociais, leva o indivíduo a experimentar novas possibilidades no plano do exercício de criação e de integração de um grupo. Ela atua como elemento transformador, pois, sem dúvida, promove em quem dela participa a aceitação de si mesmo e uma maior receptividade nos relacionamentos com os outros, mediante o envolvimento que se estabelece num trabalho prático (MOMMENSohn; RENGEL, 1992, p. 102).

Nesse contexto, coadunamos com a citação das autoras, ao que tange ao processo educativo por meio da dança, a partir do “autoconhecimento” onde os *corpos amazônicos* foram se ajustando em seus pontos pessoais relacionados aos seus processos criativos dançantes,

compreendendo as questões envolvendo o ato de criar de si mesmo, isto é, percebendo os seus limites corporais.

Entendeu-se que as ações corporais envolvidas em um espaço físico com o propósito de se manifestarem por meio da dança e sendo permeadas por suas ações educativas, atravessaram o campo da MENDAE e, deixando seus registros aqui, de conhecimento e apreço com o coletivo e desse modo, fortalecendo um elo de vivências que foram demonstradas por sensações, sentimentos, habilidades, amizades, virtudes e valores que foram incorporados ao campo das sensibilidades de corpos criativos, obtendo reflexões sobre o “crescimento como pessoa” no depoimento de (Marcelo); “algo necessário para o meu desenvolvimento e das outras pessoas” (Daniel) que apontaram ações de empatia em relação ao grupo.

Gerou-se uma relação de *corpos amazônicos* em prol da arte/vida, mesmo àquelas “pessoas que não tinham experiência com a dança e foi muito bonito em ver o crescimento deles” (Jhonata), o companheirismo envolvidos nas atividades e cumplicidades dos jogos corporais, nos textos/versos sendo rescitados que algumas vezes, o grupo demonstrou uma timidez como na fala de (Sofia) – “entrei na escola com medo de não se sair bem, aprendi passos novos, consegui coisas que eu não conseguia fazer antes”.

Os sujeitos/participantes se tornaram um grupo que trabalhou em unidade e que tiveram oportunidades de se conhecerem por meio de um espaço que inspira e respira dança, vínculos de amizades e cumplicidades se estabeleceram em nossos encontros, pois “cada vez que danço é algo maravilhoso, eu vejo uma nova experiência” (Anderson); ou então, “estou aprendendo que em mim, há uma dança” (Sofia); experiências vivenciadas em diversos contextos de nossos encontros que solidarizamos em instantes de ensino/aprendizagem de ser participante de ações educativas que atravessaram os movimentos dançantes. Portanto, “por meio desse projeto eu passei a ver a dança com outros olhos” (Sthefany); ou simplesmente um profundo afeto de Yasmim ao dizer: “No dia da apresentação no teatro foi um dia em que eu irei guardar na memória e, em minha vida”.

Nesse horizonte, com alguns tons similares às vozes apresentadas anteriormente, educar se traduz na busca in-tensiva do cuidado com os valores humanos, de auto-educação, de auto-aprendência; impele à expressão livre e fluente dos sentires e pensares; das co-aprendências do estar-sendo-no-mundo-com-os-outros; do cuidado com a simpatia e com a empatia que aproximam e entrelaçam no compartilhar as expressões mais intensas do existir; do co-existir e que nos fraterniza; suscita a expressão da imaginação criante, do pensamento inventivo (ARAÚJO, 2008, p. 186).

Portanto, “às vozes apresentadas” que ecoaram no espaço/tempo de um educar por meio da dança fortalecendo o elo entre pessoas com respeito, disponibilidade, integridade, unidade, companheirismo, autonomia enfim, ações acolhedoras que atravessam e fortalecem os seres humanos dançantes, em novas relações sendo fortalecida no espaço dançante, em encontros, onde, “o grupo se acolheu e passamos ser uma família sem egos e o essencial foi o respeito entre os participantes” (Jhonata).

Os diálogos entre os sujeitos/participantes foram reflexivas e essenciais nos nossos encontros, diálogos formados por ações do próprio sujeito, tendo a liberdade de se manifestar oralmente e corporalmente, sobretudo os seus questionamentos e criações artísticas que foram alicerçadas no companheirismo e no apreço do afeto, sendo acolhidos e motivados em seu modo de pensar, criar e fazer a arte dançante crítica e reflexiva.

Nesse sentido, os nossos encontros realizados por meio dos laboratorios experimentais foram relacionados as singularidades de cada sujeito/participante, ou seja, fazendo referencias de cada ação do corpo e suas manifestações de proposições de ideias em relação ao processo criativo, assim como as suas múltiplas vivencias surgidas em vida/arte que foram estimuladas pela MENDAE. Contemplando assim, um dos objetivos da pesquisa que foi construir um processo criativo em dança/educação e avaliar as contribuições da metodologia (MENDAE) no ensino da dança/educação no processo criativo do movimento dançante.

CONCLUSÃO

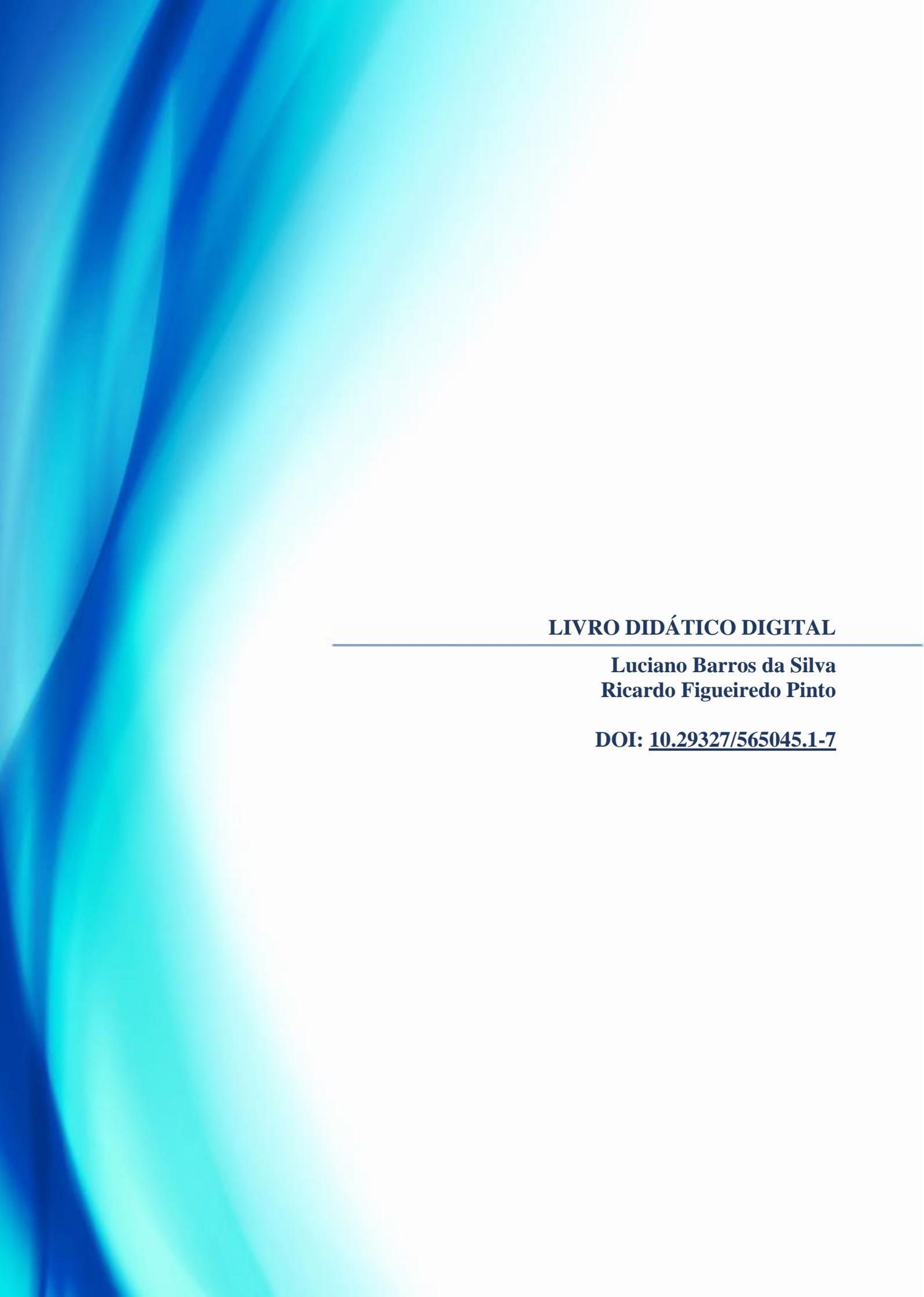
Neste processo o corpo foi exposto à natureza e as suas particularidades em produções de sentidos e percepções do ambiente que o cercava. Portanto, o recorte da pesquisa apresentada aqui, surgiu a partir do processo criativo/artístico, surgindo bases conceituais teóricas e práticas em movimentos.

Acreditamos que a proposta tem profunda relação com os estudos e investigações que problematizam a criação em dança em seu contexto atual. E traz consigo uma forma em processo criativo do corpo em prol da dança amazônica a partir dos sujeitos/participantes da pesquisa.

Assim, com base nesse entendimento e pautado pelo processo desafiador e de complexidade no processo criativo em dança, este experimento ou modos de criação em dança, na perspectiva de uma prática de saberes em movimento e literário com a vivência sensível da linguagem poética nas artes, entre eles a dança/educação em conexão com o processo criativo/artístico/educativo da MENDAE.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da sensibilidade**: sua fruição no fenômeno do educar. Salvador; EDUUFBA, 2008
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- JÚNIOR, Valter Carabetta. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Inter Relação de Conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 441-447; 2013.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto. Revisão técnica Anna Maria Barros De Vecchi. São Paulo: Summus, 1978.
- MARQUES, Isabel. **A. Linguagem da Dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MOMMENSOH, Maria; RENGEL, Lenira. **O corpo e o conhecimento**: dança educativa. Série Ideias n. 10. São Paulo: FDE, 1992, pg. 99 a 109.
- MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus**: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
- NEVES, Neide. **Klauss Vianna**: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.
- NOVAK JD. **Uma teoria de educação**. São Paulo: Pioneira;2007.
- ONTORIA A, Luque A, Gómez JPR. **Aprender com mapas mentais**: uma estratégia para pensar e estudar. São Paulo: Madras; 2004.
- SANTOS, Lindemberg Monteiro dos. **Capoeirando**: processo de criação em dança contemporânea. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2021.
- _____, Lindemberg Monteiro dos; MONTEIRO-SANTOS, Roseane. Pensamento crítico: proposições para refletir/agir. **In: Pesquisa em educação**; Ricardo Figueiredo Pinto, Jonatha Pereira Bugarim, Francisco Válber de Sousa Teixeira (Organizadores). Editora Conhecimento & Ciência – Belém – Pará – Brasil Editora Conhecimento & Ciência. Belém – PA, 2021
- _____, Lindemberg Monteiro dos. **De volta ao jardim**: *work in progress* criação em dança através da MAV / (Monografia) – Rio de Janeiro: [s.n.], 2019.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, 2001.



LIVRO DIDÁTICO DIGITAL

**Luciano Barros da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto**

DOI: [10.29327/565045.1-7](https://doi.org/10.29327/565045.1-7)

LIVRO DIDÁTICO DIGITALDOI: [10.29327/565045.1-7](https://doi.org/10.29327/565045.1-7)**Luciano Barros da Silva****Ricardo Figueiredo Pinto****RESUMO**

Este estudo objetivou-se em mostrar a historicidade do livro didático digital que acompanhou de maneira gradual a digitalização dos livros feito em papel, pontuando a sua evolução através da banda larga e a importância para alunos e professores no processo de ensino aprendizagem da atualidade. Sendo o livro didático digital mais um recurso complementar à educação brasileira e mundial, poderá tornar o ambiente estudantil mais dinâmico, interativo, criativo e principalmente participativo, tanto dentro quanto fora da sala de aula. A evolução da sociedade contemporânea possibilitará novas ferramentas de ensino-aprendizagem e inúmeras possibilidades de evolução da educação, porém sem deixar no esquecimento as suas memórias, culturas, religiões, e tudo o que fez chegar até o momento atual da era tecnológica digital.

ABSTRACT

This study aimed to show the historicity of the digital textbook that gradually followed the digitalization of books made on paper, punctuating its evolution through broadband and the importance for students and teachers in the current teaching-learning process. As the digital textbook is another complementary resource to Brazilian and world education, it can make the student environment more dynamic, interactive, creative and, above all, participatory, both inside and outside the classroom. The evolution of contemporary society will enable new teaching-learning tools and countless possibilities for the evolution of education, but without forgetting their memories, cultures, religions, and everything that has brought them to the present moment of the digital technological age.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo mostrar la historicidad del libro de texto digital que siguió paulatinamente a la digitalización de los libros realizados en papel, destacando su evolución a través de la banda ancha y la importancia para estudiantes y docentes en el actual proceso de enseñanza-aprendizaje. Como el libro de texto digital es otro recurso complementario a la educación brasileña y mundial, puede hacer que el ambiente del estudiante sea más dinámico, interactivo, creativo y, sobre todo, participativo, tanto dentro como fuera del aula. La evolución de la sociedad contemporánea permitirá nuevas herramientas de enseñanza-aprendizaje e innumerables posibilidades para la evolución de la educación, pero sin olvidar sus memorias, culturas, religiones y todo lo que los ha traído hasta el momento presente de la era tecnológica digital.

INTRODUÇÃO

Historicamente, conforme os estudos de Curi (2021), o surgimento do livro didático digital acompanhou as mudanças tecnológicas, em uma gradual digitalização dos livros feitos em papel. Os livros eram acompanhados por mídias físicas (CDs e disquetes), que armazenavam conteúdos complementares aos textos e exercícios das coleções. O material didático digital representa a etapa seguinte desse desenvolvimento.

É verdade que a internet já integrava a rotina de muitas pessoas desde a virada para o século XXI. Mas o avanço da banda larga no Brasil e a popularização

dos celulares com acesso à web mudaram o cenário: hoje, navegar por sites, plataformas e aplicativos é muito mais natural. (CURI, 2021, p. 1).

No Brasil, o Livro Didático Digital advém do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que é o segundo maior programa de avaliação e distribuição gratuita de material didático do mundo, perdendo somente para a China.

Este programa é uma política pública que busca materializar uma educação que seja direito de todos/as e garantida pelo Estado (CF, 1988) endossada pela LDB (1996). Relativo à educação, o atendimento ao educando deve ocorrer em todas as etapas da educação básica.

Conforme os estudos de Nunes (2021), o conteúdo digital incluído no PNLD é essencial para uma aproximação entre a tecnologia e a educação, em uma alusão à larga escala de produção dos materiais didáticos e na sua utilização pela maioria dos estudantes do país.

A precitada autora diz que houve um salto na produção de conteúdos educacionais digitais a partir de 2012 e foi justamente nesse ano que o PNLD passou a contemplar recursos de multimídia. Considerando os 10 anos posteriores, há uma definição de que em 2023, o FNDE irá comprar livros digitais para as escolas públicas do país, abrindo um leque para que o mercado da educação invista em conteúdo digital (ferramentas como videoaulas, animações, podcasts, ebooks, entre outros).

Por ser interativo e flexível, o livro digital é um recurso complementar à educação. Em sua fase de implantação, suas ferramentas exploram recursos que extrapolam o livro impresso, permitindo o acesso ao Sistema Interativo de Ensino, que pode utilizar-se de vários formatos, como o *eBook*, por exemplo. Os fascículos podem ser disponibilizados em PDF ou rediagramados em formato HTML, permitindo o acesso a partir de navegadores, como Google Chrome, e em qualquer dispositivo (como o celular).

O conteúdo didático digital é, em muitos casos, centralizado em uma só plataforma. Por essa interface, os professores podem explorar novas formas de interação com as turmas. A tecnologia permite, portanto, estreitar os laços de relacionamento entre o corpo docente e os alunos (CURI, 2021, p. 2)

Nos livros digitais, o sumário pode vir com *hyperlinks*, presentes em todos os módulos, permitindo assim o acesso direto aos seus tópicos. A navegação pode ser por módulos, que permite avançar ou retroceder a um módulo inteiro através de apenas um clique. Utilizando-se de fontes ajustáveis, normalmente possuem três tamanhos; seu ajuste ajuda a obter mais conforto ao usuário e garantir a legibilidade em *devices* menores.

Outro recurso importante é o *Fullscreen*, que permite ampliar a área de leitura ao esconder os demais elementos da página que não estão sendo utilizados. Essa ferramenta é recomendada especialmente para *smartphones*, nos quais o excesso de elementos reduz significativamente a legibilidade do texto.

Sobre a importância do material didático digital, Curi (2021) avalia que a abordagem interativa é um atrativo para o estudante se interessar ainda mais pelos temas que são trabalhados pelos professores durante as aulas. As inovações tornam o cotidiano do ensino mais dinâmico, facilitando a assimilação de conteúdo.

Com a expansão da rede de internet e a popularização de dispositivos móveis, é cada vez mais fácil interagir com outros usuários por diferentes plataformas, considerando que grande parte das informações com que os estudantes se deparam chegam por meio digital. Deste modo, as escolas podem aproveitar essa predisposição para a formação dos alunos, desde a Educação Infantil até a Universidade.

Citando os benefícios do material didático digital, a digitalização do conteúdo didático traz vários benefícios, especialmente para consultas. Assim como o uso de smartphones ou tablets, outras possibilidades, mais ousadas e inovadoras, podem ser exploradas.

Outro fator relevante sobre as vantagens de adotar o material didático digital é que, segundo Curi (2021), apesar de parecer algo muito tecnológico e até distante da rotina escolar, o *layout* simples para educadores e estudantes incentiva o engajamento e aumenta a chance de sucesso do processo de aprendizagem.

Ao adotar essa proposta, as escolas demonstram que estimulam a inserção de ferramentas tecnológicas no cotidiano dos alunos, em um esforço reconhecido pela comunidade escolar, até porque as opções que o conteúdo didático digital pode oferecer, potencializam a didática do professor. Assim, se há mais concentração nos conteúdos, a aprendizagem tende a fluir de maneira mais eficiente.

Essa eficiência perpassa por entender que o material didático está composto em uma só plataforma, permitindo maior integração, com consequências relevantes para o processo de aprendizagem. Os conteúdos não estão divididos em suportes físicos diferentes. O estudante pode recorrer somente aos dispositivos para encontrar textos, exercícios e demais objetos interativos de aprendizagem.

Quanto ao conteúdo ser personalizado, Curi (2021) cita o fato de o conteúdo digitalizado ser utilizado pela equipe pedagógica em um cenário diferente, com chances de criar sequências didáticas e alterar a ordem dos capítulos prevista (que muda de acordo com a organização prevista no planejamento, encadeando positivamente as aulas), com a inserção de vídeos, *links*

para outras páginas na internet, ou imagens interativas na experiência dos estudantes, que podem acrescentar conteúdos próprios.

Sobre o grau de customização e a gestão de dados (*Big Techs*), as ferramentas incentivam a gestão do tempo e o senso de responsabilidade, até porque o material didático digital é mais flexível e permite adaptações. Porém, nem todas as plataformas possibilitam mudanças semelhantes, sendo importante manter as atenções voltadas para as ferramentas de edição oferecidas.

As *Big Techs* são as grandes empresas de tecnologia, conhecidas por esses usos e que mudaram as perspectivas sobre o conhecimento, acompanhando o aluno mais de perto. Essas inovações permitem um melhor aproveitamento pela educação, em uma interação escola-professor-aluno, com boas avaliações de desempenho.

Nunes (2021) comenta que a partir destas avaliações, os educadores, em parceria com a coordenação, podem avaliar as oscilações das turmas no trabalho com o conteúdo; e se há uma queda no rendimento, é possível repensar as estratégias para fixar os assuntos que ainda não estão claros. Destarte, um ambiente virtual que permite que o corpo docente use ainda mais ferramentas para estimular o processo de aprendizagem na Educação Básica é de primordial importância.

Se os professores prestam atenção a esse novo comportamento, a convivência com as turmas é melhor. O material didático gera a oportunidade de tornar esse convívio mais interativo. Algumas plataformas permitem feedbacks individualizados, o que aumenta essa aproximação (CURI, 2021, p. 2).

Dependendo da disciplina, a autonomia e independência dos atores em sala de aula fica evidente. Por exemplo, em uma plataforma multifuncional, é possível inserir um “sem número” de exercícios, facilitando a fixação de conteúdo e a compreensão de assuntos tratados pelos professores. “O acesso a bancos de questões colabora ainda para outras dimensões do processo de aprendizagem, oportunizando uma dedicação maior a assuntos que não se têm tanta facilidade em aprender” (CURI, 2021, p. 2).

Outro destaque está para o ensino híbrido. Curi (2021) avalia ser uma modalidade que ocorre quando as atividades no espaço físico da escola são combinadas com as aulas em que os conteúdos são trabalhados de forma remota. O ambiente virtual ajuda a tornar a instituição de ensino ainda mais resiliente.

Neste tipo, existe a possibilidade de abordar atividades lúdicas e atrativas, facilitando a correção, principalmente por não exigir que o trabalho seja entregue presencialmente. Ao utilizar atividades de múltipla escolha, os professores podem definir o momento da liberação

das respostas, que podem ser individualizadas, permitindo a construção de uma boa relação da equipe pedagógica com os estudantes e com o professor.

Considerando o papel da gestão escolar e dos professores nessa implementação, este deve ser de destaque, pois as mudanças sempre alteram as rotinas de trabalho, tanto de modo positivo como negativo. Como existe uma variação entre o potencial das diferentes plataformas, o gestor precisa analisar as opções de material didático digital disponíveis no mercado, para fazer uma boa escolha.

Pais, funcionários, alunos e professores precisam pensar a educação para além do papel: novos suportes podem suscitar o desenvolvimento de crianças e adolescentes ao longo dos segmentos da Educação Básica. As inovações tecnológicas têm uma função essencial no ensino para o futuro (CURI, 2021, p. 3).

A partir destas informações, se os responsáveis entendem a ideia e estimulam os estudantes a aproveitar o conteúdo didático digital e as funcionalidades disponíveis no ambiente virtual da plataforma, a tendência é de que o conhecimento flua com maior tranquilidade na instituição de ensino.

DESENVOLVIMENTO

Considerando a utilização de conteúdo didático digital no Ensino Superior, sua importância atravessa os cursos de graduação e pós justamente por facilitarem o planejamento de aulas, o acesso a conteúdos personalizados, o ensino à distância (EAD), mesmo considerando que dentro do universo educacional os livros têm função insubstituível.

No Curso de Graduação em Educação Física, por exemplo, através destes recursos, os conhecimentos antepassados chegam ao presente e as pesquisas de hoje chegarão ao futuro. Como o ensino a distância contemporâneo utiliza a linguagem dialógica dos livros didáticos que media a ensino-aprendizagem sem que haja interação presencial, a junção entre tecnologias educacionais, livros didáticos e profissionais capacitados que o EAD de qualidade, consolida e expande os potenciais da educação.

No ambiente digital das universidades, constam o livro digital e a biblioteca digital. Existe também o bom e velho “livro físico”, que não pode ser relegado a segundo plano, pois nem todos os alunos têm acesso a plataformas digitais. Uma universidade sem uma biblioteca presencial é uma instituição que precisa ser revista, principalmente porque em suas dependências, é possível a existência de uma biblioteca virtual, para facilitar o ensino aprendizagem dos alunos.

Instituições que enxergam o potencial dos ebooks na educação contemporânea oferecem o serviço de biblioteca digital aos seus alunos. Um grande acervo virtual

que reúne livros didáticos, materiais de pesquisa e demais publicações relevantes para compor as bibliografias básica e complementar dos cursos EAD. A instantaneidade do acesso e a navegação multi-plataformas não são as únicas facilidades desta ferramenta. A biblioteca digital também vem equipada de recursos de aprendizagem que permitem pesquisa, destaque de páginas ou parágrafos, questões para reflexão, atividades práticas e de autoavaliação, além de bibliografia comentada. Muito mais do que um acervo – uma experiência educacional atualizada (INTERSABERES, 2021, p. 1).

Neste tipo de biblioteca (virtual), o acervo precisa ser amplo, com *ebooks* reconhecidos pela comunidade acadêmica, além de recursos de leitura, pesquisa e reflexão acoplados na plataforma. Assim, o livro didático assume nova conotação e ganha outro grau de importância nos cursos *online*.

Quando se fala em Educação Física escolar, por exemplo, entende-se que esta vem passando por uma reflexão em sua prática e a necessidade de usar as tecnologias faz-se importante por diversos fatores, considerando a construção de material didático para as aulas.

Há também a necessidade de refletir acerca da prática do professor de Educação Física diante do material didático utilizado em suas aulas. Oliveira e Mezzaroba dizem que a Educação Física escolar não possui livro didático devido ao seu legado histórico:

A Educação Física [...] é uma disciplina prática e tem sido ministrada sem o auxílio de materiais didáticos, tanto impresso quanto digital; fato este que justifica algumas problemáticas na área, como a da ministração das aulas com métodos ultrapassados (OLIVEIRA; MEZZAROBA, 2012, p. 1).

Outra problemática é o fato da disciplina ser vista como recreativa, sem objetividade, levando a crer que a Educação Física não necessita de um currículo, fazendo com que o professor ensine apenas o que ele domina.

Surge, então, conforme os estudos de Souza Junior et al. (2015) questionamentos sobre criticidade, dialogicidade e protagonismo de estudantes e professores no contexto da Educação Física e no meio acadêmico através de pesquisas, permitindo ao professor percorrer outros caminhos para obter o material didático para suas aulas.

Como foi dito antes, o livro didático digital segue os trâmites propostos pelo PNLD. Contudo, a disciplina Educação Física encontra-se à disposição para esta construção, corroborando para a elaboração de um material didático digital que seja disponibilizado ao professor.

Porém, conforme Torres et al. (2016), ainda está em construção/debate pelos profissionais da área. É um cenário cheio de desafios, principalmente por não haver algo ainda efetivo, que facilite o acesso, a organização e a contextualização em suas aulas os diferentes recursos digitais.

Os autores precitados também afirmam que, mesmo com o avanço no uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e das recentes propostas da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no meio dos professores de Educação Física, pois o conhecimento produzido e divulgado nas diversas mídias sobre temas ligados à disciplina, pode ser discutido e vivenciado de várias formas, inclusive fazendo uso da tecnologia para tal.

Sobre o uso das TDIC no ambiente educacional, sua relevância mostra que alteram as formas de trabalhar, de se comunicar e de se relacionar na sociedade atual. No site da SAEDIGITAL (2022) há uma informação de que sua função primordial é alterar as formas de aprender, pois ao incorporar as TDICs às práticas pedagógicas, há uma promoção significativa da aprendizagem, com o intuito de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas e assistivas.

A BNCC (2018), ao incluir em suas competências gerais a Cultura Digital, tem por objetivo

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

É possível, portanto, alinhar o processo ensino aprendizagem à realidade dos estudantes, sejam eles do ensino básico ou do ensino superior, que utilizam recursos educacionais digitais em outras áreas de suas vidas, fazendo com que tenham maior interesse e engajamento nas atividades em todas as etapas da educação.

Finalizando o tópico, entende-se que a sociedade da informação, como é conhecida a atual sociedade, exige um novo pensar sobre fazer educação, pois todo acesso à informação remete à mudança de paradigmas, como currículo e metodologia na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não é tarefa fácil principalmente na era digital, onde as exigências dos educandos tornam-se cada vez mais visíveis, mas se conseguirmos munir de conhecimento pedagógico e dos novos recursos didáticos digitais para tornar o ambiente estudantil mais dinâmico, interativo, criativo e principalmente participativo, certamente vamos diminuir a evasão escolar que ainda é grande no nosso sistema educacional. Os livros didáticos digitais bem utilizados por professores e alunos, torna-se uma ferramenta eficaz dentro e fora da sala de aula, sendo esse recurso, mais uma ferramenta de conhecimento, portanto, e preciso sempre

buscar novas fontes de informações e conhecimentos para não ficar parado no tempo ou alienado a um determinado material, tendo em vista que o conhecimento sempre se renova, se modifica, e se transforma diante das novas tendências de ensino-aprendizagem no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. G.; KUNZ, E. A educação em movimento. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 11, Nº 102, Noviembre de 2006. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: set 2021.

BRASIL. **Guia de Livros Didáticos: PNLD**. Secretaria de Educação Básica (SEB). Brasília, Ministério da Educação, 2018. [Portal do FNDE; Guia Digital].

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: jan 2022.

CURI, M. **Como o material didático digital pode melhorar o aprendizado?** Publicado em fev 2021. Disponível em: <https://blog.essia.com>. Acesso em: jan 2022.

INTERSABERES. **A importância do livro didático no ensino à distância**. Publicado em 08/07/2021. Disponível em: www.intersaberes.com. Acesso em: jan 2022.

NUNES, B. **PNLD: do livro didático ao conteúdo digital**. Publicado em: 04/06/2021. Disponível em: <https://desenrolado.com>. Acesso em: jan 2022.

OLIVEIRA, J. P. T. A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino aprendizagem. Publicado em 2018. **IV Congresso Ibero Americano de Comunicação**. GT4. Disponível em: <https://anpae.org.br>. Acesso em: ago 2021.

OLIVEIRA, R. P. B.; MEZZARROBA, C. A utilização do livro didático na Educação Física escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Digital EFDesportes**. Ano 17.

ROHDEN, R. **Uso das tecnologias nas aulas de Educação Física escolar**. Publicado em 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em: mar 2022.

SAEDIGITAL. **TDIC no Ambiente Escolar – Como implementar?** Disponível em: <https://sae.digital>. Acesso em: jan 2022.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. [et al.]. Educação Física e o livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 479-493, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: jan 2022.

TORRES, A. L. [et al.]. As tecnologias da informação e comunicação, e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **Educ. Temat. Digit**. Campinas, SP. V. 18, nº 1, p. 198-214, 2016.

Homenageados do evento

Prof. Ms. José Maria de Araújo (in memoriam)

Prof. Esp. Demosthenes Humberto da Silva Dias (Zamba)

Seção de projetos

Produção Acadêmica: da graduação a pós-graduação



**DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERQUIRINDO
SE A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE SECUNDARISTA PROPOSTA
PELO NOVO ENSINO MÉDIO, CONTEMPLA PEDAGOGICAMENTE
O QUE ESTABELECE O ARTIGO 2º DA LDBE**

Aníbal Neves da Silva

DOI: 10.29327/565045.1-8

**DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERQUIRINDO SE A
FORMAÇÃO DO ESTUDANTE SECUNDARISTA PROPOSTA PELO NOVO
ENSINO MÉDIO, CONTEMPLA PEDAGOGICAMENTE O QUE ESTABELECE O
ARTIGO 2º DA LDBE**

DOI: [10.29327/565045.1-8](https://doi.org/10.29327/565045.1-8)

Aníbal Neves da Silva

INTRODUÇÃO

Para se ter um conhecimento epistêmico sobre educação, é relevante considerar todas as dimensões que a constituem, com vistas a garantir sua integridade, veracidade e plenitude. Ao se tratar da Educação Escolar, é importante entender que ela está planejada segundo as normativas da lei. No caso do Brasil, a Educação Escolar está sujeita as normas da LDBE nº 9.394/96, conforme o que está proposto no Art. 2º desta. Para que tal artigo se realize na íntegra é imprescindível viabilizar meios, instrumentos e recursos que propicie sua efetivação como: políticas públicas específicas para a educação, formação acadêmica continuada, instrumentos pedagógicos, recursos financeiros, projetos que aprimorem e qualifiquem a educação escolar como é o caso da BNCC: Base Nacional Curricular Comum e o Novo Ensino Médio. No que diz respeito ao Novo Ensino Médio, ele é um novo programa educacional implementado pela lei N ° 13.415/2017, que promove uma mudança estrutural em relação ao anterior, redefinindo uma nova organização curricular, visando contemplar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sobre a BNCC, de acordo com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, ela é um documento que tem por finalidade orientar e referendar à reelaboração dos currículos da Educação Básica, atribuindo a eles unidade de conteúdo para serem aplicados nas escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil.

Analizando sobre os objetivos apresentados pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, consideramos que existe a necessidade de investigá-los de forma mais reflexiva e pedagógica, para discernirmos se tais objetivos corroboram integralmente com o que estabelece o Artigo 2º da LDBE. Com efeito, visando empreender tal investigação é que apresentamos este Projeto de Doutorado, cujo tema é: “Dos Princípios e Fins da Educação Escolar: Perquirindo se a Formação do Estudante Secundarista Proposta Pelo Novo Ensino Médio, Contempla Pedagogicamente o que Estabelece o Artigo 2º da LDBE”. Um dos motivos que nos levaram a escolha deste tema é a ausência de elucidação e múltiplas interpretações sobre a implantação do Novo Ensino Médio por parte dos profissionais da educação como: professores, pedagogos e técnicos. Um outro motivo é identificar se há uma interface filosófica e pedagógica entre o referido artigo e a proposta pedagógica do novo Ensino Médio.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Por todo seu notório valor a educação não pode ser desenvolvida a partir de qualquer planejamento, mas ela precisa ser um projeto de Estado, de Nação, por isso que no Brasil a educação tem um capítulo destaque na sua Constituição Federal, através da Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, chamada também de LDBE.

Com vistas a alcançar todas as classes sociais, todas as pessoas, da criança ao idoso indistintamente, a lei é bem abrangente e democrática para que todos tenham acesso e que ninguém fique excluído, conforme o Art. 205, Seç. I, Cap. III da Constituição da República Federativa do Brasil. Entretanto, de acordo com Brito (1997), por mais que a educação proposta na LDBE seja fundamentada nos pilares da democracia, e que, desde a data da sua promulgação lhe foram acrescida várias emendas constitucionais e instrumentos pedagógicos como a BNCC em concomitância com o Novo Ensino Médio, cuja versão final desta etapa ocorreu em dezembro de 2018, visando aprimorá-la e torná-la mais qualitativa e eficaz em todos os níveis, é notório a dificuldade de aplicá-la na íntegra, consoante o que estabelece o Artigo 2º do Título II da LDBE, cujo teor é:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO. 2010. p.19).

Tendo por referência as considerações de Demo (1997) e Freire (1987), a dificuldade ressaltada pode ser identificada em algumas causas como: a realidade peculiar de cada Estado brasileiro, o irrisório percentual de escolas com estruturas pedagógicas eficientes como a carência de acesso à internet, a ineficiência do poder público na construção de projetos pedagógicos que vise o pleno cumprimento da lei etc. Considerando tais causas, parece que a LDBE ainda navega em um mar cuja embarcação está desprovida de bússola e de um comandante que saiba pilotar e que conheça as águas por onde está navegando. O resultado disso é que o barco fica à deriva tanto do mar, quanto dos aventureiros que se julgam capazes de pilotar a referida embarcação.

Adjacente as causas mencionadas está o fato de que vários profissionais da educação não compartilham do mesmo entendimento sobre as propostas, implantação e aplicação do Novo Ensino Médio. De acordo com a matéria publicada pelo jornal Folha de São Paulo em fevereiro de 2022, os profissionais da educação que trabalham na rede privada de ensino, consideram que o Novo Ensino Médio proporcionará ao estudante mais qualidade na sua formação. Já para os profissionais da educação que atuam na rede pública de ensino, consideram

que o Novo Ensino possui várias lacunas e contradições, tanto no aspecto pedagógico, quanto e de conhecimento, além de existir equívocos de ordem semântica como o entendimento sobre o que é educação integral e o que é educação de tempo integral, considerando que tais categorias de educação possuem conceitos diferentes e, portanto, não podem ter a mesma interpretação.

Examinando os fatores descritos acima, que em síntese revela a dificuldade da LDBE está pedagogicamente no cotidiano das escolas, consideramos que tal realidade exprime a necessidade de se empreender uma análise filosófica sobre o texto do Artigo 2º do Título II da LDBE, objetivando perscrutar algumas questões como: O que significa os termos *princípios, liberdade, ideias, solidariedade, desenvolvimento, educando, cidadania, qualificação, trabalho* a luz da própria LDBE? O projeto do Novo Ensino Médio propicia a construção de uma práxis pedagógica no cotidiano da sala de aula? O Novo Ensino Médio só possui propostas convergentes com o Art. 2º da LDBE ou há alguma que diverge? A BNCC e o Novo Ensino Médio, corroboram para que o Art. 2º seja aplicado integralmente, isto é, contemplando todas as suas dimensões ou apenas parte dele? O Novo Ensino Médio enseja a efetivação do Art. 2º na sala de aula, de formas a garantir o pleno desenvolvimento do educando?

Refletindo criteriosamente sobre as questões mencionadas e considerando a relevância delas para equacionar problemas de interpretação da legislação educacional e para fomentar a práxis pedagógica em sala de aula, concebemos que elas apontam para a seguinte situação problema: O projeto do Novo Ensino Médio em concomitância com a BNCC, propiciam ao estudante secundarista à aplicação pedagógica do que determina o Art. 2º da LDBE, parcial ou integralmente, na sua formação? Com efeito, para que a referida situação problema seja equacionada de forma epistêmica, é mister empreender uma perquirição de característica hermenêutica-filosófica, com vistas a responder de forma verossímil as inquirições requeridas pela questão supracitada.

JUSTIFICATIVA

É inegável que a educação é imprescindível para o desenvolvimento e progresso de qualquer sociedade. Destarte, a Constituição Federal, através do artigo 205 determina que a educação é um direito a todos os brasileiros indistintamente e o Estado Brasileiro tem o dever de garantir este direito e que a família tem a responsabilidade de fazer valer este direito. A LDBE, além de ratificar esse direito afirma que a educação corresponde em um processo de formação integral, que abrange as formações científica, cidadã e profissional dos estudantes, onde tais formações são concebidas como um princípio educativo da Educação Básica. De

acordo com Cury (2008), Educação Básica é um conceito inovador que rompe com uma tradição historicamente elitista e seletiva da educação brasileira para uma educação democrática e cidadã e, por conseguinte, acessível por direito a todas as pessoas.

No que tange a legislação educacional brasileira, historicamente há um considerável hiato entre o teor da lei e sua efetivação prática, em função de que os recursos e meios nunca conseguiram suplantar as diversas dificuldades existentes. Tendo por referência essa histórica realidade, podemos considerar que a implantação do Novo Ensino Médio também enfrentará várias dificuldades, primeiro porque é um projeto novo e que, por isso, requer um acompanhamento criterioso e contínuo em todas as etapas de implantação. Um outro ponto a considerar é o equivocado entendimento filosófico e pedagógico sobre ele, onde interpretações equivocadas demandará implantações também equivocadas, comprometendo assim a unidade de conteúdos proposta pela BNCC, como também o propósito primaz da Educação Básica que é a formação plena do estudante. Destacamos um outro ponto, baseado nos estudos de Silva (2020), é que o projeto da BNCC e do Novo Ensino Médio tiveram uma maior participação de profissionais da educação de instituições de ensino privadas do que de instituições de ensino público. Consideramos este dado relevante, visto que o ensino médio no Brasil é predominantemente público, onde o segmento privado responde por uma parcela pequena deste nível de ensino, então por que as instituições de ensino privado tiveram maior participação na construção desse projeto e quais são as implicações dessa participação na aplicação e funcionamento do projeto do Novo Ensino Médio?

Analisando o discorrido acima, consideramos que ele demanda algumas reflexões como: O Novo Ensino Médio proporciona a equiparação da qualidade do ensino dos estudantes da educação básica? A BNCC principia uma referência epistêmica comum para todas as escolas, públicas e privadas que trabalham com o ensino médio? O Novo Ensino Médio e a BNCC propiciam a aplicação do Art. 2º da LDBE de forma pedagógica na sala de aula? A complexidade dessas demandas suscita a necessidade de saber se o projeto do Novo Ensino Médio contempla de forma plena o propósito estabelecido pelo Art. 2º da LDBE. Para obter tal conhecimento, é preciso perscrutar se o Novo Ensino Médio e o artigo supracitado são análogos hermenêuticamente e pedagogicamente. Isto posto, concebemos que a complexidade, dimensão e relevância dessa perscrução, justifica emprendermos à tese de doutorado em Educação de título: “Dos Princípios e Fins da Educação Escolar: Perquirindo se o Novo Ensino Médio Contempla Pedagogicamente o Estabelecido no Artigo 2º da LDBE na Formação do Estudante Secundarista”.

Destarte, a relevância do título para a área da educação se fundamenta a partir dos seguintes pontos: Primeiro, porque é exígua as investigações científicas sobre o Art. 2º da LDBE, no que tange a identificar e interpretar suas dimensões. Segundo, em função do Novo Ensino Médio ser “novo” precisa ser pesquisado cientificamente para abstrair mais informação e entendimento sobre ele. Terceiro, porque principia novos saberes para a educação básica e para a práxis pedagógica do processo ensino-aprendizado. Quarto, propicia a práxis necessária para que o aluno do ensino médio seja contemplado com o cumprimento da lei em sua última etapa de estudo. Quinto, porque a referida pesquisa objetiva a produção de um conteúdo epistêmico-pedagógico que subsidiará cientificamente tanto a área da educação, quanto docentes e pedagogos e demais profissionais que trabalham especificamente com o Ensino Médio. Observamos que estes pontos foram construídos a partir das reflexões sobre os princípios e fins da educação básica para a formação do estudante secundarista, cuja formação está sob a responsabilidade do Novo Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL

Escrutar através de perquirição filosófica se a formação do estudante secundarista proposta pelo Novo Ensino Médio, é contemplada de forma pedagógica e plena, conforme o estabelecido no Artigo 2º da LDBE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender filosoficamente os princípios e ideais propostos no Art. 2º da LDBE.
- Conhecer o que é o Novo Ensino Médio: seus fundamentos e propósitos.
- Identificar pontos comuns e distintos entre o Art. 2º da LDBE e as proposições do Novo Ensino Médio.
- Contrastar se a BNCC e o Novo Ensino Médio corroboram para que o Art. 2º da LDBE seja aplicado na sala de aula contemplando todas as dimensões que existem no referido artigo.
- Propiciar que o Novo Ensino Médio empreenda a efetivação do Art. 2º da LDBE em sala de aula, para que haja do pleno desenvolvimento do educando.

HIPÓTESES

Analisando o que está proposto no Art. 2º da LDBE, o projeto do Novo Ensino Médio, as questões supracitadas que fundamentaram a situação problema, o que está discorrido na justificativa e considerando o título desta Tese, apresentamos as seguintes hipóteses:

- O Novo Ensino Médio não contempla de forma pedagógica e plena o que estabelece no Art. 2º da LDBE para a formação do estudante secundarista.
- A aplicação do Novo Ensino Médio concomitante com a BNCC não assegura o pleno desenvolvimento do estudante secundarista, conforme proposto no Art. 2º da LDBE.
- A identificação de pontos comuns e distintos entre o Art. 2º da LDBE e as proposições do Novo Ensino Médio, são imprescindíveis para formação integral do estudante secundarista.
- O Novo Ensino Médio só terá êxito no pleno desenvolvimento do estudante secundarista se propiciar a aplicação do Art. 2º da LDBE na sala de aula sem comprometer nenhuma das dimensões existentes no artigo mencionado.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia tem por propósito organizar a pesquisa, direcionando o percurso que deve ser percorrido, visando alcançar os objetivos estabelecidos. De acordo com Demo (1994), a metodologia garante o valor de cientificidade da pesquisa, como também sua realização. Para Ghedin e Franco (2011), a metodologia corresponde na organização do pensamento reflexivo-investigativo durante todo o processo da pesquisa.

Tipo de Estudo

Considerando a área do conhecimento, a característica e o propósito dispostos no título desta tese, entendemos que o tipo de pesquisa que mais contempla à questão problema e os objetivos por ela apresentados, é a qualitativa-exploratória. Segundo Chizzot (2010), a pesquisa qualitativa, por não se restringir a um único padrão de análise, ela possibilita a investigação de forma transdisciplinar nas ciências humanas e sociais. Consoante Gil (2017), a pesquisa exploratória visa, através de critérios, observar e compreender os diversos aspectos relativos ao objeto investigado. Este tipo de pesquisa é mais viável, por ainda não existir muitas informações sobre o tema perquirido. A referida pesquisa será desenvolvida em duas etapas. A primeira corresponderá em uma perquirição bibliográfica em obras que tratam sobre o referido título da tese. A segunda será empreendida a partir de um questionário de perguntas fechadas para

coordenadores pedagógicos e professores de filosofia de quatro escolas que trabalham com o Ensino Médio. O objetivo do questionário é verificar, a partir das respostas dos participantes, em que proporção o projeto do Novo Ensino Médio propicia à aplicação pedagógica do que determina o Art. 2º da LDBE, se parcialmente ou integralmente na formação do estudante secundarista.

Categorização da Pesquisa

Para que a pesquisa científica seja desenvolvida de forma eficiente, é mister a categorização de métodos de produção da referida pesquisa. Em síntese a categorização corresponde em agrupar ideias ou objetos que compartilham algum grau de semelhança. Conforme Galiazzi e Moraes (2005):

Cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos. Daí a importância de sua descrição cuidadosa, sempre no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores as opções e interpretações assumidas pelo pesquisador (p.116).

Neste sentido, as categorias são processos analíticos que agrupam as unidades de um corpus de análise, isto é, dos dados coletados na pesquisa. De acordo com Silva (2004), a categoria da pesquisa científica pode ser classificada da seguinte maneira: quanto à sua natureza, quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos.

Quanto à natureza

Segundo Silva (2004), quanto à natureza, a pesquisa pode ser: a) pesquisa básica: visa gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, como também verdades e interesses universais; b) pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais

Quanto aos objetivos

Consoante Silva (2004), quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.

a) *Pesquisa exploratória*: este tipo de pesquisa investiga temas pouco explorados e, por isso, visa explorar mais informações sobre o assunto, possibilitando sua definição e seu

delineamento. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, possibilitando o estudo do tema sob perspectivas diversas. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão.

b) *Pesquisa descritiva*: categoricamente é o tipo de pesquisa que registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema. Em outros casos, quando ultrapassam a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações, aproximam-se das pesquisas explicativas.

c) *Pesquisa explicativa*: este tipo de pesquisa visa explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados, além de identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência destes fenômenos. A maioria das pesquisas explicativas utiliza o método experimental, que possibilita a manipulação e o controle das variáveis, no intuito de identificar qual a variável independente que determina a causa da variável dependente, ou o fenômeno em estudo. As pesquisas explicativas, em sua maioria, podem ser classificadas como experimentais ou *ex-postfacto* (temos um experimento que se realiza depois do fato).

Quanto aos procedimentos técnicos:

Conforme Silva (2004), quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada como: documental, bibliográfica, experimental e operacional. Em síntese, os procedimentos de uma pesquisa correspondem na maneira pela qual obtemos os dados necessários para sua elaboração e delineamento. O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo diagramação, previsão de análise e interpretação de coleta de dados, considerando o ambiente em que são coletados e as formas de controle das variáveis envolvidas. O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o

procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, pesquisa ex-postfacto, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante).

LÓCUS DA PESQUISA

Por se tratar de uma investigação de característica qualitativa-exploratória na área da educação, os locais onde será realizada a pesquisa são: Colégio Militar Tenente Rego Barros, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Pará, Instituto Federal do Pará e a Coordenação de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Pará. Ressaltamos que os colégios, Instituto e Secretaria de Educação estão localizados na Cidade de Belém no Estado do Pará.

População

A população corresponde no grupo de pessoas que devem possuir as mesmas características pré-determinadas pelo estudo. Portanto, a população que fará parte da referida pesquisa são os profissionais da educação que trabalham nas escolas e secretaria supracitadas no Locus desta pesquisa.

Amostra

Amostra corresponde na parte selecionada da população para a aplicação da pesquisa de campo. Para Freitas e Prodanov (2013), amostra corresponde na parte da população ou do universo, selecionada conforme características e critérios preestabelecidos. Destarte, a amostra será composta por coordenadores pedagógicos e professores de filosofia que atuam nos estabelecimentos supracitados.

Coleta de Dados

A coleta de dados corresponde na busca por informações mais específicas sobre o fenômeno ou fato que o pesquisador pretende conhecer. Segundo Freitas e Prodanov (2013), a coleta de dados é uma das etapas do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. É a fase da pesquisa em que se reúne dados através de instrumentos específicos.

Observamos que a instrumentalização dessa coleta será mediante um questionário disposto em duas partes: dados gerais e questões específicas, aplicado através de plataforma digital, cujo período de sua realização é o mês de junho de 2022.

Plano de Tabulação e Análise dos Dados

Para se efetuar e organizar a tabulação e análise dos dados coletados, pode-se utilizar recursos tanto manuais quanto digitais. De acordo com Freitas e Prodanov (2013), essa fase da pesquisa, corresponde na interpretação das informações dos dados coletados e tabulados e visa atender aos objetivos da pesquisa, comparando e confrontando dados e provas com o fim de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa. Corroborando com o descrito, o plano de tabulação e análise será efetivado logo após a aplicação do questionário citado no item anterior.

CRONOGRAMA

ANO: 2022											
ETAPAS/MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGT	SET	OUT	NOV
Escolha do tema	X										
Levantamento bibliográfico	X	X									
Elaboração do anteprojeto			X								
Apresentação do projeto			X								
Produção da redação				X	X	X					
Coleta de dados						X					
Análise dos dados							X				
Tabulação e análise dos dados								X			
Análise e correção de discrepâncias,									X		
Revisão e redação final										X	
Defesa da tese											X

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. da F. LDB passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96: (Comentada e interpretada artigo por artigo.). 2003, São Paulo: AVERCAMP.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 59. Brasília, DF: Senado, 2009.

BRITO, V. L. A. Projetos de LDB: histórico da tramitação. In: CURY, C. R.; HORTA, J. S.; BRITO, V. L. A. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. 1997. São Paulo: Editora do Brasil,

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil – leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 17. ed. Atualizada e ampliada. 2010, Rio de Janeiro: Editora Vozes,

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2010, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços. 1997, São Paulo: Editora Papirus.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico. 2009**, São Paulo: Editora Atlas.

Jornal Folha de S. Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/02/novo-ensino-medio-comeca-sob-questionamentos-e-criticas.html>, acessado em 23 de maio de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 1987, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A.

GIL, Carlos, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. 2017, São Paulo: Editora Atlas.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. Análise Textual Discursiva. 2020, Rio Grande do Sul: Editora Unijuí

SILVA, C. R. O. Metodologia do trabalho científico. 2005, Ceara: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2013, Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE.

**OS “JOGOS SÉRIOS” E A GAMIFICAÇÃO: IMPACTO NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carlos Alexandre Felício Brito

DOI: [10.29327/565045.1-9](https://doi.org/10.29327/565045.1-9)

OS “JOGOS SÉRIOS” E A GAMIFICAÇÃO: IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DOI: [10.29327/565045.1-9](https://doi.org/10.29327/565045.1-9)

Carlos Alexandre Felício Brito

RESUMO

Durante as aulas de Educação Física, na Educação Básica, o professor se depara com grande desafio ao planejar as suas aulas, ou seja, como diagnosticar a Motricidade Humana, com ênfase no Desenvolvimento Motor, uma vez que o tempo de aula não é suficiente para aplicar Provas Motoras sistematizadas? Uma das possibilidades seria criar um "Jogo Sério" para aplicar nas aulas de Educação Física para observar, analisar e interpretar a motricidade dos alunos em ação. Considerando a abordagem pragmática para essa pesquisa, uma vez que há necessidade na resolução de problema nas aulas de Educação Física, o objetivo central desta pesquisa será elaborar e construir "Jogos Sérios" para diagnosticar a Motricidade Humana (Desenvolvimento Motor), na educação básica, durante as aulas de Educação Física. A pesquisa ora apresentada classifica-se como qualitativa de natureza descritiva e interpretativa com características do Design-Based Research como proposta por Cobb et al (2003). É uma metodologia de pesquisa aplicada na Educação que se predispõe a resolver problemas complexos em contextos reais em colaboração com os professores, realizar investigação rigorosa e reflexiva para testar e aperfeiçoar ambientes de aprendizagem inovadores, em nosso caso, a construção de "Jogos Sérios" para diagnosticar o Desenvolvimento Motor.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Física. Jogos Educacionais

ABSTRACT

Physical Education classes, in Education, the teacher is faced with a great challenge when planning his classes, that is, how to diagnose Motor Behavior, since the class time is not enough to apply systematized Motor Tests? One of the possibilities would be to create a "Serious Game" to be applied in Physical Education classes to observe, analyze and interpret the students' motor skills in action. Considering the pragmatic approach to this research, since there is a need to solve problems in Physical Education classes, the aim of this research will be to elaborate and build "Serious Games" to diagnose Motor Behavior, in the Physical Education classes. The research presented here is classified as qualitative, with a descriptive and interpretive nature, with characteristics of Design-Based Research as proposed by Cobb et al (2003). It is an applied research methodology in Education that aims to solve complex problems in real contexts in collaboration with teachers, carry out rigorous and reflective research to test and improve innovative learning environments, in our case, the construction of "Serious Games" to diagnose Motor Behavior.

Keywords: Teacher training. Physical Education. Serious Games

RESUMEN

Durante las clases de Educación Física el docente se encuentra ante un gran desafío al momento de planificar sus clases, es decir, cómo diagnosticar la Motricidad Humana, con énfasis en el Desarrollo Motor, ya que el tiempo de clase no es suficiente para aplicar Pruebas Motoras sistematizadas. ? Una de las posibilidades sería crear un “Juego Serio” para ser aplicado en las clases de Educación Física para observar, analizar e interpretar la motricidad de los alumnos en acción. Considerando el enfoque pragmático de esta investigación, ya que existe la necesidad de resolver problemas en las clases de Educación Física, el objetivo principal de esta investigación será elaborar y construir “Juegos Serios” para diagnosticar la Motricidad Humana (Desarrollo Motor) durante las clases de Educación Física. La investigación que aquí se presenta se clasifica como cualitativa, de carácter descriptivo e interpretativo, con

características de Design-Based Research tal como lo proponen Cobb et al (2003). Es una metodología de investigación aplicada en Educación que tiene como objetivo resolver problemas complejos en contextos reales en colaboración con los docentes, realizar investigaciones rigurosas y reflexivas para probar y mejorar entornos de aprendizaje innovadores, en nuestro caso, la construcción de “Serious Games” para Diagnosticar Motricidad. Desarrollo.

Palabras clave: Formación de profesores. Educación Física. Juegos educativos

INTRODUÇÃO

Apesar de um crescente interesse em atividades pedagógicas gamificadas, assim como nos "Jogos Sérios", relatados na literatura, ainda existem muitas lacunas na forma como o conteúdo instrucional e elementos de jogos podem dialogar, como sistematizar esse diálogo, e qual a perspectiva de resultado desse movimento.

Assim sendo, são necessários estudos com ênfase no Design, aplicação prática e objetivos pretendidos com a atividade desta natureza durante as aulas de Educação Física no campo formal. Durante as aulas de Educação Física, na Educação Básica, o professor se depara com grande desafio ao planejar as suas aulas, ou seja, como diagnosticar a Motricidade Humana, com ênfase no Desenvolvimento Motor, uma vez que o tempo de aula não é suficiente para aplicar Provas Motoras sistematizadas? Uma das possibilidades seria criar um "Jogo Sério" para aplicar nas aulas de Educação Física para observar, analisar e interpretar a motricidade dos alunos em ação.

Considerando a abordagem pragmática para essa pesquisa, uma vez que há necessidade na resolução de problema nas aulas de Educação Física, o objetivo central desta pesquisa será elaborar e construir "Jogos Sérios" para diagnosticar a Motricidade Humana (Desenvolvimento Motor), na educação básica, durante as aulas de Educação Física (EF).

É possível verificar várias propostas de avaliação no que diz respeito ao desenvolvimento motor (DM), muito embora haja propostas que possam ser consideradas na literatura como “padrão ouro”. Entretanto, o tempo para realizar essas avaliações demandam tempo o que fica inviável de serem aplicados nas aulas de EF.

Neste sentido, como avaliar o DM sem perder a qualidade das aulas de EF? Portanto, uma forma de suprir esta necessidade seria aplicar um "Jogo Sério" para observar este fenômeno. A pesquisa ora apresentada classifica-se como qualitativa de natureza descritiva e interpretativa com características do Design-Based Research como proposta por Cobb et al (2003). É uma metodologia de pesquisa aplicada na Educação que se predispõe a resolver problemas complexos em contextos reais em colaboração com os professores, realizar investigação rigorosa e reflexiva para testar e aperfeiçoar ambientes de aprendizagem

inovadores, em nosso caso, a construção de um "Jogo Sérió" para diagnosticar o Desenvolvimento Motor.

Há intenção de ser aplicado duas iterações com o objetivo de melhorar o processo de design dos jogos criados. Serão esperados a construção de um protótipo de um "Jogo Sérió" para diagnosticar elementos da motricidade humana, porém com ênfase no Desenvolvimento Motor. Assim, e tendo como base a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2010) serão focados a motricidade global e fina, assim como a organização espacial e temporal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da pesquisa é formada pelos conceitos da Motricidade Humana, especificamente no que diz respeito aos aspectos do Desenvolvimento Motor, assim como no jogo, da sua utilização na área educacional e da gamificação/jogos sérios como uma estratégia inovadora à aprendizagem na Educação Básica, particularmente na formação continuada de professores da Educação Física a partir do “Olhar Profissional”.

O contexto da Educação Física e o Desenvolvimento Motor

O entendimento e a compreensão do fenômeno do crescimento e do desenvolvimento motor na área da Educação Física têm uma história de mais de um século, porém, no Brasil, este interesse se dá principalmente na década de 80 (1988). Segundo Tani et al. (2010), há modelos teóricos que possam subsidiar esta área de conhecimento. Destacam neste sentido, dois modelos teóricos, a saber: 1) Perspectiva dos Sistemas Motores (Teoria Motora) e 2) Perspectiva dos Sistemas de Ação (Teoria da Ação).

No primeiro, a ênfase está no Sistema Nervoso Central (SNC) enquanto que, no segundo, o foco está nas informações advindas do meio ambiente, mediante interação dinâmica dessa informação com o próprio corpo. Independentemente do modelo, ambos perseguem o mesmo objetivo, ou seja, tentam explicar como os movimentos são apreendidos (Aprendizagem Motora), coordenados (Controle Motor) e organizados ao longo do tempo (Crescimento e Desenvolvimento Motor). A organização dos movimentos ao longo do tempo é um processo sequencial relacionado à idade cronológica, com interação entre a tarefa motora a ser executada, limites biológicos do indivíduo e o seu meio ambiente. Assim, há grande interesse entre os pesquisadores dessa área na infância, pois há intensas mudanças no processo de escolarização que irão depender destas interações (LUZ, et al. 2018).

Muito embora haja conhecimento sobre o fato descrito anteriormente, no período escolar, ainda se encontra uma ênfase nas pesquisas no que diz respeito à aptidão física, portanto as pesquisas buscam compreender e explicar o movimento neuromuscular como atributo relacionado ao vigor físico e à saúde do indivíduo. Não que esta perspectiva não seja relevante, porém há necessidade e limites funcionais por parte das crianças (atraso no aprendizado, dificuldade motriz, falta de atenção, dentre outras) que irão implicar de forma positiva no processo ao longo do tempo (Na organização vitalícia; quer sejam de natureza esportiva, recreativa ou da vida diária).

Assim, alguns autores têm procurado dar ênfase à aptidão motora, ou seja, à capacidade de realizar um movimento intencional (práxis motoras), por meio da maturação e integração do sistema nervoso central (SNC). Portanto, Rosa Neto et al. (2010) propõe uma Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Refere-se à um instrumento composto por diversas baterias de testes a fim de avaliar o nível de desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos de idade.

A ordem de sua aplicação é baseada nas idades cronológicas desses indivíduos, aumentando gradativamente o nível de dificuldade das tarefas juntamente com a idade (ARAÚJO, 2015). Na literatura, é possível verificar várias propostas de avaliação no que diz respeito à aptidão motora, muito embora haja propostas que podem ser consideradas na literatura como “padrão ouro” há outras que podem ser verificadas com alta confiabilidade (NETO et. al., 2010) e que tem tido atenção nas pesquisas. E ainda, Neto et al. (2010, p. 423) alertam para o fato de que “[...] existem inúmeros testes e escalas para avaliação do desenvolvimento motor de uma criança, no entanto, quase nenhuma [...] engloba completamente todos os aspectos do desenvolvimento”.

O Jogo, a Gamificação e o “Jogo Sério”

A Educação Básica no Brasil vem passando por transformações substanciais nas últimas décadas. Muitas delas estão relacionadas à mudança da estrutura curricular para modelos menos compartimentados e implantação de metodologias de ensino, nas quais o aluno é colocado em posição de protagonismo no processo de aprendizagem. Dentre os métodos utilizados estão modelos, tais como: o aprendizado baseado em problemas (PBL), aprendizado baseado em equipes (TBL) e simulações realísticas (AZEVEDO; PACHECO; SANTOS, 2019). Entre as propostas estudadas e aplicadas está a gamificação (LANDERS, 2014; ORTIZ-COLÓN; JORDÁN; AGREDAI, 2018), que visa a utilização de elementos de jogos para fins educacionais.

Apesar de um crescente interesse em atividades pedagógicas gamificadas, ainda existem muitas lacunas na forma como o conteúdo instrucional e os elementos de jogos podem dialogar, como sistematizar esse diálogo e qual a perspectiva de resultado desse movimento. Assim sendo, são necessários estudos com ênfase no design, aplicação prática e objetivos pretendidos com a atividade gamificada (LOBO DA COSTA, BRITO e DINIZ, 2022).

“Jogo” é uma palavra polissêmica com significados que mudam de acordo com o contexto histórico e a cultura, porém fica claro pelo estudo do fenômeno que todo jogo se presta a um objetivo, ou seja, sempre está imbuído de uma função significativa que é atribuída pelos jogadores, como discutido pelo filósofo Huizinga (2000, p. 5) na sua obra “Homo Ludens” de 1938:

O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. Ao jogar, existe para o indivíduo alguma coisa ‘em jogo’ que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa para quem joga.

Huizinga define um jogo como uma atividade realizada voluntariamente em um espaço físico e de tempo definido, seguindo regras obrigatórias e consentidas, visando um fim em si mesma. De forma semelhante Roger Caillois descreve em sua obra “Os jogos e os homens” (1958) o jogo como uma atividade voluntária, com espaço e tempo definidos, com resultado incerto, não gerador de bens, regido por regras convencionadas e em uma realidade “a parte” da vida real (CAILLOIS, 2001).

No século XXI, mas ainda com definição semelhante às apresentadas pelos teóricos anteriores, Deterding et al. (2011), caracterizam jogos por regras e competição (ou esforço) visando um desfecho ou objetivo, sendo executado por participantes humanos. Além disso, os autores concluem que a definição de jogo deve ultrapassar suas propriedades óbvias, e incluir significados construídos situacional e socialmente. Vale ressaltar que, na atualidade, há uma ampliação em relação aos participantes do jogo, que podem envolver não-humanos.

Outros autores, tais como Salen e Zimmerman (2012, p. 95), definem jogo como “[...] um sistema no qual os jogadores se envolvem em um conflito artificial, definido por regras, que implica um resultado quantificável” e separam o jogo propriamente dito dos diversos tipos de interações que ocorrem em razão dele, as quais passam a receber o nome de “interação lúdica significativa” ou “gameplay”.

Os atributos dos jogos com fins educacionais e a interação com os jogadores foram inicialmente tipificadas por Wilson et al (2009), os quais identificaram dezoito categorias,

posteriormente agrupadas por Bedwell et al (2012), em nove atributos básicos de interação que são potencialmente relevantes para promover aprendizagem. São eles: (1) Linguagem de ação – adaptada, modelada de acordo com a habilidade do jogador e a dificuldade do jogo, (2) avaliação – ao longo do processo de jogar, (3) conflito/desafio - interações diretas ou indiretas que podem ser conflituosas e desafios para aquele tipo de educando, (4) controle - ligado ao poder, à fantasia ou a influência sobre os elementos do jogo, (5) ambiente - com cenários e personagens inusitados, (6) ficção de jogo – fantasia, mistério, (7) interação humana – interação interpessoal, intrapessoal e social (com outros jogadores, com o jogo, ou com o grupo), (8) imersão – estímulos sensoriais, segurança, curiosidade, surpresas, ideias e (9) regras/objetivos - regras de funcionamento do jogo e as metas para vencer, cumprir a tarefa ou desempenhar a ação.

Esses nove atributos devem ser considerados ao se criar ou utilizar jogos por educadores. Nos jogos ditos *serious game* ou “jogos sérios” o objetivo é a aprendizagem e não apenas entretenimento, assim sendo, os fins pedagógicos devem preceder a escolha dos elementos de gamedesign.

Em conclusão, independente do período histórico e enfoque pelo qual o fenômeno é analisado pode-se perceber características constantes, direta ou indiretamente, nas diversas definições, tais como: participação voluntária, tempo e espaço definidos, interação de algum tipo, regras obrigatórias e consentidas, e um resultado final verificável. Jogar envolve aprendizado e o desenvolvimento de estratégias para vencer ou resolver a situação problema apresentada.

Formação continuada de professores da Educação Física e o “Olhar Profissional”

O ponto central das profissões de cuidado, como o ensino, é a necessidade de perceber e ser sensível às experiências de alunos e professores. Partindo dessa posição, Mason (2002) demonstra que, para desenvolver sua prática profissional, você deve primeiro desenvolver suas próprias sensibilidades e consciência. É preciso estar sintonizado com as novas possibilidades quando forem necessárias e estar alerta para essa necessidade por meio da consciência do que está acontecendo a qualquer momento.

O “Olhar profissional”, como aponta o autor, é uma abordagem pioneira no desenvolvimento profissional e na pesquisa, baseada em perceber uma possibilidade para o futuro, perceber uma possibilidade no momento presente e refletir sobre o que foi percebido antes, a fim de se preparar para o futuro.

Em hipótese, a capacidade do professor de “Olhar profissionalmente” pode ser desenvolvida a partir de trajetórias de aprendizagem como um processo de inculturação que envolve considerar a natureza e extensão do conhecimento profissional do professor e como o professor usa o conhecimento na prática de ensino. O desafio para o professor é coordenar a natureza integradora do conhecimento, ou seja, como o professor identifica e interpreta elementos relevantes durante o processo de ensino de um determinado conteúdo.

Em Llinares (2014) podemos encontrar em suas pesquisas que, o “Olhar profissional” é, atualmente, centrado no desenvolvimento dessa competência na formação de professores (inicial e continuada). Em sua análise, durante a formação de professores, tem permitido fornecer informações sobre como podemos caracterizar esse desenvolvimento.

Um dos indícios obtidos em suas pesquisas/formações, diz respeito ao desenvolvimento da capacidade do professor de “olhar profissionalmente” quando se trata da questão da proporcionalidade. Ou seja, de perceber no processo de ensino a “identificação das características das situações” para um nível intermediário que possa “relacionar as características das situações com os alunos” até um nível mais alto, portanto, o de “análise do comportamento global dos alunos”.

Esta sensibilidade, para perceber este processo no ensino, perpassa níveis de desenvolvimento durante a sua prática profissional, passando de um nível inferior, ou seja, “sem possibilidade de discriminar” para um nível de “discriminação, porém sem justificar” até a capacidade de “discriminar justificando”, assim como eles possam desenvolver, num nível de complexidade mais alto que é a possibilidade de “discriminar justificando e identificar perfis dos alunos”.

Do que foi exposto, cabe desenvolver na formação de professores a noção de competência de “Observar com sentido”, ou seja, capacidade de o professor identificar, interpretar e tomar decisões durante o processo de ensino e de aprendizagem. Não obstante, Seibert, Groenwald e Llinares (2013) explicam que estas três destrezas podem ser assim descritas: “identificar os aspectos relevantes da situação de ensino; usar o conhecimento sobre o contexto para refletir sobre as interações na sala de aula e realizar conexões entre eventos específicos da aula e ideias mais gerais sobre o processo de ensino e aprendizagem (p. 135)”.

Portanto, a competência de “Observar com sentido” permite ao professor de ver as situações do processo de ensino e aprendizagem de maneira profissional, o que diferencia do modo de observar de alguém que não é professor. Esta competência permite que os professores processem e interpretem situações complexas no contexto da sala de aula (Figura 1).

Figura 1. Competência de “Observar com sentido”

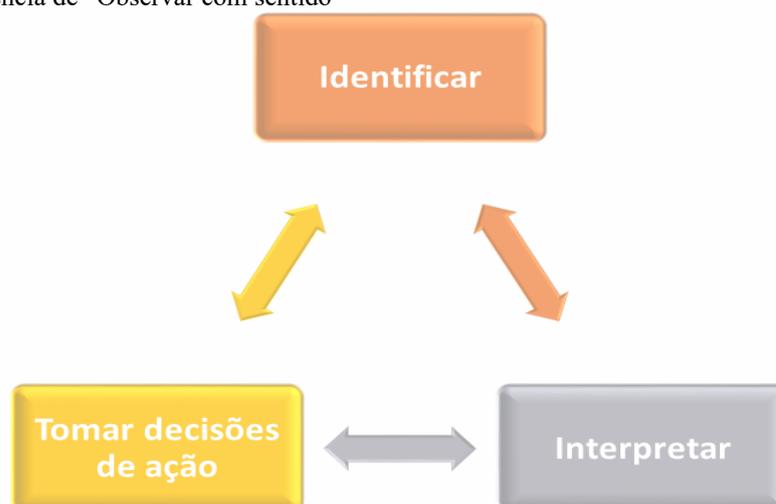


Figura 1. Adaptado de Seibert, Groenwald e Llinares (2013)

Ao mesmo tempo que precisamos desenvolver esta competência (Observar com sentido) para um “Olhar profissional” há necessidade de (re)pensarmos o avanço tecnológico na sociedade, pois a mesma trouxe profundas transformações na educação, conseqüentemente, a emergência de várias tecnologias educacionais, de modo que o conhecimento tecnológico do professor tem se mostrado relevante para a formação de professores, bem como, ao uso pedagógico dessas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) no processo de ensino (MISHRA; KOEHLER, 2006).

Diante desse contexto, Mishra e Koehler (2006) compreenderam que a tecnologia é uma aliada dos professores no processo de ensino e da aprendizagem, além de tornar as aulas mais interativas. Por essa razão, surge a necessidade da integração da tecnologia no processo de ensino, gerando a preocupação com o desenvolvimento do conhecimento tecnológico do professor, ou seja, o que se deve saber na utilização de tecnologias digitais para a prática do ensino.

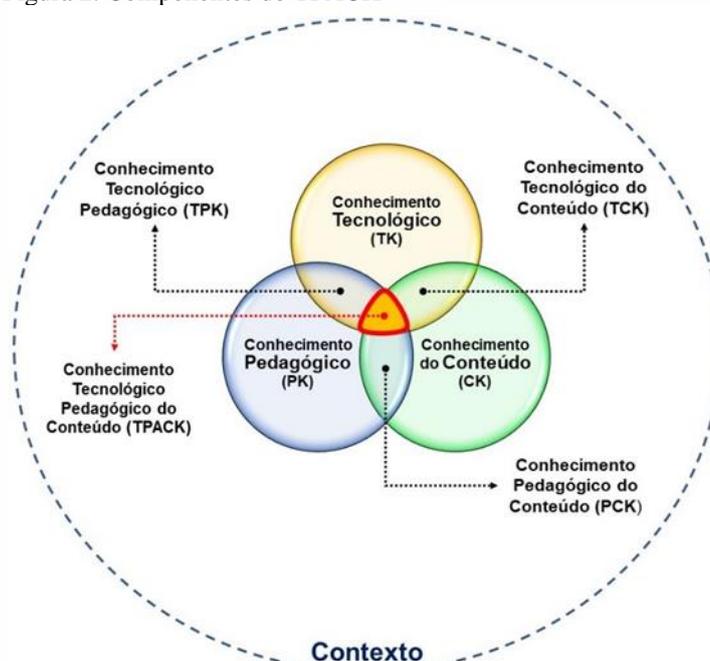
O Conhecimento Tecnológico Pedagógico de Conteúdo é representado pela sigla TPACK que vem do inglês *Technological Pedagogical and Content Knowledge*, no entanto, inicialmente a sigla utilizada era “TPCK”, a qual, foi alterada posteriormente para TPACK, por ser mais facilmente de pronunciar, além de transmitir a ideia de “pacote” de conhecimentos que o professor deve dominar.

Esse modelo teórico propõem a integração das tecnologias nas práticas de ensino, baseado no conceito de Shulman (1986) a respeito do conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) que propõem o ensino de um conteúdo específico de maneira didática para a melhor compreensão do aluno (ANDRADE; ALENCAR; COUTINHO, 2019).

O TPACK foi criado por Punya Mishra e Matthew J. Koehler em 2006, na Universidade do Estado de Michigan nos Estados Unidos. O conceito é representado pelo diagrama de Venn, isto é, uma forma gráfica representada por três círculos sobrepostos, que inclui três saberes docentes necessários a um professor na prática de ensino: Conhecimento de Conteúdo (CK – *Content Knowledge*), Conhecimento Pedagógico (PK – *Pedagogical Knowledge*) e o Conhecimento Tecnológico (TK – *Technological Knowledge*).

De acordo com Mishra e Koehler (2006), a integração dos três conhecimentos resultam em outros quatro conhecimentos: Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (PCK – *Pedagogical Content Knowledge*), o Conhecimento Tecnológico de Conteúdo (TCK – *Technological Content Knowledge*), Conhecimento Tecnológico Pedagógico (TPK – *Technological Pedagogical Knowledge*), e por fim, o Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo – TPACK que aborda a interseção de todos elementos. Além disso, os autores salientam que a articulação desses conhecimentos, estão limitados ao contexto educacional do professor, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Componentes do TPACK



Fonte: Adaptado de Mishra e Koehler (2006, p. 1025)

Conforme Mishra e Koehler (2006), o TPACK é um modelo de ensino altamente complexo que possui diversos tipos de conhecimentos: Conhecimento de Conteúdo (CK – *Content Knowledge*), Conhecimento Pedagógico (PK – *Pedagogical Knowledge*) e o Conhecimento Tecnológico (TK – *Technological Knowledge*).

Cabe salientar que os conceitos que envolvem o *framework* TPACK, pretende-se destacar atitudes-chave do professor no processo de ensino, entende-se atitude como uma disposição a reagir de maneira favorável ou desfavorável, a um determinado referente (CARDOSO, 2005) de modo que tais destaques contribuam no alcance do objetivo geral da pesquisa.

Ao mesmo tempo em que há necessidade de enfatizar esse “Olhar profissional” na formação de professores, atrelado aos avanços das tecnologias, portanto ao uso delas, como forma de ensinar um determinado conteúdo, não encontramos pesquisas na formação de professores na área da Educação Física nessa perspectiva teórica, quando comparado a formação de professores na área de Matemática (FIGUEIREDO; LOBO DA COSTA; LLINARES, 2021).

Porém, é possível encontrar pesquisas com outras abordagens teóricas enfatizando as competências profissionais em Educação Física (FARIAS, et al 2012), na realidade brasileira, no sentido de apresentar subsídios para melhor interpretar os mecanismos pedagógicos deliberados quando o professor atua e intensifica as suas ações docentes, desde o ingresso na carreira até a aposentadoria. Para estes autores, as evidências apontam que há determinada evolução das competências profissionais de professores de Educação Física, manifestada durante a intervenção e trajetória profissional. Embora as competências se manifestem de maneira tímida no início da carreira, destaca-se que é no período de 10 a 30 anos de docência que os professores auto percebem com mais clareza as suas competências.

Assim, e tendo como Farias et al (2012) como apoio, há necessidade de investigar como os professores de Educação Física desenvolvem o seu “Olhar profissional” ao ensinar conteúdos relativos ao Desenvolvimento Motor (DM) utilizando-se de estratégias ativas, em nosso caso, dos “Jogos Sérios”. Como apontado pelos autores, estas competências se manifestam de forma tímida no início da carreira, desta forma, talvez a aplicação e o desenvolvimento deste “Olhar profissional” poderia potencializar a ação pedagógica em menor tempo, porém com qualidade.

OBJETIVO

Elaborar e testar "Jogos Sérios" para diagnosticar o Desenvolvimento Motor na educação básica durante as aulas de Educação Física

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar como os professores fazem o diagnóstico do Desenvolvimento Motor nas aulas de Educação Física

2. Compreender as competências dos professores de Educação Física ao usarem estratégias pedagógicas relacionadas aos Jogos, a Gamificação e aos “Jogos Sérios”
3. Compreender como os professores de Educação Física fazem uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas suas aulas de Educação Física

JUSTIFICATIVA

Inovar é transformar, introduzir mudanças capazes de efetivar novos procedimentos, disponibilizar diferentes serviços e enfrentar desafios de atualização e competitividade. Inovações são promotoras de impactos no desenvolvimento e na viabilidade econômica das Organizações, tais impactos podem ser tanto positivos quanto negativos para o desenvolvimento das Organizações (DRUCKER, 2000).

Inovar, em qualquer Organização, depende da iniciativa e comprometimento das pessoas, dos indivíduos, das equipes, dos times que as integram. São as pessoas que colocam em ação ideias transformando-as em produtos e/ou resultados. Entretanto, “para inovar é necessária uma combinação de sinergia e inteligência, mas também é preciso condições de estrutura organizacional e um ambiente de acolhimento, confiança, suporte e rapidez de decisões” (LOBO DA COSTA, RAMOS, 2020, p.5).

Nas instituições escolares, inovações pedagógicas são as ações que transformam os processos de ensino e de aprendizagem. Elas alteram a estrutura, modificando métodos e procedimentos, os papéis dos atores escolares e, enfim, sua dinâmica de funcionamento.

Na Educação Básica, um dos desafios para que as inovações pedagógicas sejam implementadas é o despreparo do professor referente às novas metodologias de ensino, aos recursos tecnológicos educacionais e às maneiras de promoção das avaliações.

A sociedade atual, caracterizada pela fluidez, incertezas e fugacidade, como ensina Baulman (2013), apresenta demandas educacionais que devem ser consideradas no processo de ensino, esse é um outro, que traz consigo diversas questões, desde as culturais e as tecnológicas, até a forma como se desenvolve o trabalho docente.

Assim, percebe-se a necessidade e urgência de formação pedagógica para professores de Educação Física na Educação Básica de modo a atender as demandas da sociedade atual focando na premência de se discutir, nos processos formativos, metodologias de ensino inovadoras, assim identifica-se nos jogos, na gamificação e nos “jogos sérios” como possibilidades desta inovação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. B.; PACHECO, V. A.; SANTOS, E. A. Dos. Metodologias ativas no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, n. 9, p. 1–22, Agosto, 2019.

ARAÚJO, L. F. de. **Comparação dos aspectos psicomotores entre crianças que praticam exercício físico e crianças que não praticam**. 26 .2015 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário de Brasília - Uniceub Faculdade de Ciências da Educação e Saúde –faces, Brasília, 2015. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7524> Acesso em: 09 maio. 2022.

ANDRADE, Mariel José Pimentel de; ALENCAR, Anderson Fernandes de; COUTINHO, Clara Pereira. O TPACK e a taxonomia dos tipos de atividades de aprendizagem: frameworks para integração da tecnologia na educação. **Educação e Cultura Contemporânea**, [S.L.], v. 16, n. 43, p. 169-189, 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20190009>.

BEDWELL, W. L. et al. Toward a Taxonomy Linking Game Attributes to Learning: An Empirical Study. **Simulation & Gaming**, Orlando, v. 43, p. 729-760.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sinopse Estatística da Educação Básica Censo 2010**. Rio de Janeiro – RJ, 2011

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

BRITO, Carlos Alexandre Felício; SÁ, Ivo Ribeiro de. Pesquisa Qualitativa e a Análise de Conteúdo Automatizada: Iramuteq. In: PINTO, Ricardo Figueiredo (org.). **Grupo Pesquisas e Publicações: pesquisas interdisciplinares**. Belém: Conhecimento e Ciência, 2022. Cap. 4. p. 49-59. Disponível em: https://www.eventoscec.com.br/_files/ugd/157c27_c9755f2cd72e49a48a556e509c0192f1.pdf Acesso em: 26 mar. 2022.

CARDOSO, Ana Paula. As atitudes do professor e a sua participação na mudança. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 2, n. 39, p. 245-267, 2005.

COOB, P; CONFREY, J; DISESSA, A.; LEHRER, R.; SCHAUBLE, L. Design experiments in education research. **Educational Researcher**, v.32, n.1, p. 913, 2003.

DETERDING, Sebastian et al. **Gamification: Toward a definition**. In: CHI 2011 gamification workshop proceedings. Vancouver BC, Canada, 2011. p. 12-15.

DRUCKER, P.A. **Nova sociedade das organizações**. In: HOWARD, R. (Org.) **Aprendizado organizacional**. p. 1-7. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade: Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 62-83, 2005.

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18, n. 4, p. 656-666, 2012.

FIGUEIREDO, Sonner Arfux; LOBO DA COSTA, Nielce Meneguelo; LLINARES, Salvador. Olhar profissional para a docência com tecnologia: um estudo na formação continuada. **Educação Matemática Debate**, v. 5, n. 11, p. 1-23, 2021.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

LANDERS, R. N. Developing a Theory of Gamified Learning: Linking serious games and gamification of learning. **Simulation & Gaming**, v. 45, n. 6, p. 752–768, 2014.

LUZ, Matheus Martins et al. A utilização da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) e a sua aplicação na fase escolar: uma realidade brasileira? **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 3, n. 5, 2018.

DA COSTA, Nielce Meneguelo Lobo; BRITO, Carlos Alexandre Felício; DINIZ, Susana Nogueira. Gamificação no Ensino Superior em saúde. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 33, n. 1, p. 103-116, 2022.

LLINARES, Salvador. **Professional noticing**: A component of the mathematics teacher's professional practice. 2014.

LOBO DA COSTA, N. M.; RAMOS, M. A. S. Práticas Inovadoras com Tecnologias Digitais na Formação Inicial de Professores. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**. Ano 2020, N.º. 2, p. 1 – 18. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/ReviSe/article/view/12365> . Acesso em 18/09/2021.

MASON, John. **Researching your own practice**: The discipline of noticing. Routledge, 2002.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DA SILVA, Francisca de Paula Santos; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-based research ou Pesquisa de Desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEBA**, v. 23, n. 42, p. 23-36, 2014.

MAZZARDO, Mara Denize et al. Design-based research: desafios nos contextos escolares. **Atas CIAIQ**, v. 1, p. 956-965, 2016.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. **Teachers College Record**, v. 108, n. 6, p. 1017–1054, 2006.

ORTIZ-COLÓN, A. M.; JORDÁN, J.; AGREDAL, M. Gamification in education: an overview on the state of the art. **Educação e Pesquisa**, v. 44, n. 0, p. e173773, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissinalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ : **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software]. 2009. Disponível em: < <http://www.iramuteq.org> >. Aceso em: 26 mar. 2016. Issn 2178-079x

- ROSA NETO, F. et al. Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Motor*. v.12, n.6, p.422-427, 2010.
- SEIBERT, Lucas Gabriel; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; LLINARES, Salvador Ciscar. Observar com Sentido: uma competência importante na vida profissional do professor de Matemática. *Acta Scientiae Canoas*. v. 15 n.1 p.133-152 , 2013.
- SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do jogo: fundamentos do design de jogos** (vol. 3). Editora Blucher, 2012.
- SHULMAN, L. S. **Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching**. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986.
- WILSON, Katherine A. et al. Relationships between game attributes and learning outcomes: Review and research proposals. *Simulation & gaming*, v. 40, n. 2, p. 217-266, 2009.
- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. *Revista de Educação Física de Maringa (UEM)*. v.21, n.3, p. 329-380, 2010.

**PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EXECUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

**Lígia Gizely dos Santos Chaves
Robson Antônio Tavares Costa**

DOI: [10.29327/565045.1-10](https://doi.org/10.29327/565045.1-10)

PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EXECUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

DOI: [10.29327/565045.1-10](https://doi.org/10.29327/565045.1-10)

**Lígia Gizely dos Santos Chaves
Robson Antônio Tavares Costa**

RESUMO

Objetivo: Reportar o projeto de pesquisa referente a experiência do profissional de educação física em saúde mental em um estudo sobre inovação tecnológica assistencial. **Método:** Relato de experiência descritivo. O suporte empírico foi baseado em notas sobre perspectivas e práticas com atuação do profissional de Educação Física em equipe multiprofissional em clínica psiquiátrica. **Resultado:** O estudo deverá incluir o documento para o Comitê de Ética, familiarização entre os profissionais de Educação Física que trabalham na clínica psiquiátrica sobre o tema inovação tecnológica assistencial e avaliará a viabilidade da inovação proposta

Palavras-chave: Educação Física, Inovação, tecnologia

ABSTRACT

Objective: To report the research project regarding the experience of physical education professionals in mental health in a study on care technological innovation. **Method:** Descriptive experience report. Empirical support was based on notes on perspectives and practices of the Physical Education professional in a multidisciplinary team in a psychiatric clinic. **Result:** The study should include the document for the Ethics Committee, familiarization among Physical Education professionals who work in the psychiatric clinic on the topic of technological innovation in care and will evaluate the feasibility of the proposed innovation

Keywords: Physical Education, Innovation, technology

RESUMEN

Objetivo: Relatar el proyecto de investigación sobre la experiencia de profesionales de educación física en salud mental en un estudio sobre innovación tecnológica asistencial. **Método:** Informe de experiencia descriptivo. El sustento empírico se basó en apuntes sobre perspectivas y prácticas del profesional de Educación Física en un equipo multidisciplinario en una clínica psiquiátrica. **Resultado:** El estudio debe incluir el documento para el Comité de Ética, familiarización entre los profesionales de Educación Física que actúan en la clínica psiquiátrica sobre el tema de la innovación tecnológica en la atención y evaluará la viabilidad de la innovación propuesta

Palabras clave: Educación Física, Innovación, tecnología

INTRODUÇÃO

A Educação física brasileira tem se destacado em espaços de apoio e fomento à pesquisa. Sua produção de conhecimento. No entanto, a pesquisa em inovação tecnológica tem sido adotada de forma recente pelos pesquisadores da Educação Física brasileira, existindo uma lacuna no desenvolvimento de inovações tecnológicas para o acompanhamento do cuidado, de modo que a ciência da Educação Física possa basear suas ações em evidências clínicas (Bastos, 2013).

O profissional de Educação Física contribui em diferentes áreas de aplicação dos resultados da investigação clínica e pode assumir funções neste espaço, dentre elas, a de monitoria, colaboração, educação ou coordenação. Por rotina metodológica, a assistência as pessoas que estão internadas em tratamento de transtornos psíquicos graves, majoritariamente, é registrada em prontuário.

Entretanto, para uma melhor visualização em tempo real da evolução da pessoa assistida tem-se a proposta do grupo de pesquisa propor inovação tecnológica que venha suprir a lacuna existente sobre o feedback da evolução do paciente, relacionando os atendimentos de educação física em determinado período, exigindo para isso interação dos pesquisadores com profissionais de educação física especialistas em saúde mental que trabalham em clínica psiquiátrica que apresentam preparação técnica e científica relacionadas às suas especificidades de domínio.

Ainda existe lacuna do conhecimento acerca de pesquisas que relacionam educação física e inovação tecnológica, onde o presente estudo pode ser embasado em pesquisas de enfermagem com os autores Bastos (2013); Cabral, Scheeren e Cubas (2015); Arone e Cunha (2006) e Costa (2017)

A pesquisa que derivou o presente relato de experiência está inserida em um projeto de pós doutoramento em propriedade intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT).

DESENVOLVIMENTO

Na área da Transferência de Tecnologia para Inovação, que tem como objetivo maximizar a qualidade e velocidade dos processos de trabalho, desenvolver um aplicativo de celular com os registros de atividades desenvolvidas, correlacionado com a evolução clínica do paciente, visando melhorar o feedback das práxis desenvolvidas pelo profissional de educação física em saúde mental.

Para atingir esta meta, pesquisa com os profissionais de educação física especialistas em saúde mental que trabalham em clínica psiquiátrica poderão ser realizadas de modo a sustentar tomadas de decisão no desenvolvimento do produto. No processo de desenvolvimento do projeto, um aspecto muito importante será investigar se os dados propostos para inserção no aplicativo de celular apontam os melhores parâmetros e sistemas de medição e a aplicabilidade do produto.

Por se constituir de campo pouco explorado na Educação física, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de inclusão do Profissional de Educação Física em estudo

de inovação tecnológica, envolvendo pessoas em sofrimento psíquico grave. A relevância deste relato está na contribuição para base de conhecimento que fundamenta a prática do profissional de Educação Física, a fim de cooperar com tais profissionais de modo científico, com seu domínio profissional relacionado às boas práticas clínicas.

Metodologicamente o presente estudo será descritivo, tipo relato de experiência, que utilizará como base empírica anotações e prática de trabalho assistencial de educação física em saúde mental, desenvolvida no âmbito de pos-doutorado. O projeto deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Os participantes serão convidados a participar da pesquisa. O questionário, inspirado nos estudos de Costa (2017), será aplicado, com objetivo de obter informações dos profissionais de Educação física, sobre as questões de pesquisa e contemplará as etapas a seguir:

Parte I – Dados Pessoais / Profissionais

Profissional de Educação Física - nº		
Sexo	Masculino ()	Feminino ()
Formação Acadêmica	Graduação () Especialização ()	Mestrado () Doutorado ()
Tempo de atuação em serviço de saúde	Menos que 1 ano () Entre 1 e 2 anos ()	Entre 3 e 4 () Entre 5 e 6 anos () Maior que 6 anos () quantos?

Parte II – Dados sobre acompanhamento e feedback de processos de trabalho e opinião dos profissionais quanto a concordância de utilização de inovação tecnológica nos processos de trabalho do Profissional de Educação Física

	1 Totalmente	2 – Quase totalmente	3 – Quase nenhum	4 – Nenhum
Apresenta facilidade de Realização de processos de acompanhamento dos pacientes atendidos				
Apresenta facilidade de Realização de processos de feedback dos pacientes atendidos				

Apresenta facilidade na realização de processos de socialização das práxis dos pacientes atendidos				
Aceita inovações tecnológicas para melhorar o acompanhamento de processos, feedback e socialização de casos				

Parte IV – Opinião sobre a importância atribuída na maximização de tempo de processos de acompanhamento e feedback de processos de trabalho

	1 Totalmente	2 – Quase totalmente	3 – Quase nenhum	4 – Nenhum
Apresenta facilidade de tempo para realização de processos de acompanhamento dos pacientes atendidos				
Apresenta facilidade de tempo para realização de processos de feedback dos pacientes atendidos				
Apresenta facilidade tempo e momentos na realização de processos de socialização das práxis dos pacientes atendidos				

Parte V – Opinião sobre fatores que dificultam o processo de acompanhamento e feedback do processo de trabalho desenvolvido

Qual sua opinião sobre fatores que dificultam o processo de acompanhamento e feedback do processo de trabalho desenvolvido?
R:

Posteriormente os dados serão analisados estatisticamente e socializados a comunidade atendida e acadêmica.

CONCLUSÃO

A divulgação da participação do Profissional de Educação Física em pesquisa de inovação tecnológica para maximização de seus processos de trabalho traz subsídios para compreensão do profissional nessa área e facilita a transferência de experiências e conhecimento.

São necessárias mudanças de comportamento profissional, atitude e suporte educacional e mudanças nos sistemas de ensino para qualificar o Profissional de Educação Física no campo da inovação tecnológica, potencializando seu domínio de conhecimento e saber crítico decorrente da participação em um processo completo que ancora o avanço da profissão e oferece contribuição científica articulada a diferentes campos de saberes.

A familiarização entre os profissionais de Educação Física que trabalham na clínica psiquiátrica sobre o tema inovação tecnológica assistencial e avaliação a viabilidade da inovação proposta subsidiarão a estruturação e adequações no projeto.

REFERENCIAS

BASTOS, M.L.A. Experimental basic research in nursing [editorial]. 2013; J Nurs UFPE On Line [Internet]. [cited 2014 Aug 12];7(3). Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4663/pdf_2062

Cabral, L. P. A.; Scheeren, E. M. e Cubas, M. R. Participação do Enfermeiro na execução de protocolo de pesquisa clínica e inovação tecnológica. 2015; Rev Esc Enferm USP. 49(5):834-838. DOI: 10.1590/S0080-623420150000500018

ARONE EM e Cunha ICKO. Avaliação tecnológica como competência do enfermeiro: reflexões e pressupostos no cenário da ciência e tecnologia. Rev Bras Enferm. 2006;59(4):569-72.

COSTA, F. S. O. Elaboração do protótipo de um sistema Web/Mobile para notificação de incidentes e eventos adversos relacionados ao cuidado em saúde. 2017; dissertação de mestrado profissional em gestão de saúde da Amazonia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

“EDUCAÇÃO FÍSICA E XADREZ: AMPLIANDO A VIVÊNCIA ESPORTIVA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM COLÉGIO ASSISTENCIAL

**Lígia Gizely dos Santos Chaves
Natielle Aurélio da Conceição de Barros**

DOI: [10.29327/565045.1-11](https://doi.org/10.29327/565045.1-11)

“EDUCAÇÃO FÍSICA E XADREZ: AMPLIANDO A VIVÊNCIA ESPORTIVA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM COLÉGIO ASSISTENCIAL

DOI: [10.29327/565045.1-11](https://doi.org/10.29327/565045.1-11)

**Lígia Gizely dos Santos Chaves
Natielle Aurélio da Conceição de Barros**

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o relato de experiência do projeto de educação física “Educação física e xadrez: ampliando a vivência esportiva”, desenvolvido no segundo trimestre de 2022 em um colégio de educação básica do norte do Brasil, acreditamos que socializando práxis abre caminho para melhora de processos e toda a comunidade aprimora em conjunto seus fazeres cotidianos.

Palavras-chave: Educação física, xadrez, BNCC

ABSTRACT

The present study aims to present the experience report of the physical education project "Physical education and chess: expanding the sports experience", developed in the second quarter of 2022 in a basic education college in northern Brazil, we believe that socializing praxis opens way to improve processes and the entire community improves their daily activities together.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo presentar el relato de experiencia del proyecto de educación física "Educación física y ajedrez: expandiendo la experiencia deportiva", desarrollado en el segundo trimestre de 2022 en una facultad de educación básica del norte de Brasil, creemos que socializar la praxis abre camino a mejorar los procesos y toda la comunidad mejora sus actividades diarias en conjunto.

INTRODUÇÃO

O tema gerador do ano de 2022 do projeto “Educação física e xadrez: ampliando a vivência esportiva” foi “Educação física em saúde mental: possibilidades através do xadrez. Com um esforço coletivo e integrado de todos os professores de Educação Física do colégio, da Direção de Ensino, Direção Administrativa e Direção Geral do Colégio Tenente Rêgo Barros (CTRB), e com o suporte material, técnico e tecnológico da Federação Paraense de Xadrez Escolar (FEPAXE).

Este Projeto foi direcionado a alguns alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, para o ano letivo de 2022. A motivação inicial para o desenvolvimento deste trabalho foi a necessidade de propiciar vivências esportivas durante a fase da pandemia do COVID 19, onde as atividades esportivas coletivas estavam suspensas, sendo o xadrez uma excelente possibilidade de conteúdo para as aulas de Educação Física, agregado aos contributos positivos relacionados a saúde mental.

Desse modo, o componente curricular Educação Física, em algumas turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio do CTRB, no ano letivo de 2022, desenvolveram atividades com a temática "xadrez". Com isso, essas atividades comporão o processo avaliativo nas modalidades AV1, AV2 e AA para o Ensino Fundamental anos finais e AV1 e AA para o Ensino Médio.

O Projeto encontrou subsídios nos estudos desenvolvidos por Sanchez et al. (1993), a medida que, foi possível observar por meio dos estudos científicos, que o xadrez apresenta benefícios no cognitivo dos seus praticantes, sobretudo no aumento do raciocínio lógico, concentração e memória, no intuito de desenvolver a tomada de decisões, a concentração em objetivos diários, e a memorização de informações. Portanto, pode-se especular que a prática do xadrez nas aulas de Educação Física se torna importante no processo de ensino-aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Assim, este Projeto, esteve embasado em uma visão crítica, ética, política e integradora da vida e do mundo, e tem por finalidade, propiciar situações em que possa haver o desenvolvimento dos discentes, trabalhando as habilidades relativas aos desafios técnicos e táticos, desenvolvendo o cognitivo, concentração, atenção e resolução de tarefas, melhorando o comportamento, o respeito e a convivência, contributos positivos relacionados a saúde mental, esta, cada vez mais exigidas na contemporaneidade.

OBJETIVO

Geral

- Ampliar vivência esportiva através do xadrez nas aulas de Educação Física.

Específicos

- Identificar o uso do xadrez como possibilidade de vivência esportiva;
- Aperfeiçoar as competências de solucionar os desafios técnicos e táticos;
- Propiciar situações que estimulem a atenção e a resolução de tarefas;
- Ampliar o repertório sociocultural de vivência esportiva.

METODOLOGIA

Este projeto compreendeu metodologias e competências/conteúdos de Educação Física, conforme previsão no Planejamento Anual 2022. A execução das ações envolveu etapas individuais e colaborativas e seguiram o Calendário Escolar.

No primeiro trimestre, as principais ações foram desenvolvidas semanalmente, a saber:

- Xadrez: conhecendo e compartilhando saberes;
- Pesquisa e coleta de dados na internet sobre o xadrez: histórico, peças e movimentos.

Corresponderá parcialmente à etapa avaliativa;

- Produção de troca de conhecimentos sobre a temática xadrez (Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino médio);

- Vivência de jogo de xadrez.

No segundo trimestre, as ações foram:

- Organização de um torneio de xadrez;
- Vivência das disputas de xadrez.

No terceiro trimestre as ações foram:

- Socialização oral das experiências;
- Avaliação do Projeto pela comunidade CTRB.

Ao analisamos a práxis desenvolvida, norteados pelos pensamentos de Souza e Suzuki (2014), o xadrez é um dos esportes mais praticados no mundo. É um grande impulsionador da imaginação, que também contribui para o desenvolvimento da memória, da capacidade de concentração e da velocidade de raciocínio. Foi constatado que o xadrez desempenha um importante papel socializador, por ensinar a lidar com a derrota e com a vitória, mostrando que nem sempre derrota é sinônimo de fracasso, e nem sempre vitória é sinônimo de sucesso, pois o enxadrista até pode ganhar uma partida de seu oponente, mas somente isso não prova que ele é o melhor jogador, pois pode apenas ter levado vantagem em cima de um erro de seu adversário. Nas palavras de Capablanca: “pode-se tirar mais proveito de uma partida perdida que de cem ganhas”.

Dauvergne apud Filguth (2007) descreve o xadrez como uma excelente estratégia pedagógica para garantir planejamento de ações e consequência de suas decisões, além de ampliar a concentração e saber lidar com vitórias e derrotas com elegância.

Com isto, o jogo de xadrez é capaz de ensinar a seu praticante a arcar com as responsabilidades dos seus próprios atos, pois um lance que não tenha sido calculado previamente pode ter graves consequências, como um posterior mau posicionamento, ou a perda de uma peça importante, e até mesmo a perda da partida, e isso estimulará o hábito de

refletir antes de agir, reflexão essa que será de grande valia ao tomar decisões no decorrer de sua vida.

O Xadrez deve ser considerado muito mais que um simples jogo de tabuleiro, um mero passatempo, ou simplesmente um simples entretenimento. Mecking (1973) diz que “o xadrez é ao mesmo tempo arte, esporte e ciência: Arte – porque desenvolve a imaginação e a criatividade. Esporte – porque é uma competição e Ciência – porque desenvolve a lógica, o raciocínio e o reflexo rápido”. Então o xadrez não é só um jogo, não é só uma arte e nem é só uma ciência. O xadrez é a mistura de todos estes elementos. E é por esse e por muitos outros motivos que o xadrez é considerado uma excelente atividade para ser trabalhada na escola.

Portanto o trabalho com o xadrez pedagógico pode ressaltar em nossos alunos valores éticos e morais quanto à questão de o saber ganhar e perder e do respeito às regras, condutas estas imprescindíveis para a formação do caráter de uma pessoa, e essenciais para uma vida em sociedade.

CONCLUSÃO

O planejamento do projeto foi amorosamente desenvolvido na busca de envolver a comunidade escolar em um momento especial, do novo normal, no momento de retorno das aulas presenciais de Educação Física onde os alunos em sua maioria apresentavam, pouca concentração e pouca tolerância em permanecer em um mesmo ambiente devido o período de quase dois anos em aulas remotas, em seus domicílios.

O desenvolvimento das atividades objetivou proporcionar um ambiente de tranquilidade, que fosse possível estimular o resgate da concentração e tolerância foram desenvolvidas aulas pedagogicamente planejadas desde o histórico do xadrez, conhecimento das regras mais simples, experiência de jogo e a culminância através do I torneio de xadrez do SEF/ CTRB entre alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A avaliação da práxis do projeto de um modo geral foi positiva por parte de todos os envolvidos, destacando a ampla possibilidade de vivência do torneio, sendo a primeira experiência entre os educandos, sendo alguns relataram como um momento maravilhoso, que levarão a experiência para o resto de suas vidas. Destacou-se a melhora de concentração e tolerância entre os envolvidos, além de termos a possibilidade de trabalhar frustrações em momentos de perda de alguns alunos.

Destacamos que trabalhar com parcerias é fundamental para que os projetos educacionais ocorram a contento. O trabalho coletivo e integrado proporcionou melhor práxis

docente e melhores resultados para proporcionar um melhor ambiente de construção de conhecimento.

Agradecemos a direção do CTRB, a FEPAXE e ao SEF/CTRB pela concretização do projeto, pois como se diz em um ditado popular “sonho que se sonha só, continua sendo sonho e sonho que se sonha junto torna-se realidade”.

REFERÊNCIAS

MEC. Xadrez na escola: uma nova prática esportiva (mec.gov.br). Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/157-xadrez-na-escola-uma-nova-pratica-esportiva>. Acesso em: 05/02/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. <http://www.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Base0416.pdf>. Acesso em: 05/02/2022.

RODRIGUES, A. O xadrez na educação física escolar. *Motrivivência*, Santa Catarina, Ano 20, n. 31, p. 182-186, mai., 2010.

SANCHEZ, Jefferson da Silva. RIBEIRO, John Michael de Araújo. SILVA, Vitor Wendell Bezerra. O xadrez nas aulas de educação física escolar: desenvolvendo o domínio cognitivo, 2017. <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1258>

**EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO: A
INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Thiago da Silva
Ivo Ribeiro de Sá**

DOI: [10.29327/565045.1-12](https://doi.org/10.29327/565045.1-12)

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DOI: [10.29327/565045.1-12](https://doi.org/10.29327/565045.1-12)

Thiago da Silva
Ivo Ribeiro de Sá

RESUMO

O mundo, cada vez mais complexo, exige do ser humano um conhecimento global necessário para compreender a realidade atual, porém a realidade de grande parte das escolas brasileiras é a organização do ensino com disciplinas fragmentadas e desarticuladas entre si, em especial a educação física que aborda a cultura corporal de movimento e as práticas corporais decorrentes dela. O corpo, por muitas vezes, ainda é visto como um usurpador dentro do ambiente escolar e o movimento pouco estimulado ou até mesmo reprimido, fazendo com que a disciplina de educação física pareça exercer um papel secundário e com menor relevância quando comparado a outras disciplinas. Diante disso, o presente estudo pretende investigar quais as possíveis interações do componente curricular educação física com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivo geral analisar como os professores de educação física percebem a interdisciplinaridade da área que ministram com as demais áreas de conhecimento. Para tanto, iremos realizar uma pesquisa de natureza empírica exploratória utilizando uma abordagem qualitativa com os professores de educação física de uma rede pública de ensino. Nesse sentido, os resultados obtidos nesta pesquisa podem favorecer uma aproximação entre os professores especialistas de educação física e os professores regentes de cada unidade escolar em direção a um ensino articulado entre as diferentes áreas de conhecimento, podendo resultar em uma melhora na qualidade do serviço educacional oferecido a população.

Palavras-chave: Educação Física, Interdisciplinaridade, Fragmentação do conhecimento, Escola.

ABSTRACT

The world, increasingly complex, demands from human beings a global knowledge necessary to understand the current reality, but the reality of most Brazilian schools is the organization of teaching with fragmented and disjointed disciplines, especially physical education that addresses the body culture of movement and the body practices resulting from it. The body is often still seen as a usurper within the school environment and the movement is little stimulated or even repressed, making the discipline of physical education seem to play a secondary role and with less relevance when compared to other disciplines. Therefore, the present study intends to investigate the possible interactions of the physical education curricular component with other areas of knowledge in the early years of elementary school, with the general objective of analyzing how physical education teachers perceive the interdisciplinarity of the area they teach with the other areas of knowledge. Therefore, we will carry out exploratory empirical research using a qualitative approach with physical education teachers from a public school system. In this sense, the results obtained in this research can favor an approximation between the specialist teachers of physical education and the regent teachers of each school unit towards an articulated teaching between the different areas of knowledge, which can result in an improvement in the quality of the educational service. offered to the population.

Keywords: Physical Education, Interdisciplinarity, Fragmentation of knowledge, School.

RESUMEN

El mundo, cada vez más complejo, exige del ser humano un conocimiento global necesario para comprender la realidad actual, pero la realidad de la mayoría de las escuelas brasileñas es la organización de la enseñanza con disciplinas fragmentadas y desarticuladas, especialmente la educación física que aborda la cultura corporal del movimiento y la prácticas corporales resultantes de ella. El cuerpo muchas veces sigue siendo visto como un usurpador dentro del ámbito escolar y el movimiento es poco estimulado o incluso reprimido, haciendo que la disciplina de la educación física parezca jugar un papel secundario y con menor relevancia en comparación con otras disciplinas. Por lo tanto, el presente estudio se propone investigar las posibles interacciones del componente curricular de educación física con otras áreas del conocimiento en los primeros años de la enseñanza básica, con el objetivo general de analizar cómo los profesores de educación física perciben la interdisciplinariedad del área que enseñan con la otras áreas del conocimiento. Por lo tanto, realizaremos una investigación empírica exploratoria utilizando un enfoque cualitativo con profesores de educación física de un sistema escolar público. En este sentido, los resultados obtenidos en esta investigación pueden favorecer una aproximación entre los profesores especialistas de educación física y los profesores regentes de cada unidad escolar hacia una enseñanza articulada entre las distintas áreas del conocimiento, lo que puede redundar en una mejora de la calidad de la enseñanza. el servicio educativo que se ofrece a la población.

Palabras clave: Educación Física, Interdisciplinariedad, Fragmentación del saber, Escuela.

INTRODUÇÃO

O acesso ao conhecimento científico até o final do século XVII era para poucos, onde somente uma parcela privilegiada da sociedade tinha a possibilidade de estudar. A partir da revolução industrial na segunda metade do século XVIII o cenário começa a mudar, as atividades econômicas passam a exigir uma mão de obra mais qualificada, ocorre também uma grande migração das populações do campo para as cidades em busca de trabalho modificando a estrutura social vigente.

No século XIX os Estados nacionais passam a considerar a escola como instituição delegada a formar o homem como cidadão. Diante disso, o poder político passa a administrar o projeto educativo das diversas classes sociais, expandindo o número de instituições de ensino por toda a Europa e construindo sistemas de ensino público dividido em níveis de escolarização que vão desde o elementar até a universidade (CAMBI, 1999). Esse modelo de escola se expandiu por todo o ocidente durante os séculos XIX e XX chegando ao Brasil, que no início do século XX ainda possuía um número bem reduzido de instituições de ensino.

Os sistemas educacionais sofreram grande influência do pensamento moderno, que teve como um de seus principais colaboradores no século XVII, René Descartes. Ele considerava que o ser humano era constituído de duas partes distintas, o corpo que executa as tarefas e a mente que pensa. Nesse sentido, a aprendizagem dos conteúdos do saber dependia somente da

dimensão intelectual enquanto o corpo, considerado apenas em seu aspecto mecânico, ficava ausente desse processo (NUNES PINTO, 2003).

A influência de René Descartes vai além da concepção do homem em sua dualidade corpo e mente, a construção do conhecimento de acordo com o seu método, tem como uma das características a decomposição dos objetos que se pretende conhecer, fragmentando o todo em partes que, quanto mais específica, mais especializado será o conhecimento daquela parte. Esse método foi bem aceito a partir da modernidade, pois atendia perfeitamente as necessidades dos processos de produção e comercialização que se expandiam por todo o mundo (FREIRE e ALMEIDA, 2017).

Não podemos negar que a fragmentação do conhecimento proporcionou um grande avanço das ciências nos últimos séculos, porém junto com os avanços surgiram alguns inconvenientes. Para Japiassu (1976) a fragmentação do conhecimento impossibilita a visão do conhecimento global, pois quanto mais se especializam as partes, mais elas se distanciam do todo e da realidade, produzindo no ser humano uma “consciência esmigalhada, incapaz de formar uma imagem de conjunto do mundo atual” (JAPIASSU, 1976, p. 14). Uma alternativa viável para superar essa fragmentação do conhecimento, seria adotar um ensino pautado na interdisciplinaridade, que visa religar os saberes superando as fronteiras disciplinares estabelecidas anteriormente.

O mundo, cada vez mais complexo, exige do ser humano um conhecimento global necessário para compreender a realidade atual, porém a realidade de grande parte das escolas brasileiras é a organização do ensino com disciplinas fragmentadas e desarticuladas entre si, em especial a educação física que aborda a cultura corporal de movimento e as práticas corporais decorrentes dela, com pouca ou nenhuma articulação com as disciplinas responsáveis por desenvolver aprendizagens cognitivas.

Na contramão desse olhar fragmentado entre as disciplinas e dualista, que separa corpo e mente, Freire (2011) traz uma visão de que os movimentos podem e devem servir de base para aquisições intelectuais, sociais, culturais e vice-versa. Para o autor as atividades simbólicas trabalhadas em sala de aula se relacionam com o mundo concreto por meio de atividades corporais, o que justificaria como indispensável à educação física no processo de aprendizagem dentro do contexto escolar.

Portanto, a prática docente interdisciplinar entre os professores de educação física e os demais professores das diversas disciplinas, poderia colaborar no processo de aprendizagem dos alunos, integrando os conteúdos da cultura corporal de movimento e as práticas corporais com os conteúdos das demais áreas de conhecimento, buscando assim, superar a dualidade

“corpo e mente” e a fragmentação do conhecimento, ainda presente nos currículos escolares e nas estruturas da grande maioria das escolas brasileiras.

Diante disso, o presente estudo pretende investigar quais as possíveis interações do componente curricular educação física com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivo geral analisar como os professores de educação física percebem a interdisciplinaridade da área que ministram com as demais áreas de conhecimento. Para tanto, espera-se atingir os seguintes objetivos específicos: verificar a compreensão dos professores de educação física sobre a interdisciplinaridade; identificar como pensam a relação dos conteúdos da educação física com as demais áreas de conhecimento; verificar os conteúdos e habilidades que os mesmos reconhecem como possíveis de serem trabalhados de forma conjunta com os professores regentes; e identificar como a organização escolar pode interferir na efetivação de práticas interdisciplinares.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente vivemos em uma contradição preocupante, de um lado, saberes fragmentados, separados, compartimentados entre disciplinas e por outro lado uma realidade polidisciplinar com problemas cada vez mais complexos, globais, multidimensionais e transversais. Com essa fragmentação do saber tornam-se invisíveis “os conjuntos complexos; as interações e retroações entre partes e todo; as entidades multidimensionais; os problemas essenciais” (MORIN, 2002, p. 13). As disciplinas do conhecimento, quanto mais se desenvolvem e se diversificam mais perdem contato com a realidade. “Nesse sentido, podemos falar de uma alienação do humano, prisioneiro de um discurso tanto mais rigoroso quanto mais bem separado da realidade global” (JAPIASSU, 1976, p. 14)

A globalidade refere-se ao todo, que considera o ser humano em todos os seus aspectos e nas relações que estabelecem com o outro e com o meio natural, como por exemplo, os aspectos políticos, econômico, psicológico, afetivo, sociológico, mitológico, entre outros. Esses aspectos “são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2002, p. 14).

O conhecimento global ao ser substituído por uma visão fragmentada em várias partes dá origem às ciências modernas, estas por sua vez, selecionam uma das partes que será o seu objeto de estudo, estabelecem as fronteiras e as isolam das outras partes, para que dentro da sua limitação possam se especializar ao máximo, se afastando das outras partes e ficando distante do todo.

É inegável que a fragmentação do conhecimento e a especialização das ciências possibilitaram avanços tecnológicos que permitiram melhores condições de sobrevivência da população ao redor do mundo, porém, também trouxeram “os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira” (MORIN, 2002, p. 15). A “unidade do saber dissociou-se em parcelas cada vez mais diminutas. A ciência em migalhas de nossa época não passa de reflexo de uma consciência esmigalhada, incapaz de formar uma imagem de conjunto do mundo atual” (JAPIASSU, 1976, p. 14), essa situação foi denominada por Japiassu (1976) como uma “patologia do saber”.

A realidade é complexa e apresenta múltiplas facetas, envolve uma série de fenômenos naturais e sociais que para sua compreensão exige do indivíduo a relação dos conhecimentos das diversas disciplinas o que pode ser alcançado por meio da interdisciplinaridade. Diante dessa complexidade e de um mundo cada vez mais globalizado com problemas multidimensionais, a interdisciplinaridade torna-se uma necessidade urgente, pois faz emergir “uma nova forma de pensar e de agir sobre o mundo” (TRINDADE, 2008, p. 66)

A interdisciplinaridade se apresenta como uma oposição à organização atual do saber dividido em disciplinas e se afirma como uma reflexão acerca das fronteiras das disciplinas buscando extrair as conexões recíprocas e as relações de interdependência entre as disciplinas (JAPIASSU, 1976), estabelecendo-se assim, um diálogo entre as disciplinas que resultaria em um enriquecimento mútuo entre elas. Além disso, a interdisciplinaridade “permite reconhecer não só o diálogo entre as disciplinas, mas também, e, sobretudo, a conscientização sobre o sentido da presença do homem no mundo” (TRINDADE, 2008, p. 81).

O remédio para a “patologia do saber” decorrente da fragmentação do conhecimento deveria ter a sua primeira dose ministrada já na escola básica, porém os sistemas de ensino organizam os conhecimentos a serem ensinados em disciplinas, na qual cada disciplina se refere a um tipo específico de conhecimento. Sendo assim, para que tenhamos a efetivação de um ensino interdisciplinar se faz necessária a eliminação das barreiras entre as disciplinas, sobretudo, é essencial que haja uma mudança de consciência, de postura e de atitude das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Aderir à interdisciplinaridade “significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática” (TRINDADE, 2008, p. 72) e com saberes necessários para viver e conviver em um mundo cada vez mais complexo.

O trabalho interdisciplinar “promove a superação das fronteiras disciplinares por meio da criação de uma equipe interdisciplinar em que as atitudes dos membros, ainda que

representem sua respectiva área do conhecimento, colabora para o enriquecimento do grupo” (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2016, p. 196). Além disso, possibilita o diálogo entre as pessoas e as diversas disciplinas ampliando o saber dos envolvidos neste processo. Esse tipo de trabalho dá um passo importante em busca de um conhecimento mais global que não se restringe ao acúmulo de vários conhecimentos específicos adquiridos ou construídos isoladamente.

A prática interdisciplinar rompe com o cotidiano tarefairo de um ensino tradicional, ela deve percorrer as “regiões fronteiriças flexíveis onde o "eu" convive com o "outro" sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações” (TRINDADE, 2008, p. 82). Para isso precisa ser ressignificada, os professores devem ter clareza sobre o significado da interdisciplinaridade, percebê-la não apenas como integração de disciplinas em uma proposta pedagógica, mas sim como uma atitude, além disso, é necessário que haja uma transformação, tanto do currículo quanto do espaço escolar (MORAIS et al., 2018).

Tarefa que não parece fácil, diante de um sistema educacional ainda muito enraizado aos modelos disciplinares, que além de fragmentar o conhecimento, fragmenta o ser humano ao sobrepor os aspectos cognitivos aos aspectos motor, social e emocional.

Romper com essa visão de dualidade corpo e mente no ambiente escolar é essencial para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e caminharmos em direção a uma educação que favoreça o desenvolvimento integral do ser humano. Para Freire (2011), falar de uma educação global e efetiva é complicado quando o corpo ainda é visto como um usurpador dentro da escola, Silva, Souza e Tavares (2018) corroboram nesse sentido, ao indicar que o movimento das crianças é, por muitas vezes, pouco valorizado nesse ambiente, o que pode limitar tanto o desenvolvimento motor, quanto o cognitivo, além de influenciar nos aspectos perceptivos e emocionais dos alunos. Enquanto que a disciplina de educação física tem como essencial a presença do corpo e o movimento dos alunos no decorrer de suas aulas, no ensino de outras disciplinas o corpo e o movimento não são estimulados, ou até mesmo reprimidos.

O papel do corpo na escola deve ser repensado, práticas pedagógicas devem ser revistas uma vez entendido que, a construção do conhecimento ocorre pela interação do sujeito com o objeto a ser estudado e que esta interação se dá através do corpo que pensa e age sobre o objeto, além de interagir com os outros agentes envolvidos no processo. Corpo e mente precisam estar presentes como uma unidade em todas as ações pedagógicas que buscam uma educação global com o objetivo de oportunizar uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

A educação física escolar parte dos gestos, da ação, do movimento, da cultura corporal, do domínio psicomotor, da diversão, do lúdico e por isso, o professor consegue desenvolver

atividades que envolvem conteúdos de outras áreas de conhecimento (PAULA; KOCHHANN; SILVA, 2020).

Para Góes e Júnior (2011), a educação física tem facilidade em se articular com as outras disciplinas e pode contribuir para a construção de um conhecimento global relacionando os conteúdos das outras disciplinas com os específicos da educação física. Silva, Souza e Tavares (2018, p. 06) complementam ao dizer que “as atividades motoras atribuem importância significativa no desenvolvimento completo do aluno, alcançando tanto os aspectos físicos, quanto os cognitivos e sociais, ampliando os aspectos fundamentais para sua formação”, para os autores existe uma associação entre o que o aluno aprende cognitivamente e o que vivencia corporalmente ficando evidente a relação entre o desenvolvimento cognitivo e motor, portanto consideram que as atividades físicas, por promoverem a interação motora e cognitiva, são de suma importância para aperfeiçoar a aprendizagem e possibilitar um melhor desempenho escolar dos alunos (SILVA; SOUZA; TAVARES, 2018).

Nesse sentido, é essencial que se rompa definitivamente com as dicotomias ainda presentes no sistema de ensino atual, “corpo e mente” e “teoria e prática”, tendo como grande aliada para esse rompimento à disciplina de educação física. Nesta disciplina, o corpo e o movimento são fundamentais e estão sempre presentes, ao interagir com as outras disciplinas podem contribuir para que as atividades realizadas em sala de aula pelos professores das outras disciplinas valorizem os alunos em todos os seus aspectos (cognitivo, motor, emocional e social).

Utilizar as vivências corporais na transposição do conhecimento abstrato para o concreto favorece novas descobertas, questionamentos, dúvidas em relação ao conteúdo aprendido, demonstrando ser importante a interação da disciplina de educação física com as demais disciplinas. Esse movimento dialógico entre as disciplinas beneficia os alunos, os quais vão construindo o seu conhecimento e atribuindo significados a eles. O saber fragmentado vai se religando ao todo e incorporando-se ao ser humano que o descobre, que o explora e o vivencia.

Esse tipo de ensino interdisciplinar reaproxima o ser humano do verdadeiro conhecimento e atua como um remédio diante dos males causados pela hiperespecialização das ciências que fragmentou o saber e o ser humano, denominado por Hilton Japiassu (1976) como “a Patologia do Saber”.

Entre os envolvidos no trabalho interdisciplinar, os professores têm um papel de extrema relevância. Podemos dizer que sem eles o trabalho interdisciplinar não ocorre, pois são as suas atitudes que determinarão se o ensino será interdisciplinar ou não. Desse modo, esta pesquisa busca verificar, na visão dos professores de educação física, quais as possíveis interações do

componente curricular que ministram com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental em uma rede pública de ensino, e nesse sentido optamos em realizar uma pesquisa de natureza empírica exploratória utilizando uma abordagem qualitativa.

De acordo com Gil (2002, p. 17) pesquisa pode ser definida como, “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, que neste caso é a existência de uma divisão entre o corpo e a mente no contexto educacional, sintetizado na organização curricular das escolas que segmentam as diferentes áreas de conhecimento em componentes curriculares que pouco se relacionam.

Diante do problema proposto a pesquisa qualitativa se mostrou mais adequada, pois segundo Yin (2016, p.28):

A pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e idéias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam.

Com o objetivo de compreender a percepção dos professores de educação física sobre a interdisciplinaridade da sua área com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário ir a campo explorar as visões e perspectivas dos participantes envolvidos na pesquisa em torno do problema.

Ao ir a campo a pesquisa qualitativa de natureza exploratória, possibilita investigar com profundidade o problema proposto. Segundo Gil (2002, p. 41) as pesquisas exploratórias

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Para a coleta de dados será aplicado um questionário aos professores de educação física de uma rede pública de ensino que irão compor a amostra da pesquisa, buscando atingir os seguintes objetivos específicos: verificar a percepção dos professores de educação física sobre a interdisciplinaridade; identificar como pensam a relação dos conteúdos da Educação Física com as demais áreas de conhecimento; verificar os conteúdos e habilidades que os professores de educação física reconhecem como possíveis de serem trabalhados de forma conjunta com os professores regentes; identificar como a organização escolar pode interferir na efetivação de práticas interdisciplinares.

Após a aplicação dos questionários, será realizada a interpretação e análise dos dados coletados. Para esta etapa utilizaremos a técnica proposta por Franco (2008) denominada análise de conteúdo.

A análise de conteúdo pode ser considerada um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 1977, APUD FRANCO, 2008, p. 24)

CONCLUSÃO

Infelizmente, a grande maioria das escolas brasileiras ainda se pauta em um ensino fragmentado, onde os currículos escolares são estruturados de maneira disciplinar, com as disciplinas sendo trabalhadas de maneira isolada ou com pouca articulação com as demais disciplinas, em especial a educação física que aborda a cultura corporal de movimento e as práticas corporais decorrentes dela.

O corpo, por muitas vezes, ainda é visto como um usurpador dentro do ambiente escolar e o movimento pouco estimulado ou até mesmo reprimido, fazendo com que a disciplina de educação física pareça exercer um papel secundário e com menor relevância quando comparado a outras disciplinas.

Nesse sentido, os resultados obtidos nesta pesquisa podem favorecer uma aproximação entre os professores especialistas de educação física e os professores regentes de cada unidade escolar em direção a um ensino articulado entre as diferentes áreas de conhecimento, podendo resultar em uma melhora na qualidade do serviço educacional oferecido a população.

A sociedade está cada vez mais globalizada e tecnológica, com problemas cada vez mais complexos e globais, diante disso, indicações para um ensino que considere o conhecimento de forma não fragmentado e que trabalhe os conteúdos de maneira interligada passam a fazer parte de alguns documentos curriculares atuais. Este tipo de ensino busca reconectar o ser humano ao conhecimento global, algo que foi se perdendo, sobretudo a partir da modernidade com a hiperespecialização das ciências e o surgimento do Estado Moderno.

Religar os saberes do currículo escolar é imprescindível para combater a fragmentação da realidade, do ser humano e do conhecimento. A construção do conhecimento é algo complexo, “compartimentar e fragmentar o saber é negar essa complexidade e a totalidade” (PAULA; KOCHHANN; SILVA, 2020, p. 103).

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de Conteúdo. 3, ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2011.

FREIRE, L. A.; ALMEIDA, R. S. A interdisciplinaridade como integração do conhecimento: superando a fragmentação do saber. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/16757>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, F. T.; JUNIOR, P. R. V. Reflexões iniciais sobre a Educação Física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso. *Revista Formação@Docente*. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/download/245/278>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAIS, L. I. et al. A interdisciplinaridade e suas multifaces: possibilidades de ressignificação do trabalho escolar. In: V Conedu (Congresso Nacional de Educação), 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID8267_06092018233735.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NUNES PINTO, Rubia-Mar. Civilidade, corpo e escolarização da criança: O legado de Descartes e Rousseau. *Revista Poiésis*, v. 1, n. 1, p. 76-89, jan./dez. 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10510>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, T. B.; CALDEIRA, A. M. A. Interdisciplinaridade escolar no ensino médio: domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo. *Acta Scientiarum Education*, Maringá/PR, v. 38, n. 2, p. 193-204. abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23610/pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

PAULA, M. V. G.; KOCHHANN, A.; SILVA, L. C. B. Interdisciplinarizar a Prática Pedagógica: interligando os saberes matemáticos com as vivências corporais na Educação Física. *Revista Anápolis*, v. 11, n. 2. 2020. Disponível em: <<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/vol11/6.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SILVA, T. L.; SOUZA, R. V. O.; TAVARES, E. D. A prática da interdisciplinaridade nas aulas de educação física no ensino fundamental. In: *Anais do XIII Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)*, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3095/2651>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I (Org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

**A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FAMÍLIAS E DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA**

Wagner Cotrim Gomes

DOI: [10.29327/565045.1-13](https://doi.org/10.29327/565045.1-13)

A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FAMÍLIAS E DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

DOI: [10.29327/565045.1-13](https://doi.org/10.29327/565045.1-13)

Wagner Cotrim Gomes

INTRODUÇÃO

Sou professor de Educação Física, desde 1993, tive a oportunidade de passar por diferentes ambientes de trabalho. Em 2007, tive a oportunidade de ingressar na Rede Municipal de Educação de Santo André como instrutor de Educação Física e, em 2013, por meio de concurso, fui efetivado no sistema educacional de ensino.

Nesse percurso, pude observar que as dificuldades na realização das atividades docentes são muitas nas diferentes escolas. Cada instituição tem características próprias: algumas estão situadas em regiões periféricas da cidade e encontram problemas sociais que interferem no desempenho escolar do educando; outras se distinguem pelo espaço físico oferecido ao professor de Educação Física; outras enfrentam a escassez de materiais disponíveis para uso nas aulas, pois, quando os recebem, eles acabam sendo furtados; outras sequer chegam a receber o material. Algumas escolas também se deparam com a invasão da comunidade às quadras onde se realiza a maioria das aulas.

Além disso, existe um distanciamento entre as diferentes áreas, ou seja, muitos professores de Educação Física encontram dificuldades de realizar parcerias com colegas de outros componentes curriculares. Os motivos para tanto variam: uns alegam que já estão muito atarefados com conteúdos que acham mais pertinentes para determinado aprendizado; outros não justificam, porém não mostram interesse algum em realizar uma construção pedagógica em parceria.

Levando em consideração que a escola é um espaço público de educação, cuja função institucional é formar e educar integralmente, construindo um sujeito em sua totalidade, as leis de nosso país preconizam:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Art. 205, 1988).

Ademais,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Art. 2º, 1996).

Como podemos notar, as determinações legais enfatizam o desenvolvimento integral dos

estudantes para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Em continuidade a essa política educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recentemente publicada, orienta a formação discente estabelecendo o desenvolvimento de habilidades e competências.

Entretanto, a efetivação de uma educação que considere o pleno desenvolvimento como um dos elementos essenciais a uma educação de qualidade depende, entre outros fatores, da compreensão que os professores têm acerca da formação dos educandos. Assim, podemos dizer que esse desenvolvimento só ocorrerá se houver uma perspectiva de compreensão de formação do sujeito que abarque os domínios cognitivos, afetivos e motores de maneira integrada, em um contexto sócio-histórico e cultural.

Essa compreensão perpassa os entendimentos que os professores dos diferentes componentes curriculares têm acerca de tal formação. Aliás, é válido ressaltar que a legislação enfatiza a responsabilidade desses componentes em relação ao objetivo principal aqui já mencionado.

A Educação Física, como todos os componentes do currículo escolar, tem seu valor e desempenha um papel primordial, pois suas contribuições fazem parte da formação almejada pelos documentos oficiais. Sendo assim, para que ela desenvolva o trabalho numa perspectiva de integralidade de formação será necessária inseri-la efetivamente no projeto político pedagógico (PPP) das unidades escolares.

Além disso, no que tange à constituição de uma escola democrática, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), é essencial a participação de todos na construção, na execução, nas observações e nas avaliações, a fim de se efetuarem as intervenções necessárias para seu sucesso.

Esse envolvimento permitirá uma melhor compreensão necessidades dos educandos, podendo contribuir para o seu desenvolvimento dos mesmos e, possivelmente, qualificando o trabalho do docente de Educação Física.

O gerenciamento usa a gestão participativa e a descentralizada como estratégia para possibilitar o aumento da capacidade de pais e alunos intervirem nas políticas internas da escola, reduzindo a interferência de professores e de burocratas e de suas práticas corporativas, permitindo assim que a comunidade escolar se responsabilize pelos resultados alcançados (CASTRO, 2007, p. 137).

Embora toda escola pertença a uma comunidade, ela precisa formar o educando para a sociedade, ampliando seu campo de visão. A Educação Física, por intermédio do professor, pode contribuir para isso, porém é necessário que ele esteja sempre se atualizando, que valorize a aprendizagem na docência e participe das ações coletivas da comunidade escolar.

Partindo dessa premissa, o presente estudo pretende investigar o envolvimento dos professores de Educação Física dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Santo André, desde a sua participação na construção do currículo de Educação Física, as parcerias construídas na unidade escolar, até a sua relação com a comunidade na qual a escola está inserida e, conseqüentemente, o seu envolvimento na construção do PPP.

Para Silva (2003) este último “é um instrumento que organiza e sistematiza o trabalho educativo, compreendendo o pensar e o fazer da escola por meio de ações, atos e medidas que combinem a reflexão e as práticas do fazer pedagógico” (SILVA, 2003, p.296).

Nesse sentido, o fazer pedagógico dos educadores de Educação Física está relacionado ao entendimento acerca de suas ações na escola. Esse entendimento, por sua vez, é expresso pelo PPP e vincula-se à participação do professor de Educação Física na construção efetiva desse documento. Ademais, isso constitui a democracia, no intuito de refletir sobre os valores que uma escola pretende implantar nas ações pedagógicas. Dessa ação deve participar toda a comunidade escolar, a fim de definirem, juntos, qual aluno pretendem formar ao fim do processo educativo da escola.

Como representante do componente curricular, o professor de Educação Física tem uma grande importância na participação da construção do PPP da escola, tal qual propõe a legislação. Com isso, legitima-se essa área de conhecimento, trabalha-se o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social do aluno de forma integral e proporcional, iguala-se a dedicação da aprendizagem em todos os aspectos, incentiva-se também a participação do aluno no processo democrático da construção desse documento e, assim, ajuda-se a formar um cidadão integral e politicamente.

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança (dimensão procedimental) e inclui também seus valores subjacentes: atitudes que os alunos devem ter (dimensão atitudinal) e o direito de saber por que está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual) (DARIDO, 2004, p. 62).

Como documento que norteia a maneira como a escola planeja suas ações e estratégias, traçando metas para melhorar o processo ensino e aprendizagem, o PPP precisa ser elaborado e atualizado por toda comunidade escolar: equipe gestora, professores, funcionários, pais, representantes da comunidade e alunos. Isso porque ele define diretrizes, metas e métodos a serem adotados pela escola, com vistas a preparar o aluno para conviver na comunidade e principalmente em sociedade, sempre buscando uma perspectiva de construção democrática.

O projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima, um ethos onde professores e equipe

se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos. De certa forma é o projeto que vai articular, no interior da escola, a tensa vivência da descentralização e, através disto, permitir o diálogo consistente e fecundo com a comunidade e com os órgãos dirigentes (VASCONCELOS, 2002, p. 21).

Paralela a toda essa participação do professor de Educação de Educação Física na elaboração PPP, não podemos esquecer a responsabilidade de não deixar o componente curricular perder sua identidade. Com o objetivo de ressignificar a prática pedagógica do componente curricular, na rede educacional de Santo André, o grupo de estudos pedagógicos e curriculares (CEPEC) criou o documento norteador das ações educativas da cidade. Para tanto, valeu-se das contribuições dos educadores da rede educacional por meio de debates em reuniões pedagógicas semanais, grupo de trabalho, formações pontuais e discussões do grupo de educadores de Educação Física Escolar, que acreditam num currículo pautado em práticas pedagógicas nos ambientes escolares (SANTO ANDRÉ, 2019).

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento saudável e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo um controle crescente sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo (NEIRA, 1997, p. 27).

Vale ressaltar que a Educação Física não pode se limitar a atividades que apenas auxiliem os demais componentes curriculares. Dito de outro modo, esse componente curricular não pode ser utilizado como meio para outro fim, embora essa visão seja muitas vezes aceita e até estimulada por diferentes profissionais que compõem o contexto escolar, como diretores, coordenadores e professores tanto de outros componentes quanto da própria área. Em suma, segundo Castellani Filho (1997), "compete, assim, à Educação Física dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente" (CASTELLANI, 1997, p. 12).

Partindo do pressuposto de que o professor de Educação Física tem relação direta com a maioria dos educandos e está engajado em participações políticas e pedagógicas que envolvem os discentes e seus familiares, ele pode colaborar com ações que proporcionem a aproximação entre escola e família.

Essa pesquisa apresenta como problemática o distanciamento da escola com os familiares dos educandos gerando uma possível falta de interação entre ambas intuições, causando pouco engajamento de familiares nas ações escolares e gerando confusões na troca de informações.

Em busca de responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar as possíveis relações que os professores de Educação Física estabelecem

entre a participação dos familiares e sua ação pedagógica. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

a) Interpretar de que forma os documentos oficiais do município de Santo André e o projeto político pedagógico das unidades escolares estudadas consideram a participação da família dos educandos;

b) Analisar a compreensão dos professores de Educação Física sobre a participação dos estudantes e familiares;

c) Compreender a relação que os professores de Educação Física estabelecem entre sua ação pedagógica e a participação dos educandos e familiares na escola.

A ESCOLA DEMOCRÁTICA

Para Libâneo (2009, p. 49), “o termo pretende caracterizar uma proposta de organização das atividades de uma instituição, ou movimento, pela qual se garante uma ampla participação das pessoas envolvidas, com base no princípio da democracia interna”.

O espaço escolar, como instituição de ensino, oportuniza aos educandos a participação em ações que podem prepará-los para ser responsáveis, críticos e transformadores do seu contexto social.

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, LDB Art. 14, 1996).

Em nosso país, a opção de governo é a democracia, entendida como o poder do povo. Trata-se de uma forma de organização política que reconhece cada sujeito como membro de uma sociedade e, conseqüentemente, de uma comunidade, com direito a participar dos assuntos públicos. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a democracia é um regime de governo no qual o poder de tomar importantes decisões políticas está nas mãos dos cidadãos, que são os sujeitos dessa sociedade.

Além disso, ela não

[...] é um fim em si mesma; é uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos (CORTELA, 2005, p. 146).

O autor também afirma que o poder democrático dá à comunidade a responsabilidade de refletir, dialogar, pensar e encontrar intervenções e soluções para seus problemas.

Para além da definição etimológica, a democracia se constitui como um regime político no qual a participação de todos é fundamental para o seu exercício. Ela tem um papel preponderante, pois é por meio do desejo popular que o processo político se estabelece; em outras palavras, o povo detém um poder sobre as ações a serem feitas junto à sociedade. Entretanto, a sua participação é consubstanciada pela representatividade, ou seja, os membros de uma sociedade escolhem representantes, responsáveis por defender os interesses comuns.

De acordo com Souza (2009, p. 125), “A gestão democrática é aqui compreendida então como um processo no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola/educação identificam problemas, discutem, deliberam e planejam”. Para que isso aconteça com sucesso, é necessária a participação de grande parte da comunidade escolar.

Uma escola democrática oportuniza aos educandos exercitar sua participação política nas decisões escolares, tornando-os cidadãos detentores do poder, que confiam parte desse poder ao Estado para que possa organizar a sociedade. Faz-se necessário que todo cidadão tome consciência da importância de exercer esse poder, e a instituição escola desempenha um papel importante na construção dessa consciência. “E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo” (FREIRE, 2000a, p. 136).

O autoritarismo comentado por Freire (2000a) advém muito do interesse do poder capitalista. À vista disso, o professor e sociólogo Zygmunt Bauman se transformou em um grande crítico contra o chamado “capitalismo selvagem” e a “desigualdade”, classificando a democracia como a primeira vítima dessa situação.

Mas é importante acrescentar que a democracia “não é um fim em si mesma; é uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos...” (CORTELA, 2005, p. 146).

Democracia não é exercida somente na sociedade, mas também nos ambientes que a compõem. Nesse sentido, a escola é um local privilegiado para que as pessoas aprendam esse exercício, pois é por meio da participação e da representatividade que as decisões coletivas são tomadas.

Para que isso ocorra, tanto a liderança comunitária quanto a direção escolar têm um papel de grande importância, pois são elas que sintetizam e direcionam as intenções coletivas, atuando como representantes respeitando as opiniões.

Lück (2009) afirma:

Segundo o princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuir para a efetivação da gestão democrática que garante a qualidade para todos os alunos. (LÜCK, 2009, p.23).

A gestão escolar democrática tem como princípios a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisão. Ela consiste em um sistema interno de organização que envolve todos os setores relacionados com as práticas escolares. Assim, é definida como um processo intencional e sistemático, no qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir e concretizar os objetivos da organização escolar com a participação de todos os interessados.

Esses princípios norteiam as ações que caracterizam a descentralização do poder, a participação e a autonomia no cotidiano da escola pública. A qualidade da educação perpassa diversos fatores, e um deles é a integração entre escola e sociedade, viabilizando uma correspondência dos interesses sociais na instituição de ensino. Em referência aos processos democráticos ocorridos na escola, Guerra (2002, p. 9) destaca que “as escolas são cópias da sociedade em que se inserem, copiam-na e preparam-na para se integrarem nela”.

Para o convívio da gestão democrática no espaço escolar, é importante que algumas intervenções sejam mediadas pelos agentes que estão no seu cotidiano. Os gestores, professores e os funcionários em geral têm o desafio de possibilitar práticas efetivas no dia a dia com os educandos, seus familiares e a comunidade local. O ideal é que estejam presentes sempre que possível na instituição educativa contribuindo e estabelecendo uma cultura de participação e mobilização de todos pela maioria da educação pública.

Acerca da gestão democrática na escola, Freire (1996) reflete:

Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro se é interdito o seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo se não se engaja, de uma e outra forma, na briga em defesa deste direito, que no fundo é direito também a atuar (FREIRE, 1996, p. 88).

Em sua gestão pública, no governo de Luiza Erundina, entre 1989 e 1992, o autor promoveu mudanças estruturais nos processos que envolviam a autonomia da escola, como a elaboração, pelas próprias instituições, de seus projetos pedagógicos e a retomada dos Conselhos de Escola e dos Grêmios Estudantis. Além disso, seu primeiro ato como Secretário de Educação da Cidade de São Paulo foi restaurar o Regimento Comum das Escolas Municipais, abolido pelo prefeito anterior porque o julgava excessivamente democrático ao promover Conselhos de Escola com caráter deliberativo.

Apesar da existência de leis que defendem a gestão democrática na escola, o que se sabe é que essa democracia não se constitui de forma impositiva. Ao contrário, sua constituição se

dá com e na complexidade das culturas da própria instituição e da comunidade em que está inserida. Assim, não é possível pensar em escolas uniformes, mas, sim, em escolas plurais; nelas, há diversas pessoas com culturas e valores distintos e que precisam criar, individual e coletivamente, modos de ser no espaço em que convivem, aprendendo e ensinando cotidianamente.

Um dos principais mecanismos para a democratização é a busca pelo diálogo. De acordo com Freire (1996),

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (FREIRE, 1996, p.77).

Na teoria dialógica freiriana, os sujeitos se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração. O diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração realizada entre sujeitos. Dessa forma, “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2007, p.47).

A gestão da escola é uma dimensão que demanda entendimento da realidade sobre a qual a instituição atua. Ademais, é uma atividade que necessita de conhecimentos amplos sobre a identidade dos profissionais e as principais características dos pais e da comunidade local. Para uma significativa organização escolar, é preciso que gestores, professores e profissionais que atuam no âmbito da escola pública se sintam educadores, tenham conhecimento da prática docente e vejam sua função como um ato educativo. Nas palavras de Barroso (1995),

[...] numa organização como a escola, a gestão é uma dimensão do próprio acto educativo. Definir objectivos, seleccionar estratégias, planificar, organizar, coordenar, avaliar as actividades e os recursos, ao nível da sala de aula, ou ao nível da escola no seu conjunto, são tarefas com sentido pedagógico e educativo evidentes. Elas não podem, por isso, ser dissociadas do trabalho docente e subordinarem-se a critérios extrínsecos, meramente administrativos (BARROSO,1995, p.10).

Assim, a gestão democrática deve estar intrinsecamente ligada para que as práticas pedagógicas que ocorrem na sala de aula – ou mesmo o modo de organizar os profissionais – sejam coerentes, apresentando as características da escola e defendendo uma concepção de educação democrática que possibilite a emancipação humana. A ação pedagógica torna-se, portanto, um princípio de aprendizagem de práticas que contribuem para que os sujeitos envolvidos levem os aprendizados para além dos muros da escola.

O interesse em compreender a participação da família na gestão democrática escolar se justifica pelas experiências observadas e vivenciadas pelo autor ao longo de sua experiência

docente. Nessa trajetória, o pesquisador notou um distanciamento entre as comunidades e as escolas nelas localizadas, aspecto sobre o qual é preciso refletir.

A COMUNIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA

Do ponto de vista social, a comunidade é um conjunto de pessoas organizadas sob o mesmo conjunto de normas, que geralmente vivem no mesmo local e compartilham do mesmo legado cultural e histórico. Mesmo pertencendo à mesma comunidade, cada uma delas tem características próprias, seu modo de vida, seus hábitos sociais, religiosos e culturais. Também podemos definir comunidade como uma área ou um local identificável – como uma cidade, uma aldeia, um bairro ou até um local de trabalho –, onde seus atores compartilham interesses e perspectivas comuns.

De todo modo, quando nos referimos à comunidade, não podemos deixar de considerar as relações humanas, carregadas de conflito e dinamismo. Isso significa falarmos em convivência em meio a outros indivíduos; trata-se de algo tão complexo a ponto de existir uma área do conhecimento – a ciência social – dedicada a estudá-la e entendê-la.

O convívio depende, entre outros fatores, da consciência crítica que as pessoas adquirem ao longo das relações que estabelecem. Para tanto, é necessário haver respeito às diferenças de opiniões, de raça, de cor, de credo, assim como respeito a toda diversidade.

Esse respeito à diversidade é constituído informalmente na comunidade por meio de preceitos éticos. Nos dizeres de Freire (2003),

É preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro [...]. Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano. [...]. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais (2003, p.15 e 16).

O contexto histórico da comunidade justifica muitos comportamentos apresentados por ela, porém os seus membros precisam assumir o protagonismo para que haja a participação efetiva na construção de sua história. Isso porque, somente por meio do envolvimento deles, ao assumirem responsabilidades e compromissos com a ética, haverá a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa e mais digna para humanidade.

Do ponto de vista político, viver em comunidade significa defender interesses em comum, lutar pela sua melhoria, reivindicar perante os seus representantes condições humanas de vida. A busca por direitos não pode ser individual e sim coletiva, compromissada com a dignidade de todos.

Quando pensamos em comunidade local, referimo-nos às pessoas que moram próximas; entretanto, quando aludimos à comunidade de forma global, podemos analisá-la como uma sociedade. No presente estudo, fazemos referência somente à comunidade local, especificamente aos familiares dos educandos das unidades escolares contempladas na pesquisa. Com isso, pretendemos compreender a relação da escola com os familiares dos educandos, evitando o viés de interpretações que possam influenciar outras relações que os familiares estabelecem em sociedade.

Ser um sujeito ativo em sua comunidade significa assumir o compromisso de lutar ativamente pelos direitos dos seres humanos que nela vivem, participar das decisões referentes às políticas que definem tais direitos e ajudar a construir o seu contexto histórico. Agindo assim, os integrantes de uma comunidade contribuem para que haja a integração com a escola de maneira ativa, participativa e democrática.

Como já mencionado anteriormente, a escola tem uma função fundamental no desenvolvimento dos educandos e na construção da sua cidadania (BRASIL, 1996), ultrapassando as ações realizadas nas salas de aula. Assim, as práticas docentes, principalmente as pedagógicas, visam a influenciar os educandos, porém, ao fazer isso, envolvem indiretamente as famílias e a comunidade na qual a instituição está inserida.

A presença da escola deve ser um diferencial positivo na comunidade, e essa relação é de grande importância para todos. Se a comunidade tem problemas sociais, de alguma maneira, isso chegará à instituição de ensino; por esse motivo, ela precisa conhecer bem a comunidade na qual está inserida. Para fazer parte dela, a unidade escolar deve se empenhar em ter uma participação ativa na solução das adversidades que a afligem. Nesse sentido, somente pelo engajamento de todos será possível pensar em ações conjuntas e conquistar melhorias para ambas.

Esse engajamento gera um reconhecimento da escola e cria uma reputação positiva junto à comunidade, fortalecendo o serviço escolar. A comunidade, por sua vez, também colhe frutos, podendo contar com uma nova parceira. Além disso, os principais beneficiários serão os educandos, pois terão uma educação cidadã, democrática e solidária.

Como muitos educandos são moradores do bairro, a unidade escolar deve estar aberta para a participação dos familiares. Por meio dessa abertura, eles se sentirão acolhidos pela equipe pedagógica, e isso abrirá canais de comunicação efetivos. Os pais podem ser incluídos em diversos momentos da rotina escolar, e não só quando for preciso resolver questões de seus filhos.

Quando a comunidade tem uma percepção positiva da escola, ela expressa isso nas suas relações pessoais e sociais ao participar do cotidiano escolar. Nesse sentido, os familiares podem ser multiplicadores dessa visão, colaborando na construção de novas parcerias entre a instituição e sua comunidade.

Na intenção de garantir aos educandos o direito a uma educação de qualidade, a unidade escolar poderá buscar uma aproximação com a comunidade para compreender o contexto na qual está inserida. Nogueira (2005) comenta as consequências dessa tentativa de aproximação:

Assim, sob o argumento da necessidade de se conhecer o aluno para a ele ajustar a ação pedagógica, o coletivo de educadores da escola (professores, orientadores e outros) busca hoje ativamente e detém efetivamente informações sobre os acontecimentos mais íntimos da vida familiar, como crises e separações conjugais, doenças, desemprego etc. (NOGUEIRA, 2005, p. 573).

A escola, segundo a autora, não faz apenas o trabalho pedagógico; assume também a educação moral e afetiva do educando. Com isso, os professores dividem a responsabilidade com a equipe gestora na questão de formação de parcerias junto à comunidade.

Quando nos referimos à relação entre a instituição escolar e sua comunidade, não podemos deixar de assinalar a importância do gestor educacional, que carrega consigo o título de principal responsável legal pela escola. Sua visão de conjunto e de articulação para integrar setores é decisiva, a fim de se vislumbrarem resultados para instituição educacional. Entretanto, esses resultados dependem de um bom planejamento, alinhado ao comportamento otimista e de autoconfiança, com propósito macro bem definido, além de uma comunicação realmente eficaz.

Muitos dirigentes escolares foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias e centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com este perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromissos com as necessárias mudanças na educação (LIBÂNEO, 2004, p. 217).

Para isso, os educadores precisam buscar o diálogo com os familiares dos educandos, a fim de se chegar a pontos comuns, que tragam benefícios à escola e possam indicar caminhos. Freire (1975) cita o diálogo como ponto fundamental na gestão participativa, pois é por meio dele que agimos conscientemente:

A existência humana, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar (FREIRE, 1975, p. 93).

A afirmação do autor qualifica ainda mais a importância do diálogo constante em uma gestão com pretensão participativa de todos.

Entretanto, a participação depende, entre outras questões, da relação que a escola constrói com sua comunidade. Nessa construção, é essencial que a direção e os professores reconheçam a importância de tal relação, para que haja o envolvimento e a participação efetiva tanto da equipe escolar quanto dos familiares dos educandos. Assim, os gestores e professores são – ou deveriam ser – os atores mais preparados sistematicamente para compreender a relevância desse estreitamento, pois são considerados representantes legais da instituição escolar.

Obtendo sucesso no cumprimento do seu papel como organização social, a escola, como já dissemos, passa a ser valorizada perante a comunidade escolar. Ademais, proporciona aos pais o prazer de verem seus filhos aprendendo e crescendo de forma consciente e participativa. Vale ressaltar que isso também aumenta as possibilidades de conseguir parcerias e até voluntários para melhorias e conservação da escola, evitando depredações, pichações e invasões que acontecem em escolas de periferia que não tenham nenhuma aproximação com sua comunidade.

A escola, portanto, não é uma instituição apartada da comunidade; muito pelo contrário, ela se constitui em uma comunidade social que sofre influências da sociedade. Isso pressupõe o reconhecimento do potencial educativo surgido no contexto escolar, estimulando a instituição a rever suas relações com a comunidade e a reorganizar suas práticas.

A escola se mostra necessária à classe dominante também na medida em que ela pode servir como alibi no processo de justificação ideológica das desigualdades sociais geradas no nível da estrutura econômica e impossíveis de serem solucionadas pelo capitalismo (PARO, 2000, p. 110).

Os habitantes de uma comunidade na qual a escola está inserida podem ser identificados de várias maneiras: a família tradicional (pai, mãe, filho, filha, avô e avó), o líder comunitário (o presidente de uma associação local), os donos dos comércios (padaria, bar, açougue, farmácia, oficina, quitanda, mercadinho, posto de gasolina, entre outros). De alguma maneira, essas pessoas tiveram, tem ou terão algum tipo de relacionamento com a escola da comunidade e podem estabelecer com ela uma parceria em potencial.

A relação dos familiares dos educandos com a instituição se estrutura pela interação, e isso se torna possível mediante o diálogo estabelecido no processo democrático educacional. Essa relação compartilha a responsabilidade da escola e da família nas tomadas das decisões, tornando-as coletivas.

Para o bom andamento do planejamento participativo, deve ficar claro que todos têm responsabilidades sobre o que será planejado, pois, do contrário, há apenas uma participação

superficial e involuntária. Nesse caso, apenas se concorda com determinada decisão e não existe uma posição firme diante do trabalho a ser realizado, mas somente um “teatro democrático”.

O planejamento participativo propõe e deve implementar intervenções coletivas sobre o social, refletidas e conscientes. Ainda que venha desenvolver-se em micro espaços do social, pode desempenhar uma atuação estratégica e construir sentido (FALKEMBACH, 2008, p. 135).

O posicionamento firme da família deve respeitar as opiniões e conceituações distintas. Porém, no planejamento participativo, deve-se saber administrar muito bem esse fator para que não se instale uma situação de conflito.

A participação efetiva da comunidade escolar no processo do planejamento é de fundamental importância para realização de uma educação democrática, com vistas a sempre buscar os melhores meios de promover uma educação que contemple a maior integração da escola com o meio comunitário. Desse modo, ela se torna um espaço democrático em seu fazer pedagógico e em todas as suas instâncias, levando em consideração atores internos e externos à instituição.

Sobre esse ator, Motta (2003, p. 5) assim se pronuncia:

No âmbito da escola, a participação constitui tema de estudantes, professores, administradores, supervisores, orientadores e funcionários. Aos administradores educacionais, cabe especialmente o desafio não pequeno de descobrir e delinear formatos organizacionais que, adequados a contexto específicos, assegurem a educação participativa voltada para construção de uma sociedade verdadeiramente igualitária, não apenas em termos econômicos, mas em termos de distribuição do poder.

Vale ressaltar que, como membros da comunidade escolar, temos: equipe gestora, professores, a família e os educandos como protagonistas do sistema educacional, com isso observaram a necessidade de discussões e reflexões que direcionem propostas educacionais que tragam esperança de construir cada vez mais uma escola democrática.

OS EDUCANDOS E SEU PROTAGONISMO NO SISTEMA EDUCACIONAL

A existência da escola se deve ao educando; apenas por esse motivo já seria possível classificá-lo como protagonista do sistema educacional. O estudante é – ou deveria ser – o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, isto é, todo planejamento é feito com a proposta de atender às suas necessidades.

A escola tem o compromisso de lhe oferecer autonomia, estimulando-o a buscar informações e construir conhecimento por meios próprios. Isso não significa deixá-lo à própria

sorte, mas, sim, mediar o processo de aprendizagem, acompanhando os projetos propostos, desde o início até a sua finalização.

Com a proposta de proporcionar ao educando autonomia e independência, bem como de estimular sua criatividade, o professor deve oferecer atividades que o estimulem à pesquisa de conteúdo e à descoberta da melhor maneira de aprendê-los. Segundo Freire (1996),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

O processo descrito pelo autor pode fazer parte do desenvolvimento da autonomia do estudante, desde que assuma o protagonismo nesse processo. Entretanto, cabe ressaltar que ele precisa se sentir pertencente a esse processo, interagindo em aula, sugerindo atividades e compartilhando experiências com os colegas.

Com todo esse incentivo, o estudante é motivado a pensar nas soluções de problemas. Todavia, essas soluções estão vinculadas ao que se lhe apresenta como problemas; dito de outro modo, o professor deve apresentar situações-problema para que isso ocorra.

A situação problema é:

Uma situação didática na qual, se propõe ao sujeito uma tarefa que ele não pode realizar sem efetuar uma aprendizagem precisa. Esta aprendizagem que consiste o verdadeiro objetivo da situação-problema se dá ao vencer um obstáculo na realização da tarefa (MEIRIEU, 1998, p.112).

Isso levará o educando a sair do lugar comum para desenvolver habilidades como: analisar as situações, fazer escolhas, corrigir rotas, estabelecer metas, administrar as emoções e gerenciar os pensamentos. Tudo isso é possível quando ele encontra ambientes favoráveis.

Ao ter a oportunidade de compreender que não há uma única forma de enxergar o mundo, o estudante percebe que uma situação pode ser vista de diferentes formas. Essa visão contribui para uma educação que visa ao protagonismo, pois ele é capaz de perceber a realidade sob muitos ângulos.

No entanto, esse protagonismo depende, entre outros fatores, do meio em que os educandos estão inseridos. Nesse sentido, em várias situações, eles estarão em competição, seja no processo avaliativo educacional – que, na maioria das vezes, se baseia na quantificação de desempenho –, seja em outras situações.

Tal espírito de competição pode ser amenizado quando o estudante passa a protagonizar o processo de aprendizagem e contribui muito para a cooperação em sala de aula, ajudando a

estabelecer algumas regras e buscando o que cada pessoa tem de melhor para um aprendizado compartilhado. Esse modelo permite explorar as dificuldades e facilidades de cada estudante, favorecendo a criação de um ambiente mais compreensivo e colaborativo.

Os educandos são pessoas que têm ideias, vêm de realidades distintas e trazem comportamentos nem sempre aceitáveis, devido ao seu entorno ou às vivências. Contudo, existe a necessidade de eles intervirem no seu meio, a fim de ajudar a reivindicar as necessidades da sua comunidade e a construir a história de sua sociedade. Freire (2003) comenta que, como seres políticos, os homens não podem deixar de ter consciência de seu ser ou do que estão sendo, e “é preciso que se envolvam permanentemente no domínio político, refazendo sempre as estruturas sociais, econômicas, em que se dão as relações de poder e se geram as ideologias” (FREIRE, 2003, p. 11).

No que tange ao envolvimento político do educando na instituição escolar – e observando de que maneira isso pode acontecer –, encontramos alguns órgãos colegiados que podem oportunizar ao educando a prática da democracia no contexto escolar. Esse é um ato político, centralizador, de superação do formato autoritário, que contraria qualquer proposta de uma educação democrática.

Entre os órgãos que podem ser considerados espaços para o educando exercitar a democracia, destacam-se: Grêmios Estudantis, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres e Conselho de Classe (Turma).

O Grêmio Estudantil é a representação dos estudantes diante da gestão escolar; é uma das maneiras de eles se posicionarem a respeito do que acham importantes. É formado por um grupo (chapa) eleito pelos seus colegas, composto por: presidente, vice-presidente, tesoureiro e diretores. Sua principal função é a democratização da escola, tornando-a acessível e agradável a todos. Com o Grêmio Estudantil, os educandos ganham voz e conseguem encaminhar reivindicações e sugestões para a equipe gestora.

A escola é um espaço riquíssimo de possibilidades, onde os alunos têm muito, não só para ouvir, mas para dizer; não só para aprender, mas para criar; não só para reclamar, mas para agir. Ao lado dos vários problemas do dia a dia da escola, que os alunos podem ajudar a identificar e resolver, existe um mundo de temas e atividades para os quais a escola é o lugar perfeito de discussão e realização (LUZ, 1998, p. 02).

A equipe gestora e os professores nem sempre percebem os problemas comuns da vida escolar cotidiana dos educandos, pois normalmente estão atarefados com suas demandas. Por esse motivo, essa organização deve ser incentivada por toda a equipe escolar, propondo aos educandos uma posição além de meros consumidores de um saber compartimentado e descontextualizado, aprendendo a enxergar criticamente seu mundo, conhecendo e

reivindicando seus direitos, cumprindo seus deveres conscientemente e principalmente aprendendo a ser cidadãos. Padilha (2005) destaca que o direito do estudante deve ser garantido dentro do planejamento participativo, conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente: “Eles devem ser ouvidos em todos os assuntos que lhes dizem respeito” (PADILHA, 2005, p. 74).

A oportunidade de serem ouvidos acaba favorecendo o amadurecimento dos educandos perante seus problemas e a experiência democrática. Sendo assim, o Grêmio Estudantil deve ser visto como um hábito saudável de reflexão e participação política dentro da escola.

Para que a constituição dos grêmios se consolide, principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio é preciso dialogar com todos os alunos e expor claramente a existência da possibilidade de organização dos estudantes, e ao mesmo tempo, esclarecer quais possibilidades de atuação dos alunos (SOARES, 2013, p.137).

Por intermédio do Grêmio Estudantil, os educandos podem promover campeonatos, excursões, bailes, debates, confecção de jornal do Grêmio, bazar, intervalo dirigido, coleta de material reciclável, olimpíada escolar, entre outras atividades. Entretanto, em muitas situações, deparamo-nos com os reflexos de uma cultura opressora – e, conseqüentemente, com a inércia e a passividade – desestimulando o desenvolvimento participativo.

Além do Grêmio Estudantil, os educandos podem ter participações ativas no Conselho Escolar, constituído por pais, representantes dos estudantes, professores, funcionários, membros da comunidade e gestores da escola. Dada a responsabilidade do Conselho Escolar de zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações de toda equipe escolar, a fim de assegurar a qualidade de ensino, os educandos representantes que o compõem ficam encarregados de explicitar os seus interesses e reivindicações, bem como de seus colegas. Com isso, o órgão se torna um canal de diálogo como instrumento democrático da escola. Segundo Veiga (2001, p. 115), “é concebido como local de debate e tomada de decisões”.

Nesse sentido, o Conselho deve incentivar a participação dos educandos, sujeitos importantes nas decisões relacionadas à qualidade de ensino, tais como currículo, inclusão e sucesso escolar. E aqui destacamos a importância da construção coletiva do PPP, na elaboração, aprovação e acompanhamento da execução, buscando com que esse documento seja realmente significativo para a vida e o direcionamento da escola.

Hoje, o Conselho de Escola se encontra numa posição deliberativa, podendo definir diretrizes, elaborar projetos, aprovar questões, discutir problemas e garantir o cumprimento das leis. Por esse motivo, compete ao próprio conselho incentivar a participação de representantes discentes para trazer suas ideias, visando a qualificar o ensino.

Existe, ainda, o Conselho de Classe (turma), que pode ter alguns educandos como representantes de sua turma, além de pais, professores, gestores e representantes da comunidade. O seu grande objetivo é promover o bem-estar e a eficácia de toda a comunidade escolar, a fim de melhorar o aprendizado, por meio do desenvolvimento, da revisão e da avaliação dos programas de melhoria e orçamentos escolares. Assim, é necessário abrir as portas para a comunidade e começar a construir uma sociedade democrática e mais justa.

Segundo Dalberio e Paroneto (2006), o Conselho de Classe muitas vezes é compreendido e utilizado equivocadamente, ocorrendo diversas contradições em sua função. Por exemplo, quando acontece só uma troca de informações sobre notas dos alunos, valorizando os aspectos quantitativos e decidindo as reprovações, ele fica muito limitado e não cumpre o seu papel. Por isso, deve representar um apoio, uma estratégia de ação, na qual todos se reúnem tendo em vista a melhoria dos resultados do processo de ensino-aprendizagem (DALBERIO; PARONETO, 2006, p. 23).

Por último, há a Associação de Pais e Mestres. Entretanto, como sua composição é formada de 30% de professores, 40% de pais ou responsáveis, 10% de sócios admitidos (ex-alunos e professores) e 20% de educandos maiores de 18 anos, essa faixa etária é incompatível com a da nossa pesquisa, cujo foco recai sobre os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

A Constituição Federal, em seu art. 227, atribui à família o dever de educar, bem como de conviver e respeitar a dignidade dos filhos, devendo sempre primar pelo desenvolvimento saudável do menor. Sendo assim, segundo a legislação, os pais que se omitem quanto aos direitos dos filhos estão descumprindo sua obrigação legal e ficam sujeitos a penalidades de natureza preventiva e punitiva.

Com relação à convivência, a base familiar é o alicerce no desenvolvimento do educando e, principalmente nas fases da infância, puberdade e adolescência, os pais são as principais referências na formação de seus filhos. Para uma boa formação do educando, a família é tão ou mais importante do que a escola, pois, antes de ingressar na instituição, ela passa pelo seu primeiro processo educacional junto à família. Em suma, as melhores condições de aprendizagem iniciam-se no berço familiar, pois “pais que encorajam a realização dos filhos podem influir positivamente no futuro comportamento deles” (HILLAL, 1985, p. 35).

Para que a escola seja democrática, faz-se necessária a efetiva participação dos familiares, com intervenções nas construções e decisões políticas e financeiras, discutindo o

cotidiano da unidade escolar sempre que possível. Aquino (2002), aborda a questão da responsabilidade entre a família e a escola, utilizando o termo “educar a quatro mãos”. Em suas palavras,

É muito comum ouvir que pais e professores são igualmente responsáveis pelo aproveitamento escolar dos filhos/alunos. Daí o velho bordão: “educar a quatro mãos”. Quatro mãos que atuam juntas apenas nos casos de êxito pedagógico, pois quando há fracasso de alguma ordem às mãos parentais são mais responsabilizadas pelos profissionais da escola. (AQUINO, 2002, p. 23).

É indispensável que família e escola sejam parceiras na vida escolar do estudante, estabelecendo as demandas e não apenas fazendo exigências. Mais do que isso, são necessárias propostas com muito diálogo, diminuindo as chances de um eventual fracasso educacional.

Ao iniciar sua vida escolar, o educando passa por uma fase chamada adaptação, pois, até então, ele só tinha – ou deveria ter – os familiares como seus principais responsáveis. Até esse momento, a criança se sente segura com a família, e essa segurança precisa ser estendida ao ambiente escolar, onde passará a conviver com diferentes pessoas e terá suas relações sociais ampliadas.

A convivência e o relacionamento familiar são fatores relevantes para o bom desempenho da criança. Assim, cabe a família fazer a mediação da criança e jovens entre ela, o mundo e a escola. Ajudá-la na adaptação, são fatores fundamentais para seu desenvolvimento educacional e social. A família na vida escolar das crianças é a raiz, ou seja, é na família que se definem fundamentos de vida afetiva, moral e ética. A escola surgiu como uma necessidade social, com o objetivo de dar auxílio para que o indivíduo se situe como pessoa criadora e conhecedora de seus propósitos (LOPES, 2011, p. 4).

A escola pode estimular a convivência mediante a participação dos pais, procurando conhecer o contexto histórico familiar e obtendo informações sobre seus filhos, que possam contribuir para estreitar essa relação. Mais especificamente, a participação dos responsáveis deve ir além das reuniões formais, sugerindo-se encontros no ambiente escolar e proporcionado momentos de possível consolidação de confiança entre as partes. Entretanto, há um processo de acomodação entre os membros da comunidade escolar.

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado. (DEMO, 2001, p. 19).

A interação social entre pais e escola é capaz de contribuir com informações que podem significar e promover uma aproximação das propostas pedagógicas com a realidade de vida dos educandos.

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. (SANTOS, 2010, p. 8).

Atualmente, a família e a escola têm passado por várias mudanças decorrentes do momento pandêmico no qual o mundo se encontra. Por conseguinte, têm surgido muitas informações e muitos avanços tecnológicos para poder suprir a ausência das aulas presenciais. Isso refletiu no aumento das responsabilidades dos professores e dos pais para se adequarem ao novo sistema de ensino obrigatoriamente implantado.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 2007, p. 30).

No dia a dia da escola, observa-se que, quando alguns pais são chamados para conversar sobre a aprendizagem e o comportamento de seus filhos, sentem-se vulneráveis em relação à sua educação. Chegam, inclusive, a confidenciar que não sabem como fazer o acompanhamento das atividades e, muitas vezes, também não sabem o que fazer para que os filhos lhes obedeam. Quando isso ocorre, faz-se necessária uma orientação à família, a fim de que consiga realizar o acompanhamento da vida escolar do educando e intervir em diferentes momentos.

Nesse sentido, Reis (2007) ressalta que “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007 p. 6).

Percebe-se, portanto, que família e escola precisam estar em sintonia, pois ambas são importantes para que o processo de ensino e aprendizagem seja desempenhado da melhor maneira possível.

Aqui ressaltamos que a participação dos pais é necessária em dois segmentos. O primeiro deles relaciona-se à participação no processo de ensino e aprendizagem, acompanhando o desempenho escolar dos seus filhos, assessorando-os quando necessário e participando de eventos pedagógicos quando possível. O segundo concerne à atuação política na fiscalização dos recursos da escola, nas decisões de metas para qualificá-la e na participação em eventos promovidos com toda comunidade escolar. Para tanto, algumas organizações são de grande valia, entre elas, a Associação de Pais e Mestres, o Conselho de Escola, as Reuniões Escolares e o Conselho de Classe (Turma).

A Associação de Pais e Mestres não tem fins lucrativos e representa os interesses comuns de toda a comunidade escolar. Os familiares têm o direito de opinar e colaborar, influenciando positivamente o aprendizado e a qualidade da educação. Eles podem contribuir

também em organizações culturais, esportivas e de lazer, passando de simples telespectadores de eventos a organizadores e apresentadores de ideias, além de atuarem como fiscais do uso da verba da Associação.

Os pais dos educandos são os representantes legais da comunidade na qual a escola está inserida, podendo levar propostas que facilitem a relação entre ela e sua comunidade. De acordo com Paro (2001, p. 47),

[...] Se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular (PARO, 2001, p. 47).

Uma boa participação dos pais na Associação permite, portanto, que a família e a escola mantenham um diálogo contínuo, de maneira democrática, integrando a instituição à comunidade.

Outra oportunidade de os familiares participarem democraticamente das decisões da escola é compor o Conselho de Escola, responsável por cuidar das questões pedagógicas e financeiras. É o órgão máximo para tomada de decisões realizadas no interior de uma instituição, no qual os pais têm o direito de compor essa organização e participar das decisões.

Para a democracia participativa na sociedade, assim como nas escolas públicas, os pais de alunos devem sentir que fazem parte da escola, ter parte na condução de organização e tomar parte na construção desta escola da qual se sentem parte (BORDENAVE, 1994, p. 23).

Há, ainda, o chamado Conselho de Classe (Turma), que, segundo Rocha (1983, p. 19):

[...] é uma reunião dos professores de uma turma com múltiplos objetivos; entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a interação dos professores e de outros elementos da equipe da escola (ROCHA, 1983, p. 19).

Os familiares dos educandos podem participar da reunião de Conselho de Classe representando seus filhos e sua comunidade, acompanhando não só o rendimento escolar, mas também participando das decisões políticas e financeiras da escolar.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Para se discutir a participação dos professores de Educação Física na construção de uma escola democrática, faz-se necessário observar em qual contexto o exercício profissional ocorre e em que condições. De maneira geral, esses docentes têm carga de trabalho intensa, pois, para

que possam conquistar salários que garantam a sua subsistência, muitos assumem jornadas de 30 horas semanais ou mais.

Essa situação não se modifica entre os professores que atuam nas redes públicas de ensino, sendo que alguns são obrigados a assumir dupla jornada, ou seja, têm carga horária em duas redes de ensino, com 24 horas ou mais em cada uma delas. Com todo esse compromisso profissional, o professor de Educação Física muitas vezes se sente realizado pela função social de sua atividade, porém não recompensando o suficiente para ter uma jornada adequada, a fim de se dedicar exclusivamente a uma rede de ensino.

Com isso posto, não é difícil encontrar professores cansados, desiludidos com a profissão, sem vontade de ensinar – o que resulta em um baixo nível de qualidade de ensino – e com dificuldade de estabelecer melhores relações com seus alunos.

Dieckert (1984) constatou que determinados professores de Educação Física, com o tempo, acaba se desmotivando por:

Deixarem de praticar esportes; nunca fazerem qualquer curso para se atualizarem; não lerem revistas especializadas, literaturas recentes, periódicos ou livros; durante as suas horas livres, não se empenharem pela Educação Física na escola, nos clubes ou na comunidade (DIECKERT, 1984, p.162).

Essa falta de motivação tem impacto sobre a ação docente, pois um professor desmotivado tende a desenvolver práticas pedagógicas igualmente desmotivadoras para os alunos.

Infelizmente muitos consideram o Professor de Educação Física como educador à parte do processo de formação escolar. Muitas vezes, esses profissionais precisam batalhar pelo direito de participar de todas as reuniões que definem propostas e metas para sua unidade escolar.

Seria necessário descaracterizar o valor utilitário da Educação Física. Esta não pode justificar sua existência com base na possibilidade de auxiliar o aprendizado dos conteúdos de outras matérias – quem faz Educação Física aprende matemática com maior facilidade. Até seria desejável que assim fosse, mas que não seja por essa finalidade que a Educação Física se faça presente na escola. Pelo contrário, mesmo considerando-se a interdisciplinaridade um componente indispensável ao ensino, a Educação Física deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola. (FREIRE, 1989, p. 182).

Partindo da premissa de que o professor de Educação tem um relacionamento mais próximo com a comunidade escolar, sua participação se torna ainda mais importante – e não somente como ouvinte ou com direito a voto, mas em todo o processo de planejamento. No entanto, dentro do sistema de ensino, existe uma cultura da não participação desses educadores,

principalmente nas reuniões de planejamento da rotina escolar. Com isso, desvaloriza-se esse momento, prejudicando o seu verdadeiro objetivo.

Acerca dessa desvalorização, Sá (2001, p. 2) assim se pronuncia: “[...] Nesse contexto, as aulas de Educação Física são vistas como uma situação unicamente prática, onde não existe a necessidade de reflexão, e com funções meramente recreativas”. Em contrapartida, o mesmo autor diz: “[...] reconhecidamente, os professores de Educação Física são queridos pelos alunos, pois se encontram mais próximos destes do que os demais professores da escola” (SÁ, 2001, p. 64). Assim, essa aproximação pode ser um fator a contribuir para as práticas pedagógicas, em busca de uma democracia escolar.

O professor de Educação Física e a participação ativa dos educandos

Independentemente do conteúdo desenvolvido nas suas aulas, o professor de Educação Física pode colaborar na participação ativa do educando, utilizando uma postura mais democrática, buscando o diálogo e proporcionando trocas de ideias procurando decisões coletivas. Sendo assim, o diálogo com o educando na execução da prática pedagógica torna-se recurso indispensável no processo democrático.

Freire (1997) critica a distância entre a teoria e a prática: “[...] O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática” (FREIRE, 1977, p. 44). Esse entendimento depende do envolvimento dos alunos com as atividades propostas pelo professor. Dito de outro modo, o interesse deles os situa como agentes ativos nas discussões do cotidiano escolar, o que está diretamente ligado à construção de uma educação democrática.

Embora o aspecto motivacional esteja relacionado às características intrínsecas e subjetivas do aluno, a estimulação que o professor provoca é crucial para que se sinta motivado.

Além de acreditar na motivação, Kring (1975) comenta:

A tarefa de motivação do escolar nunca deve ser subestimada. Não se deve nunca ter medo de elogiar os alunos e na transmissão de um conteúdo de ensino, o segredo do sucesso do professor é o emprego de 85% de inspiração e 15% de técnica (KRING, 1975, p. 23).

Desse modo, o professor de Educação Física e suas práticas pedagógicas podem ser peça fundamental para ações democráticas escolares. Isso porque, como já dissemos, sua possível aproximação com a maioria dos educandos pode ser um ótimo recurso para fazê-los acreditar na importância da sua participação nas decisões políticas da escola.

Vale ressaltar que essa aproximação pode ir além das decisões políticas da escola, tornando o educando um sujeito importante nas ações pedagógicas e fazendo a ligação entre aquilo que a escola propõe e a comunidade. Tais ações podem ser representadas pela diminuição da distância entre professor e aluno, dando voz a este último e procurando fazê-lo entender a necessidade de se posicionar e saber ouvir. Logo, tudo isso se encaminha para uma política de cultura democrática no contexto escolar.

Segundo Luck (2009), a democracia escolar:

É o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seus projetos pedagógicos e compromissado com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para o ambiente educacional autônomo (LUCK, 2009, p. 24).

A construção desse ambiente autônomo pode ser iniciada nos projetos pedagógicos em que o Professor de Educação Física está envolvido, pressupondo que o seu olhar docente tem a realidade da comunidade como base para construir e aprender saberes significativo. Assim, ele precisa ser um professor crítico e reflexivo na sua ação e fazer dessa aproximação com a comunidade inovações que qualifiquem suas aulas.

Esse movimento é fundamental para se estabelecer uma prática pedagógica democrática, promovendo incentivo na participação não só nas aulas de Educação Física, mas também nas atividades realizadas, contribuindo para sua evolução democrática. Esta última, por sua vez, depende, entre outros fatores, das discussões propostas sobre a especificidade da Educação Física, buscando inovações por meio de diálogos e reflexões, como nos alerta Messina (2001):

[...] mais do que nos interessarmos pela identificação de critérios para reconhecer inovações, poderíamos criar espaços que promovessem a possibilidade do pensar e do fazer reflexivos, em que as inovações teriam a oportunidade de apresentar-se, contradizer e transformar. Igualmente, o interesse central da rede de inovações se situaria, de acordo com esse esquema, antes na invenção "e recuperação de inovações do que na sua difusão (MESSINA, 2001, p.232).

As práticas inovadoras podem ser concebidas mediante a criação de espaços para discussões coletivas. Sendo assim, o professor de Educação Física, além de exercitar a democracia do educando, toma uma atitude de responsabilidade social.

Sobre isso, Guimarães (2006, p. 32) destaca:

[...] a Educação Física, inserida nos currículos como cultura corporal, possui o objetivo de desenvolver as potencialidades dos alunos num processo democrático e não seletivo. Em que os mesmos se apropriem do processo de construção do movimento, refletindo sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia passem a exercê-las de maneira socialmente e culturalmente significativa (GUIMARÃES, 2006, p. 32).

Em geral, o professor exerce um papel importante na vida do educando. Essa importância vai além do compromisso pedagógico, pois, como responsável pela turma – e consequentemente pela organização da sua aula –, precisa ser o gestor da situação e ter a sensibilidade de mediar o ambiente a fim de que ocorra um ensino aprendizagem de qualidade. Portanto, para contemplar uma educação de qualidade, é imprescindível ter clareza do significado dos valores assumidos em relação ao ser humano, ao currículo, à formação do educando, à avaliação, à comunidade, à sociedade e, principalmente, à escola.

Esses valores vão ao encontro de uma grande evolução no desenvolvimento do trabalho coletivo, sem deixar de considerar as individualidades. Com relação ao compromisso coletivo, Luck (2006) assim se manifesta:

O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, a participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivo e significativo (LUCK, 2006, p. 10).

Por meio do pensamento democrático, valorizando a participação de todos nas decisões educacionais, o professor de Educação Física, como representante desse componente curricular da Educação Básica, está – ou deveria estar – presente em todas as atividades escolares, como a reunião de Conselho de Classe, para a discussão de formas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. O mesmo deve – ou deveria – acontecer nas reuniões de construção do Projeto Político Pedagógico, que definem as orientações das práticas educacionais durante todo o ano letivo, além das reuniões de pais.

Com base na perspectiva adotada nesta seção, relacionada às contribuições das práticas do professor de Educação Física, tentamos elucidar os aspectos políticos e pedagógicos envolvidos na dinâmica da Educação Física no contexto escolar que, em algumas situações, são tradicionalmente pouco explorados por determinadas comunidades escolares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo apresenta o percurso metodológico a ser percorrido ao longo de nossa investigação. De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 82), “todo trabalho científico requer a elaboração de um plano, sendo assim, a comunicação escrita não pode fugir à regra”. Portanto, a presente pesquisa define-se como empírica qualitativa e exploratória, a ser desenvolvida em duas etapas: interpretação dos documentos oficiais e coleta de informações por meio de entrevista semiestruturada.

Na primeira etapa, será feita a verificação do que dizem os documentos oficiais sobre o envolvimento das famílias, dos estudantes e do professor no contexto educacional. Essa etapa se deterá à interpretação da proposta curricular do município de Santo André, do Regimento Escolar, do Projeto Político Pedagógico das escolas e do planejamento do professor de Educação Física de cada unidade a ser investigada.

Já a segunda etapa concerne à elaboração e aplicação de entrevista junto aos professores de Educação Física que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede Municipal de Santo André. A elaboração dessas entrevistas toma como referência a revisão literária já executada para que se possa atingir os objetivos pretendidos.

Essas etapas foram estruturadas para contemplar os objetivos da pesquisa, com base nos estudos de Gil (2002, p.17), que a define como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Campos de aplicação da pesquisa

A pesquisa será realizada em 11 EMEIEF, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipall de Educação de Santo André. Essa cidade está localizada na região sudeste da grande São Paulo e ocupa um território de 175 km². Sua população é constituída por 721.368 pessoas e perfaz um total de 4.108 habitantes por km² (WIKIPEDIA).

O município dispõe de uma rede educacional constituída por 51 EMEIEF, que atende educandos da Educação Infantil, Educação Fundamental dos Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos – os números dessa constituição encontram-se no Apêndice A. O sistema educacional tem uma organização administrativa hierárquica disposta da seguinte forma: secretária de educação, adjunta, gerente, diretora do departamento, coordenadora de setor, diretora da escola, vice-diretora, assistente pedagógica e professores.

Será solicitada, junto à Secretaria de Educação do município, a autorização para realização da pesquisa. Após a concessão, será solicitada a indicação da secretaria de 11 EMEIEF. Na sequência, o pesquisador entrará em contato com a direção de cada unidade escolar indicada, a fim de obter a autorização para realizar a pesquisa. Uma vez autorizada, serão contatados os professores que ministram aulas de Educação Física nas unidades escolares, a fim de convidá-los a participar do estudo.

Vale ressaltar que, a qualquer momento, os professores poderão desistir de participar. Caso algum educador se negue a participar logo no início da coleta de dados, será feito um novo

pedido de indicação à Secretaria de Educação, a fim de substituí-lo. Se essa desistência ocorrer na metade do trabalho, o profissional será excluído sem substituição, por falta de tempo hábil.

A pesquisa será realizada por sistema de amostragem, com base na investigação de uma unidade de cada setor da rede municipal de ensino da cidade, totalizando 11 EMEIEF correspondentes aos setores. Eles são divididos por determinadas regiões, possibilitando a supervisão da coordenadora responsável.

A escolha do campo se deve à proximidade do pesquisador com o sistema educacional de Santo André e pelo fato de o município dispor de uma estrutura educacional que facilita o acesso às unidades escolares.

Sujeitos da pesquisa

Como já mencionado anteriormente, a pesquisa será realizada em 11 setores do município de Santo André e, de cada um deles, será selecionado um professor de Educação Física. Para selecionar os sujeitos da pesquisa, será necessário solicitar a autorização do Diretor da unidade escolar. Uma vez concedida, passaremos a convidar os profissionais. Caso ocorra rejeição ao convite, outro docente da unidade será convidado a participar. Se a unidade não dispuser de outros educadores que possam ou queiram participar, será feito um novo pedido de indicação à Secretaria de Educação, até que se contemplem os onze Professores de Educação Física que queiram participar da amostragem.

Uma vez constituídas as 11 unidades escolares, e com a anuência dos 11 educadores, o pesquisador lhes apresentará o Termo Livre Esclarecido (Anexo 1) contendo os objetivos da investigação. Após a assinatura, serão agendadas as entrevistas individuais para coleta de dados. Vale esclarecer que elas serão feitas de acordo com a disponibilidade de cada um e do seu espaço de trabalho.

Embora o sujeito seja indispensável à realização da pesquisa, sua participação necessita da sua anuência para adquirir êxito no resultado. Nos dizeres de Gil (2002, p. 98), “Para que se efetive um experimento, torna-se necessário selecionar sujeitos” (GIL, 2002, p. 98).

Instrumentos da pesquisa

Para caracterizar os sujeitos que farão parte do estudo, foi elaborado um questionário (Apêndice B). Nele estão contidas as seguintes informações: unidade escolar, formação, graduação, tempo de serviço, experiência profissional, experiência no segmento específico e

faixa etária. Cabe esclarecer que esse instrumento será somente para verificar se há variações nas respostas que possam influenciar os resultados coletados por meio das entrevistas.

O segundo instrumento de coleta de dados é constituído por um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice C).

Para Manzini (1990/1991, p. 154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.” Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre, e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Elaboração do roteiro de entrevista

A composição do roteiro de entrevista (Quadro 1) foi fundamentada a partir dos resultados obtidos na revisão bibliográfica e dos objetivos da pesquisa, estipulando três temas para orientação da entrevista: a) Participação do educando e familiares, b) Professor de Educação Física, escola e família, c) Prática pedagógica, e documentos oficiais.

Enfatizamos que cada um desses temas persegue os objetivos e fazem parte do processo de construção das perguntas abertas, que nortearão o roteiro da entrevista.

Quadro 1: Roteiro de entrevista

Tema a ser abordado na orientação da entrevista	Objetivos relativos ao tema da entrevista	Roteiro de perguntas norteadoras da entrevista
Participação do educando e familiares	1. Identificar o pensamento dos Professores de Educação Física sobre a participação dos educandos e familiares em sua ação pedagógica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em sua opinião como você considera a participação do professor de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico da escola? 2. No seu modo de ver, qual a importância da participação da família e dos educandos nas ações da escola? 3. Você acha que as famílias e educandos participam do contexto educacional? Se sim, de que forma? Se não, por quê? 4. Você acha que promove a participação das famílias e dos educandos nos conselhos e comissões da escola? De que maneira?

Professor de Educação Física, escola e família.	1. Discutir o envolvimento dos professores de Educação Física na elaboração da proposta pedagógica da escola e sua visão sobre a participação das famílias.	1. Você acredita que as famílias e alunos devem participar da elaboração da proposta pedagógica? Se sim, de que maneira? 2. Você acha que é importante a participação das famílias e dos alunos? 3. E a sua participação é importante? 4. Você participa ou participou da elaboração da proposta pedagógica da escola? Fale um pouco mais sobre. 5. Comente algum envolvimento da família em suas ações pedagógicas.
Prática pedagógica E documentos oficiais	1. Identificar como os Professores de Educação Física compreendem a relação dos documentos oficiais e suas práticas pedagógicas.	1. O que você conhece sobre os documentos oficiais do município de Santo André? 2. Esses documentos incentivam a participação da família dos educandos nas ações da escola? 3. Você acha que as Diretrizes Curriculares do Município de Santo André abordam o envolvimento das famílias e dos estudantes no contexto escolar? 4. Você acredita que o Projeto Político Pedagógico da escola promove uma educação democrática?

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Para verificar se o roteiro de entrevista atende aos objetivos da investigação e se as perguntas validadas apresentam fidedignidade, ele será pré-testado. Após a pré-testagem, o roteiro será reelaborado adequando as perguntas para que seja possível sua aplicação junto à amostragem escolhida para investigação.

Procedimentos de análise

Os procedimentos escolhidos para a análise de conteúdo da pesquisa foram baseados na teoria de BARDIN (2010, p. 280), que é separada por etapas: organização da análise; codificação; categorização; tratamento dos resultados; inferência e interpretação dos resultados. Segundo Franco (2008),

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) (BARDIN apud FRANCO, 2008, p. 24).

A organização da análise subdivide-se em: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Na fase de pré-análise, Franco (2008) cita Bardin (1977) apresentando essa sequência: “A escolha dos documentos a serem submetidos a análise; a formulação das hipóteses e/ou dos objetivos; e, a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. (BARDIN apud FRANCO, 2008, p. 51).

Os documentos que formarão os objetos de análise referem aos discursos dos professores de Educação Física, sujeitos da pesquisa. Desses discursos, serão elaboradas as possíveis respostas e as hipóteses, esclarecendo o que os educadores pensam sobre os temas elencados nos capítulos. Sobre a hipótese, Franco (2008, p.55) defende: “Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar, ou não), recorrendo aos procedimentos de análise”.

Os resultados serão preparados para passar pelo *software* IraMuTeQ. Para tanto, será feita uma relação a fim de utilizar o aplicativo, com vistas a explicar as unidades de registro, trazendo as palavras e, depois, as unidades de contexto, por meio da segmentação textual na qual se realiza a classificação do método Ranier. A partir daí, serão traçadas as unidades de análise no ideograma, que apresentará as divisões por classes. Com as segmentações textuais, serão verificadas quais relações existem entre as palavras e as classes; se forem significativas para a análise, permanecerão; já as menos significativas serão excluídas.

É nesse momento que se formula o quadro teórico programático, no qual os resultados da análise são tratados. A partir daí, será feita a discussão das unidades de análise. Na sequência, será verificada a possibilidade de unir as categorias, que serão a base para realizar uma leitura fundamentada na literatura.

Por fim, na pré-análise, acontece a preparação do material, ou seja, transformar o material por padronização e por equivalência. Assim, quanto mais frequentemente o tema for mencionado, mais importância para análise dos dados ele passa a ter.

Passando à segunda etapa da organização da análise, entramos na exploração do material. Nessa fase “ocorre à descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (material textual coletado) submetido ao estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos” (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p. 735).

Essas informações serão analisadas pelo *software* IRaMuTeQ, que analisa as estatísticas sobre o *corpus* e sobre as palavras encontradas no resultado da entrevista. Com base nesses

resultados, verifica-se o entendimento que os professores de Educação Física da Rede Municipal de Santo André têm acerca de cada um dos temas estabelecidos para o roteiro da pesquisa, procurando compreender os significados extraídos desses temas em busca de respostas para o problema do trabalho.

CRONOGRAMA

Etapas	Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV
Cumprimento dos créditos	X	X		
Organização do roteiro	X	X	X	
Levantamento bibliográfico	X			
Organização de textos		X		
Organização e aplicação das entrevistas			X	
Tratamento dos dados			X	
Redação dos demais itens da pesquisa		X	X	
Qualificação			X	
Revisão			X	X
Redação final			X	X
Defesa				X

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. Um trabalho a quatro mãos. **Nova Escola**, n.157, nov. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BEDANI, M. **Valores, práticas e criatividade organizacional**: estudo do perfil cultural de uma instituição bancária. 2008. 318 f. Tese (Doutorado) – Universidade Nacional de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2008
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13/05/2021.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 13/05/2021.
- BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CASTELLANI, F. L. Projeto reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para a educação física. **Revista da Educação Física/UEM**. p.11-19, 1997.
- CASTRO, A. M. D. A. Accountability: uma nova estratégia de controle da gestão escolar. In: **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CIDADANIA**, João Pessoa, 2008.
- CORTELLA, M. S. **Não espere o Epitáfio**: provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005
- DALBERIO, M. C. B.; PARONETO, G. M. Projeto Político-Pedagógico frente à gestão escolar. In: RODRIGUES, A.; SANTOS, F. R. (Orgs.). **Pedagogia**, vol. IV, etapa I, tomo I. Uberaba: Uniube, 2006. p. 23-40.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n.1 p.61-80, jan/mar. 2004.
- DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DIECKERT, J. *et al.* **Esportes de lazer**: tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 4. Ed. São Paulo: Cortez. 2000.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione. 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.
- FREIRE, P. **Política e educação: ensayos**, 7.ed. São Paulo: Cortez. 2003
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRA, M. **Os desafios da participação: Desenvolver a democracia na escola**. Porto, Portugal: Ed. Porto. 2002.
- GUIMARÃES, M. R. V. **A Educação Física no currículo das séries iniciais: um espaço de disputas e conquistas**. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.
- HILLAL, J. **Relação Professor-Aluno formação do homem consciente**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.
- KRING, R. **Atletismo nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cultrix. 1975
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LIBANÊO, J. C. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 23 ed. São Paulo: Loyola. 2009
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LOPES, R. C. A. **A Importância da Participação dos Pais na Vida Escolar dos Filhos**. Universidade Federal de Tocantins, Dissertação, Palmas, 105 p. 2011.
- LUCK, H. **Dimensão da Gestão escolar e suas competências**. São Paulo: Fundação Limam. Ed. Positiva, 2009
- LUCK, H. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2006.
- LUZ, S. E. **A organização do Grêmio Estudantil**. São Paulo: 1998.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MEIRIEU, P. **Aprender sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.114, 2001.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

NEIRA, M. G. A inserção da cultura corporal no projeto político-pedagógico da escola municipal: Uma pesquisa participante. In: **AMPED**, 1997. Disponível em <http://www.amped.org.br/reuniões/27/gt13/t1311.pdf> Acesso em: 25 jul. 2009.

NOGUEIRA, M. A. **Família e Escola na Contemporaneidade**: Os meandros de uma relação. Porto Alegre: ed. Educação & Realidade, 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, V. H. **Administração escolar**: Introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino**: A contribuição dos Pais. São Paulo: Xamã, 2007.

SANTO ANDRÉ. **Documento curricular rede municipal de ensino de Santo André**: concepção de educação básica rede municipal de ensino. Vol. 1 e 2. Secretaria de Educação de Santo André, 2019.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo, Brasiliense, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**: Análise de Conteúdo. 1.ed. São Paulo: Cortez, p. 75, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M. A. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico. **Cadernos Cedes**: Arte e manhas dos projetos políticos pedagógicos, Campinas, Unicamp. v. 23, n. 61, dez. 2003.

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Inter saberes, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projetopolítico pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 20.

VEIGA, I. P. A. A Escola em Debate: gestão, projeto político pedagógico e avaliação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

VIEIRA, S. L. Política de Gestão da Educação Básica: Revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** (RBP AE), v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

Homenageados do evento

Prof. Ms. José Maria de Araújo (in memoriam)

Prof. Esp. Demosthenes Humberto da Silva Dias (Zamba)

Seção de resumos

Produção Acadêmica: da graduação a pós-graduação



**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE
ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Luzimar da Conceição Silva

Ricardo Figueiredo Pinto

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luzimar da Conceição Silva
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Nesta presente dissertação com a temática: "Uso das Tecnologias na Educação no período de isolamento social" como uma das alternativas possíveis diante de uma Pandemia e do isolamento social causado pelo Covid-19, em especial aos alunos da Escola Estadual Maria Neusa Carmo de Sousa do Ensino Fundamental II (5º ao 9º ano), na cidade de Macapá, Estado do Amapá. Desde 2020, início da Pandemia e do impacto de isolamento social traz a tona a discussão sobre a urgência de uma reorganização para implementação da Educação online. Desse modo, a problemática de pesquisa foi uma análise do uso da Tecnologia no processo de ensino aprendizagem, analisando as suas contribuições para minimizar as dificuldades enfrentadas durante a Pandemia e pós-pandemia. Dessa forma, coube uma reflexão sobre os desafios na Educação básica por parte de todos os seguimentos educacionais, destacando o ensino Híbrido que passou a comandar todas as esferas e níveis da Educação. Assim... interagindo Educação á Tecnológica que já permeia tantos aspectos da vida do estudante, (Nova Escola). Considerando-se a formação e qualificação do Professor como também o planejamento dos conteúdos que contemplam as temáticas do Referencial Curricular de acordo com a BNCC. Contudo, destaca-se as habilidades socioemocionais dos alunos que são diversas, e vão do altruísmo a tolerância. Vale ressaltar que, incluir projetos de qualificação dentro do planejamento Escolar é uma das formas de manter os docentes motivados em época tão instável e evitar altos níveis de rotatividade. Considerando-se que depois de tantos sofrimento e perdas a Educação na Pandemia e Pós Pandemia continuam presentes na vida escolar do aluno, sabendo-se que estas ferramentas já apresentavam vários benefícios para o ensino.

Palavra-chave: Isolamento social, Reorganização, Desafios, Pós-pandemia

USE OF TECHNOLOGIES IN EDUCATION IN THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION IN ELEMENTARY SCHOOL II

ABSTRACT

In this dissertation with the theme: "Use of Technology in Education in the period of social isolation" as one of the possible alternatives before a Pandemic and social isolation caused by Covid-19, especially to students of the State School Maria Neusa Carmo de Sousa from Elementary School II (5th to 9th grade), in the city of Macapá, Amapá State. Since 2020, the beginning of the Pandemic and the impact of social isolation brings up the discussion about the urgency of a reorganization for the implementation of Online Education. Thus, the research problem was an analysis of the use of technology in the teaching-learning process, analyzing its contributions to minimize the difficulties faced during the Pandemic and post-pandemic. In this way, a reflection on the challenges in Basic Education was made by all educational segments, highlighting the Hybrid teaching that started to rule all spheres and levels of Education. Thus... interacting Education to the Technology that already permeates so many aspects of the student's life, (new school). Considering the teacher's training and qualification as well as the planning of the contents that contemplate the themes of the Curriculum Reference according to the BNCC. However, the socio-emotional skills of students are highlighted, which are diverse, and range from altruism to tolerance. It is worth mentioning that including qualification projects in the school planning is one way to keep teachers motivated in such an unstable time and avoid high levels of turnover. Considering that after so much suffering and

loss, Pandemic and Post-Pandemic Education are still present in the student's school life, knowing that these tools already presented several benefits for teaching.

Key-words: Social isolation, Reorganization, Challenges, Post-pandemic

USO DE TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN EN EL PERÍODO DE AISLAMIENTO SOCIAL EN LA ESCUELA PRIMARIA II

RESUMEN

En esta disertación con el tema: "Uso de las Tecnologías en la Educación en el período de aislamiento social" como una de las posibles alternativas antes de una Pandemia y el aislamiento social causado por Covid-19, especialmente a los estudiantes de la Escuela Estatal María Neusa Carmo de Sousa de la Escuela Primaria II (5 ° a 9 ° grado), en la ciudad de Macapá, Estado de Amapá. Desde el año 2020, el inicio de la Pandemia y el impacto del aislamiento social hace que se discuta la urgencia de una reorganización para la implementación de la Educación en Línea. Así, el problema de investigación fue un análisis del uso de la tecnología en el proceso de enseñanza-aprendizaje, analizando sus aportes para minimizar las dificultades enfrentadas durante la Pandemia y la post-pandemia. De esta manera, una reflexión sobre los desafíos en la Educación Básica se ajustó a todos los segmentos educativos, destacando la enseñanza híbrida que pasó a comandar todas las esferas y niveles de la Educación. Así... interactuando la Educación a la Tecnología que ya impregna tantos aspectos de la vida del estudiante, (Nueva Escuela). Considerando la formación y cualificación del profesorado, así como la planificación de los contenidos que contemplan los temas del Referencial Curricular según el BNCC. Sin embargo, destaca las habilidades socioemocionales de los estudiantes que son diversas, y van desde el altruismo hasta la tolerancia. Cabe mencionar que la inclusión de proyectos de cualificación dentro de la planificación escolar es una forma de mantener a los profesores motivados en una época tan inestable y evitar altos niveles de rotación. Considerando que después de tanto sufrimiento y pérdida, la Educación Pandémica y Post Pandémica siguen presentes en la vida escolar de los estudiantes, sabiendo que estas herramientas ya presentaban varios beneficios para la enseñanza.

Palabras clave: Aislamiento social, Reorganización, Desafíos, Post-pandemia

**SAÚDE MENTAL: QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO DE
PRATICANES DE MUSCULAÇÃO NA FAIXA ETARIA DE 16 A 60
ANOS DE IDADE RESIDENTES NO MUNICÍPIO EM MACAPÁ-AP NO
PERIODO DE PANDEMIA COVID-19 (*Coronavírus, COVID-19*)**

**Quele Samara Guimarães Borges
Ricardo Figueiredo Pinto**

**SAÚDE MENTAL: QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO DE PRATICANES DE MUSCULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 16 A 60 ANOS DE IDADE RESIDENTES NO MUNICÍPIO EM MACAPÁ-AP NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19
(*Coronavírus, COVID-19*)**

**Quele Samara Guimarães Borges
Ricardo Figueiredo Pinto**

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral compreender o nível de depressão e da qualidade de vida de praticantes de musculação na faixa etária de 16 a 60 anos de idade no período da pandemia COVID-19, trazendo problemas na saúde mental desses alunos através do isolamento e distanciamento social. Diante dos argumentos expostos podemos observar que esse período trouxe um ambiente favorável para o desenvolvimento de quadros depressivos e patologias afins, a pandemia chegou e tirou a todos da zona de conforto, incluído os praticantes de musculação que tiveram que se adaptar sua atividade física longe das academias no período restritivo. A partir deste cenário e considerando os impactos da atividade física sobre aspectos sociais, econômicos e da saúde, seja sob a ótica fisiológica ou clínico-psicológica, com destaque, neste momento da pandemia, para seus efeitos sobre o sistema imunológico e sobre a saúde mental dos praticantes de musculação, tem-se como motivação de pesquisa compreender qual o nível de depressão e da qualidade vida de praticantes. A metodologia que foi utilizada para avaliação da Depressão foi através do questionário de humor, e a Qualidade de Vida foi mensurada pela Medical Outcomes Study Short-Form General Health Survey (SF-36), ambos validados para uso em Língua Portuguesa. Fizeram parte da pesquisa 120 alunos do turno da manhã. Em sua maioria, a amostra foi constituída por pessoas do sexo feminino cerca de 80 (62%) foram mulheres e 40 (31%) por pessoas do sexo masculino. Do total da amostra 5% depressão moderada, 15% depressão leve, 20% depressão, 20% início de depressão e 40% não tem depressão. Na análise bivariada, as pessoas do sexo feminino apresentaram quase 3 vezes maior probabilidade de depressão do que para as pessoas do sexo masculino ($p < 0,001$). A prevalência de depressão entre a vida adulta foi de 20%. A média dos escores de qualidade de vida nos oitos domínios do F-36 (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspecto social, emocional e saúde mental). É possível concluir que a observância da depressão em adultos jovens deve se consolidar como uma variável importante saúde pública mesmo aparecendo uma boa qualidade de vida. Dessa maneira, salientamos a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da depressão como parte dos cuidados principais da saúde. Em meio a Pandemia do COVID -19 tornou-se impossível manter a rotina do dito normal, notemos mudanças drásticas em relação as tarefas cotidianas, no ir e vir, visto que não tínhamos como saber quem estava doente ou quem seria assintomático. Todas essas incertezas e mudanças repentinas criaram um cenário mais que ideal para o aumento dos casos de depressão e ansiedade em todos.

Palavras Chave: Promoção em Saúde, Prevenção em Saúde e Saúde Pública.

MENTAL HEALTH: QUALITY OF LIFE AND DEPRESSION OF BODYBUILDING PRACTICES IN THE AGE GROUP OF 16 TO 60 YEARS OF AGE RESIDENTS IN THE MUNICIPALITY OF MACAPÁ-AP IN THE PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC (*Coronavirus, COVID-19*)

ABSTRACT

The general objective of the research was to understand the level of depression and the quality of life of bodybuilders aged between 16 and 60 years old during the COVID-19 pandemic, bringing problems in the mental health of these students through isolation and distancing Social.

In view of the above arguments, we can observe that this period brought a favorable environment for the development of depressive conditions and related pathologies, the pandemic arrived and took everyone out of their comfort zone, including bodybuilders who had to adapt their physical activity away from the gyms in the restricted period. From this scenario and considering the impacts of physical activity on social, economic and health aspects, whether from a physiological or clinical-psychological perspective, with emphasis, at this time of the pandemic, for its effects on the immune system and on mental health. of bodybuilders, the research motivation is to understand the level of depression and the quality of life of practitioners. The methodology used to assess Depression was through a mood questionnaire, and Quality of Life was measured by the Medical Outcomes Study Short-Form General Health Survey (SF-36), both validated for use in Portuguese. 120 students from the morning shift took part in the research. Most of the sample consisted of females, about 80 (62%) were women and 40 (31%) were males. Of the total sample 5% moderate depression, 15% mild depression, 20% depression, 20% onset of depression and 40% no depression. In the bivariate analysis, females were almost 3 times more likely to have depression than males ($p < 0.001$). The prevalence of depression among adulthood was 20%. The average of quality of life scores in the eight domains of the F-36 (functional capacity, physical aspects, pain, general health status, vitality, social, emotional and mental health). It is possible to conclude that the observance of depression in young adults must be consolidated as an important public health variable, even with a good quality of life. In this way, we emphasize the importance of early diagnosis and adequate treatment of depression as part of the main health care. In the midst of the COVID-19 Pandemic, it became impossible to maintain the routine of what was said to be normal, we noticed drastic changes in relation to everyday tasks, on the way back, since we had no way of knowing who was sick or who would be asymptomatic. All these uncertainties and sudden changes created a more than ideal scenario for the increase in cases of depression and anxiety in everyone.

Keywords: Health Promotion, Health Prevention and Public Health.

SALUD MENTAL: CALIDAD DE VIDA Y DEPRESIÓN DE LAS PRÁCTICAS DE FISICULTURA EN EL GRUPO DE EDAD DE 16 A 60 AÑOS RESIDENTES EN EL MUNICIPIO DE MACAPÁ-AP EN EL PERÍODO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19 (Coronavirus, COVID-19)

RESUMEN

El objetivo general de la investigación fue comprender el nivel de depresión y la calidad de vida de los culturistas con edades entre 16 y 60 años durante la pandemia de COVID-19, trayendo problemas en la salud mental de estos estudiantes a través del aislamiento y distanciamiento social. En vista de los argumentos anteriores, podemos observar que este período trajo un ambiente propicio para el desarrollo de estados depresivos y patologías relacionadas, la pandemia llegó y sacó a todos de su zona de confort, incluidos los culturistas que tuvieron que adaptar su actividad física lejos de los gimnasios en el período restringido. A partir de este escenario y considerando los impactos de la actividad física en aspectos sociales, económicos y de salud, ya sea desde una perspectiva fisiológica o clínico-psicológica, con énfasis, en este momento de pandemia, por sus efectos sobre el sistema inmunológico y sobre la salud mental. de los culturistas, la motivación de la investigación es comprender el nivel de depresión y la calidad de vida de los practicantes. La metodología utilizada para evaluar la Depresión fue a través de un cuestionario sobre el estado de ánimo, y la Calidad de Vida se midió mediante el Medical Outcomes Study Short-Form General Health Survey (SF-36), ambos validados para uso en portugués. Participaron de la investigación 120 alumnos del turno matutino. La mayor parte de la muestra estaba compuesta por mujeres, alrededor de 80 (62%)

eran mujeres y 40 (31%) eran hombres. De la muestra total 5% depresión moderada, 15% depresión leve, 20% depresión, 20% inicio de depresión y 40% sin depresión. En el análisis bivariado, las mujeres tenían casi 3 veces más probabilidades de tener depresión que los hombres ($p < 0,001$). La prevalencia de depresión en la edad adulta fue del 20%. El promedio de puntajes de calidad de vida en los ocho dominios del F-36 (capacidad funcional, aspectos físicos, dolor, estado general de salud, vitalidad, salud social, emocional y mental). Es posible concluir que la observancia de la depresión en adultos jóvenes debe consolidarse como una importante variable de salud pública, incluso con una buena calidad de vida. De esta forma, destacamos la importancia del diagnóstico precoz y el tratamiento adecuado de la depresión como parte de los principales cuidados de salud. En medio de la Pandemia del COVID-19 se hizo imposible mantener la rutina de lo que se decía normal, notamos cambios drásticos en relación a las tareas cotidianas, en el camino de regreso, ya que no teníamos forma de saber quién estaba enfermo o que sería asintomático. Todas estas incertidumbres y cambios repentinos crearon un escenario más que ideal para el aumento de casos de depresión y ansiedad en todos.

Palabras clave: Promoción de la Salud, Prevención de la Salud y Salud Pública.

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE
PRINCIPIOS E VALORES APLICADOS AOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**Tatiana Ribeiro Coutinho Chagas
Ricardo Figueiredo Pinto**

A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE PRINCÍPIOS E VALORES APLICADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Tatiana Ribeiro Coutinho Chagas
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

A presente dissertação, tem como objetivo avaliar a importância do Ensino Religioso na educação do ensino fundamental II, agregando a historicidade do Ensino Religioso no Brasil, frisando as diversidades e intolerância religiosa. Diante disto, levantou-se o seguinte questionamento: Qual a importância do ensino religioso na educação do ensino fundamental? O tema escolhido, deu-se para que saibamos a verdadeira importância da disciplina Ensino Religioso, principalmente para os alunos do ensino fundamental II. Para realização deste estudo foram aplicados 150 questionários de pesquisa aos alunos, para que o seguimento e alcance dos resultados obtidos.

Utilizou-se o método de levantamento de dados dos alunos da escola Darcy Ribeiro, especificamente do 6º ao 9º ano, com idade entre 11 a 15 anos, que receberam por meio de um formulário digital os questionários aplicados. Caracterizando esta pesquisa como qualitativa e quantitativa. Observou-se durante o estudo de campo, que o resultado obtido foi satisfatório, pois apesar de alguns alunos se apresentarem indispostos a agregar suas opiniões, foi possível identificarmos que a disciplina de ensino religioso é vista como de grande relevância para a maioria dos alunos participantes desses questionários, haja vista que, os que se mantiveram neutros foram a minoria, logo os que se prontificaram em responder os questionamentos, o fizeram de maneira que proporcionaram a essa pesquisa resultados que definitivamente corroboraram para chegarmos a conclusão que, a disciplina de ensino religioso de fato é extremamente importante.

Enfim, a disciplina de ensino religioso, pode ser uma poderosa ferramenta, se for bem usada, através de professores bem formados, ou seja, preparados para estarem em sala de aula, proporcionando conhecimentos, que venham somar para o crescimento intelectual, profissional e pessoal desse discente, que nessa fase de sua vida, muitas vezes, precisam ser ensinados a compreenderem a sua própria existência.

Palavras-chaves: Ensino Religioso. Imparcialidade. Intolerância. Diversidades. Ensino Fundamental.

THE RELEVANCE OF RELIGIOUS EDUCATION IN THE FORMATION OF PRINCIPLES AND VALUES APPLIED TO ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS II

ABSTRACT

This dissertation aims to evaluate the importance of Religious Education in elementary school education, adding the historicity of Religious Education in Brazil, emphasizing the diversities and religious intolerance. Given this, the following question was raised: What is the importance of religious teaching in elementary school education? The chosen theme was chosen so that we would know the real importance of the Religious Teaching subject, especially for students in elementary school II. In order to carry out this study, 150 research questionnaires were applied to the students, so that the results could be followed up and reached. We used the method of data collection from the students of the Darcy Ribeiro school, specifically from the 6th to the 9th grade, aged between 11 and 15 years old, who received, through a digital form, the applied questionnaires. Characterizing this research as qualitative and quantitative. It was observed during the field study that the result obtained was satisfactory, because although some students were unwilling to add their opinions, it was possible to identify that the subject of religious education is seen as of great relevance to most students participating in these questionnaires,

given that those who remained neutral were the minority, so those who were willing to answer the questions, did so in a way that provided this research results that definitely corroborated to reach the conclusion that the subject of religious education is indeed extremely important.

Finally, the discipline of religious education can be a powerful tool, if it is well used, through well-trained teachers, that is, prepared to be in the classroom, providing knowledge that will add to the intellectual, professional and personal growth of these students, who at this stage of their lives, often need to be taught to understand their own existence.

Keywords: Religious teaching. Impartiality. Intolerance. Diversities. Elementary School.

LA RELEVANCIA DE LA EDUCACIÓN RELIGIOSA EN LA FORMACIÓN DE PRINCIPIOS Y VALORES APLICADOS A ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMARIA II

RESUMEN

La presente disertación, tiene como objetivo evaluar la importancia de la Educación Religiosa en la educación en las escuelas primarias II, añadiendo la historicidad de la Educación Religiosa en Brasil, evidenciando las diversidades y la intolerancia religiosa. Ante esto, se planteó la siguiente pregunta: ¿Cuál es la importancia de la enseñanza religiosa en la educación en las escuelas primarias? El tema elegido, fue dado para que conociéramos la verdadera importancia de la Enseñanza Religiosa, especialmente para los alumnos de las escuelas primarias II.

Para la realización de este estudio, se aplicaron 150 cuestionarios de investigación a los estudiantes, con el fin de hacer un seguimiento y llegar a los resultados obtenidos.

Se utilizó el método de relevamiento de datos de los alumnos de la escuela Darcy Ribeiro, específicamente de 6° a 9° grado, con edades entre 11 y 15 años, quienes recibieron a través de un formulario digital los cuestionarios aplicados. Presentando esta investigación como cualitativa y cuantitativa.

Se observó durante el estudio de campo, que el resultado obtenido fue satisfactorio, aunque algunos estudiantes no estuvieran dispuestos a añadir sus opiniones, se pudo identificar que la asignatura de educación religiosa es vista como altamente relevante para la mayoría de los estudiantes que participaron en estos cuestionarios, dado que, los que se mantuvieron neutrales fueron la minoría, por lo que los que estuvieron dispuestos a responder a las preguntas, lo hicieron de manera que proporcionaron a esta investigación resultados que definitivamente corroboraron para llegar a la conclusión de que la asignatura de educación religiosa en realidad es extremadamente importante. Por último, la disciplina de la educación religiosa puede ser una poderosa herramienta, si se utiliza bien, a través de profesores bien formados, es decir, preparados para estar en el aula, aportando conocimientos que aporten al crecimiento intelectual, profesional y personal de estos alumnos, que en esta etapa de su vida, a menudo necesitan que se les enseñe a comprender su propia existencia.

Palabras clave: Educación religiosa. Imparcialidad. Intolerancia. Diversidades. Escuela primaria.

**A IMPORTANCIA DE UM LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO
PRESENCIAL DA
DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE DO
ESTADO
DO PARÁ (UEPA)**

**Victória Baía Pinto
Ricardo Figueiredo Pinto**

**A IMPORTANCIA DE UM LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO PRESENCIAL DA
DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO PARÁ (UEPA)**

**Victória Baía Pinto
Ricardo Figueiredo Pinto**

RESUMO

A formação profissional em saúde historicamente foi fundamentada em métodos tecnicistas e biologicistas, porém, a transformação no mundo educacional trouxe inovações tecnológicas no ato de aprender e ensinar. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar a importância de um livro didático digital no ensino presencial da disciplina Educação Física e Saúde na formação do profissional de Educação Física na Universidade do Estado do Pará (UEPA). O presente trabalho se tratou de uma pesquisa de campo, do tipo transversal, com características descritivas e inferenciais, em uma abordagem quali e quantitativa, foi aplicado um questionário on-line, via Google Forms para docentes e discentes do curso de Educação Física da UEPA, a amostra foi composta por 119 discentes e 5 docentes de ambos os sexos, com idade média de 22,97 anos e 56,20 anos respectivamente. O principal achado do estudo é que um Livro Didático Digital é importante e inovador, pois pode facilitar a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes, trocando informações, sugerindo atividades e avaliações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, e assim, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos voltados para a saúde.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino; Aprendizagem; Saúde

**THE IMPORTANCE OF A TEACHING BOOK IN CLASSROOM TEACHING
SUBJECT PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH IN THE TRAINING OF
PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL AT STATE UNIVERSITY
FROM PARÁ (UEPA)**

ABSTRACT

Professional training in health has historically been based on technical and biological methods, however, the transformation in the educational world has brought technological innovations in the act of learning and teaching. In this sense, the objective of the study was to evaluate the importance of a digital textbook in the face-to-face teaching of Physical Education and Health in the training of Physical Education professionals at the Universidade do Estado do Pará (UEPA). The present work was a cross-sectional field research, with descriptive and inferential characteristics, in a qualitative and quantitative approach, an online questionnaire was applied via Google Forms to teachers and students of the Physical Education course at UEPA, the sample consisted of 119 students and 5 teachers of both sexes, with a mean age of 22.97 years and 56.20 years respectively. The main finding of the study is that a Digital Textbook is important and innovative, as it can facilitate collaborative learning, between close and distant colleagues, exchanging information, suggesting activities and evaluations, participating in activities together, solving challenges, and thus contributing for the teaching and learning process of knowledge related to health.

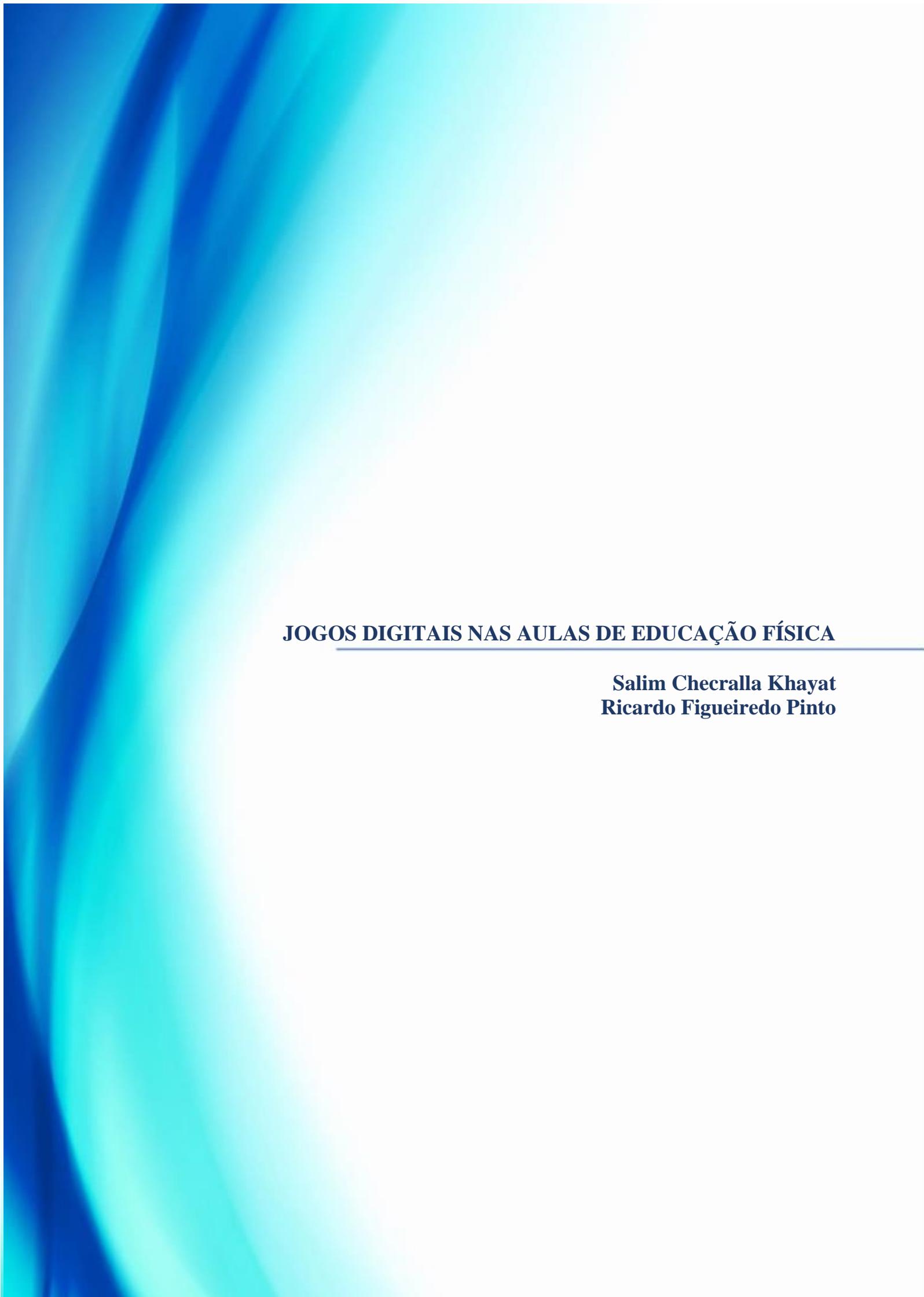
Keywords: Textbook; Teaching; Learning; Health.

LA IMPORTANCIA DE UN LIBRO DE ENSEÑANZA EN LA ENSEÑANZA EN EL AULA ASIGNATURA EDUCACIÓN FÍSICA Y SALUD EN LA FORMACIÓN DE PROFESIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA EN UNIVERSIDAD DEL ESTADO DESDE PARÁ (UEPA)

RESUMEN

La formación profesional en salud se ha basado históricamente en métodos técnicos y biológicos, sin embargo, la transformación en el mundo educativo ha traído innovaciones tecnológicas en el acto de aprender y enseñar. En ese sentido, el objetivo del estudio fue evaluar la importancia de un libro de texto digital en la enseñanza presencial de Educación Física y Salud en la formación de profesionales de Educación Física en la Universidad do Estado do Pará (UEPA). El presente trabajo fue una investigación de campo de corte transversal, con características descriptivas e inferenciales, en un enfoque cualitativo y cuantitativo, se aplicó un cuestionario en línea vía Google Forms a docentes y estudiantes de la carrera de Educación Física de la UEPA, la muestra estuvo conformada por 119 estudiantes y 5 docentes de ambos sexos, con una edad media de 22,97 años y 56,20 años respectivamente. El principal hallazgo del estudio es que un Libro de Texto Digital es importante e innovador, ya que puede facilitar el aprendizaje colaborativo, entre colegas cercanos y distantes, intercambiando información, sugiriendo actividades y evaluaciones, participando en actividades juntos, resolviendo desafíos y contribuyendo así para la proceso de enseñanza y aprendizaje de conocimientos relacionados con la salud.

Palabras llave: Libro de texto; Enseñando; Aprendiendo; Salud.



JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Salim Checralla Khayat
Ricardo Figueiredo Pinto**

JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Salim Checralla Khayat
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

O presente trabalho vem coletar dados sobre a atuação de professores de educação física escolar na cidade de Ananindeua/PA durante o período de fechamento das escolas devido às restrições causadas pela pandemia da Covid-19. É uma pesquisa de campo, exploratória, com tratamento quantitativo e qualitativo. Foram aplicados 68 questionários via formulário eletrônico ao público interessado. O questionário possui três partes, que permitiram caracterizar o perfil dos respondentes, juntamente com assertivas para a avaliação de percepção. Os dados obtidos foram tratados pela estatística descritiva e estatística inferencial. O problema estudado foi avaliar a importância da utilização de jogos digitais por professores durante o período em que as escolas tiveram que se adaptar bruscamente, sem tempo para planejamento de suas atividades, durante a pandemia causada pelo Novo Coronavírus. Os resultados obtidos indicam que a percepção dos professores pouco difere em termos de concordância entre os participantes, no sentido do relevante interesse em introduzir a utilização desta ferramenta metodológica nas aulas regulares de educação física. A pesquisa permitiu identificar a percepção dos docentes quanto às dificuldades por eles enfrentadas. Os resultados também sugerem a continuidade da análise dos dados, bem como a ampliação da pesquisa para outros professores, a fim de elaborar uma ferramenta metodológica próprios para as aulas de educação física escolar do ensino fundamental, que permita sua implantação de acordo com a realidade de cada comunidade escolar.

Palavras-chave: Jogos digitais. Educação física. Ensino remoto. Aplicativos educacionais.

DIGITAL GAMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

The present work collects data on the performance of school physical education teachers in the city of Ananindeua/PA during the period of school closures due to the restrictions caused by the Covid-19 pandemic. It is field research, exploratory, with quantitative and qualitative treatment. 68 questionnaires were applied via electronic form to the interested public. The questionnaire has three parts, which made it possible to characterize the profile of the respondents, together with assertions for the assessment of perception. The data obtained were treated by descriptive statistics and inferential statistics. The problem studied was to evaluate the importance of the use of digital games by teachers during the period in which schools had to adapt abruptly, without time to plan their activities, during the pandemic caused by the New Coronavirus. The results obtained indicate that the teachers' perception differs little in terms of agreement between the participants, in the sense of the relevant interest in introducing the use of this methodological tool in regular physical education classes. The research made it possible to identify the teachers' perception of the difficulties they faced. The results also suggest the continuity of the data analysis, as well as the expansion of the research to other teachers, to develop a methodological tool for elementary school physical education classes, which allows its implementation according to the reality of each school community.

Keywords: Digital games, Physical education, Remote teaching, Educational applications.

JUEGOS DIGITALES EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El presente trabajo recopila datos sobre el desempeño de los profesores de educación física escolar en la ciudad de Ananindeua/PA durante el período de cierre de las escuelas debido a las restricciones causadas por la pandemia de Covid-19. Es una investigación de campo, exploratoria, con tratamiento cuantitativo y cualitativo. Se aplicaron 68 cuestionarios vía formulario electrónico al público interesado. El cuestionario consta de tres partes, que permitieron caracterizar el perfil de los encuestados, junto con afirmaciones para la evaluación de la percepción. Los datos obtenidos fueron tratados mediante estadística descriptiva y estadística inferencial. El problema estudiado fue evaluar la importancia del uso de los juegos digitales por parte de los docentes durante el período en que las escuelas debieron adaptarse abruptamente, sin tiempo para planificar sus actividades, durante la pandemia provocada por el Nuevo Coronavirus. Los resultados obtenidos indican que la percepción de los docentes difiere poco en cuanto al acuerdo entre los participantes, en el sentido del interés relevante en introducir el uso de esta herramienta metodológica en las clases regulares de educación física. La investigación permitió identificar la percepción de los docentes sobre las dificultades que enfrentaron. Los resultados también sugieren la continuidad del análisis de los datos, así como la ampliación de la investigación a otros docentes, con el fin de desarrollar una herramienta metodológica para las clases de educación física en la escuela primaria, que permita su implementación de acuerdo con la realidad de cada comunidad escolar.

Palabras clave: Juegos digitales. Educación física. Enseñanza a distancia. Aplicaciones educativas.

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO DE
JOVENS E ADULTOS - EJA NO MUNICÍPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL**

**Ilderley da Silva Moraes
Ricardo Figueiredo Pinto**

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO MUNICÍPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL

**Ilderley da Silva Morais
Ricardo Figueiredo Pinto**

RESUMO

A profissionalização do educador de EJA tem se tornado cada vez mais nuclear, tanto nas práticas educativas quanto nos fóruns de debate. Nessa modalidade, os alunos abandonaram seus estudos, por diversos motivos, ou não puderam frequentar a escola. Essa pesquisa buscou apresentar os principais problemas na EJA. Na maioria das vezes, o problema é a má formação dos professores, que não estão preparados para atender esses alunos. O presente estudo refletiu sobre a importância da atuação do pedagogo no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no município de Amapá-AP-Brasil. Diante desse estudo realizado, pode-se concluir que é essencial uma postura de profundo respeito para a atuação dos educadores da EJA, pois esses estabelecem profunda contribuição no processo de ensino e aprendizagem através dos saberes e experiências oriundos das práticas cotidianas dos alunos; dialógicidade com os professores, planejamentos, e também dificuldades que cercam as atividades desses profissionais. Dessa forma, é indiscutível a importância do educador no EJA, pois tem papel fundamental na propagação do conhecimento, sendo um ampliador de interações e desenvolvimento intelectual nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Pedagogo; Ensino de Jovens e Adultos; Atuação.

THE IMPORTANCE OF THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGUE IN THE TEACHING OF YOUTH AND ADULTS - EJA IN THE MUNICIPALITY OF AMAPÁ-AP-BRASIL

ABSTRACT

The professionalization of the EJA educator has become increasingly central, both in educational practices and in debate forums. In this modality, students dropped out of their studies, for various reasons, or were unable to attend school. This research sought to present the main problems in EJA. Most of the time, the problem is the poor training of teachers, who are not prepared to serve these students. The present study reflected on the importance of the pedagogue's role in Youth and Adult Education (EJA) in the city of Amapá-AP-Brasil. In view of this study, it can be concluded that an attitude of deep respect is essential for the work of EJA educators, as they establish a profound contribution in the teaching and learning process through the knowledge and experiences arising from the students' daily practices; dialogue with the processors, planning, and also difficulties surrounding the activities of these professionals. In this way, the importance of the educator in the EJA is indisputable, as it has a fundamental role in the propagation of knowledge, being an enhancer of interactions and intellectual development in educational institutions.

Keywords: Pedagogue; Teaching Youth and Adults; actuation.

LA IMPORTANCIA DE LA ACTUACIÓN DEL PEDAGOGO EN LA ENSEÑANZA DE JÓVENES Y ADULTOS - EJA EN EL MUNICIPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL

RESUMEN

La profesionalización del educador de la EJA se ha vuelto cada vez más central, tanto en las prácticas educativas como en los foros de debate. En esta modalidad, los estudiantes abandonaron sus estudios, por diversas razones, o no pudieron asistir a la escuela. Esta

investigación buscó presentar los principales problemas en EJA. La mayoría de las veces, el problema es la mala preparación de los docentes, quienes no están preparados para atender a estos estudiantes. El presente estudio reflexionó sobre la importancia del papel del pedagogo en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en la ciudad de Amapá-AP-Brasil. A la vista de este estudio, se puede concluir que una actitud de profundo respeto es fundamental para la labor de los educadores de la EJA, pues establecen un profundo aporte en el proceso de enseñanza y aprendizaje a través de los conocimientos y experiencias que surgen de las prácticas cotidianas de los estudiantes; el diálogo con los procesadores, la planificación y también las dificultades que rodean las actividades de estos profesionales. De esta forma, la importancia del educador en la EJA es indiscutible, ya que tiene un papel fundamental en la propagación del conocimiento, siendo un potenciador de las interacciones y el desarrollo intelectual en las instituciones educativas.

Palabras llave: Pedagogo; Enseñanza de Jóvenes y Adultos; actuación.

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM
SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE NO
INSTITUTO PENITENCIÁRIO DO AMAPÁ EM MACAPÁ - AMAPÁ**

**Lauro José Pereira da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE
PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE NO INSTITUTO PENITENCIÁRIO
DO AMAPÁ EM MACAPÁ - AMAPÁ**

**Lauro José Pereira da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto**

RESUMO

Esta dissertação refere-se à apresentação de uma pesquisa cuja problemática era descobrir como é desenvolvida a ressocialização dos alunos Jovens e Adultos do IAPEN – Instituto de Administração Penitenciária do Amapá, durante o processo educacional, na Penitenciária do Estado do Amapá, em Macapá. Objetivo Geral: Analisar se as práticas educativas possibilitam a inserção do aluno privado de liberdade na formação profissional e em sua ressocialização à sociedade. Metodologia: utilizou-se a pesquisa bibliográfica, assim, para auxiliar no embasamento histórico e legal, a pesquisa expo facto, a pesquisa de campo com levantamento de dados (questionários e entrevistas). Principais Resultados: Observou-se que os adultos de 26 a 45 representam 48% que estudam e objetivam estudar para uma vida melhor, quanto a sentença, 63% dos entrevistados tem que cumprir a sentença com mais 10 anos, outro resultado é que 99 % acreditam que irão estudar quando sair da reclusão, constatou-se que neste assunto em sua maior, 99% responderam que há um grande aceite nas metodologias utilizadas no dia a dia na educação junto ao EJA, outra relevância é que os Jovens e adultos acreditam que a educação “Ajudaria ser um cidadão inserido na sociedade”, quanto as sgestões sugesstão para melhora das aulas é que a maioria respondeu de oportunizar os reclusos a participarem de oficinas profissionais representam 75%. Conclusão: constatou-se educação transforma as vidas das pessoas, bem como com a prevenção do crime acreditando que a prevenção era o recurso mais eficaz, assim, a educação nas prisões deve contemplar a diversidade, tendo em vista as questões de inclusão, acessibilidade, gênero, etnia, credo, idade e outros aspectos correlatos.

Palavras-chave: Educação Prisional. Lei de Execução Penal. Direitos Humanos, Ressocialização.

**THE IMPORTANCE OF EDUCATION FOR THE RESOCIALIZATION AND
PROFESSIONAL TRAINING OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN SITUATIONS
OF DEPRIVATION OF FREEDOM: AN ANALYSIS IN THE PENITENTIARY
INSTITUTE OF AMAPÁ IN MACAPÁ - AMAPA**

ABSTRACT

This thesis is related to a presentation of a research that had as a problem the interest in discovering how the resocialization is developed with the Youth and Adults of IAPEN - Institute of Penitentiary Administration of Amapá carried out the educational process in the Penitentiary of the State of Amapá, in Macapá. General Objective: To analyze whether educational practices allow the inclusion of students deprived of their liberty in professional training and in their re(socialization) to society. Methodology: bibliographical research was used, thus, to help in the historical and legal basis, expo fact research, field research with data collection (questionnaires and interviews). Main Results: It was observed that adults aged 26 to 45 represent 48% who study and aim to study for a better life, as for the sentence, 63% of respondents have to serve the sentence with more than 10 years, another result is that 99% believe that they will study when they leave prison, it was found that in this matter at its largest, 99% responded that there is a great acceptance in the methodologies used in day-to-day

education with the EJA, another relevance is that young people and adults believe that the education “It would help to be a citizen inserted in society”, and the suggestions to improve classes is that the majority responded to provide opportunities for inmates to participate in professional workshops represent 75%. Conclusion: education transforms people's lives, as well as crime prevention, believing that prevention was the most effective resource, thus, education in prisons must contemplate diversity, in view of the issues of inclusion, accessibility, gender, ethnicity, creed, age and other related aspects.

Keywords: Prison Education. Criminal Executions Law. Human Rights, Resocialization.

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN PARA LA RESOCIALIZACIÓN Y FORMACIÓN PROFESIONAL DE JÓVENES Y ADULTOS EN SITUACIÓN DE PRIVACIÓN DE LIBERTAD: UN ANÁLISIS EN EL INSTITUTO PENITENCIARIO DE AMAPÁ EN MACAPÁ - AMAPA

RESUMEN

Esta tesis se relaciona con una presentación de una investigación que tuvo como problema el interés de descubrir cómo se desarrolla la resocialización con los Jóvenes y Adultos de IAPEN - Instituto de Administración Penitenciaria de Amapá llevó a cabo el proceso educativo en la Penitenciaría del Estado de Amapá, en acapá. Objetivo General: Analizar si las prácticas educativas permiten la inclusión de los estudiantes privados de libertad en la formación profesional y en su re(socialización) a la sociedad. Metodología: se utilizó la investigación bibliográfica, así, para ayudar en la base histórica y legal, investigación expo fact, investigación de campo con recolección de datos (cuestionarios y entrevistas). Principales Resultados: Se observó que los adultos de 26 a 45 años representan el 48% que estudian y pretenden estudiar para una vida mejor, en cuanto a la pena, el 63% de los encuestados tienen que cumplir la pena con más de 10 años, otro resultado es que El 99% cree que estudiará cuando salga de prisión, se encontró que en esta materia en su mayor parte, el 99% respondió que hay una gran aceptación en las metodologías que se utilizan en el día a día de la educación con la EJA, otra relevancia es que los jóvenes y adultos creen que la educación “les ayudaría a ser un ciudadano inserto en la sociedad”, y las sugerencias para mejorar las clases es que la mayoría respondió brindar oportunidades para que los internos participen en talleres profesionales representan el 75%. Conclusión: la educación transforma la vida de las personas, así como la prevención del delito, creyendo que la prevención era el recurso más eficaz, por lo tanto, la educación en las cárceles debe contemplar la diversidad, considerando los temas de inclusión, accesibilidad, género, etnia, credo, edad y otros. aspectos relacionados.

Palabras clave: Educación Penitenciaria. Ley de Ejecuciones Penales. Derechos Humanos, Resocialización.

**A PRÁTICA DO SWÁSTHYA YÔGA, E SEUS BENEFÍCIOS
EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC PARÁ
2021**

**Janaína Santana de Melo
Ricardo Figueiredo Pinto**

A PRÁTICA DO SWÁSTHYA YÔGA, E SEUS BENEFÍCIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC PARÁ 2021

Janaína Santana de Melo
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

O presente trabalho vem discutir a importância da adoção da prática do SwáSthya yôga como estratégia de promoção da qualidade de vida no trabalho, para os funcionários da empresa Sesc Pará durante a pandemia, com a participação de funcionários que foram contaminados com a Covid-19 e também que não foram contaminados. Em tempos de pandemia com isolamento e distanciamento social, em algum momento as pessoas estiveram propensas a algum tipo de transtorno de ansiedade e depressão de maneira contínua ou recorrente. As atividades físicas e filosofias de vida como o yôga vêm provando sua eficácia significativa na redução dos sintomas de ansiedade e depressão que afetam diretamente a saúde mental. A metodologia utilizada foram aulas práticas de SwaSthya yôga na empresa, durante aproximadamente 03 meses, sendo 2 x semana no total de 24 sessões, com a participação de 31 funcionários das Unidades do Sesc Ananindeua e Sede Administrativa, sendo 17 que foram contaminados com a Covid-19 e, 14 que não foram contaminados. O objetivo geral do estudo foi avaliar os sintomas, comportamentos e resultados da prática do swásthya yoga, em funcionários do Sesc Pará, que foram contaminados pela Covid-19, e também os que não foram infectados pela Covid-19. A pesquisa científica utilizada nesse trabalho foi de natureza qualitativa e quantitativa, objetivando gerar conhecimentos para estimular e aplicar à prática, dirigidos para a compreensão de um problema real, envolvendo verdades e interesses locais. Confirmou-se o que muitos pesquisadores estão verificando em seus estudos os resultados positivos de práticas como o yôga na melhoria da qualidade de vida nos aspectos físicos e mentais. Os dois grupos de funcionários participantes da pesquisa apresentaram melhoras em todos os 08 domínios do questionário SF-36 após as aulas de yôga, trazendo uma melhora significativa na qualidade de vida destes funcionários. Entretanto, o grupo de funcionários que tiveram Covid-19 obteve os melhores resultados após as aulas de yôga, com ênfase no aumento do escore 100 nos domínios: Capacidade Funcional, Limitação por aspectos Sociais, Aspectos Sociais e Limitação por aspectos Emocionais.

Palavras- chave: Covid-19, Yôga, Empresa, Educação em Saúde.

THE PRACTICE OF SWÁSTHYA YÔGA, AND ITS BENEFITS IN TIMES OF PANDEMIC FOR EMPLOYEES OF SESC PARÁ 2021

ABSTRACT

The present work discusses the importance of adopting the practice of SwáSthya yôga as a strategy to promote the quality of life at work, for employees of the company Sesc Pará during the pandemic, with the participation of employees who were contaminated with Covid-19 and also that they were not contaminated. In times of a pandemic with isolation and social distancing, at some point people were prone to some type of anxiety disorder and depression on a continuous or recurring basis. Physical activities and life philosophies such as yoga have been proving their significant effectiveness in reducing symptoms of anxiety and depression that directly affect mental health. The methodology used was practical SwaSthya yoga classes at the company, for approximately 03 months, 2 x week in a total of 24 sessions, with the participation of 31 employees from the Sesc Ananindeua Units and Administrative Headquarters, 17 of which were contaminated with Covid. -19 and 14 that were not contaminated. The general objective of the study was to evaluate the symptoms, behaviors and

results of the practice of swásthya yoga, in employees of Sesc Pará, who were contaminated by Covid-19, and also those who were not infected by Covid-19. The scientific research used in this work was of a qualitative and quantitative nature, aiming to generate knowledge to stimulate and apply it to practice, aimed at understanding a real problem, involving local truths and interests. It was confirmed what many researchers are verifying in their studies the positive results of practices such as yoga in improving the quality of life in the physical and mental aspects. The two groups of employees participating in the research showed improvements in all 08 domains of the SF-36 questionnaire after the yoga classes, bringing a significant improvement in the quality of life of these employees. However, the group of employees who had Covid-19 obtained the best results after the yoga classes, with an emphasis on increasing the score 100 in the domains: Functional Capacity, Limitation by Social Aspects, Social Aspects and Limitation by Emotional Aspects.

Keywords: Covid-19, Yoga, Company, Health Education.

LA PRÁCTICA DE SWÁSTHYA YÔGA Y SUS BENEFICIOS EN TIEMPOS DE PANDEMIA PARA EMPLEADOS DEL SESC PARÁ 2021

RESUMEN

El presente trabajo discute la importancia de adoptar la práctica de SwáSthya yôga como estrategia de promoción de la calidad de vida en el trabajo, para los colaboradores de la empresa Sesc Pará durante la pandemia, con la participación de colaboradores que se contagiaron de Covid-19 y también que no estuvieran contaminados. En tiempos de pandemia con aislamiento y distanciamiento social, en algún momento las personas fueron propensas a algún tipo de trastorno de ansiedad y depresión de manera continua o recurrente. Las actividades físicas y las filosofías de vida como el yoga vienen demostrando su gran eficacia para reducir los síntomas de ansiedad y depresión que afectan directamente a la salud mental. La metodología utilizada fueron clases prácticas de SwaSthya yoga en la empresa, durante aproximadamente 03 meses, 2 x semana en un total de 24 sesiones, con la participación de 31 colaboradores de las Unidades Sesc Ananindeua y Sede Administrativa, de los cuales 17 se contagiaron de Covid. -19 y 14 que no estaban contaminados. El objetivo general del estudio fue evaluar los síntomas, comportamientos y resultados de la práctica de swásthya yoga, en empleados del Sesc Pará, que estaban contaminados por Covid-19, y también en aquellos que no estaban infectados por Covid-19. La investigación científica utilizada en este trabajo fue de naturaleza cualitativa y cuantitativa, con el objetivo de generar conocimiento para estimularlo y aplicarlo a la práctica, con el objetivo de comprender un problema real, involucrando verdades e intereses locales. Se confirmó lo que muchos investigadores están comprobando en sus estudios los resultados positivos de prácticas como el yoga en la mejora de la calidad de vida en los aspectos físico y mental. Los dos grupos de empleados que participaron en la investigación mostraron mejoras en los 08 dominios del cuestionario SF-36 después de las clases de yoga, trayendo una mejora significativa en la calidad de vida de estos empleados. Sin embargo, el grupo de colaboradores que tuvo Covid-19 obtuvo los mejores resultados después de las clases de yoga, con énfasis en aumentar el puntaje 100 en los dominios: Capacidad Funcional, Limitación por Aspectos Sociales, Aspectos Sociales y Limitación por Aspectos Emocionales.

Palabras clave: Covid-19, Yoga, Empresa, Educación para la Salud.

**A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO SOBRE A LEGISLAÇÃO
EM DIREITOS HUMANOS NO DIREITO PENAL**

**Cícero Pereira Batista
Ricardo Figueiredo Pinto**

A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO DIREITO PENAL

Cícero Pereira Batista
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

Embora a legislação brasileira seja internacionalmente consistente, o Brasil não é um modelo internacional de respeito aos direitos humanos e aos seres não humanos e, nesse contexto, qual é a percepção dos juristas em termos de ensino da disciplina e conhecimento legislativo. Portanto, objetivou-se avaliar a visão dos acadêmicos de direito sobre a legislação em direitos humanos no direito penal. Assim, podemos dizer que o Brasil, 34 anos após a promulgação da nova constituição, vem buscando se adequar às normas brasileiras ratificando tratados e convenções de direito internacional. Embora os direitos humanos ainda estejam longe de serem perfeitamente aplicados no Brasil, sabemos que esse é o caminho certo. No Brasil, é possível identificar que nossas legislações e os legisladores embasados pela da Constituição de 1988, vem tentando adequar as normas e tratados do direito internacional dos Direitos Humanos a todos os seres que estejam territorialmente no nosso Estado.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Direito Penal; Legislação.

THE VIEW OF LAW STUDENTS ON HUMAN RIGHTS LEGISLATION IN CRIMINAL LAW

ABSTRACT

Although Brazilian legislation is internationally consistent, Brazil is not an international model of respect for human rights and non-human beings and, in this context, what is the perception of jurists in terms of teaching the discipline and legislative knowledge. Therefore, the objective was to evaluate the view of law academics on human rights legislation in criminal law. Thus, we can say that Brazil, 34 years after the promulgation of the new constitution, has been seeking to adapt to Brazilian norms by ratifying international law treaties and conventions. Although human rights are still far from being perfectly applied in Brazil, we know that this is the right path. In Brazil, it is possible to identify that our laws and legislators, based on the 1988 Constitution, have been trying to adapt the norms and treaties of international human rights law to all beings that are territorially in our State.

Keywords: Human Rights; Criminal Law; Legislation.

LA VISIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE DERECHO SOBRE LA LEGISLACIÓN DE DERECHOS HUMANOS EN DERECHO PENAL

RESUMEN

Aunque la legislación brasileña es internacionalmente consistente, Brasil no es un modelo internacional de respeto a los derechos humanos y a los seres no humanos y, en ese contexto, cuál es la percepción de los juristas en cuanto a la enseñanza de la disciplina y el conocimiento legislativo. Por lo tanto, el objetivo fue evaluar la visión de los académicos del derecho sobre la legislación de derechos humanos en el derecho penal. Así, podemos decir que Brasil, 34 años después de la promulgación de la nueva constitución, ha estado buscando adaptarse a las normas brasileñas mediante la ratificación de tratados y convenciones de derecho internacional. Aunque los derechos humanos todavía están lejos de ser aplicados perfectamente en Brasil, sabemos que ese es el camino correcto. En Brasil, es posible identificar que nuestras leyes y legisladores, con base en la Constitución de 1988, vienen tratando de adecuar las normas y

tratados del derecho internacional de los derechos humanos a todos los seres que se encuentran territorialmente en nuestro Estado.

Palabras llave: Derechos Humanos; Derecho penal; Legislación.

**CADERNO METODOLÓGICO COMO PROPOSTA DE ENSINO NA
DISCIPLINA TEORIAS DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA UEPA**

**Luciano Barros da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto**

**CADERNO METODOLÓGICO COMO PROPOSTA DE ENSINO NA DISCIPLINA
TEORIAS DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPA**

**Luciano Barros da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto**

RESUMO

A disciplina Teorias do Movimento e Educação Física faz parte da grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará. A produção de um recurso didático on-line, um caderno metodológico, para facilitar seu repasse aos alunos do Curso é de grande relevância. Este estudo tem por objetivo propor a utilização de um caderno didático para ser usado na disciplina Teorias do Movimento e Educação Física no Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. A partir deste objetivo, como método, utilizou-se inicialmente de uma pesquisa qualitativa, descritiva, mediante revisão bibliográfica e, posteriormente, de uma pesquisa de campo realizada com 164 alunos do 1º ao 4º semestre do Curso de Educação Física, que responderam a um formulário eletrônico com 05 (cinco) questões sobre a importância da utilização de um caderno didático digital como facilitador e contribuidor para o ensino aprendizagem dos alunos. Após a coleta de dados, observou-se que mesmo sendo um desafio educacional contemporâneo, os cadernos didático-digitais atuam como base para que os professores consigam aprimorar, por meio de aulas online/virtual, o repasse de disciplinas, fornecendo uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Teorias do Movimento e Educação Física; Caderno Metodológico; Proposta de ensino; Formação profissional.

**METHODOLOGICAL NOTEBOOK AS A TEACHING PROPOSAL IN THE
SUBJECT THEORY OF MOVEMENT AND PHYSICAL EDUCATION FOR THE
TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN UEPA**

ABSTRACT

The subject Theories of Movement and Physical Education is part of the curriculum of the Full Degree in Physical Education at the University of the State of Para. The production of an online didactic resource, that is, a methodological notebook, to facilitate its transfer to the students of the Course is of great importance. This study aims to propose the use of a textbook to be used in the subject Theories of Movement and Physical Education in the Physical Education Course at the University of the State of Para. From this objective, as a method, it was initially used a qualitative, descriptive research, through a bibliographic review and, later, a field research carried out with 164 students from the 1nd and 4rd semester of the Physical Education Course, who responded to a electronic form with 05 (five) questions about the importance of using a digital textbook as a facilitator and contributor to the teaching and learning of students. After collecting data, it was observed that, even being a contemporary educational challenge, the didactic-digital notebooks act as a basis for teachers to be able to improve, through online/virtual classes, the transfer of subjects, providing a quality education.

Keywords: Movement Theories and Physical Education; Methodological Notebook; Teaching proposal; Professional qualification.

**CUADERNO METODOLÓGICO COMO PROPUESTA DIDÁCTICA EN LA
ASIGNATURA TEORÍA DEL MOVIMIENTO Y EDUCACIÓN FÍSICA PARA LA
FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA UEPA**

RESUMEN

La asignatura Teorías del Movimiento y Educación Física forma parte del plan de estudios de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad del Estado de Pará. Es de gran importancia la producción de un recurso didáctico en línea, un cuaderno metodológico, para facilitar su transferencia a los estudiantes del Curso. Este estudio tiene como objetivo proponer el uso de un libro de texto para ser utilizado en la asignatura Teorías del Movimiento y Educación Física en el Curso de Educación Física de la Universidad del Estado de Pará. A partir de este objetivo, como método, se utilizó inicialmente una investigación cualitativa, descriptiva, a través de una revisión bibliográfica y, posteriormente, una investigación de campo realizada con 164 estudiantes del 1° al 4° semestre de la Carrera de Educación Física, quienes respondieron a un formulario electrónico con 05 (cinco) preguntas sobre la importancia de utilizar un libro de texto digital como facilitador y colaborador en la enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. Luego de la recolección de datos, se observó que aun siendo un desafío educativo contemporáneo, los cuadernos didáctico-digitales actúan como base para que los docentes puedan mejorar, a través de clases en línea/virtuales, la transferencia de materias, brindando una educación de calidad.

Palabras clave: Teorías del Movimiento y Educación Física; Cuaderno Metodológico; Propuesta didáctica; Formación profesional.

**PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM
ADOLESCENTES DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO PANDÊMICO**

**Kátia Silene Silva Souza
Ricardo Figueiredo Pinto**

DOI:

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO PANDÊMICO

Kátia Silene Silva Souza
Ricardo Figueiredo Pinto

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por transformações que irão se refletir na fase adulta, essas transformações variam dependendo do relacionamento com o meio onde o adolescente está inserido. Nos últimos anos os casos de transtornos emocionais têm aumentado, inclusive nessa parcela da sociedade e somado a isso a população mundial está passando por uma pandemia que têm causado insegurança, medo, incertezas. O objetivo desta pesquisa foi mensurar a prevalência dos níveis de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes de Macapá, Estado do Amapá, no período pandêmico. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, de corte transversal. Participaram 328 adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos, os quais responderam ao questionário da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE- A). Os resultados mostraram que a prevalência encontrada para o Estresse foi no nível “Normal” com 39,3%, enquanto que para Depressão e Ansiedade localizou-se no nível “Extremamente Grave” com 33,8% e 35,7% respectivamente. Os resultados também mostraram que houve diferença significativa para ansiedade entre os grupos 15 e 17 anos ($p < 0.05$) e 16 e 17 anos ($p < 0.05$). Na comparação por gênero, houve diferença significativa com maiores resultados para o gênero feminino. A partir desses resultados observa-se uma necessidade de atenção e cuidado do estado emocional na fase da adolescência para garantir melhor manutenção da saúde mental desses jovens e desfecho positivo na formação da identidade psicossocial.

Palavras chave: adolescência; ansiedade; COVID-19; depressão; estresse; pandemia.

PREVALENCE OF DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS IN ADOLESCENTS OF MACAPÁ-AP IN THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT

Adolescence is a stage of life characterized by changes that will be reflected in adulthood, these changes vary depending on the relationship with the environment where the teenager is inserted. In recent years, cases of emotional disorders have increased, including in this part of society and added to this, the world population is going through a pandemic that has caused insecurity, fear, uncertainties. The objective of this research was to measure the prevalence of levels of depression, anxiety and stress in adolescents from Macapá, state of Amapá, during the pandemic period. This is a quantitative and descriptive, cross section study. 328 teenagers participated, aged between 15 and 17 years, they answered a questionnaire of the Depression, Anxiety and Stress Scale for Adolescents (EDAE-A). The results showed that the prevalence found for Stress was at the "Normal" level with 39.3%, while for Depression and Anxiety it was located at the "Extremely Serious" level with 33.8% and 35.7% respectively. The results also showed that there was a significant difference for anxiety between the groups 15 and 17 years old ($p < 0.05$) and 16 and 17 years old ($p < 0.05$). In the comparison by gender, there was a significant difference with higher results for females. From these results, there is a need for attention and care for the emotional state in adolescence to ensure better maintenance of the mental health of these young people and a positive outcome in the formation of psychosocial identity.

Keywords: adolescence; anxiety; COVID-19; depression; stress; pandemic.

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN, ANSIEDAD Y ESTRÉS EN ADOLESCENTES DE MACAPÁ-AP EN PERÍODO DE PANDEMIA

RESUMEN

La adolescencia es una etapa de la vida caracterizada por cambios que se verán reflejados en la edad adulta, estos cambios varían dependiendo de la relación con el medio donde se inserta el adolescente. En los últimos años han aumentado los casos de trastornos emocionales, incluso en esta parte de la sociedad y sumado a esto, la población mundial atraviesa una pandemia que ha provocado inseguridad, miedo, incertidumbres. El objetivo de esta investigación fue medir la prevalencia de los niveles de depresión, ansiedad y estrés en adolescentes de Macapá, Estado de Amapá, durante el período de pandemia. Se trata de un estudio cuantitativo y descriptivo, de corte transversal. Un total de 328 adolescentes, con edades entre 15 y 17 años, participaron en el cuestionario de la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés para Adolescentes (EDAE-A). Los resultados mostraron que la prevalencia encontrada para Estrés se ubicó en el nivel “Normal” con un 39,3%, mientras que para Depresión y Ansiedad se ubicó en el nivel “Extremadamente Grave” con un 33,8% y 35,7% respectivamente. Los resultados también mostraron que hubo una diferencia significativa para la ansiedad entre los grupos de 15 y 17 años ($p < 0,05$) y 16 y 17 años ($p < 0,05$). En la comparación por género, hubo diferencia significativa con resultados superiores para el género femenino. A partir de estos resultados, surge la necesidad de atención y cuidado del estado emocional en la adolescencia para garantizar un mejor mantenimiento de la salud mental de estos jóvenes y un resultado positivo en la formación de la identidad psicosocial.

Palabras clave: adolescencia; ansiedad; COVID-19; depresión; estrés; pandemia.

Homenageados do evento

Prof. Ms. José Maria de Araújo (in memoriam)

Prof. Esp. Demosthenes Humberto da Silva Dias (Zamba)

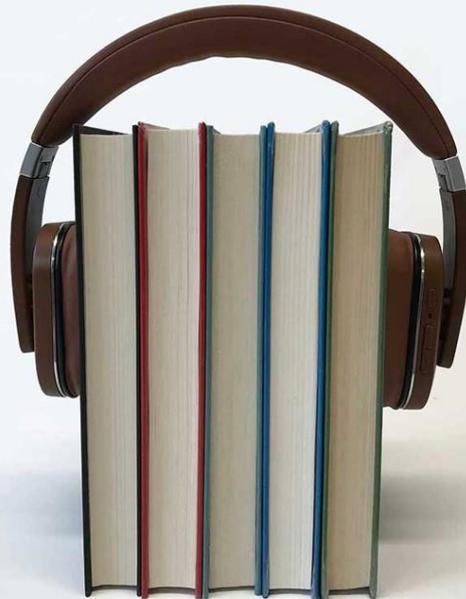
Seção de slides

Produção Acadêmica: da graduação a pós-graduação



A IMPORTÂNCIA DE UM LIVRO DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO PRESENCIAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPA

Victória Baía Pinto
Ricardo Figueiredo Pinto

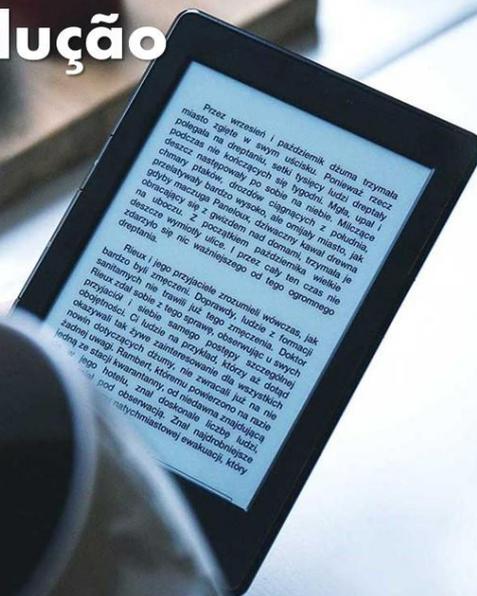


Faculdade Interamericana de Ciências Sociais
Mestrado em Saúde Pública

A IMPORTÂNCIA DE UM LIVRO DIDÁTICO DIGITAL NO ENSINO PRESENCIAL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEPA

Mestranda: Victória Baía Pinto
Orientador: Prof.º Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto

Introdução



Historicamente, a formação profissional em saúde foi fundamentada no uso de metodologias conservadoras.

01

Porém, nas últimas décadas tem se discutido a respeito da eficiência desse modelo na formação profissional.

02

Notou-se um problema recorrente na literatura: Que vão desde a comunicação em saúde das metodologias propostas até a sua aplicabilidade.

03

INTRODUÇÃO



Livro Didático (LD) tem provado ser um dos elementos centrais para os mecanismos de ensino-aprendizagem ao longo das décadas (ROSLER, SHART, 2016).

Assim, um material didático que seja capaz de atender as necessidades dos alunos e dos professores não se limita apenas no sentido físico, mas também no digital.

TDICS: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

- Jogos
- Vídeos
- Imagens
- Animações
- Softwares

Introdução



Os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs) vem proporcionando grandes impactos no paradigma educacional tradicional.

Ex: Ensino a Distância (EAD).

A distinção entre educação presencial e educação a distância vem se tornando cada vez mais irrelevante, uma vez que a tendência na educação vem sendo a de empregar as tecnologias disponíveis independentemente da modalidade de ensino (CASTRO, 2012).

Questões a investigar



Qual a importância do livro didático digital no processo de ensino e aprendizagem na disciplina Educação Física e Saúde no ensino presencial?



Quais as principais contribuições da utilização de um livro didático digital no processo de ensino e aprendizagem da disciplina Educação Física e Saúde no ensino presencial?



De que modo um livro didático digital pode ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem da disciplina Educação Física e Saúde no ensino presencial?



Quais os aspectos positivos e negativos da utilização de um livro didático digital nas aulas presenciais da disciplina Educação Física e Saúde?

DOWNLOAD 



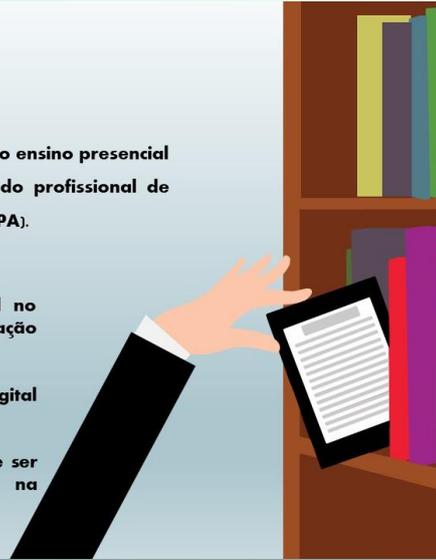
Objetivos

Geral:

Avaliar a importância de um livro didático digital no ensino presencial da disciplina Educação Física e Saúde na formação do profissional de Educação Física na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Específicos:

- ✓ Verificar a importância de um livro didático digital no processo de ensino e aprendizagem da disciplina Educação Física e Saúde no ensino presencial.
- ✓ Listar as principais contribuições de um livro didático digital no ensino presencial.
- ✓ Identificar de que forma um livro didático digital pode ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem na disciplina Educação Física e Saúde no ensino presencial.



METODOLOGIA



Tipo do estudo:

- Pesquisa de campo, transversal
- Com características descritivas e inferenciais
- Em uma abordagem quali e quantitativa.

Local da pesquisa:

- A investigação foi realizada nos dependências da Universidade do Estado do Pará (UEPA) do curso de Educação Física, campus III.

População do estudo

- 119 discentes e 5 docentes

Amostra:

- Foi constituída por 30 acadêmicos com idade de $22,97 \pm 4,92$ anos e por 5 docentes com idade de $56,20 \pm 8,44$ anos.

Metodologia



Desenho do estudo:

- Na primeira etapa foi desenvolvido o estudo teórico da investigação.
- Na segunda etapa foi apresentado a população do estudo o projeto de pesquisa e feita a testagem piloto do instrumento.
- Na terceira etapa houve a aplicação do questionário on-line, via Google Forms.

A coleta de dados foi feita no período de novembro a dezembro de 2021.

O estudo seguiu os princípios éticos de pesquisa.

Metodologia



Aplicação do questionário:

O questionário virtual foi composto por 5 questões gerais para a caracterização da amostra, e 4 questões específicas sobre a utilização do material didático digital.



- 1) Na sua opinião, qual é a importância de um livro didático digital para ser usado na disciplina Educação Física e Saúde?
- 2) Na sua opinião, de que forma um livro didático digital pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem nas aulas da disciplina Educação Física e Saúde?
- 3) Na sua opinião, de que forma o livro didático digital poderá ser utilizado nas aulas da disciplina Educação Física e Saúde?
- 4) Na sua opinião, quais são os aspectos positivos e negativos da utilização do livro didático digital nas aulas de Educação Física e Saúde?

Metodologia

Crítérios de inclusão:

- Discentes que estavam cursando ou que já cursaram a disciplina;
- Docentes que estavam lecionando ou já haviam ministrado a disciplina;
- Discentes e docentes que possuíam aplicativos digitais com acesso a internet para o preenchimento do formulário.

Crítérios de exclusão:

- Discentes que se enquadram nos elementos de inclusão, porém não responderam o questionário no período previsto.
- Discentes que não tinham meios digitais para o preenchimento do questionário.
- Docentes que não responderam no período determinado.



Metodologia

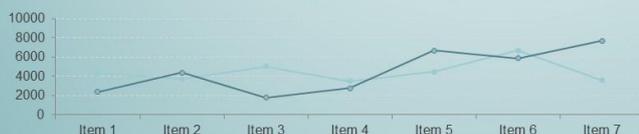
Análise Estatística

A análise dos dados se deu através da interpretação com enfoque qualitativo das respostas e estatísticas coletadas pelos questionários no Google Forms.

Os dados foram apresentados na forma de tabelas e o tratamento estatístico dos dados foi realizado através do pacote estatístico SPSS 25.0.

Adotou-se uma estatística descritiva para a caracterização da amostra, através da média aritmética e do desvio padrão para as variáveis quantitativas e dos valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas.

Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$ para as inferências estatísticas.



Resultados e discussão

Tabela 1. Características descritivas das variáveis categóricas da amostra de acadêmicos (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências		Comparação	
		N	%	χ^2	p
Gênero	Feminino	12	40,0	1,20	0,27
	Masculino	18	60,0		
Semestrem curso	Segundo	5	16,7	28,40	<0,01*
	Terceiro	20	66,7		
	Quinto	3	10,0		
	Oitavo	2	6,7		
Turno cursando	Manhã	8	26,7	13,40	<0,01
	Tarde	3	10,0		
	Noite	19	63,3		

Resultados e discussão

Tabela 2 - Características descritivas das respostas às questões investigativas da amostra de acadêmicos (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências		Comparação	
		N	%	χ^2	P
1) Na sua opinião, qual é a importância de um livro didático digital para ser usado na disciplina Educação Física e Saúde?	Importante	6	20,0	10,80	<0,01*
	Muito importante	24	80,0		
02) De que forma um livro didático digital pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas presenciais da disciplina Educação Física e Saúde?	Múltiplas respostas	18	60,0	41,60	<0,01*
	Facilidade de acesso	4	13,3		
	Abordagens práticas	3	10,0		
	Conteúdo atualizado/facilidade de acesso				
	Facilidade de acesso/abordagens práticas	2	6,7		
	Conteúdos atualizados				
03) De que forma o livro didático digital poderá ser utilizado nas aulas da disciplina	Múltiplas respostas	20	66,7	42,33	<0,01*
	Pensamento crítico	5	16,7		
	Métodos diferentes	2	6,7		
	Leitura atual/debate em sala				
	Antecipação de leituras	2	6,7		
		1	3,3		

Resultados e discussão

- Facilidade de acesso aos conteúdos da disciplina Coll e Monereo (2010): Infraestrutura, banda larga e mobilidade.
- Abordagens práticas: através de exemplos, exercícios, seminários, interação.
- Conteúdo atualizado.
- Pensamento crítico através de debates.
- Antecipação de leituras.

Organização prévia para que a aula ocorra, uma aula ativa, dialógica, prática, colaborativa e, essencialmente, significativa.

Resultados e discussão

Tabela 3 - Características descritivas quanto aos pontos positivos e negativos da adoção do livro da amostra de acadêmico (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências		Comparação	
		N	%	χ^2	P
Positivos	Múltiplas respostas	28	93,3	48,60	<0,01*
	Evita gastos	1	3,3		
	Evita gastos/leitura atualizada	1	3,3		
Negativos	Múltiplas respostas	9	30,0	14,27	0,05*
	→ Sem pontos negativos	6	20,0		
	→ Dificuldade de acesso	5	16,7		
	→ Limita o docente/comodismo discente	3	10,0		

Resultados e discussão

- **Evita gastos.**

Corroborar com Ribeiro e Guzzo (2017), onde alunos relatam sobre os gastos que envolvem materiais didáticos. Essas dificuldades vivenciadas pelos estudantes, como alimentação cara, falta de livros nas bibliotecas, cópias, são fatores que influenciam no processo de aprendizagem, visto que desmotivam os alunos, dificultando o acesso as informações.

- **Leitura atualizada.**

- **Dificuldade de acesso**

“Tecno meritocracia” nas sociedades contemporâneas.

Castells (2003), designa a ideia disseminada – e reforçadora de desigualdades – de que o desenvolvimento científico e tecnológico é elemento decisivo no progresso individual e da humanidade como um todo.

Resultados e discussão

Tabela 4 - Características descritivas das variáveis categóricas da amostra de professores (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências		Comparação	
		N	%	χ^2	p
Gênero	Masculino	5	100,0	---	---
Disciplinas ministradas no momento	Várias	2	40,0	0,60	0,90
	Fundamentos biológicos	1	20,0		
	Estágio	1	20,0		
	Educação Física e Saúde	1	20,0		
Turno de trabalho	Manhã/Tarde/Noite	3	60,0	1,60	0,45
	Manhã/Tarde	1	20,0		
	Tarde/Noite	1	20,0		
Departamento acadêmico	Desporto	4	80,0	1,80	0,18
	Ciências morfológicas	1	20,0		

Resultados e discussão

Tabela 5 - Características descritivas das respostas às questões investigativas da amostra de docentes (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências			Comparação
		N	%	χ^2	p
Importância do Livro Didático na disciplina Educação Física e Saúde.	Muito importante	2	40,0	0,40	0,82
	Importante	2	40,0		
	Pouco importante	1	20,0		
De que forma um livro didático digital pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas da disciplina	Múltiplas respostas	2	40,0	0,40	0,82
	Facilidade de acesso	2	40,0		
	Direcionamento do conteúdo	1	20,0		
De que forma o livro didático digital poderá ser utilizado nas aulas presenciais da disciplina Educação Física e Saúde.	Múltiplas respostas	2	40,0	0,40	0,82
	Métodos diferentes	2	40,0		
	Antecipação de leituras	1	20,0		

Resultados e discussão

Castoldi e Polinarski (2009, p. 685):

"[...] a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito estabelecida, em nosso sistema educacional".



• Direcionamento do conteúdo

O direcionamento através da trilha de aprendizagem encaminhada pelo professor pode contribuir substancialmente na formação desses profissionais da saúde.

Resultados e discussão

Tabela 6 - Características descritivas quanto aos pontos positivos e negativos da adoção do livro da amostra de docentes (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências amostrais (Qui-quadrado).

Variável	Parâmetros	Prevalências		Comparação	
		N	%	χ^2	p
Positivos	Sem opinião	1	20,0	1,60	0,45
	Múltiplas respostas	3	60,0		
	Facilidade de acesso	1	20,0		
Negativos	Sem opinião	2	40,0	0,40	0,82
	Múltiplas respostas	2	40,0		
	Sem pontos negativos	1	20,0		

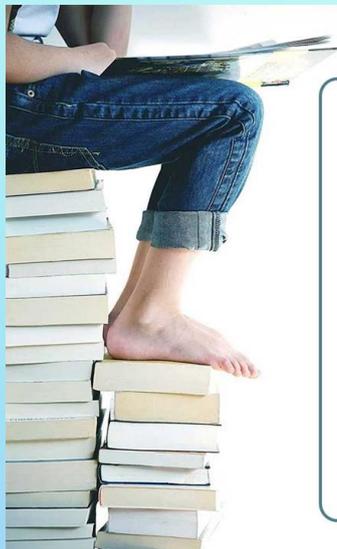
Resultados e discussão

Os aspectos positivos incluem:

- Evitar a fuga de conteúdos da disciplina Educação Física e Saúde
- Apoio e sugestões de diferentes formas de abordagem.
- Atualização dos conteúdos digitalmente.

Os aspectos negativos para os docentes, incluem:

- Comodismo por parte dos docentes.
- Dificuldade de acesso por parte dos alunos que não possuem meio de comunicação digital adequado.
- Dificuldade de docentes em utilizar um material didático digital.



Conclusão

Devido à importância que os recursos didáticos digitais desempenham na aprendizagem:

- Fornecer informações
- Orientar a aprendizagem
- Exercitar habilidades
- Motivar
- Avaliar
- Fornecer simulações
- Fornecer ambientes de expressão e criação.

- Baixa aderência dos alunos
- Implementação em outras disciplinas



ABREU, R. M. de A. ALMEIDA, D. D. M. Refletindo sobre a Pesquisa e sua Importância na Formação e na Prática do Professor do Ensino Fundamental. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, N. Uma breve história da epidemiologia. In: ROUQUARYOL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde, 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. p. 01-14.

ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (Orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.

ANJOS, T. C. DUARTE, A. C. G. O. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. Physis (Rio J.), 2009; n. 4, vol. 19, pág. 1127-44.

ARAÚJO, E. S. C. VIEIRA, V. M. O. PRÁTICAS DOCENTES NA ÁREA DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REFLEXÃO A PARTIR DA ABORDAGEM DE CARL ROGERS. Dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação. Minas Gerais, 2010.

ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativo (1890-1931). 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015. UFSC – Florianópolis.

AZEVEDO, ÁCB. (2016). Fundamentos da Teoria Curricular para (Re)Formulação de Projetos Pedagógicos em Educação Física. Campo Grande: Editora UFMS.

AZEVEDO, Á. C. B. de; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, n. 2, v. 25, p. 129-142, jan. 2004.

BACHES, V. M. S.; SCHMIDT, S. M. S.; NIETSCHE, E. A. Educação continuada: algumas considerações na história da educação e os reflexos na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, n. 12, vol. 1, pág. 60-66, 2003.

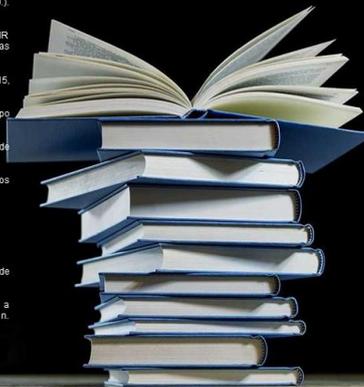
BAGRICHEVSKY, M. PALMA, A. e A. ESTEVÃO. A saúde em debate na Educação Física (orgs.). Blumenau (SC): Edibos, 2003. 191p.

BECKER, F. O que é construtivismo? Revista de Educação, AEC, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.

BENITES, L. C. SOUZA NETO, S. de; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. Educação e Pesquisa, São Paulo, n. 2, v. 34, p. 343-360, maio-ago. 2008.

BETTI, M.; KHILNIK, J.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S.; DAOLIO, J. Fundamentos filosóficos e antropológicos da Teoria do Se-movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. Movimento, n. 4, vol. 20, pág. 1631-1653, 2014.

Referências



O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luzimar da Conceição Silva
Ricardo Figueiredo Pinto



INTRODUÇÃO



Justificativa



- Apresentar um estudo que favoreça a consciência de associar um novo sistema do processo ensino aprendizagem junto com as novas tecnologias na escola proposta.
- Apresentar conceitos e características que dão subsídios que incorporam para a reintegração dos docentes da escola em estudo para utilizar as novas tecnologias junto com seus ensinos.
- Desmistificar as diversas concepções de que docentes não podem trabalhar com a internet e as novas tecnologias.

Questões do estudo



❖ Como incentivar a utilização das tecnologias digitais como instrumento metodológico na modalidade do ensino fundamental II?

❖ Quais mudanças de ensino foram geradas, por uma situação inusitada e emergencial, no ensino fundamental II com a necessidade do uso das tecnologias digitais?

Como os sujeitos da pesquisa precisaram reinventar o modo de ensinar, mudando a prática pedagógica e aprende a manusear diferentes equipamentos tecnológicos?

Objetivos

GERAL:

➤ Analisar as novas formas de ensinar e aprender com o uso da tecnologia digital, como um dos suportes para contribuir no âmbito educacional.

ESPECÍFICOS:

- ❖ Verificar como incentivar a utilização das tecnologias digitais como instrumento metodológico na modalidade do ensino fundamental II.
- ❖ Identificar as mudanças de ensino geradas por uma situação inusitada e emergencial no ensino fundamental II com a necessidade do uso das tecnologias digitais.
- ❖ Verificar como os sujeitos da pesquisa precisaram reinventar o modo de ensinar, mudando a prática pedagógica e aprende a manusear diferentes equipamentos tecnológicos.



REFERENCIAL TEÓRICO

Santos e Rezende (2014)

Enfatizam que ainda é comum relatos justificando a não familiaridade do profissional docente no manuseio da tecnologia dirigida de informação e comunicação - TDIC.



BRASIL - PCN's, (2000)

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

SILVEIRA E BAZZO (2009)



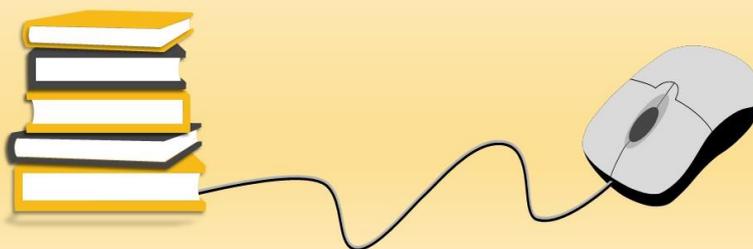
Sob a ótica da problematização, deve ser considerada sob a perspectiva de se apresentar proposições que desconstruam a dinâmica mercantil e fortaleçam o caráter público e universal da educação. Seguindo esta linha de pensamento, a tecnologia e a internet são ferramentas digitais colaborativas muito importantes e impactantes nos dias atuais

COSTA E LIBANELO (2018)

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste cenário, parece pairar um temor: o ensino híbrido vai substituir o professor? O ensino híbrido mediado pelas novas tecnologias/recursos digitais vai depender cada vez mais da intervenção pedagógica do professor. Entretanto, vai substituir aqueles professores que não forem capazes de fazer?

RAMOS (2021)



REFERENCIAL TEÓRICO



MARCO METODOLÓGICO

CARACTERÍSTICA DA PESQUISA:

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, realizada por meio de busca de análise bibliográfica referente ao tema proposto

COLETA DE DADOS:

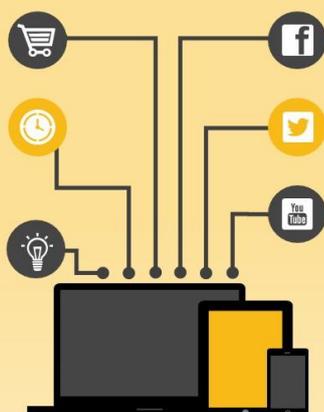
Foi realizada entre os meses de setembro de 2021 a fevereiro do ano 2022, foram utilizados artigos, pesquisas científicas e teses, preferencialmente dados quantitativos relacionado aos docentes e discentes envolvidos num novo sistema de ensino

LOCAL DA PESQUISA:

O local escolhido para pesquisa de campo é a Escola Estadual Maria Neusa Carmo de Sousa, localizada na Cidade de Macapá-Amapá, Bairro Jardim Felicidade I



MARCO METODOLÓGICO



INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

Foi utilizado um roteiro de entrevistas semiestruturado, o qual foi construído de acordo com os princípios descritos por Nicolaci-da-Costa (2007). A coleta de dados ocorreu com aplicação de Questionário através do google forms.

AMOSTRA:

Os participantes são 20 Professores pertencentes a estrutura relacionada aos funcionários da Instituição é o seguinte: total de funcionarios, diretor (1), vice - diretora (1), professores (50); pedagogos (03); Merendeiras (10); Assessores da Coordenação Pedagógica (8). Na escola possui também os colaboradores, ou seja, o pessoal da limpeza, portaria e corredores. Atualmente a escola possui mais de 1.100 alunos.

ANÁLISE ESTATÍSTICA:

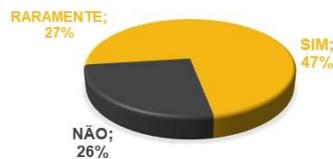
Foi feita a análise e interpretação dos dados, que foram apresentados na forma de tabelas e gráficos com o tratamento estatístico dos dados foi realizado através do pacote estatístico SPSS 22.0.

RESULTADOS

- Verificou-se o perfil sócio demográfico dos sujeitos da pesquisa, os Professores que atuam na modalidade de Ensino Fundamental II da Escola Estadual Maria Neusa Carmo de Sousa.

Gênero	(%)
Masculino	30%
Feminino	70%
Total:	100%

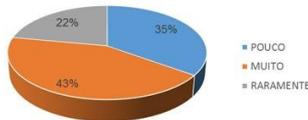
- Gráfico 1 - Participação e/ou elaboração no Plano Político Pedagógico.



Este gráfico enfatiza a importância do P.P.P na escola. Segundo Karina Padial, coordenadora dos cursos da NOVA ESCOLA, "muitas vezes vemos na missão do P.P.P (Projeto Político Pedagógico) uma intenção da escola de formar alunos críticos, conscientes, mas isso não está desenvolvido em outras partes do plano pedagógico".

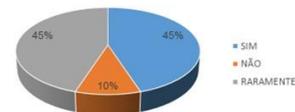
RESULTADOS

Medida que a falta de formação continuada impacta na qualidade da educação



Segundo a BNCC os professores de todo o Brasil deverão participar de formações continuadas para conhecer a Base, entender as mudanças propostas pelo documento e o seu papel no sistema educacional do País.

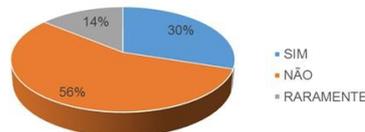
Concordância com as críticas do modelo dito tradicional nas escolas públicas



Os entrevistados confirmaram que 45% dos especialistas sempre criticaram o modelo tradicional de ensinar, e 45% sustentaram a hipótese que não houve atitude dos mesmos, em contrapartida dos 10% que ficaram em dúvida, mas de acordo com a BNCC antes da Base entrar em vigor, haverá formação continuada para os professores e gestores em serviço.

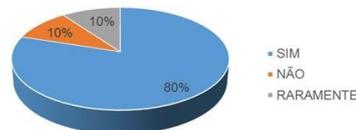
RESULTADOS

- Facilidade com que o recursos digitais facilitam na obtenção de conhecimentos relacionados aos conteúdos on-line



Segundo pesquisas, podemos definir as aulas remotas, de forma simples, como conteúdos que são produzidos e disponibilizados no meio virtual, acompanhando as aulas online que acontecem em tempo real, ministrados pelos professores.

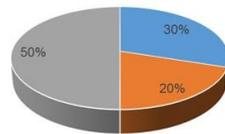
- Favorecimento no processo de ensino e aprendizagem utilizando tecnologias embasadas em metodologias ativas



A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltadas principalmente para a realidade vivenciada atualmente (Cordeiro, 2020).

RESULTADOS

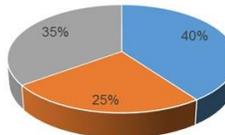
- Oportunidade de capacitação com cursos, palestras, oficinas que a secretaria estadual de educação da cidade de macapá proporciona para especializar e capacitar os professores.



• SIM
• NÃO
• RARAMENTE

Pesquisas apontam que, a Educação continuada é um conceito de aprendizagem que consiste na ideia da constante qualificação do indivíduo, seja no âmbito acadêmico, profissional ou pessoal.

- Realização de programa consistente de atualização pedagógica para manter a qualificação docente que escola proporciona.

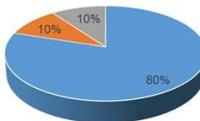


• SIM
• NÃO
• RARAMENTE

Momento é de acolhimento aos professores, organização de encontros formativos e, principalmente, de planejamento coletivo para o período que está por vir. (Carol Firmino, 19 de janeiro, 2022).

RESULTADOS

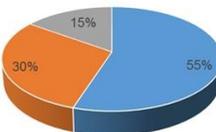
- Ensino remoto como alternativa para as instituições continuarem as aulas no âmbito educacional nas esferas Estaduais, Municipais e Federais.



• SIM
• NÃO
• RARAMENTE

Assim, na tecnologia usada no ensino híbrido, ela também deve permanecer nas aulas depois da pandemia.

- Disponibilização de espaços para debates e discussões sobre o ensino remoto, híbrido e pós-pandemia

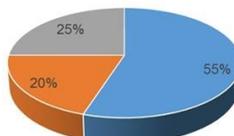


• SIM
• NÃO
• RARAMENTE

Na verdade, para Ramos (2021) demonstra o ensino híbrido mediado pelas novas tecnologias/recursos digitais vai depender cada vez mais da intervenção pedagógica do professor.

RESULTADOS

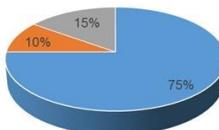
- Educação x Tecnologia



• SIM
• NÃO
• RARAMENTE

Na realidade, observou-se que para Moran (2007) apresenta que é preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem.

- Conteúdos X Temáticas do Referencial Curricular



• SIM
• NÃO
• RARAMENTE

A pesquisa de campo oportunizou novas visões metodológicas por parte dos docentes propiciando interatividade entre os sujeitos envolvidos neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Destaca-se que desde sempre, no Brasil, parece, haver um abismo entre o avanço tecnológico e a escola.
- Não é exagero pontuar que esse alinhamento que deveria existir entre a escola e o avanço tecnológico, hoje, faz falta.
- Porém, defender uma educação tecnológica como o ideal para o pós-pandemia mostra-se utópico. Não que não seja este o futuro da escola.
- Contudo, é necessário que, nós, educadores, estejamos capacitados, preparados e qualificados para esse ambiente inovador. Mais para que aconteça isso, é necessário fazer investimento na formação de professores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

➤ O principal objetivo foi alcançado de Interagir as novas formas de ensinar e aprender com o uso da tecnologia digital, como um dos suportes para contribuir no âmbito educacional.

➤ Constatou-se que com a contextualização do estudo sobre a grande importância da tecnologia junto com o processo do ensino aprendizagem, os docentes enriquecerão ainda mais seus conteúdos em sala de aula.

➤ Portanto, é extremamente necessário que as licenciaturas alterem as suas estruturas curriculares urgentemente, para se ajustarem, a nova contextualização educacional.



LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA NOVAS INVESTIGAÇÕES

- Na atualidade, o grande desafio, na maioria dos professores, é se adequar ao novo contexto educacional emergente imposto pela pandemia.
- Desse modo, é necessário buscar soluções, preferencialmente, através de formações continuadas, para preencher as lacunas referentes à ausência de conhecimentos sobre o uso adequado e a operacionalização das novas tecnologias da informação e comunicação.
- Porém, sabe-se que as dificuldades com relação ao uso das novas tecnologias, não se limitam, somente, a ausência de formação, as raízes desses problemas são bem mais profundas.



Para refletir...

"O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram."

Jean Piaget



A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO DIREITO PENAL

Cícero Pereira Batista



A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO DIREITO PENAL

CÍCERO PEREIRA BATISTA

Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto
Orientador



Introdução

- 01** Após as guerras, a Organização das Nações Unidas (ONU) objetivou conceber um ambiente de multilateralismo que, ao mesmo tempo em que garantisse a paz entre as nações, fortalecesse os direitos humanos.
- 02** De acordo com a ONU, os direitos humanos são "garantias jurídicas universais que protegem indivíduos e grupos contra ações ou omissões dos governos que atentem contra a dignidade humana".
- 03** Os Direitos Humanos são totalmente dinâmicos e mutáveis, já que as necessidades da humanidade também o são.

Introdução

Problema

Ainda que as legislações do Brasil se coadunem com a internacional, o Brasil não é um exemplo internacional de respeito aos Direitos Humanos e dos seres não-humanos.

Justificativa

Os Direitos Humanos Internacional, é base fundamental da democracia e do Estado de Direito moderno, que busca a igualdade de todos perante as Leis, garantindo sem distinção de qualquer natureza os direitos das pessoas e dos seres não humanas.



Questões a investigar

- ✓ Qual a opinião dos acadêmicos do curso de bacharelado em direito a respeito da legislação em direitos humanos para policiais militares?
- ✓ Qual a opinião dos acadêmicos do curso de bacharelado em direito a respeito da legislação em direitos humanos para menores infratores?

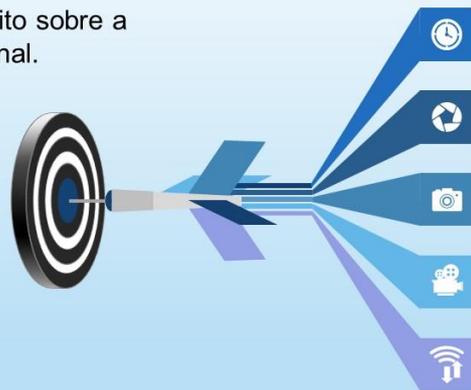
Objetivo

Geral: Avaliar a visão dos acadêmicos de direito sobre a legislação em Direitos Humanos no Direito Penal.

Específicos:

1.3.2.1 Verificar qual a opinião dos acadêmicos do curso de bacharelado em direito a respeito da legislação em direitos humanos para policiais militares;

1.3.2.2 Analisar qual a opinião dos acadêmicos do curso de bacharelado em direito a respeito da legislação em direitos humanos para menores infratores.



Percurso metodológico



Percurso metodológico

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo, acadêmicos que já tenham cursado a disciplina com o conteúdo sobre legislação, Direitos Humanos e Direito Penal.



Foram excluídos do estudo acadêmicos que não responderam o questionário no tempo previsto; acadêmicos que não possuíam recursos para responder o questionário on-line.

Análise dos Dados

A análise dos dados se deu através das descrições das respostas qualitativas e inferenciais através dos resultados quantitativos de percentual simples. As quais foram transportadas e organizadas em uma planilha digital do programa Microsoft Excel, de modo a detalhar o processo analítico, e ampliar as possibilidades interpretativas das informações.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Caracterização da amostra.

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
Gênero	Feminino	102	41,6
	Masculino	143	58,4
Semestre em curso	Primeiro	27	10,8
	Segundo	29	11,6
	Terceiro	25	10
	Quarto	26	10,4
	Quinto	25	10
	Sexto	15	6
	Sétimo	16	10,4
	Oitavo	26	10,4
	Nono	25	10
	Décimo	26	10,4
Turno cursando	Noite	244	100



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2. Conhecimento dos bacharéis sobre a estrutura curricular do curso de bacharelado em direito.

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
1- Como vossa senhoria avalia o seu conhecimento da estrutura curricular do seu curso de bacharelado em direito?	Muito bom	124	49,6
	Bom	123	49,2
	Regular	2	0,8
	Insuficiente	1	0,4
2- Como vossa senhoria avalia o seu conhecimento a respeito da legislação de Direitos Humanos no Direito Penal no seu curso de bacharelado em direito?	Muito bom	131	52,6
	Bom	15	6
	Regular	102	41
	Insuficiente	1	0,4
3- Como vossa senhoria avalia o seu conhecimento a respeito da legislação de Direitos Humanos no Direito Penal em relação aos direitos humanos para policiais militares, no seu curso de bacharelado em direito?	Muito bom	1	0,4
	Insuficiente	249	99,6

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura e dos achados, vemos que na conjuntura em que vivemos, o papel fundamental, dentre vários do acadêmico de direito, é manter e aprimorar no exercício da sua futura profissão, a integridade que se dispõe o operador de direito e o direito subsequente (SANTOS, 2013).

A importância de se avaliar o conhecimento desses alunos, porque o direito serve como regra de conduta social, ou seja, para manter uma convivência digna e pacífica na sociedade, compatibilizando-a com as diferenças individuais e coletivas existentes, principalmente no que tange os Direitos Humanos e o direito penal (SANTOS, 2013).

O respeito aos direitos humanos por parte das organizações policiais brasileiras tem sido objeto de preocupações políticas e acadêmicas desde a redemocratização (LOPES, RIBEIRO e TORDORO, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 3. Avaliação dos bacharéis sobre seus conhecimentos em Direitos Humanos no Direito Penal.

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
4- Como vossa senhoria avalia o seu conhecimento a respeito da legislação de Direitos Humanos no Direito Penal em relação aos direitos humanos para menores infratores, no seu curso de bacharelado em direito?	Excelente	50	20
	Muito bom	55	22
	Bom	41	16,4
	Regular	104	41,6
5- Como vossa senhoria avalia a oferta do conteúdo "legislação de Direitos Humanos no Direito Penal", no seu curso de bacharelado em direito?	Muito bom	6	2,4
	Bom	126	50,8
	Regular	39	15,7
	Insuficiente	76	30,6
	Sem opinião	1	0,4
6- Como vossa senhoria avalia a atuação do policial militar em relação aos menores infratores?	Bom	1	0,4
	Regular	129	52
	Sem opinião	118	47,6
7- Como vossa senhoria avalia a assistência, proteção, ressocialização ou recuperação do menor infrator, a partir da legislação brasileira?	Regular	132	52,8
	Insuficiente	27	10,8
	Sem opinião	91	36,4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- ✓ As legislações precedentes ao ECA (BRASIL, 1990) eram vistas apenas como instrumentos de controle social sobre a conduta. Já o Estatuto prevê a criança e o adolescente como sujeito de direito, o que os eleva à categoria de cidadãos, implicando uma mudança na condição histórico social.
- ✓ Nesse sentido, é preocupante o conhecimento dos alunos ter como prevalência o parâmetro “regular”, sendo 41,6% pois o Direito Penal não contempla o cidadão com a possibilidade de se orientar no sentido de possuir atitudes moralmente, socialmente e até mesmo politicamente corretas, ele difunde que práticas previstas serão processadas e punidas.
- ✓ Para Sacristán (2013), o currículo não é algo neutro, universal e imóvel, mas território controverso e conflituoso, resultado de tradições, que pode e deve ser revisado e modificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em Direitos Humanos no Brasil, do ponto de vista jurídico-normativo tem status constitucional de direito social, uma das categorias integrantes do Título II da Constituição Federal de 1988, que trata dos direitos e garantias fundamentais inerentes a todos os indivíduos, conforme estabelecido em seu Art. 6º: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

A educação representa, no seu sentido amplo, tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano, e, em sentido estrito, a instrução e o aperfeiçoamento de competências e habilidades (VIANNA, 2006, p. 130).

Assim, o adolescente tem direito à identificação dos responsáveis pela sua apreensão, bem como deve ser informado dos seus direitos, que, no ato da apreensão,¹² consistem em assegurar-lhe a assistência da família e do advogado.²³

Conclusão

- Neste sentido é preciso conceber uma nova forma de educação direcionada à construção de um pensamento humanista na sua essência, de base ideológica e comportamental.
- A educação e direitos humanos se propõe, essencialmente, a buscar possíveis soluções para um grave problema estrutural na cultura brasileira que é o desconhecimento de direitos propor um modelo de desenvolvimento pautado na potencialização de capacidades intelectuais e comportamentais do indivíduo.
- Portanto, podemos dizer que o Brasil trinta e quatro anos depois da nova constituinte, vem buscando através da ratificação de Tratados e Convenções do Direito Internacional uma adequação as normas brasileiras. E mesmo havendo um caminho longo para que os Direitos Humanos sejam perfeitamente aplicados no Brasil, sabemos que é o caminho correto.

Referências

ANTUNES, P. B. Direito Ambiental. 12 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

BANDEIRA, L. **Feminicídio**: a última etapa da violência contra a mulher. 2018. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/feminicidio-a-ultima-etapado-ciclo-da-violencia-contra-a-mulher-por-lourdes-bandeira/>. Acesso em: 23 out. 2021.

BARROS, G. F. M. Direito da Criança e do Adolescente. 3 ed. Salvador: Jus Podivm, 2015.

BITENCOURT, C. R. Tratado de Direito Penal – Parte Geral. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BORGES, Éverton André Luçardo. Adolescente infrator e políticas públicas para ressocialização. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 117, out. 2013. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13694&revisa_caderno=12. Acesso: 14 out. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional Promulgado em 5 de outubro de 1988, Brasília: Senado Federal, ano 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do. 1988. Lei nº 8.742. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. Publicado em: 13 de jul. de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 de out. 2021.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. Publicado em: 13 de jul. de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 de out. 2021.

BRASIL. Lei 11.340/2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.605 de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de leis de crimes ambientais, conduta e atividades lesivas ao meio ambiente (Lei de Crimes Ambientais), 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm Acesso: 22 out. 2021.

BRASIL. Pacto Internacional sobre Direitos Cívicos e Políticos. Decreto no 592, de 6 de julho de 1992. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0592.htm Acesso em 20 out. 2021.

CALDEIRA, T. P. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. 2ª ed. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2003.

CAPA

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS DO EJA NO PARÁ (EJA)

Cleide Tavares Borges do Couto
Ricardo Figueiredo Pinto



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

DOUTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS DO EJA NO PARÁ (EJA)

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto
Doutoranda: Cleide Tavares Borges do Couto

Asunción/ PY
2022



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

I. Problema

- Os embates entre biológico e social, saúde e educação, bacharelado e licenciatura (tanto no plano conceitual quanto na práxis) destaca que, no sentido mais geral e difundido, o campo de atuação da educação física sempre buscou promover a aptidão física e a saúde expressas pela capacidade de trabalho e/ou de rendimento individual, adotando primordialmente a concepção anátomo-fisiológica de corpo a ser desenvolvido numa perspectiva técnico-desportiva.
- O limitado cuidado pedagógico, nos cursos de licenciatura em EF, quanto ao ensino dos conteúdos e práticas pedagógicas na área da saúde trazem questionamentos referentes à atuação profissional para atender aos desejos estudiantis, ao mercado, por consequência, à sociedade.



II. Questão a investigar

- ✓ Qual o nível de hábitos saudáveis em saúde dos professores e discentes que atuam na Educação Jovens e Adultos - EJA?
- ✓ Quais as possibilidades de intervenção para a melhoria de qualidade de vida de professores e alunos por meio do conteúdo educação em saúde na disciplina educação física no EJA?
- ✓ Qual a compreensão dos profissionais de educação física e dos discentes sobre educação em saúde, saúde coletiva e saúde pública como conteúdo na disciplina educação física no EJA?
- ✓ Quais as principais necessidades metodológicas dos professores de educação física para atuarem no ensino de educação e saúde no EJA?



III. Objetivos

GERAL

AVALIAR IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO NÍVEL DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFESSORES E DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PARÁ (EJA)

ESPECÍFICO

- ✓ Verificar o nível de hábitos saudáveis em saúde dos professores e discentes da Educação Jovens e Adultos – EJA;
- ✓ identificar as possibilidades de intervenção para a melhoria de qualidade de vida de professores e dos alunos por meio do conteúdo educação em saúde na disciplina educação física no EJA;
- ✓ Verificar a compreensão dos profissionais de educação física e dos discentes sobre educação em saúde, saúde coletiva e saúde pública como conteúdo na disciplina educação física no EJA?
- ✓ Listar as principais necessidades metodológicas dos professores de educação física para atuarem no ensino de educação e saúde no EJA?



IV. Referencial Teórico

Capítulo 1 – Educação de Jovens e Adultos – Legislação atual (LDB, PCN, BNCC, PPP);

Capítulo 2 – Conteúdos transversais em educação em saúde e educação física no EJA;

Capítulo 3 – Prevenção de doenças e promoção de saúde para jovens do EJA;

Capítulo 4 – Prevenção de doenças e promoção de saúde de professores que do EJA;



V. Metodologia

- Tipo de pesquisa
 - Pesquisa qualitativa, descritiva, e de proposição
- Lócus da pesquisa
 - Escolas Públicas da Secretaria de Educação do Pará
 - SESI-Pará
- População de Estudo
 - Professores de Educação Física e alunos do EJA Pará
- Amostra de Estudo
 - Prospecção 1 Unidade Regular de Ensino; 342 escolas e 684 professores.



VI. Cronograma

Ano/Trimestre Atividades	2021				2022			
	Jan/Mar	Abril/Junho	Julho	Agosto/ Dezembro	Jan- Mar	Abril	Maio	Junho/Julho/Agosto
Cumprimento dos Créditos	x	x	x	x				
Qualificação do Projeto de Pesquisa				x				
Pesquisa Bibliográfica					x	x	x	
Pesquisa de Campo						x	x	
Análise dos Dados							x	x
Redação final da Tese						x	x	x x
Defesa da Tese								x



VII. Referências preliminares

ALVES, U. S. **Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes.** O Mundo da Saúde, v. 31, n. 4, p. 464-469, 2007.

ANDRADE, D. R.; OLIVEIRA, R. C. **Formação profissional em Educação Física para o setor da saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais.** Pensar a Prática, v. 16, n. 4, p. 722-733, Goiânia, 2016.

AROUCA, A. S. S. **O Dilema Preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva.** São Paulo, Rio de Janeiro: Unesp, Editora Fiocruz, 2003.

GOMEZ, C. M. VASCONCELLOS, L. C. F., MACHADO, J. M. H. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, n. 6, v. 23, p. 1963-1970, 2018.

GUARDA, F. R. B. et al. **Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde.** Rev Pan-Amaz Saude, n. 4, v. 5, p. 63-74, 2014.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – EJA NO MUNICÍPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL

Ilderley da Silva Morais



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO MUNICÍPIO DE AMAPÁ-AP-BRASIL

ILDERLEY DA SILVA MORAIS
Orientador: Prof. Ricardo Figueiredo Pinto



Introdução



01

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atravessa todos os níveis da Educação Básica do país.

02

É destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade certa.

03

Na medida em que se têm educadores habilitados para a escolarização de jovens e adultos, mais potencialidade a instituição terá de participar de processos de mudança.

Justificativa

A importância da pesquisa advém da necessidade de profissionais capacitados para atuar no Educação de Jovens e Adultos (EJA), e que entendam do processo educativo em suas diversas faces.

Etapa da formação para o atendimento pedagógico em EJA vem ao encontro da preparação da diversidade das modalidades de educação presentes no sistema de ensino brasileiro.

O EJA depende muito da articulação entre a família, sociedade e a escola (ALVES e MENEZES, 2019).



Questões a investigar



- ✓ Qual é a necessidade de atuação do pedagogo no EJA nas escolas de ensino estadual no município de Amapá?
- ✓ De que maneira o pedagogo pode contribuir com docentes e discentes no EJA nas escolas de ensino estadual no município de Amapá?
- ✓ Como ocorre a formação do pedagogo para atuação no ensino no EJA?
- ✓ Como ocorre a prática do pedagogo no que se refere ao assessoramento docente nas escolas do município de Amapá?
- ✓ Quais são as dificuldades encontradas pelo pedagogo para contribuir com os docentes e discentes no EJA nas escolas em geral?

Objetivo

Geral:

Avaliar a importância da atuação do pedagogo no Ensino de Jovens e Adultos - EJA no município de Amapá-AP-Brasil.

Específicos

- ✓ Verificar a importância da atuação do pedagogo no EJA nas escolas de ensino estadual no município de Amapá?
- ✓ Analisar de que maneira o pedagogo pode contribuir com docentes e discentes no EJA nas escolas de ensino estadual no município de Amapá.
- ✓ Verificar como ocorre a formação do pedagogo para atuação no ensino no EJA
- ✓ Identificar como ocorre a prática do pedagogo no que se refere ao assessoramento de docentes nas escolas do município de Amapá.



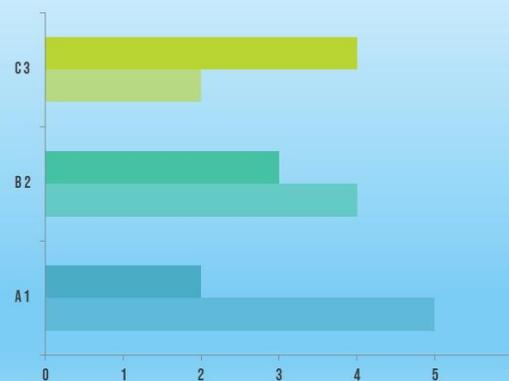
Percuso Metodológico

Critérios de inclusão e exclusão
Foram incluídos nos estudos os pedagogos que responderam no período previsto o questionário. Foram excluídos pedagogos que não tinham experiência na atuação do Ensino de Jovens e Adultos.



Análise Estatística

A análise dos dados se deu através da interpretação com enfoque qualitativo das respostas e estatísticas coletadas pelos questionários no Google Forms. As quais foram transportadas e organizadas em uma planilha digital do programa Microsoft Excel, de modo a detalhar o processo analítico, e ampliar as possibilidades interpretativas das informações.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 63 pedagogos, de ambos os sexos, na tabela 1 podemos verificar a caracterização da amostra, incluindo as abordagens de formação.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
01. Gênero	Feminino	32	50,8
	Masculino	31	49,2
02. Idade	de 25 a 29	5	8,1
	de 30 a 39	14	22,6
	de 40 a 49	15	24,2
	de 50 a 54	11	17,7
	55 ou mais	17	27,4
03. Formação	Ensino médio (magistério)	2	3,2
	Ensino superior	3	10,0
04. Tempo de formado (a)	Há 2 anos ou menos	61	96,8
	De 8 a 14 anos	5	8,1
	De 15 a 20 anos	31	50
	Há mais de 20 anos	11	17,7
05. Tipo de instituição de curso superior	Pública federal	15	24,2
	Pública estadual	23	36,5
	Privada	22	34,9
06. Modalidade de ensino	Privada	18	28,6
	Presencial	61	96,8
	A distância	1	1,6
07. Modalidade de cursos de pós-graduação de mais alta titulação que possui	Semipresencial	1	1,6
	Atualização (mínimo 180h)	11	17,5
	Especialização (mínimo 360h)		
	Mestrado	46	73
Doutorado	4	6,3	
	2	3,2	

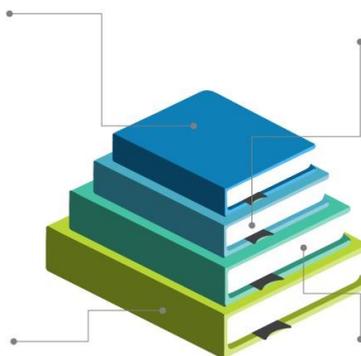
Tabela 1. Caracterização da amostra

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
08. Área temática do curso de pós-graduação de mais alta titulação que possui	Educação com ênfase em docência do ensino superior	5	7,9
	Educação com ênfase em gestão	8	12,7
	Educação com outras ênfases		
		50	79,4
09. Participou de alguma atividade de formação continuada	Sim	52	82,5
	Não	5	7,9
	Não lembro	6	9,5
10. A carga horária da atividade de formação continuada que você considerou mais relevante?	Menos de 20 horas aula	3	4,8
	De 21 a 40 horas	59	93,7
	De 41 a 80 horas		
	1	1,6	
11. Há quantos anos você trabalha como docente nessa instituição?	Menos de 1 ano	1	1,6
	De 1 a 2 anos	9	14,3
	De 3 a 5 anos	7	11,1
	De 6 a 9 anos	31	49,2
	De 10 a 15 anos	7	11,1
	De 16 a 20 anos	8	12,7
	Há mais de 20 anos	0	
12. Há quantos anos você atua como docente?	De 1 a 2 anos	6	9,5
	De 3 a 5 anos	20	31,7
	De 6 a 9 anos	22	34,9
	De 10 a 15 anos	5	7,9
	De 16 a 20 anos	5	7,9
	Há mais de 20 anos	5	7,9

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os parâmetros de formação do pedagogo são de fundamental importância pois o ensino acadêmico de professores para trabalharem em EJA, além de ser uma obrigatoriedade prevista pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (2006) ainda aponta a necessidade de estágio supervisionado nesta modalidade de ensino, e se configura como essencial na formação do pedagogo por se tratar de um campo de atuação profissional.

Assim, percebe-se que o professor da EJA adquire seus saberes na prática e na formação continuada, pois, dificilmente, na formação inicial ele teve oportunidades de aprender e refletir sobre os processos de desenvolvimento do aluno adulto.



Segundo Marques e Rubio (2012), a formação de professores para atuar na EJA é muito recente. O número de cursos que habilitam profissionais ou inserem disciplinas sobre o ensino de jovens e adultos são insuficientes, assim como programas de pós-graduação em nível de especialização com trabalhos produzidos nessa modalidade.

Pensando nessa perspectiva, as ações que culminam para a experiência da atividade docente na EJA é importante por permitir o profissional ser capaz de compreender e agir nas diversas esferas educativas, deixando de ser um especialista somente na educação e atendimento de crianças e adolescentes.

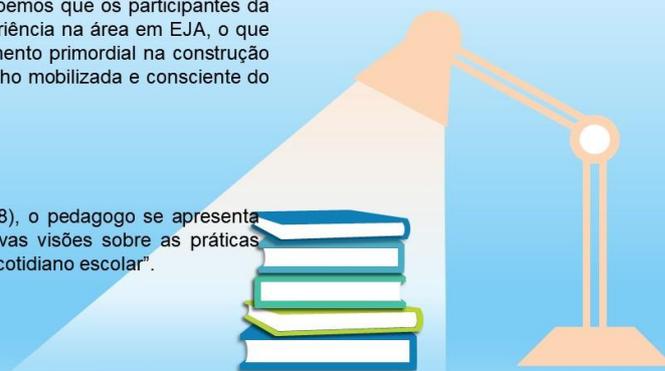
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 2. Experiência no EJA

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
13. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do EJA?	Até 2 anos	1	1,6
	De 3 a 4 anos	15	23,8
	De 5 a 6 anos	16	25,4
	De 7 a 8 anos	20	31,7
	Mais de 8 anos	11	17,5
14. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do EJA nesta instituição?	De 3 a 4 anos	15	23,8
	De 5 a 6 anos	15	23,8
	De 7 a 8 anos	23	36,5
	Mais de 8 anos	10	15,9
15. Nesta instituição qual a sua carga horária semanal?	20 h/aula	20	31,7
	Até 40 h/aula	43	68,3
16. Em quantas instituições de ensino você trabalha como docente no EJA?	Apenas nesta instituição	37	59,7
	Em 2 instituições	15	24,2
	Em 3 instituições ou mais		
17. Qual é a sua situação trabalhista nesta instituição?	Estatutário	47	74,6
	Prestador de serviço por contrato temporário	16	25,4
	Outras		

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- Com os achados, percebemos que os participantes da pesquisa possuem experiência na área em EJA, o que se apresenta como elemento primordial na construção de uma equipe de trabalho mobilizada e consciente do processo educativo.
- Segundo Maraschin (2018), o pedagogo se apresenta como "articulador das novas visões sobre as práticas educativas realizadas no cotidiano escolar".



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 3. Questões específicas sobre atuação do pedagogo no EJA.

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
18. Na sua opinião qual a necessidade da atuação do pedagogo no EJA nas escolas de ensino estadual no município de Macapá?	Muito importante	63	100
	Parcialmente importante	0	
	Sem importância	0	
19. Na sua opinião, de que maneira o pedagogo pode contribuir com docentes e discentes no EJA nas escolas do ensino estadual no município de Macapá?	Todas as alternativas "conduzir, orientar para a melhora do processo ensino aprendizagem"	63	100
	"conteúdo teórico" "maior diálogo" "formação, palestras, projetos"		
20. Na sua opinião quais as dificuldades encontradas pelo pedagogo para contribuir com docentes e discentes no EJA nas escolas em geral?	Todas as alternativas "condições de trabalho" "maior diálogo, reuniões" "falta de estrutura"	63	100
21. Na sua opinião, como ocorre a prática do pedagogo no que se refere ao assessoramento docente nesta escola?	Parcial	37	58,7
	Inexistente	26	41,3
22. Na sua opinião, como ocorre a prática do pedagogo no assessoramento discente nesta escola?	Integral	1	1,6
	Parcial	36	57,1
	Inexistente	26	41,3
23. Com que frequência ocorre reuniões pedagógicas na escola em que está atuando como professor com a participação do pedagogo?	Bimestral	61	98,4
	Anualmente	1	1,6

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos achados, percebe-se que existem várias maneiras de contribuição do pedagogo no setor não só educacional.



O papel do pedagogo se caracteriza então, entre a articulação da organização pedagógica e a sua função social



Princípios do seu trabalho, a gestão democrática, o trabalho coletivo, ética profissional e comprometimento político pedagógico.



A forma de contribuição do pedagogo foram relatadas de diversas formas, como: "conduzir, orientar para a melhora do processo ensino aprendizagem", "conteúdo teórico", "maior diálogo", "formação de palestras e projetos"



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 4. Visão do pedagogo sobre as possíveis perspectivas dos discentes e docentes.

Variável	Parâmetros	Prevalências	
		N	%
24. Na sua opinião, em geral, os estudantes gostam da atuação do pedagogo no EJA de sua escola?	Sim	45	75
	Não	15	25
25. Na sua opinião, de que forma o pedagogo pode contribuir mais para haver mais interesse e aceitação por parte dos docentes e discentes no EJA?	"ser atuante, participativo"	1	1,6
	"contato entre professores e alunos"	1	1,6
	"elaborar projetos"	1	1,6
	Todas as alternativas anteriores	1	1,6
		62	98,4
26. Na sua opinião o que pode contribuir para diminuir as dificuldades na atuação do pedagogo no EJA nesta escola?	"melhorar as condições de trabalho"	1	1,6
	"número maior de professores"	1	1,6
	"mais reuniões, diálogos..."	1	1,6
	"organização de tempo"	1	1,6
	Todas as alternativas	1	1,6
27. Na sua opinião o que o pedagogo pode fazer para que docentes e discentes tenham um melhor assessoramento no EJA desta escola?	Planejamento	62	98,4
	Recursos a serem utilizados	1	1,6
	Reuniões pedagógicas	1	1,6
	Todas as alternativas anteriores	1	1,6
		62	98,4

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Ferreira (2008) afirma que o planejamento do professor da EJA deve levar em consideração a vivência dos alunos, porque muitos conhecimentos são adquiridos no seu dia a dia, através da: televisão; do cinema; do computador; do celular; do caixa eletrônico do banco; do trabalho, entre outros lugares.

Bitencourt e Dominschek (2020), "só há aprendizado quando há relação de diálogo entre os sujeitos do processo de aprendizagem."

CONCLUSÃO

Nesse sentido, concluímos que o pedagogo caminha em todos os espaços da escola, colocando teoria em prática, atribuindo na organização das práticas pedagógicas, sendo um articulador no processo de ensino e aprendizagem e garantindo também ações administrativas.

Dentre as contribuições do pedagogo no ensino do EJA verificamos que a aproximação desse profissional com docentes e discentes é importante para o processo de ensino e aprendizagem, assim como para o seu planejamento através de reuniões, elaboração de projetos e organização de tempo.

SAÚDE MENTAL: QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 16 A 60 ANOS DE IDADE RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19 (CORONAVÍRUS, NCOV-19)

Quele Samara Guimarães Borges
Ricardo Figueiredo Pinto



FACULDADE INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS- FÍSICAS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PÚBLICA

Saúde mental: Qualidade de Vida e depressão em praticantes de musculação na faixa etária de 16 a 60 anos de idade residentes no município de Macapá-AP no Período da pandemia Covid-19 (*Coronavírus, nCov-19*).

Mestranda: Quele Samara Guimarães Borges
Orientador: Prof. Dr. Ricardo F. Pinto

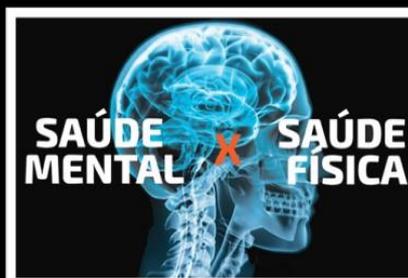
Macapá, 16 de Março de 2022

PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO

- A pandemia por COVID-19 trouxe grandes repercussões no cotidiano da população mundial.

Isolamento social /Distanciamento social.

Medidas de controle; índices de contaminação. Impactaram diretamente às opções de lazer e principalmente na saúde mental da população.



- A partir deste cenário e considerando os impactos da atividade física sobre aspectos sociais, econômicos e da saúde, seja sob a ótica fisiológica ou clínico-psicológica, com destaque, neste momento da pandemia, para seus efeitos sobre o sistema imunológico e sobre a saúde mental dos praticantes de musculação, tem-se como motivação de pesquisa compreender qual o nível de depressão e da qualidade de vida de praticantes de musculação na faixa etária de 16 a 60 anos de idade residentes no município de Macapá-AP/BR no período de pandemia de COVID-19?

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

OBJETIVO GERAL

- A pesquisa teve como objetivo geral avaliar o nível de depressão e de qualidade de vida de praticantes de musculação na faixa etária de 16 a 60 anos de idade residentes no município de Macapá-AP/BR no período de pandemia de COVID-19.



OBJETIVO ESPECÍFICOS



- Como objetivo específicos descrever sobre depressão em tempos de pandemia, práticas físicas e verificar o nível de depressão e da qualidade de vida de praticantes de musculação na faixa etária de 16 a 60 anos de idade residentes no município de Macapá-AP/BR no período da pandemia covid-19.

JUSTIFICATIVA

- A depressão se tornou um problema de grande importância nos dias de hoje e ficou muito mais evidente durante a pandemia covid-19. O que resultou um aumento maior de problemas na saúde mental dos praticantes de musculação. Nas quais predominou um humor deprimido, perda de interesse ou prazer por quase todas as atividades oferecidas. Ocorrendo alterações no apetite, perda de peso, sono, diminuição de energia, dificuldade para pensar, se concentrar ou até mesmo tomar decisões.
- A pandemia da COVID-19 tem gerado vários impactos com relação a mudança no estilo de vida dos seres humanos, ocasionando um aumento da inatividade e conseqüentemente gerando um número maior de indivíduos sedentários. Além do mais, é importante ressaltar que, devido as medidas de distanciamento social, como forma de frear o contágio do vírus, vários setores foram afetados, gerando mudanças na prestação dos serviços, e o mesmo aconteceu com o profissional de Educação Física.

REFERENCIAL TEÓRICO (1)

Capacitação da comunidade Para a melhoria da qualidade de vida da população. Para atingir um estado de bem-estar físico, mental e social nos indivíduos. Manter as pessoas saudáveis.

Carta de Ottawa 1996



PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Mesmo diante dessa antecipação mundial. As próprias políticas públicas não estavam preparadas o suficiente para essa linha de frente ao combate. O vírus se propagava, pessoas perdiam suas vidas sem o devido amparo na saúde. Obtivemos medidas como o fechamento de tudo.

COVID-19



DEPRESSÃO, ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA

Wu2020
Inácio 2020

Consequentemente o isolamento social levou as alterações, incluindo o aumento da depressão e ansiedade prejudicando a qualidade de vida.

CAUSAS

- Problemas de saúde
- Questões familiares e financeiras
- Eventos estressantes/traumas
- Faltas físicas
- Envolvimento
- Uso de álcool e drogas



SINAIS

- Preocupações ruins persistentes
- Falta de interesse e de prazer em realizar suas atividades
- Alteração do peso não intencional
- Dormir muito ou dificuldade para dormir
- Dificuldade de concentração
- Falta de energia
- Culpa excessiva
- Pensamentos suicidas

MARCO METODOLÓGICO (1)

- **Tipo de pesquisa**
 - O presente estudo se trata de um estudo transversal exploratório e de campo descritivo e de natureza qualitativa.
- **3.2 Locus da pesquisa**
 - A investigação foi realizada na Academia Physical Center Marabaixo 2. No Estado do Amapá Macapá/AP. Com alunos do turno da manhã.
- **3.3 População**
 - A população foi composta por 130 sujeitos de 16 a 60 anos de idade, sujeitos/alunos, de ambos os gêneros, da Academia Physical.
- **3.4 Desenho da pesquisa**
 - A pesquisa foi dividida em duas etapas pois foi aplicado dois tipos de questionários. Precisei do Google forms para enviar LINK via WhatsApp individualmente e enviado para o grupo e COLETADOS.
 - Em um momento propicio foi aplicação do primeiro questionário do estado de humor e depois de uma semana o segundo questionário SF-36.

MARCO METODOLÓGICO (2)

- **Primeira etapa da pesquisa: Apresentação**

- **do projeto.**

- A apresentação da pesquisa foi feita individualmente, explicando o que iria ser estudado e de que forma seria realizada.

- **3.4. 2 Aplicação dos questionários**

- A metodologia que foi utilizada para avaliação da Depressão foi um questionário do estado de humor contendo 9 perguntas com respostas (NUNCA, EM VÁRIOS DIAS, EM MAIS DA METADE DOS DIAS, EM QUASE TODOS DIAS), e a Qualidade de Vida foi mensurada pela Medical Outcomes Study Short-Form General Health Survey (SF-36) com 36 questões que abrangem os componentes físico e mental da qualidade de vida. Os dados brutos obtidos nas respostas são convertidos em dados ponderados que são transformados em valores crescentes de 0 é pior e 100 é melhor, ambos validados para uso em Língua Portuguesa (versão brasileira).

Aplicação dos questionários SF-36

Na fórmula os valores de limite inferior e variação (score Range) são fixos e estão estipulados em tabela:

Domínio	Pontuação das questões correspondidas	Limite inferior	Variação
Capacidade funcional	03	10	20
Limitação por aspectos físicos	04	4	4
Dor	07 + 08	2	10
Estado geral de saúde	01 + 11	5	20
Vitalidade	09 (somente os itens a + e + g + i)	4	20
Aspectos sociais	06 + 10	2	8
Limitação por aspectos emocionais	05	3	3
Saúde mental	09 (somente os itens b + c + d + f + h)	5	25

ELEMENTOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- Foram incluídos no estudo alunos matriculados na academia Physical Center do turno da manhã matriculados atividade física musculação e funcional com ou sem experiência.
- Foram excluídos do estudo, alunos que trocaram de turno no decorrer da pesquisa e aqueles que só participaram uma vez de uma das atividades informadas nos elementos de inclusão.
- O período da pesquisa iniciou em agosto de 2021, mas somente no início novembro de 2021 foi aplicado os questionários e finalizados no início de dezembro de 2021.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

• Caracterização da amostra

- Para a caracterizar a amostra, foram **120** alunos dos 130 alunos matriculados no turno da manhã. Desses 130 alunos jovens e adultos identificados nessa pesquisa, 10 se recusaram a participar do estudo, devido a falta de tempo, dificuldade de entender o questionário, a falta de uma boa Internet, falta de tempo, trabalho, casa e família. Em sua maioria, a amostra foi constituída por pessoas do sexo **feminino** cerca de **80 (62%)** foram mulheres e **40 (31%)** por pessoas do sexo **masculino**.

○ Tabela 1. Caracterização da amostra



Apresentação e discussões dos resultados (2)

- Do total da amostra 5% depressão moderada, 15% depressão leve, 20% depressão, 20% início de depressão e 40% não tem depressão.
- Na análise bivariada, as pessoas do **sexo feminino** apresentaram quase 3 vezes maior probabilidade de depressão do que para as pessoas do sexo masculino ($p < 0,001$).

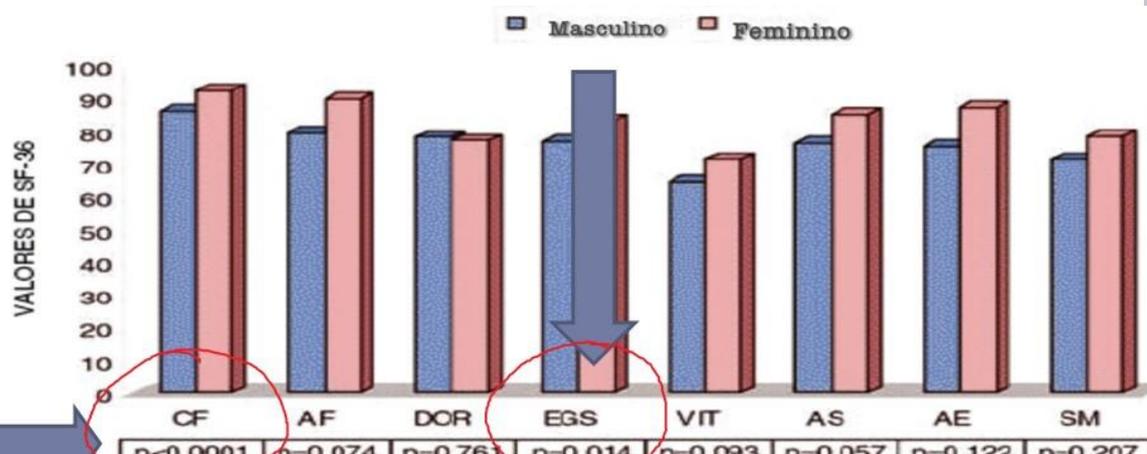
Gráfico 1. Questionário do estado de humor



Segundo os dados da (OMS)2021, o Brasil é o país que apresenta maior prevalência de depressão na América Latina. É também o país mais ansioso do mundo.

Apresentação e discussões dos resultados

- Na avaliação do SF-36 entre os grupos de estudo, foi observado que o grupo masculino apresentou **menor** pontuação na **Capacidade Funcional** ($86,3 \pm 9,7$ x $92,6 \pm 9,7$) ($p < 0,0001$) e no **Estado Geral de Saúde** ($76,8 \pm 16,9$ x $83,5 \pm 16,5$) ($p = 0,014$).
- Segundo RIBEIRO 2014, A CF É, portanto, a habilidade do indivíduo de desempenhar seus papéis no cotidiano no que se refere ao cuidado consigo mesmo com o gerenciamento de sua vida em casa, em casa, trabalho e lazer.



Apresentação e discussões dos resultados

Tabela 1- Classificação do SF-36 com escore inferior (0-49).

Quanto ao Aspecto Físico verifica-se que os resultados apresentados encontram-se dentro de um limite adequado de atuação neste fator. No entanto, quando comparados, com os demais anos, percebe-se, na idade 31-40 anos de idade, uma diferença significativa (42,1%) - Tabela 3. O mesmo pode ser constatado no fator Dor, quando os resultados da idade de 16-20 a 51-60 anos são comparados, a diferença encontra-se na idade de 31-40 anos (44,6%) - Tabela 1. Segundo Ferreira (2001) ele afirma que Pensamento perturbador, interfere nas nossas emoções e ações.

IDADE → 16-20 21-30 31-40 41-50 51-60

FATORES	Fr	%								
CF	2	3,2	3	4,1	0	0	0	0	3	5,7
AF	8	12,7	19	26	16	42,1	6	11,8	10	18,8
D	9	14,3	18	24,7	17	44,6	11	21,4	13	24,5
EGS	2	3,2	14	19,1	9	23,6	10	19,3	5	9,5
V	16	25,5	42	57,4	22	57,8	29	56,8	32	60,3
AS	10	15,9	22	30,1	11	29	16	31,3	16	30,3
AE	26	41,4	45	61,6	28	73,7	33	64,6	28	52,8
SM	11	17,5	31	42,4	15	39,5	17	33	15	28,3

Apresentação e discussões dos resultados

o Tabela 2- Classificação do SF-36 com escore médio (50-74).

O fator Saúde Mental investiga a ansiedade, depressão, alterações do comportamento e bem estar psicológico. De acordo com os percentuais alcançados (33,3% a 56,5%), percebe-se que há uma concentração dos resultados na faixa média de classificação da idade 16-20 ao 51-60 anos de idade . - Tabela 2. SMITH; FREEDMAN, 2020: distanciamento social por longos períodos pode proporcionar sentimentos negativos, como: o aumento da ansiedade, em pessoas que possuem uma rotina diária fora de casa e sentimentos depressivos

IDADE 16-20 21-30 31-40 41-50 51-60

FATORES	Fr	%								
CF	1	1,6	9	12,3	8	21,1	4	7,7	7	13,3
AF	6	9,5	14	19,2	3	7,9	10	19,6	11	20,8
D	26	41,2	39	52	18	47,4	25	48,9	29	54,8
EGS	20	31,6	22	30	17	44,8	17	33,1	20	37,6
V	28	44,4	22	30	10	26,3	15	29,4	17	32,1
AS	16	25,4	26	35,5	12	31,6	20	39,2	15	28,2
AE	21	33,3	7	9,6	2	5,3	7	13,7	9	17
SM	21	53,3	33	45,2	18	47,4	23	45	30	56,5

Legenda

CF = Capacidade Funcional
AS = Aspecto Sociais
ESG = Estado Geral de Saúde

V = Vitalidade
D = Dor
SM = Saúde Mental

AF = Aspecto Físico
AE = Aspectos Emocionais

CONCLUSÃO

Diante das situações vivenciadas, por mim professora de educação física e responsável por esses alunos, nessa pesquisa e os resultados obtidos diante dos fatores avaliados nos questionários Estado de humor e o SF-36, algumas considerações se fazem necessárias:

Realizar um trabalho preventivo com os alunos, no sentido de conscientizá-los da necessidade da busca de uma ajuda de um profissional.

Incentivar os professores da tarde e da noite para que sejam facilitadores no processo de busca dos alunos em relação a sua saúde mental e qualidade de vida.

AS MEDIDAS PARA A MELHORIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NO ESTADO DO AMAPÁ



○ REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, Macedo Anderson; CAPOZZOLI, Cunha Juliete. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 22(1), 63-80, ano 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde, **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-Cov2)**. Brasília (DF); 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br>>. Acesso em 15 de nov de 2021.
CAMPBELL, Jocastro Lídia; TURNER,
- JULIANO. Debunking the Myth of Exercise-Induced Immune Suppression: Redefining the Impact of Exercise on Immunological Health Across the Lifespan. **Frontiers in Immunology**, 9, 648, abr. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29713319/>>. Acesso em 11 de nov de 2021.
- CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, Dec. 2020.

OBRIGADA!



A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE PRINCÍPIOS E VALORES APLICADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Tatiana Ribeiro Coutinho Chagas
Ricardo Figueiredo Pinto**

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES-FICS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

A RELEVÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DE PRINCÍPIOS E VALORES APLICADOS AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

**Mestranda: Tatiana Ribeiro Coutinho Chagas
Orientador: Prof. Dr. Ricardo F. Pinto**

ASSUNÇÃO-PARAGUAI, 2022

PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO

- Qual a importância do ensino religioso na educação do ensino fundamental II?

QUESTIONAMENTOS ORIENTADORES DE INVESTIGAÇÃO

- ❑ Qual a importância da disciplina Ensino Religioso na concepção de alguns alunos do ensino fundamental II?
- ❑ Quais são os princípios e valores que podem ser lecionados através da disciplina Ensino Religioso?
- ❑ É possível lecionar a disciplina de Ensino Religioso de forma imparcial?
- ❑ Quais os fundamentos que embasam o Ensino Religioso como disciplina?
- ❑ Como lidar com a intolerância religiosa?

JUSTIFICATIVA

- ❑ O tema escolhido deu-se para que saibamos a verdadeira importância da disciplina Ensino Religioso, especificamente para os alunos do ensino fundamental II.
- ❑ O autor BORIM (2018), afirma que:

“Desde a vinda dos primeiros colonizadores até os dias atuais, a questão da religião na educação foi alvo de muita discussão. Não obstante a isso, o ensino religioso percorre o mesmo caminho.[...]”
- ❑ Desmistificar que a disciplina Ensino Religioso é uma forma de doutrinação.

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Objetivo Geral

- ❑ Avaliar a relevância do Ensino Religioso na educação do ensino fundamental II.

Objetivo Específicos

- ❑ Abarcar a história do ensino religioso no Brasil.
- ❑ Destacar os benefícios dessa disciplina para os educandos e suas respectivas formações de princípios e valores, ressaltando como lidar com a intolerância religiosa, a valorização X desvalorização da disciplina Ensino Religioso e a diversidade religiosa.
- ❑ Salientar a importância da imparcialidade ao lecionar a disciplina ensino religioso.
- ❑ Frisar os princípios e valores lecionados através da disciplina de ensino religioso, abrangendo os conceitos de princípios e valores.

REFERENCIAL TEÓRICO (1)

- ❑ **A Importância do Ensino Religioso na Educação do Ensino Fundamental.**

“Ao aprender o conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciamos a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento, não se pode entender o que não se conhece.[...]” (PCNER, 1997, p.39)

- ❑ **Valorização e Desvalorização do Ensino Religioso Enquanto Disciplina.**

Borim (2018, p.18), afirma que:

“O fato de se tornar uma modalidade de ensino facultativo representa, de certa forma, um desprezo ao conhecimento religioso. De tal forma, em muitas universidades, não há valorização dos cursos de formação de professores [...]”

REFERENCIAL TEÓRICO (2)

❑ Como Lidar com a Intolerância Religiosa.

NOGUEIRA (2020, p.19), ressalta que:

“É possível afirmar que a intolerância religiosa não é algo recente na história da humanidade e muito menos na história do Brasil.”

❑ A Imparcialidade para Lecionar a Disciplina Ensino Religioso.

Lecionar com imparcialidade, talvez não seja uma das maneiras mais fáceis de ensinar, pois, isso requer profissionalismo, já que exige que esse educador “neutralize tudo que sabe e crê”, para assim, estabelecer de fato o ensino de forma responsável e acolhedora.

CÂNDIDO (2002, p.40), corrobora que:

“O ensino religioso, no contexto da educação cidadã tem como pressuposto a dignidade humana, que independe da opção religiosa. Sua especificidade consiste em trabalhar o fenômeno religioso, o reconhecimento das diferentes tradições religiosas, bem como o estudo das diferentes tradições[...]”

REFERENCIAL TEÓRICO (3)

❑ Princípios e Valores Lecionados Através da Disciplina Ensino Religioso

SCUSSEL. (2003, p. 39), frisa que:

“Formar para cidadania é mais do que transmitir conhecimento, é desenvolver competências necessárias para inclusão da pessoa na sociedade enquanto sujeito, enquanto protagonista”

❑ Fundamentação Legal para o Ensino Religioso

De acordo com a BNCC:

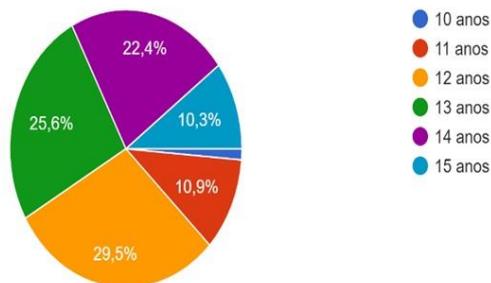
No ensino fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competência específicas, dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro. Com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e exclusão. (BRASIL, 2017).

MARCO METODOLÓGICO (1)

- ❑ **Aspectos epistemológico:** Pesquisa quantitativa com método analítico e descritiva.
- ❑ **População/ Amostra do estudo:** 50% dos alunos, no total de aproximadamente 298 alunos que estão entre o 6º ao 9º ano, apenas 156 alunos se prontificaram a responder os questionários.
- ❑ **técnicas de coletas de dados:** foram feitos levantamentos de dados dos alunos da E.E.T.I Prof. Darcy Ribeiro, especialmente com os alunos do 6º ao 9º ano, de ambos sexos, que estão na faixa etária de 11 a 15 anos, foram aplicados questionários de pesquisa com questões abertas e fechadas, enviado para o celular de cada discente.
- ❑ **Análise de dados:** foram analisados e apresentados por meios de estatísticas de percentual simples(Google Forms).

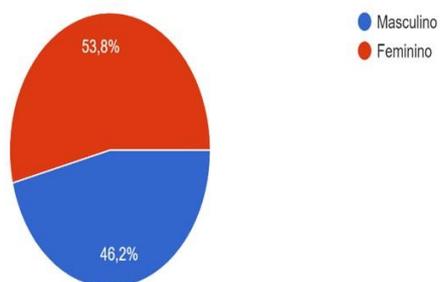
RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. Idade
156 respostas



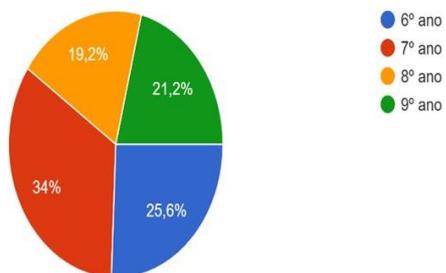
2. Gênero

156 respostas



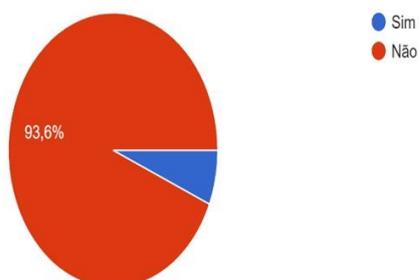
3. Qual a série no Ensino Fundamental II que você está estudando?

156 respostas



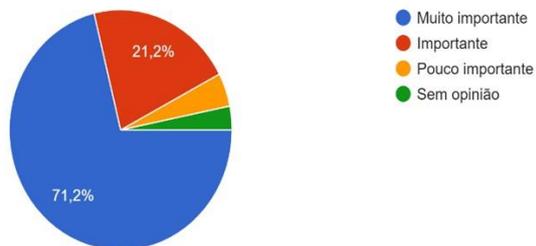
4. Você já repetiu algum ano no Ensino Fundamental II?

156 respostas



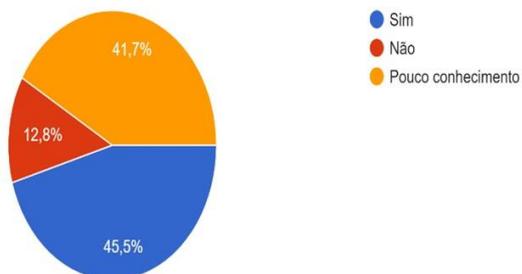
5. Para você qual a importância do ensino religioso na formação de princípios e valores para o estudante do ensino fundamental II.

156 respostas



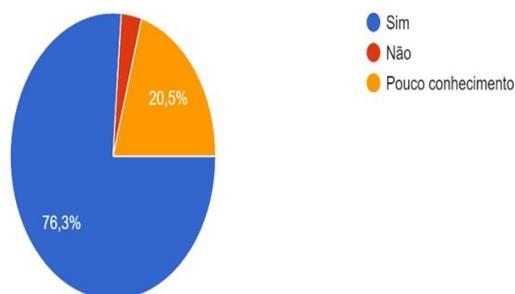
6. Você tem conhecimento do conteúdo do Ensino Religioso inserido na Base Nacional Comum Curricular - BNCC que é recomendado a ser trabalhado no Ensino Fundamental II?

156 respostas



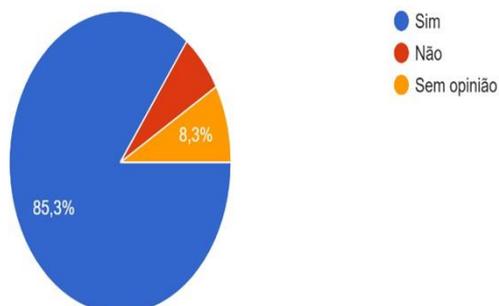
7. Você tem algum conhecimento Ensino Religioso adquirido fora da escola?

156 respostas



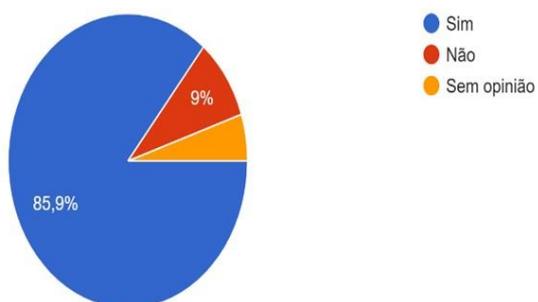
8. Você tem interesse nos conteúdos desenvolvidos na disciplina Ensino Religioso na sua escola?

156 respostas



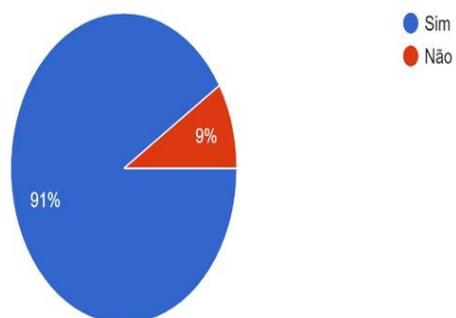
9. Você acredita que a disciplina Ensino Religioso deveria ser obrigatória na escolas, no Ensino Fundamental II?

156 respostas



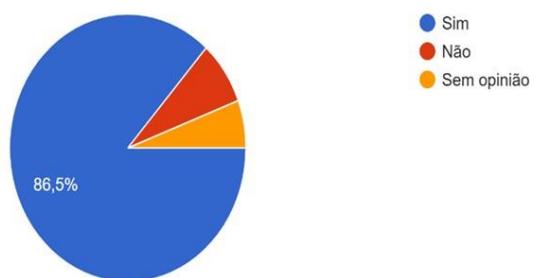
10. Você é de alguma religião?

156 respostas



11. Você acredita que a disciplina Ensino Religioso deveria fazer parte, como disciplina, em todo o Ensino Fundamental II – 6º ao 9º. ano?

156 respostas



12 – QUAL CONTEÚDO DEVERIA SER DESENVOLVIDO NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO.?

- Sem Opinião – 57 ←
- Desenvolvimento de bom caráter, dentro e fora da escola – 8
- Trabalhar os conteúdos de forma lúdica, com jogos, teatros, exposições – 10
- Estudar as religiões e culturas de outros países – 22 ←
- Empatia e respeito entre religiões e culturas – 6
- Histórias da bíblia – 17
- Ética e religião – 10
- Relevância e Benefícios de trabalhar religião no ambiente escolar e na sociedade – 3
- Igualdade de gêneros – 6
- Fanatismo religioso – 2
- Símbolos religiosos – 1

13 – O QUE VOCE MAIS GOSTA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO?

- Princípios e valores – 15
- Ritos – 1
- Aprender mais sobre religiões e seus costumes – 7
- Sem Opinião – 13 ←
- Todos os conteúdos estudados durante o ano letivo – 63 ←
- Lugares sagrados – 5
- Tradições religiosas – 3
- Cristianismo – 2
- Histórias da bíblia – 10
- Diversidade religiosa – 13
- Existência do mundo – 1
- Peregrinação – 1
- Símbolos religiosos – 1
- Judaísmo – 1
- Tipos de religião – 5
- Importância das religiões – 3
- Manifestações religiosas – 1
- Círculo de debates sobre conteúdo estudado – 1
- Livros sagrados – 1

14 – O QUE VOCÊ NÃO GOSTA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE E. RELIGIOSO?

- Falar de religião – 5
- Tipos de religião – 4
- Gosto de tudo – 34 ←
- Sem opinião – 70 ←
- Conteúdo que não contem na biblia 3
- Festas religiosas – 2
- Não gosto de conteúdo sobre Umbanda – 3
- Religiões e direitos humanos – 1
- Não gosto dos conteúdos de história dentro da disciplina E. Religioso – 1
- Conteúdos com textos grandes para copiar – 7
- Não gosto dos debates – 2
- Não gosto das pesquisas – 1
- Catolicismo – 1
- Não gosto da disciplina – 3
- Tradições religiosas – 1
- Racismo nas religiões – 5
- Não gosto quando fala de ídolos – 2
- Conteúdo sobre peregrinação – 1
- Discutir sobre religião – 1
- Atividades em grupo – 1
- Intolerância religiosa – 2
- Não gosto das perseguições que os religiosos sofreram – 1
- Quando fala de idolatrias – 1
- Sobre símbolos religiosos – 1
- Sobre afro descendentes – 1
- Sobre textos sagrados – 1

15 – COMENTÁRIOS, SUGESTÕES, CRÍTICAS SOBRE O QUESTIONÁRIO.

- Aulas mais lúdicas e dinâmicas – 4
- Gostei das perguntas – 9
- Sem opinião – 79 ←
- Os conteúdos abordados são muito importantes – 14 ←
- Utilizar textos pequenos e que não precise copiar – 6
- Conteúdos não contidos na Bíblia – 1
- Conteúdos que fale só de Deus – 1
- E. Religioso torna a pessoa respeitosa, ter igualdade, amar e conhecer outras religiões – 1
- Gostei do conteúdo: Lugares Sagrados – 1
- Gostei do conteúdo: Cristianismo – 1
- Queria muito que isso acabasse porque é muito ruim ver pessoas dando entrevistas, falando que tem vontade de se matar ou que não quer mais ir para aquele lugar – 1
- Poder estudar a Bíblia – 3
- Apresentação sobre temas – 1
- Ter mais assuntos de mais religiões – 7
- Gosto das atividades porque falam de Jesus – 1
- Não gosto de Ensino Religioso – 3
- A matéria deveria se estender do 6º fundamental II ao 3º ano do ensino médio. – 2
- Prestar atenção pessoas que querem aprender, mas não tem atenção – 1
- Valorização e respeito a disciplina E. Religioso – 9
- Não gosto quando criticam o jeito das pessoas de ser, vestir, sexualidade e outros – 1
- Gostei muito da atividade onde cada aluno apresentou a doutrina de sua religião – 3
- E. Religioso como fonte de ajuda – 1
- Incluir a matéria no livro didático – 3
- E. Religioso importante para alunos que não tem contato com a igreja em casa – 1
- Falar sobre intolerância nas religiões – 1
- Não gosto quando falam mal das religiões de outras pessoas – 1
- Assuntos que falem mais sobre valores humanos – 1

CONCLUSÃO

- ❑ Compreender e respeitar o ensino religioso como disciplina, foi e ainda é um grande desafio, que ainda requer uma certa sensibilidade das pessoas, que por ventura a tem com pouca importância, pois, atualmente ainda nos deparamos com preconceitos, mesmo o ensino religioso sendo declarado uma disciplina.
- ❑ Ainda temos grandes desafios pela frente, tanto na escola, como nas comunidades religiosas, na sociedade brasileira, mas é extremamente necessária a conscientização principalmente com os educandos do ensino fundamental.
- ❑ Portanto, conclui-se que é possível lecionar o ensino religioso, sendo imparcial, mas precisamos de muitas melhorias, no que tange a formação de professores de ensino religioso no Brasil, haja vista que ainda temos grandes dificuldades para formar de fato esses profissionais.
- ❑ Enfim, a disciplina de ensino religioso, pode ser uma poderosa ferramenta, se for bem usada, através de professores bem formados, ou seja, preparados para estarem em sala de aula, proporcionando conhecimentos, que venham somar para o crescimento intelectual, profissional e pessoal desses discentes.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA NOVAS INVESTIGAÇÕES

- Não há dúvida da relevância desta pesquisa, mas como qualquer outra, teve suas limitações, como por exemplo, no total de aproximadamente 298 alunos, apenas 156 se prontificaram a responder os questionários, sem falar que, devido a pandemia ficamos limitados, haja vista, que alguns alunos não estavam participando das aulas presenciais e online e outros simplesmente se abstiveram de responder.
- Outro limite foi, a pesquisa ter sido feita em apenas uma escola do estado do Amapá.
- Apesar das limitações, temos plena certeza que não houve detrimientos para atingirmos os objetivos propostos nesta pesquisa, com os resultados alcançados nos sentimos motivados a estender esta pesquisa em outras escolas, seja ela do Estado ou Município.
- Que outros pesquisadores sintam estímulos para pesquisarem sobre o tema em questão, pois é de suma importância para todos os cidadãos.
- Sugerir aos professores da área do E.R., que estejam aptos a lecionarem essa disciplina, pois, a mesma requer grande entrega e profissionalismo para exercê-la.
- Sugerir aos pais e/ou responsáveis e aos próprios alunos que tenham uma ótica diferenciada ao que tange a disciplina E.R. para que assim, não haja um pré-conceito sobre a mesma.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thiago da Silva
Ivo Ribeiro de Sá



UNIVERSIDADE MUNICIPAL
DE SÃO CAETANO DO SUL

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mestrando: Thiago da Silva
Orientação Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá.

Área de concentração: Formação docente e
profissionalizante

1 INTRODUÇÃO

- ▶ **Acesso ao conhecimento**
 - Mudança a partir da revolução industrial na segunda metade do século XVIII

- ▶ **Administração das escolas pelos Estados Nacionais**
 - instituições de ensino passam a ser vistas pelos governos como um lugar central na organização social

- ▶ **Movimento ginástico século XIX**
 - Não só as mentes precisavam ser educadas, corpos fortes e saudáveis eram necessários para trabalhar nas fabricas e servir militarmente a nação.

- ▶ **Expansão por todo o ocidente durante os séculos XIX e XX**
 - Brasil no início do século XX possuía um número bem reduzido de instituições de ensino.
 - A expansão do sistema de ensino brasileiro (1930) e consolidação no final do século XX.

1 INTRODUÇÃO

- ▶ **Influência de René Descartes nos sistemas educacionais**
 - Dualidade corpo e mente
 - A construção do conhecimento de acordo com o seu método, tinha como característica a decomposição dos objetos que se pretendia conhecer, fragmentando o todo em partes que, quanto mais específica, mais especializado seria o conhecimento daquela parte.
- ▶ **Ensino fragmentado nos dias atuais**
 - A realidade de grande parte das escolas brasileiras é a organização do ensino com disciplinas fragmentadas e desarticuladas entre si, em especial a educação física que aborda a cultura corporal de movimento e as práticas corporais decorrentes dela, com pouca ou nenhuma articulação com as disciplinas responsáveis por desenvolver aprendizagens cognitivas.

PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as possíveis interações do componente curricular educação física, com as demais áreas de conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental de Santo André.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo é analisar como os professores de educação física da rede municipal de Santo André percebem a interdisciplinaridade da área de Educação Física com as demais áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Verificar a compreensão dos professores de educação física sobre a interdisciplinaridade.
- ▶ Identificar como pensam a relação dos conteúdos da Educação Física com as demais áreas de conhecimento.
- ▶ Verificar os conteúdos e habilidades que os professores de educação física reconhecem como possíveis de serem trabalhados de forma conjunta com os professores regentes.
- ▶ Identificar como a organização escolar pode interferir na efetivação de práticas interdisciplinares.

2 EDUCAÇÃO, ESCOLA E O CURRÍCULO DISCIPLINAR

- 2.1 Educação e escola a partir da modernidade
- 2.2 A organização curricular disciplinar
- 2.3 A proposta curricular brasileira
 - 2.3.1 A Base Nacional Comum Curricular
- 2.4 A proposta curricular municipal de Santo André

“É importante ressaltar aqui que os componentes curriculares apresentados na BNCC são, na verdade, o que entendemos na organização escolar por disciplinas e que, apesar de citados dentro de uma grande área do conhecimento, são, posteriormente, separados e organizados em conteúdos por ano escolar, o que nos sugere a fragmentação do ensino e não a articulação das grandes áreas” (LEAL; LIMA, 2021, pp. 43–44)

3 O CONHECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DISCIPLINAR

- 3.1 As variações terminológicas da organização curricular disciplinar
 - 3.1.1 A multidisciplinaridade
 - 3.1.2 A pluridisciplinaridade
 - 3.1.3 A interdisciplinaridade
 - 3.1.4 A transdisciplinaridade

Com essa fragmentação do saber tornam-se invisíveis “os conjuntos complexos; as interações e retroações entre partes e todo” (MORIN, 2002, p. 13).

“Não se trata apenas de uma patologia do saber, mas de uma patologia da existência individual e coletiva. A doença do saber também é doença do homem e doença do mundo” (JAPIASSU, 1976, p.23).

3 O CONHECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DISCIPLINAR

Para Santomé (1988) a **multidisciplinaridade** é o nível mais baixo de relação entre as disciplinas com mínima comunicação entre elas "seria a mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea com a intenção de esclarecer alguns dos seus elementos comuns" (SANTOMÉ, 1998, p. 71).

Para Neto (2013, p.13) **pluridisciplinaridade** "não passa de um esboço de diálogo entre as disciplinas, com alguma intensidade de troca e incipiente grau de interação entre elas"

"No âmbito escolar, essa disciplinaridade é concretizada, geralmente, quando é escolhido pelo grupo um assunto incomum que será abordado simultaneamente pelos diferentes componentes curriculares. (NETO, 2013, p.61).

3 O CONHECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DISCIPLINAR

Japiassu (1976, p. 75) caracteriza a **interdisciplinaridade** como:

"[...] o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida".

Para Jean Piaget (1979) **transdisciplinaridade** é a etapa superior de integração. Trata-se da construção de um sistema total, sem fronteiras sólidas entre as disciplinas (apud SANTOMÉ, 1998, p. 70).

"O próprio Piaget se apressa em precisar que se trata apenas de um sonho, de uma etapa previsível das associações, mais do que de uma realidade já presente" (apud JAPIASSU, 1976, p. 76).

4 A INTERDISCIPLINARIDADE CIENTÍFICA E ESCOLAR

4.1 Interdisciplinaridade escolar

4.2 O professor e a interdisciplinaridade

“Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio e do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além” (TRINDADE, 2008, p. 73)

5 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Para Silva, Garcia e Silva (2019) a disciplina de educação física oferece conteúdos bem diversificados, podendo ser considerada uma área produtiva para se desenvolver um trabalho interdisciplinar. Além da possibilidade de interação com as outras disciplinas, ela pode favorecer o desenvolvimento de outros aspectos essenciais para a aprendizagem dos alunos, como “autonomia, confiança, liderança, atenção, raciocínio, percepção espaço-temporal, pluralidade e linguagem verbal entre outras” (SILVA; GARCIA; SILVA, 2019, p. 07).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa Qualitativa
 - Natureza empírica
 - Com objetivo exploratório.

- Campo de pesquisa
 - Rede pública municipal de educação de Santo André.
 - Até dezembro de 2021 a rede dispunha de 51 EMEIEF, em janeiro de 2022 uma destas passou para EMEI e outras 17 escolas estaduais foram municipalizadas totalizando 67 EMEIEF
 - Serão consideradas apenas as 50 EMEIEF que faziam parte dos equipamentos educacionais municipal até o ano de 2021
 - Estas EMEIEF estão divididas em 10 setores que corresponde a uma organização da secretaria municipal de educação.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Sujeitos da pesquisa.
 - Professores de educação física
 - Todos os professores autorizados pelas suas respectivas diretoras serão convidados a participar da pesquisa.
 - Após a devolutiva dos questionários, serão selecionados 20 professores para a composição da amostragem, de modo que seja 1 professor de 2 EMEIEFs de cada um dos 10 setores.
 - Para a seleção deste professor, será obedecida a seguinte ordem de critérios:
 - Professor com maior tempo de atuação na rede municipal de ensino;
 - Professor com maior tempo de atuação em outras redes de ensino;
 - Professor com maior tempo de formação;
 - Professor com maior titulação;
 - Professor com atuação em outras funções relacionadas à educação.
 - Caso não seja possível contemplar os 10 setores por insuficiência de dados coletados em um determinado setor, a amostragem de 20 professores será completada por professores de outro setor seguindo os critérios já definidos, de modo que não haja discrepância de 2 ou mais professores entre o setor com mais professores e o setor com menos professores.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Instrumentos de coleta de dados.
 - Questionário
- Procedimentos de análise.
 - Utilizaremos a técnica proposta por Franco (2008) denominada análise de conteúdo.
 - Utilizaremos o auxílio da ferramenta **Iramuteq** durante a análise de conteúdo

REFERÊNCIAS

ALVES, A. Interdisciplinaridade e matemática. In: FAZENDA, I (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157–168, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/17497/pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. Apresentação. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Org.). **Educação Superior no Brasil**. 10 anos pós-LDB. Brasília: INEP, 2008. p. 9–13.

BONATO, A. et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: **IX Seminário de Pesquisa em Educação da região sul**, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BRASIL (2020). **PISA 2018**. Relatório Nacional. Brasília, DF: INEP/MEC.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001**. Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB n. 1/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, DF: MEC/CNE, 7 abril 1999.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB n. 2/98**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, DF: MEC/CNE, 7 abril 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB n. 3/98**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, DF: MEC/CNE, 26 junho 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer CNE/CEB n. 8/2010**. Estabelece normas para a aplicação do inciso IX do artigo 4º da Lei n. 9.394/96 (LDB), que trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a Educação Básica pública. Brasília, DF: MEC/CNE, 5 maio 2010.
- BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRITO, C. A. F.; SÁ, I. R. Pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo automatizada: usando o IRAMUTEQ. In: PINTO, R. F. (Org.). **Grupo Pesquisas & Publicações – GPs: Pesquisas Interdisciplinares**. Belém, PA: Conhecimento & Ciência, 2022
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177–229, 1990. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final**. Brasília, DF: MEC, 2010.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2011.
- FREIRE, L. A.; ALMEIDA, R. S. A interdisciplinaridade como integração do conhecimento: superando a fragmentação do saber. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/16757>>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GÓES, F. T.; JUNIOR, P. R. V. Reflexões iniciais sobre a Educação Física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso. **Revista Formação@Docente**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/download/245/278>>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- GONTIJO, C. M. M. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Comentários Críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**, Vitória, v. 1, n. 2, p. 174–190, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/68>>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- GRANDÓ, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

REFERÊNCIAS

HARZING, A. W. (2007) *Publish or Perish*. Disponível em: <<https://harzing.com/resources/publish-or-perish>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOSÉ, M. A. M. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: FAZENDA, I (Org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Tradução de Gizele de Souza. *Revista brasileira de história da educação*, n. 10, jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

JUNIOR, M. S.; GALVÃO, A. M. O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 391–408, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/Gd49ZSqJ4KF8fMRYRkBTvjN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LEAL, J. R.; LIMA, A. M. Concepção pedagógica da dcn e da bncc: algumas reflexões (im) pertinentes. *Work. Pap. Linguíst.* Florianópolis, v. 22, n. 1, jan./jul. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/74467/45981>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

LEITE, E. F.; ROQUE, A. P. P. A.; JUNIOR, P. C. A. F. Interdisciplinaridade na educação física: um relato de experiência realizado numa escola municipal em João Pessoa – PB. In: *IV Conedu (Congresso Nacional de Educação)*, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID7286_11092017181126.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J. C. *DIDÁTICA – Teoria e novos temas*. Edição do Autor, Goiânia, Maio de 2002.

REFERÊNCIAS

LOPES, A. C. R. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

LOPES, A. C. R.; MACEDO, E (Org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MALTA, S. C. L. Uma abordagem sobre o currículo e teorias afins visando a compreensão e mudança. *Espaço do currículo*, v. 6, n. 2, p. 340–354, mai./ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/3732/9757>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MANGI, A. C. C. et al. Educação Física e alfabetização: operacionalização de atividades interdisciplinares. *Temas em Educação Física Escolar*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 130–144, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.cp2.q12.br/ojs/index.php/temasmedfisicaescolar/article/view/634/540>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MARÇAL RIBEIRO, P. R. *Educação Escolar no Brasil: Problemas, Reflexões e Propostas*. Coleção Textos, v. 4. Araraquara, UNESP, 1990.

MARÇAL RIBEIRO, P. R. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. *Paideia*, FFCLRP – USP, Rib. Preto, n. 4, fev./jul. 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjnLDdfDb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

MARCHELLI, P. S. Base Nacional Comum Curricular e formação de professores: o foco na organização interdisciplinar do ensino e aprendizagem. *Revista de estudos de cultura*, n. 7, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revec/article/view/6555>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MARCHELLI, P. S. Expansão e qualidade da educação básica no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 140, p. 561–585, mai./ago. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/2010/03/3R3mBkrVQQzSFSTJ3gy/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

REFERÊNCIAS

- MENEGON, R. R. et al. Educação Física e alfabetização: em busca de interlocução. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 12, n. 4, p.130-138, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/302029197_EDUCA_CAO_FISICA_E_ALFABETIZACAO_EM_BUSCA_DE_INTERLOCUCAO>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- MIRANDA, R. G. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAIS, L. I. et al. A interdisciplinaridade e suas multifaces: possibilidades de resignificação do trabalho escolar. In: **V Conedu (Congresso Nacional de Educação)**, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID8267_06092018233735.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. Interdisciplinaridade na legislação educacional, no discurso acadêmico e na prática escolar do Ensino Médio: panacéia ou falácia educacional?. *Cademo Brasileiro de Ensino de Física*, v. 33, n. 1, p. 92-110, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n1p92/31572>>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- NETO. O. I. R. **Interdisciplinaridade escolar**: Um caminho possível. Tese (Doutorado em Educação Química). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- NUNES PINTO, Rubia-Mar. Civilidade, corpo e escolarização da criança: O legado de Descartes e Rousseau. *Revista Poiesis*, v. 1, n. 1, p. 76-89, jan./dez. 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10510>>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- NUNES PINTO, Rubia-Mar. **Os professores e a produção do corpo educado**: o contexto da prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2002.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, T. B.; CALDEIRA, A. M. A. Interdisciplinaridade escolar no ensino médio: domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo. *Acta Scientiarum Education*, Maringá/PR, v. 38, n. 2, p. 193-204. abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23610/pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- PAULA, M. V. G.; KOCHHANN, A.; SILVA, L. C. B. Interdisciplinarizar a Prática Pedagógica: interligando os saberes matemáticos com as vivências corporais na Educação Física. *Revista Anápolis*, v. 11, n. 2. 2020. Disponível em: <<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/vol11/6.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- PEREIRA, R. R. A. **Interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- PILETTI, N. **História da educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Atica, 2006.
- PINTO, N. B. História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 125-142, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/download/2293/2209>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- RIBEIRO, P. R. M. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto)**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, n. 4, p. 15-30, 1993. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/29513>>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- ROSA, C. T. W.; ROSA, A. B.; GIACOMELLI, A. C. Interdisciplinaridade e o contexto escolar: investigações a partir de uma atividade lúdica de interesse dos estudantes. *Ciência e Natura*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, v. 38, n. 1, p. 535-543, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=46754619_6049>. Acesso em: 09 abr. 2021.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

REFERÊNCIAS

- SANTO ANDRÉ. Prefeitura de Santo André. **Documento Curricular da Rede Municipal de Santo André**, 2019.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.
- SANTOS, J. M. C. T.; PEREIRA, B. K. C. Interdisciplinaridade no contexto escolar: análise do projeto professor diretor de turma. **Revista Teias**, v. 20, n. 56, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/35624/28524>>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- SANTOS, L. L. C. P. História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, p. 60–68, jul./dez. 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71716/40666>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- SANTOS, M. C. F. Conhecimento e disciplinas escolares: reflexões sobre a construção social do currículo na educação básica. **Dialogia**, São Paulo, n. 20, p. 75–84, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/5071/2836>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- SANTOS, M. N.; ROSA, C. T. W.; DARROZ, L. M. Interdisciplinaridade no contexto escolar: relato de uma atividades envolvendo um estudo sobre diferentes países. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 135–144, mai. 2019. Disponível em: <<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/21>>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- SILVA, K. J.; GARCIA, L. K.; SILVA, E. J. L. A Educação Física como componente interdisciplinar de aprendizagem. **Rev. Caminhos Unifadra**, v. 3, n. 1, jul./ dez. 2019. Disponível em: <https://fundec.edu.br/portal/revista_caminhos/artigos_v03/art001/pdf/Artigo_1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- SILVA, N. A. S.; SILVA, R. I. P.; COUTINHO, D. J. G. O currículo escolar diante da interdisciplinaridade na educação básica dos anos iniciais. **Revista espacios**, v. 40, n. 39, 2019. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a19v40n39/a19v40n39p13.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

REFERÊNCIAS

- SILVA, T. L.; SOUZA, R. V. O.; TAVARES, E. D. A prática da interdisciplinaridade nas aulas de educação física no ensino fundamental. In: **Anais do XIII Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3095/2651>>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SOUSA, C.B.; MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 38, n. 4, p. 376–383, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/RtzfhbywyN8dJhFRShWpLpP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 abr. 2021.
- SOUZA, F. C. O ser interdisciplinar e a construção simbólica da "cura" nos espaços educacionais. In: FAZENDA, I (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOUZA, L. A.; SILVA, S. A.; SILVA, S. C. Interdisciplinaridade no ensino de artes e educação física: discussões iniciais de um diálogo possível. In: SILVA, S. A.; SILVA, S. C. (Org.). **Arte e docência**. Fortaleza: IFCE, 2015.
- TAVARES, E. D. **A interdisciplinaridade na contemporaneidade**— qual o sentido. São Paulo: Cortez, 2008.
- TONET, I. Interdisciplinaridade, formação e emancipação humana. **Serv. Soc. Soc.**, n. 116, p. 725–742, 2013.
- TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIAS

TRINDADE, S. A.; MENEZES, I. R. A educação na modernidade e a modernização da escola no Brasil: século XIX e início do século XX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 36, p. 124-135, dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8639645/7213/10208>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

VIÑAO, A. A história das disciplinas escolares. Tradução de Marina Fernandes Braga. **revista brasileira de história da educação**, n. 18, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161065001.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

WERNECK, H. **Ensinamos demais, aprendemos de menos**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Antônio Azevedo
Ricardo Figueiredo Pinto



FICS

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SALUD PÚBLICA - 2022

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA O
CONSUMO HUMANO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E
PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autor: Antonio Azevedo
Orientador: Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto.

ASUNCIÓN – PARAGUAY
2022

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

- O tema escolhido, deu-se para que saibamos a verdadeira importância da saúde pública, no campo do controle da qualidade da água para consumo humano;
- No Brasil, os potenciais de água doce são extremamente favoráveis para os diversos usos; no entanto, as características de recurso natural renovável, em várias regiões do País, têm sido drasticamente afetadas.
- Os processos de urbanização, de industrialização e de produção agrícola no tem levado em conta a capacidade de suporte dos ecossistemas
- (Rebouças, 1997).

PROBLEMA DA PESQUISA

- **Qual a importância do controle de qualidade da água para o consumo humano como fator de prevenção de doenças e promoção de saúde?**

OBJETIVO GERAL

- Analisar o nível do controle de qualidade da água para consumo no Pará.
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Listar as causas da falta de controle de qualidade da água para o consumo humano
- Identificar as consequências da falta de controle de qualidade da água para o consumo humano
- Verificar os índices epidemiológicos relacionados ao consumo de água no Pará

JUSTIFICATIVA

- É fato que as atividades humanas, respaldadas em um estilo de vida e desenvolvimento, tem determinado alterações significativas no meio ambiente, influenciando a disponibilidade de uma serie de recursos. A água, em alguns territórios brasileiros, tem-se tornado um recurso escasso e com qualidade comprometida.
- Atualmente cerca de 30% da população brasileira se abastece de agua proveniente de fontes inseguras, sendo que boa parte daqueles atendidos por rede publica nem sempre recebe água com qualidade adequada e em quantidade suficiente
- (COPASAD, 1996).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Referencial Teórico a ser pesquisado
- Capítulo 1 – Riscos para saúde humana advindas do consumo de água sem qualidade
- Capítulo 2 – Controle de qualidade da água para consumo humano
- Capítulo 3 - Índices epidemiológicos relacionados ao consumo de água

METODOLOGIA

- Tipo de estudo - Pesquisa quantitativa, a ser realizada por meio de revisão e bibliográfica e documental. E pesquisa de campo do tipo exploratória e descritiva.
- População do estudo (Estudo de caso) – gestores e consumidores de água num município do estado do Pará que será definido posteriormente.
- Amostra do estudo – mínimo de 30% da população a ser definida.
- Coleta de dados – será utilizado formulário Google Forms
- Análise dos dados – percentual simples

CRONOGRAMA DA PESQUISA

MESES	ATIVIDADES
Maio	Elaboração do Projeto
Junho	Qualificação do projeto
Julho	Pesquisa bibliográfica
Agosto	Pesquisa bibliográfica
Setembro	Pesquisa documental
Outubro	Pesquisa documental
	Pesquisa de campo
Novembro	Análise dos dados da pesquisa
	Elaboração relatório final
	Qualificação de defesa
Dezembro	Defesa da dissertação

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- AGUA E VIDA; ASSEMAE; FUNASA. *1o Diagnóstico Nacional dos Serviços de Saneamento*.
- Brasília: ASSEMAE/FUNASA, 1996.
- CONFERENCIA PAN-AMERICANA SOBRE SAUDE E AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTAVEL (COPASAD). *Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: Ministerio da Saude, 1995.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB)*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 86 p.
- BRASIL. Ministerio do Planejamento e Orcamento (MPO). *Política Nacional de Saneamento*. Brasília: MPO, 1997. 39 p.
- BRASIL. Ministerio do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hidricos. *Declaração Universal dos Direitos da Água*. Porto Seguro: MMA/SRH, 2000 (*Historie de L'eau*, George Ifrah, Paris, 1992)..



A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FAMÍLIAS E DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA

**Wagner Cotrim de Sá
Ivo Ribeiro de Sá**



TÍTULO

**A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DAS FAMÍLIAS
E DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA PÚBLICA.**



SUMÁRIO

- ▶ APRESENTAÇÃO
- ▶ INTRODUÇÃO
- ▶ PROBLEMA DA PESQUISA
- ▶ OBJETIVO GERAL
- ▶ OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- ▶ CONTEXTO LEGISLATIVO
- ▶ PROCESSO METODOLÓGICO
- ▶ CAPÍTULOS
- ▶ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
- ▶ PROPOSTA DO PRODUTO
- ▶ REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

MESTRANDO: WAGNER COTRIM GOMES
ORIENTADOR: PROF. DR. IVO RIBEIRO DE SÁ

Licenciado em de Educação Física pela FEFISA-1995
Licenciado em Pedagogia pela UNIBAN-2006
Pós-graduado em Educação Especial pela CLARETIANO-2015
Pós-graduado em Psicomotricidade pela SÃO LUIZ-2017

Sou Professor de Educação Física Estadual/Municipal-1993
Estou como Coordenador de Centro Educacional-2013/2017

INTRODUÇÃO

Esse estudo está investigando o envolvimento dos Professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Santo André, se ele participa e de que maneira participa na construção do currículo de Educação Física, do Projeto Político Pedagógico da escola. Sua relação com familiares dos educandos das referentes unidades escolares.

Palavras Chaves: Participação Democrática, Educação Física, Família e Escola.

PROBLEMA DE PESQUISA

- ▶ Como melhorar o distanciamento da escola com os familiares dos educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Santo André?



PROBLEMÁTICA

- Distanciamento da escola com sua comunidade;
- Falta de interações entre professores e familiares;
- Dificuldade de comunicação com os familiares;
- Confusão na troca de informações;
- Burocracia nas autorizações escolares;
- Pouco engajamento de familiares nas ações escolares;
- A desvalorização da comunidade a qual a escola esta inserida.

OBJETIVO GERAL

- ▶ Identificar as relações que os professores de Educação Física estabelecem entre a participação comunitária e sua prática pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Compreender de que forma os documentos oficiais do municípios de Santo André e os projetos políticos pedagógicos das unidades escolares estudadas consideram a participação comunitária;
- ▶ Identificar o pensamento dos Professores de Educação Física sobre a participação dos estudantes e familiares em sua ação pedagógica;
- ▶ Discutir o envolvimento dos Professores de Educação Física na elaboração da proposta pedagógica da escola dentro de uma perspectiva participativa comunitária;
- ▶ Compreender a maneira que os Professores consideram a participação dos alunos e familiares quando pensam nas suas práticas pedagógicas;
- ▶ Propor elaboração de uma oficina comunitária envolvendo os atores comunitários.

Contexto Legislativo

- ▶ Documento curricular da Rede Municipal de Santo André
Contemplam um dos objetivos específicos do trabalho
- ▶ Plano Nacional de Educação/Ministério de Educação
Desde 1988 que propõe a gestão democrática na lei
- ▶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Em 1996 legitima a gestão democrática
- ▶ Base Nacional Comum Curricular
Polêmica propõe a gestão democrática, mas defini alguns conhecimentos

CAPÍTULOS

- A ESCOLA DEMOCRÁTICA
- A COMUNIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A ESCOLA
- OS EDUCANDOS E SEU PROTAGONISMO NO SISTEMA EDUCACIONAL
- A FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA
- O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

CAPÍTULOS

- ▶ Pensamos nesses capítulos numa questão de contexto legislativo que defende uma escola democrática e pressupõe a participação de todos;
- ▶ Até pensamos em uma investigação com os pais e educandos para ficar mais completa, mas devido a questão de tempo iremos fazer com os Professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa com método Qualitativo;
- De natureza Empírica;
- Com objetivo Exploratório;
- Três Etapas: Revisão de literatura, Análise documental e coleta de informações através de entrevista semiestruturada.
- Sujeito da pesquisa: Professor de Educação Física
- Campo da pesquisa: EMEIEF da Secretaria Municipal de Educação de Santo André
- Através dos temas escolhidos estabelecemos os objetivos e derivamos as perguntas que estruturaram o instrumento da pesquisa;
- Estamos pensando em realizar as análises através do *software* IraMuteQ.

PROPOSTA DO PRODUTO (em elaboração)

- ▶ Elaboração de uma oficina comunitária envolvendo os atores comunitários.
- ▶ As temáticas das oficinas: Participação do educando e familiares e Os professores de Educação Física e a comunidade escolar.
- ▶ Essa oficina será com a escola que apresentar nas coletas um melhor envolvimento.
- ▶ O tempo de duração dessa oficina será de acordo com o esgotamento do assunto abordado;
- ▶ O local será na escola com a autorização da Secretaria de Educação e da Direção escolar.
- ▶ Essa oficina pretende validar a importância desse estreitamento de escola e família na qualidade do ensino.
- ▶ Como é Mestrado Profissional estamos propondo esse produto, mas não está posto no trabalho ainda.



REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. Um trabalho a quatro mãos. **Nova Escola**, n.157, nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEDANI, M. **Valores, práticas e criatividade organizacional**: estudo do perfil cultural de uma instituição bancária. 2008. 318 f. Tese (Doutorado) – Universidade Nacional de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13/05/2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 13/05/2021.

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTELLANI, F. L. Projeto reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para a educação física. **Revista da Educação Física/UEM**. p.11-19, 1997.

CASTRO, A. M. D. A. Accountability: uma nova estratégia de controle da gestão escolar. In: **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CIDADANIA**, João Pessoa, 2008.

CORTELLA, M. S. **Não espere o Epitáfio**: provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005

REFERÊNCIAS

DALBERIO, M. C. B.; PARONETO, G. M. Projeto Político-Pedagógico frente à gestão escolar. In: RODRIGUES, A.; SANTOS, F. R. (Orgs.). **Pedagogia**, vol. IV, etapa I, tomo I. Uberaba: Uniube, 2006. p. 23-40.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n.1 p.61-80, jan/mar. 2004.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

DIECKERT, J. *et al.* **Esportes de lazer**: tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 4. Ed. São Paulo: Cortez. 2000.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2011.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensayos, 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, M. **Os desafios da participação**: Desenvolver a democracia na escola. Porto, Portugal: Ed. Porto, 2002.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, M. R. V. **A Educação Física no currículo das séries iniciais**: um espaço de disputas e conquistas. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

HILLAL, J. **Relação Professor-Aluno formação do homem consciente**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

KRING, R. **Atletismo nas escolas**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBANÉO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 23 ed. São Paulo: Loyola, 2009

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, R. C. A. **A Importância da Participação dos Pais na Vida Escolar dos Filhos**. Universidade Federal de Tocantins, Dissertação, Palmas, 105 p. 2011.

REFERÊNCIAS

LUCK, H. **Dimensão da Gestão escolar e suas competências**. São Paulo: Fundação Limam. Ed. Positiva, 2009

LUCK, H. **Gestão participativa na escola**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2006.

LUZ, S. E. **A organização do Grêmio Estudantil**. São Paulo: 1998.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MEIRIEU, P. **Aprender sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.114, 2001.

REFERÊNCIAS

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

NEIRA, M. G. A inserção da cultura corporal no projeto político-pedagógico da escola municipal: Uma pesquisa participante. In: **AMPED**, 1997. Disponível em <http://www.amped.org.br/reunioes/27/gt13/t1311.pdf> Acesso em: 25 jul. 2009.

NOGUEIRA M. A. **Família e Escola na Contemporaneidade**: Os meandros de uma relação. Porto Alegre: ed. Educação & Realidade, 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, V. H. **Administração escolar**: Introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino**: A contribuição dos Pais. São Paulo: Xamã, 2007.

REFERÊNCIAS

SANTO ANDRÉ. **Documento curricular rede municipal de ensino de Santo André**: concepção de educação básica rede municipal de ensino. Vol. 1 e 2. Secretaria de Educação de Santo André, 2019.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo, Brasiliense, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**: Análise de Conteúdo. 1.ed. São Paulo: Cortez, p. 75, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M. A. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico. **Cadernos Cedex**: Arte e manhas dos projetos políticos pedagógicos, Campinas, Unicamp. v. 23, n. 61, dez. 2003.

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Inter saberes, 2014.



REFERÊNCIAS

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 20.

VEIGA, I. P. A. A Escola em Debate: gestão, projeto político pedagógico e avaliação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

VIEIRA, S. L. Política de Gestão da Educação Básica: Revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE)**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO PANDÊMICO

Kátia Souza
Ricardo Figueiredo Pinto



FACULDADE INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES DE MACAPÁ-AP NO PERÍODO PANDÊMICO

MESTRANDA: Kátia Souza

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

Problema

450 milhões de pessoas sofrem com transtornos mentais no mundo (WHO, 2017)

19,9% em Ansiedade no Brasil em 2018
(MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019)

67,2% em ansiedade no **Amapá** (CARVALHO, 2019)

Adolescentes 36,1% Estresse
36,4% Depressão
33,8% Ansiedade

(BINOTTO; GOULART; PUREZA, 2021)



Desde 2016, os transtornos neuropsiquiátricos já eram a principal causa de anos de vida perdidos por incapacidade nas idades de 10 a 24 anos. (LOPES et al. 2016)

Questões a investigar

- Qual **prevalência** dos níveis de **depressão**, **ansiedade** e **estresse** em adolescentes de **Macapá-AP**?
- Quais os **percentuais** por **níveis** de **depressão**, **ansiedade** e **estresse** em **adolescentes**
- Qual a **prevalência** de **depressão**, **ansiedade** e **estresse** entre as **idades** de **15 a 17 anos**.
- Qual a **prevalência** de **depressão**, **ansiedade** e **estresse** entre os **gêneros**.



Justificativa

- A adolescência é uma fase da vida caracterizada por transformações que irão se refletir na fase adulta, essas transformações variam dependendo do relacionamento com o meio onde o adolescente está inserido.
- Nos últimos anos os casos de transtornos emocionais têm aumentado, inclusive nessa parcela da sociedade e somado isso a população mundial está passando por uma pandemia que têm causado insegurança, medo, incertezas.



Objetivos

Geral

- Mensurar a prevalência dos níveis de estresse, depressão e ansiedade em adolescentes de 15 a 17 anos de uma escola pública no município de Macapá, Estado do Amapá.



Específicos

- Mensurar os níveis de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes
- Verificar a prevalência entre as idades de 15 a 17 anos.
- Comparar a prevalência entre as idades 15 a 17 anos
- Comparar a prevalência entre os gêneros.

Marco Teórico

Desenvolvimento na Adolescência

- A adolescência: um olhar da epigenética
- A adolescência: um olhar da identidade psicossocial



A adolescência é o período da vida entre 10 e 19 anos, que tem características próprias no desenvolvimento físico e psicossocial (WHO, 1986).

Marco Teórico

A Pandemia

- COVID-19
- Impactos da Pandemia na Educação
- Impactos da pandemia no estado emocional das pessoas



Marco Metodológico

- Tipo de pesquisa: A pesquisa é do tipo quantitativa e descritiva, de corte transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).
- Coletas de dados: os dados foram coletados por questionário online.
- Instrumento: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A) (PATIAS; MACHADO; BANDEIRA; DELL'AGLIO, 2016).
- Local da pesquisa: Escola Estadual de Ensino Médio Professor Gabriel de Almeida Café.



Marco Metodológico

- A pesquisa foi aprovada sob o registro nº 0008/2021.
- Universo: 1390 alunos matriculados no ano letivo de 2020.
- Amostra: 328 adolescentes, na faixa etária de 15 a 17 anos, de ambos os gêneros.
- Nível de confiança: 95%
- Erro amostral: 4,73%

(BARBETA, 2001)



Marco Metodológico

Elementos de Inclusão

- Alunos matriculados na escola, na faixa etária de 15 a 17 anos, de ambos os gêneros.

Elementos de Exclusão

- Impossibilidade de responder o questionário.
- Preencher parcialmente o questionário.
- Não assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido.



Marco Metodológico

Formas de Análise de Dados

Análise descritiva

- Dados numéricos- média e desvio padrão
- Dados categóricos- distribuição de frequência.



Software Jamovi Project Version 1.6 (2021).

Análise inferencial

- Análise de normalidade - Teste de Shapiro-Wilk
- Comparação entre idades - Teste não-paramétrico Kruskal-Wallis
- Comparação entre gêneros - Teste t de Mann-Whitney U

Nível de significância $p < 0,05$

Resultados e Discussões

Análise descritiva

Participantes por Gênero

IDADE	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
15	61	35	96
	18,60%	10,67%	29,27%
16	86	46	132
	26,22%	14,02%	40,24%
17	63	37	100
	19,21%	11,28%	30,49%
Total	210	118	328
	64,02%	35,98%	100%

Estado emocional por Idade

	IDADE	N	M	Dp
Estresse	15	96	18.1	12.3
	16	132	18.4	11.0
	17	100	21.2	11.2
Depressão	15	96	19.1	13.2
	16	132	20.1	13.3
	17	100	21.9	12.0
Ansiedade	15	96	13.8	12.0
	16	132	14.0	11.0
	17	100	17.4	11.1

Resultados e Discussões

Análise inferencial

Proporções dos Níveis de Estresse, Depressão e Ansiedade

Nível	Estresse		Depressão		Ansiedade	
	N (328)	%	N (328)	%	N (328)	%
Extremamente Grave	43	13,1	111	33,8	117	35,7
Grave	73	22,3	44	13,4	28	8,5
Moderado	46	14	57	17,4	54	16,5
Normal	129	39,3	79	24,1	100	30,5
Suave	37	11,3	37	11,3	29	8,8

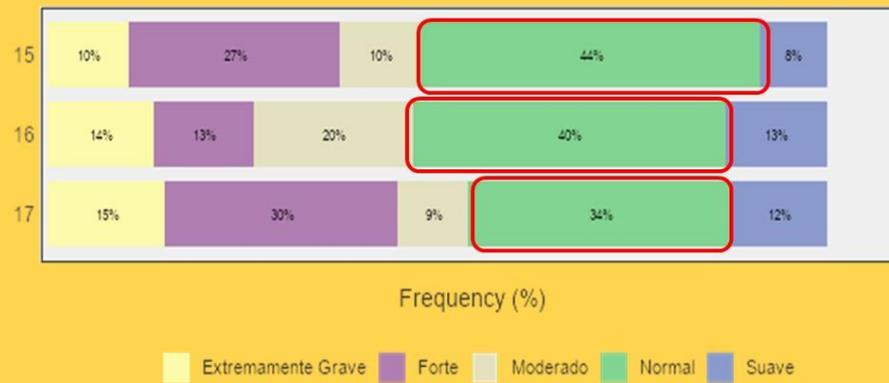
Resultados e Discussões

Kruskal-Wallis para a Idade

	χ^2	df	p
Estresse	4.56	2	0.102
Depressão	2.47	2	0.291
Ansiedade	7.51	2	0.023

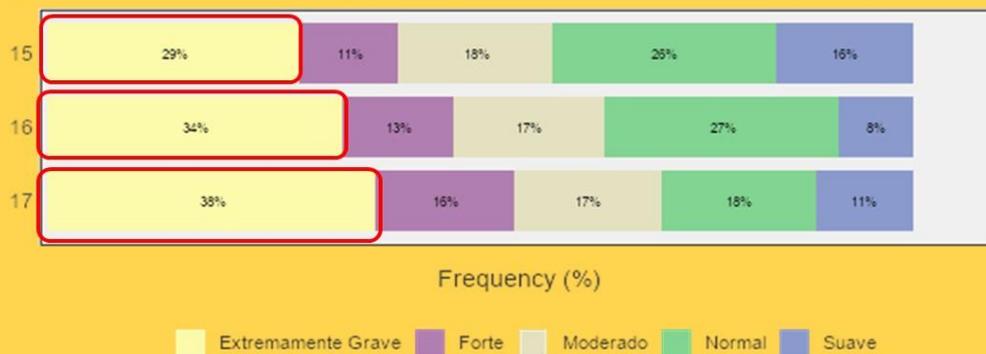
Resultados e Discussões

Figura 1- Prevalência de Estresse por Idade



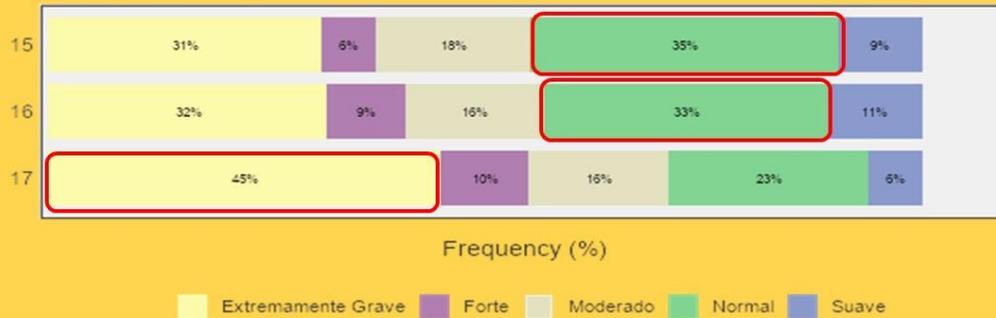
Resultados e Discussões

Figura 2- Prevalência da Depressão por Idade



Resultados e Discussões

Figura 3- Prevalência de Ansiedade por Idade



Post-Hoc Games-Howell – diferenças significativas entre os grupos 15 e 17 anos ($p < 0.05$) e 16 e 17 anos ($p < 0.05$).

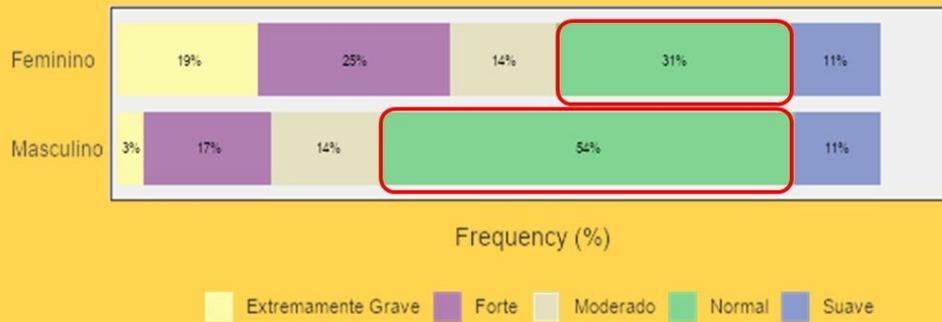
Resultados e Discussões

Teste t de Mann-Whitney U por Gênero

	Mann-Whitney U	p
Estresse	8221	< .001
Depressão	8745	< .001
Ansiedade	7865	< .001

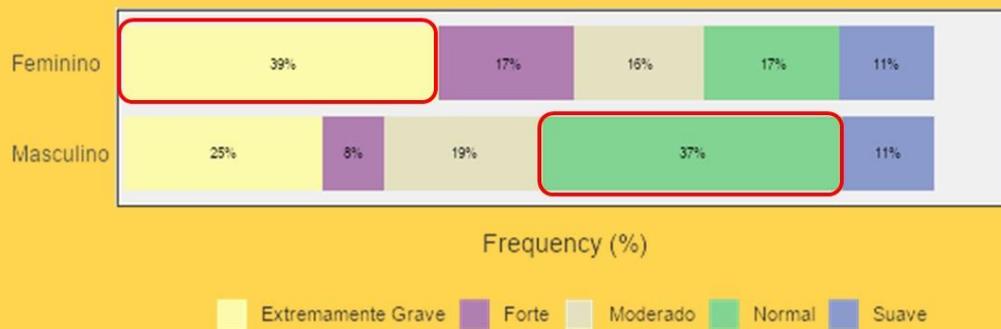
Resultados e Discussões

Figura 4- Prevalência de Estresse por Gênero



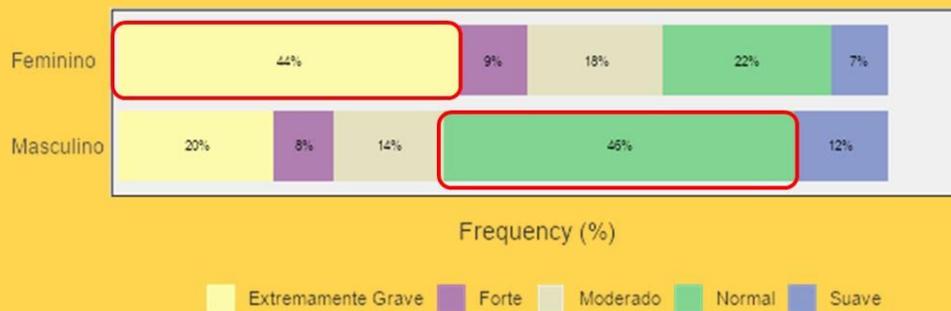
Resultados e Discussões

Figura 5- Prevalência de Depressão por Gênero



Resultados e Discussões

Figura 6- Prevalência de Ansiedade por Gênero



Conclusão

- A prevalência encontrada para o Estresse foi no nível “Normal”
- A prevalência encontrada para Depressão e Ansiedade foi no nível “Extremamente Grave”
- Entre as idades o grupo mais afetado foi o de 17 anos.
- Entre os gêneros as adolescentes mais suscetíveis em todos os estados.

Limitações da pesquisa

- Ocorrer em apenas uma escola
- Ocorrer apenas em uma cidade do Estado
- Faixa etária abranger apenas 15 a 17 anos

Sugestão para novas investigações

- Novas pesquisas, no Amapá, sobre o estado emocional
- Em ambiente escolar associando dados de evasão, abandono, rendimento escolar.
- Comparações do estado emocional entre escolas de bairro diferentes, inclusive pública e privada.

Referências

- ESTEVÃO, Amélia. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.
- FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public health**, v. 190, p. 101-107, 2021.
- LOPES, Claudia S. et al. ERICA: prevalence of common mental disorders in Brazilian adolescents. **Revista de saude publica**, v. 50, p. 14s, 2016.
- PATIAS, Naiana Dapieve et al. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21)-short form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. **Psico-USF**, v. 21, n. 3, p. 459-469, 2016.
- The Jamovi Project. Jamovi. (Version 1.6) [Computer Software]. 2021. Retrieved. from <https://www.jamovi.org>.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Silverman. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 478p, 2012.
- UNICEF. Cenário da exclusão escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. **São Paulo: CENPEC/UNICEF**, v. 14, n. 7, p. 21, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>>. Acesso dia 11 de fev. de 2022.
- WHO, World Health Organization. Young People´s Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

Obrigada!



Deus é bom o tempo todo!

A PRÁTICA DO SWÁSTHYA YÔGA E SEUS BENEFÍCIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC PARÁ 2021

Janaína Santana de Melo
Ricardo Figueiredo Pinto



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MAESTRIA EN SAUDE PÚBLICA

A PRÁTICA DO SWÁSTHYA YÔGA , E SEUS BENEFÍCIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA FUNCIONÁRIOS DO SESC PARÁ 2021

MESTRANDA: Janaina Santana de Melo

ORIENTADOR: Profº. Pós- Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO

A situação da pandemia no mundo mostrou inúmeros problemas de depressão e ansiedade como consequência do isolamento social, que foi inevitável para a contenção do avanço da Covid-19. Por este motivo observamos o crescimento quanto a procura da população pelas práticas de yôga.

Diante do exposto, a questão que norteia o estudo é: Quais os resultados da prática do yôga nas empresas nesta pandemia , em funcionários que foram contaminados pela Covid-19, e os que não foram ?

QUESTIONAMENTOS ORIENTADORES DE INVESTIGAÇÃO

- Como a pandemia da Covid-19 afetou a vida de pessoas nas suas atividades diárias?
- A prática do SwaSthya yôga pode trazer benefícios a saúde mental dos funcionários de uma empresa?
- As empresas estão preparadas para o retorno dos funcionários após uma pandemia?
- Há preocupação das empresas no trabalho de Educação em saúde relacionada a Covid-19?

JUSTIFICATIVA

- Apresentar um estudo que favoreça as instituições e empresas a melhora da qualidade de vida dos funcionários em tempos de pandemia;
- Mostrar conceitos e evolução do yôga, suas técnicas e metodologia;
- Considera-se de importância a presente pesquisa, pois poderá contribuir na ampliação e fortalecimento dos trabalhos de educação em saúde nas empresas, onde o yôga pode ser aplicado com metodologia adequada, acessibilidade a todos, e baixos custos.

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

GERAL:

- ▶ Avaliar sintomas, comportamentos e resultados da prática do swásthya yôga, em funcionários do Sesc Pará, que foram contaminados pela Covid-19, e também os que não foram infectados pela Covid-19.

ESPECÍFICOS:

- ❖ Identificar a realidade social, hábitos e comportamentos dos funcionários do Sesc Pará avaliados antes e depois da prática das aulas;
- ❖ Pontuar as melhorias nos 08 domínios do SF-36 – Capacidade Funcional, Limitação por aspectos físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Limitação por aspectos emocionais e saúde mental dos funcionários do Sesc Pará com a prática do Swasthya yôga;
- ❖ Mostrar a possibilidade de implantação de trabalhos de Educação em Saúde na empresa com a prática do SwaSthya Yôga.

REFERENCIAL TEÓRICO (1)

**GAERTNER,
2002**

- Afirma em seus estudos relativos ao yôga que saúde significa ausência de fatores que perturbem a mente, e não apenas ausência de doença. A mente afeta diretamente a nossa saúde física e que o corpo exprime nossas emoções e sentimentos.

**DESHPANDE ET
AL, 2009.**

- O yôga através das suas práticas busca promover a melhoria da qualidade de vida e da saúde, e prevenir doenças crônicas almejando o autodesenvolvimento e a autorrealização.

SIEGEL, 2010

- Idealiza o yôga como prática que incentiva a alimentação saudável, as posturas corporais, o controle do tabagismo, a redução de mortes em decorrência do abuso de álcool e drogas, e a não violência, com alguns preceitos da Política Nacional de Promoção da Saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO (2)

PINTO,2006

- Relata que ao realizar as ásanas e os pránáyamas com regularidade, o indivíduo desenvolve respostas benéficas ao corpo como diminuição de adrenalina, tranquilização da mente, melhora da força, equilíbrio, firmeza, flexibilidade e harmonia, todos esses fatores poderão exercer grande influência nas atividades e reações diárias na vida de seus praticantes.

SANTOS, ET AL, 2020

- A responsabilidade social pode ajudar as empresas a navegar em tempos incertos, como as condições socioeconômicas impostas pela Covid-19, onde não há espaço para o pensamento individualista e sim para saúde de todos

ONSAFETY,2020

- Antes da pandemia que atingiu o mundo desde 2020, os ambientes de trabalho eram avaliados com base nos riscos presentes ou decorrentes das atividades realizadas pelos colaboradores, onde os meios de controle e de prevenção, eram implementados para anular ou reduzir esses riscos, porém, esta crise alterou muitas coisas, principalmente os ambientes de trabalho

MARCO METODOLÓGICO (1)

- **Aspectos epistemológico:** pesquisa quantitativa e qualitativa.
- **Amostra :** A pesquisa foi desenvolvida nas Unidades do Sesc Pará – Casa do Comércio (Sede Administrativa) e Sesc Ananindeua, e a amostra constituída por 31 participantes. As inscrições para participação na referida pesquisa foram realizadas conforme demanda espontânea na empresa, onde os funcionários compareceram para uma palestra explicativa juntamente com as chefias e assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- **Critérios de inclusão:** Todos os indivíduos deveriam ser funcionários de uma das duas Unidades do Sesc Pará, onde teríamos funcionários que contraíram a Covid-19, e outros que não foram contaminados. Funcionários que possuíssem mobilidade suficiente para realizar as aulas de yôga.
- **Critérios de exclusão:** Apresentar diagnóstico com alguma fragilidade e/ou patologia que impeça que responda as perguntas; não assinar o TCLE . Apresentar limitação músculo esquelética que impedisse a prática do yôga.

MARCO METODOLÓGICO (2)

- **Análise de dados:** Os dados coletados através do questionário SF-36 foram analisados através dos Escores, e apresentados por meio de estatística de percentual simples.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes- 5,88% (escore 30)

Após – 64,7% (escore 100)

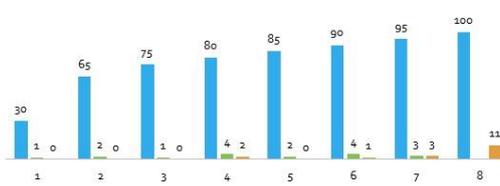
Baptista & Dantas (2002) -Ásanas

Antes- 7,14% (escore 50)

Após – 50% (escore 100)

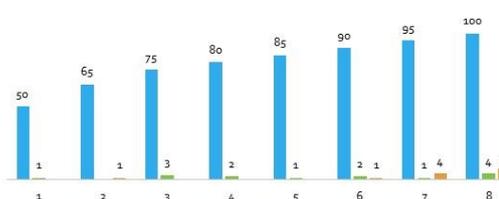
CAPACIDADE FUNCIONAL - Funcionários que tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



CAPACIDADE FUNCIONAL - Funcionários que não tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

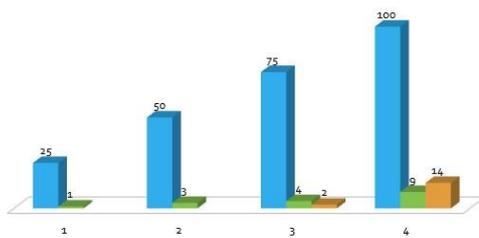
Antes- 5,88% (escore 25)

Após – 82,35% (escore 100)

Nataraja (2003) promoção saúde

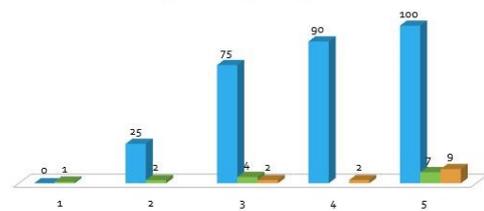
LIMITAÇÃO POR ASPECTOS FÍSICOS -
Funcionários que tiveram Covid-19

■ ESCORE ■ ANTES ■ APÓS



LIMITAÇÃO POR ASPECTOS FÍSICOS -
Funcionários que não tiveram
Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes- 5,88% (escore 30)

Após – 70,4% (escore 84 e 100)

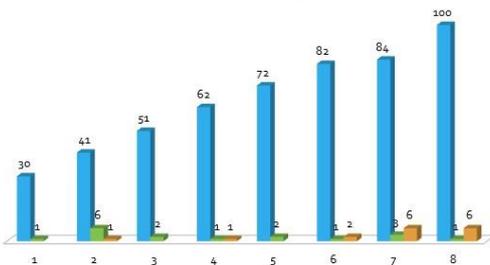
AZIZE (2012) – Meditação -GABA

Antes- 21,4% (escore 42)

Após – 57,14% (escore 100)

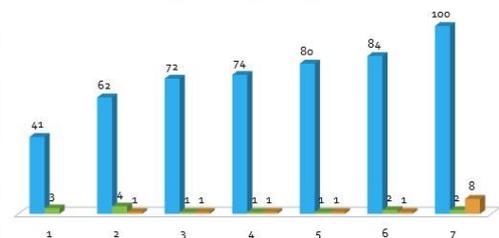
DOR -Funcionários que tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



DOR -Funcionários que não tiveram Covid-
19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes- 5,88% (escore 37)

Após – 41,17% (escore 72)

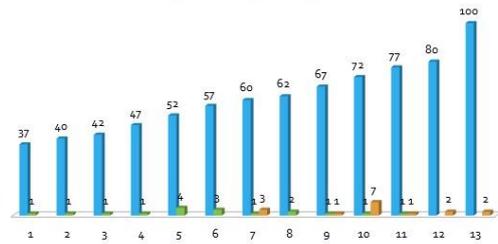
Alves,Baptista,Dantas (2006) –
pránáyámas,samyama,

Antes- 14,2% (escore 32)

Após – 64,2% (escore 77)

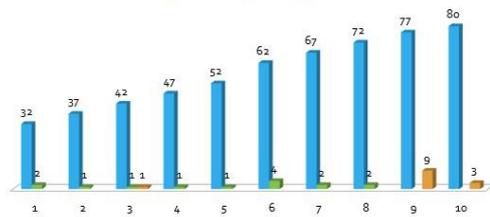
ESTADO GERAL DE SAÚDE - Funcionários
que tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



ESTADO GERAL DE SAÚDE - Funcionários
que não tiveram
Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes- 5,88% (escore 20)

Após – 47% (escore 65)

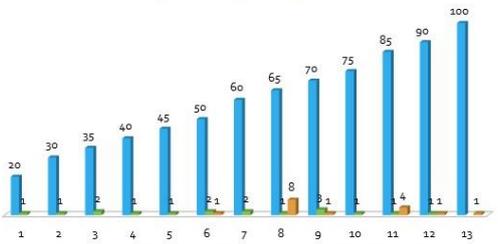
Romarco, Lima (2008) – regularidade prática

Antes- 7,14% (escore 30)

Após – 57,1% (escore 80)

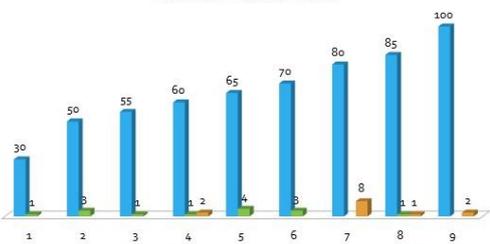
VITALIDADE - Funcionários que tiveram
Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



VITALIDADE - Funcionários que não
tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

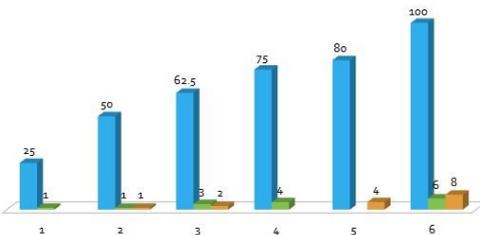
Antes- 6,6% (escore 25)

Após – 53,3% (escore 100)

Tinoco (2016) – filosofia do yôga

ASPECTOS SOCIAIS - Funcionários que tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS

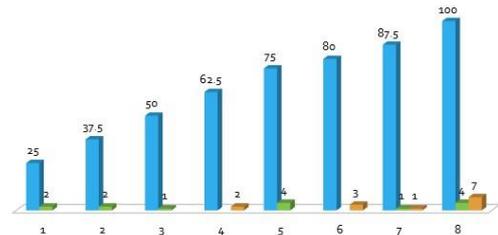


Antes- 14,2% (escore 25)

Após – 50% (escore 100)

ASPECTOS SOCIAIS - Funcionários que não tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

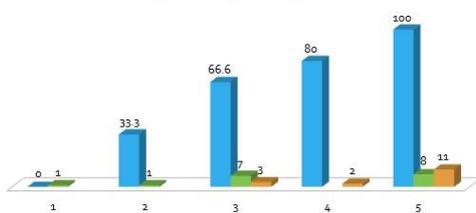
Antes- 5,8% (escore 0)

Após – 64,70% (escore 100)

Smith, Hancock, Blacke-Mortimer & Eckert (2007) – redução de estresse.

LIMITAÇÕES POR ASPECTOS EMOCIONAIS - Funcionários que tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS

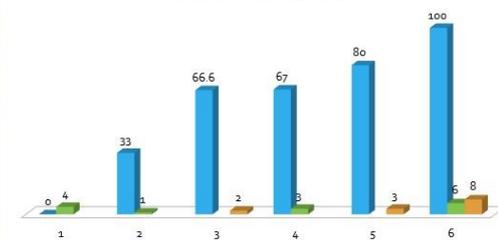


Antes- 28,5% (escore 0)

Após – 57,1% (escore 100)

LIMITAÇÃO POR ASPECTOS EMOCIONAIS - Funcionários que não tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes- 5,8% (escore 40)

Após – 47,05% (escore 80)

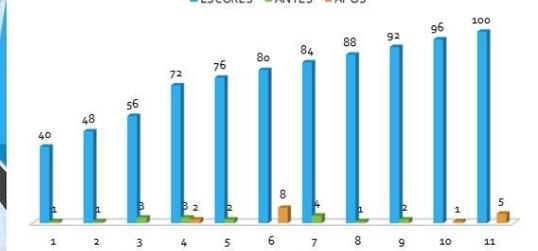
Streeter (2016) – reduz a depressão

Antes- 21,4% (escore 40)

Após – 42,8% (escore 100)

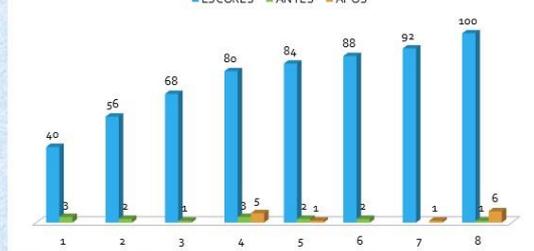
SAÚDE MENTAL - Funcionários que tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



SAÚDE MENTAL - Funcionários que não tiveram Covid-19

■ ESCORES ■ ANTES ■ APÓS



CONCLUSÕES

- Nos domínios pesquisados através do SF-36, verificamos antes da pesquisa os menores escores em funcionários que tiveram Covid-19.
- Mostramos que devido a situação da pandemia, do isolamento e distanciamento social, os resultados refletiram fragilidade e tendência a baixa qualidade de vida para os dois grupos de funcionários. Entretanto, após a pesquisa com a prática das 24 sessões de yoga ministradas 2 x semana nas duas unidades, observamos:
 - ✓ Os dois grupos apresentaram melhoras em todos os 08 domínios após as aulas de yoga, trazendo uma melhora na qualidade de vida destes funcionários;
 - ✓ O grupo de funcionários que tiveram Covid-19 obteve os melhores resultados após as aulas de yoga, com ênfase no aumento do escore 100 nos domínios: Capacidade Funcional, Limitação por aspectos Sociais, Aspectos Sociais e Limitação por aspectos Emocionais.

SUGESTÕES PARA NOVAS INVESTIGAÇÕES

- Promover novas pesquisas com o yôga para idosos com a clientela participante das atividades do Sesc;
- Implantar o yôga no trabalho de Educação em Saúde nas Unidades do Sesc Pará, com treinamento para atuação de equipes de Fisioterapia e Educação Física, nas formas presencial ou on-line;
- Desenvolver cartilha educativa básica para prática de meditação e yôganidra (técnica de relaxamento) para utilização de todos;
- Levar a prática do yôga com crianças para as Escolas Sesc, principalmente na Educação Infantil, visto os benefícios apresentados em pesquisas recentes.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Marina Lima Daleprane; AMORIM, Maria Helena Costa; SALAROLI, Luciane Bresciani; ZANDONADE, Eliana. **Revisão - Yoga : um diálogo com a saúde coletiva.** Universidade Federal do Espírito Santo. Interface. 2021.

COSTA, C. A; COSTA, T.M.; FILHO, V.C.B.; BANDEIRA, P.F.R.; SIQUEIRA, R. L. **Influência do distanciamento social ao nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19.** Revista Brasileira de Atividade física & saúde. 2020.

CRUZ, J. M.; DIAS, R. S.; SANTOS, P.S.G.; OLIVEIRA, T.B.R. **Respiração, Atividade Física e seus benefícios contra a depressão e ansiedade.** III Jornada de Educação Física do Estado de Goiás. Dez/2018.

CLEMENTE, M. **Yoga e vigor: Corporiedade pluridimensional e as novas práticas em saúde.** Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Maio/2011.

DEROSE, L.S.A. **Tudo o que você nunca quis saber sobre Yôga.** São Paulo. 2009.

DEROSE, L.S.A. **Yôga Mitos e Verdade.** Editora União Nacional de Yôga. Primeira Universidade de Yôga do Brasil. 36ª Edição. São Paulo, 1996.

DEROSE, L.S.A. **Meditação e Autoconhecimento.** Primeira Universidade de Yôga do Brasil. São Paulo, 2003.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE NO PRESÍDIO DE MACAPÁ-AMAPÁ

**Lauro José Pereira da Silva
Ricardo Figueiredo Pinto**



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: Uma análise no Presidio de Macapá - Amapá.

MESTRANDO: Lauro José Pereira da Silva

ORIENTADOR: Prof. Pós-Doutor Ricardo Figueiredo Pinto.

Ano - 2022

QUESTIONAMENTOS ORIENTADORES DE INVESTIGAÇÃO

- Todos os cidadãos privados de liberdade de acordo com a Lei tem direito a educação?
- A ressocialização através da perspectiva educacional é importante para o cidadão privado de liberdade?
- Os Jovens e adultos detentos do IAPEN - Instituto de Administração Penitenciária do Amapá vão ter vaga no mercado de trabalho quando cumprirem sua pena?

PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Como incluir os Jovens adultos detentos na ressocialização através da educação?

JUSTIFICATIVA

- Apresentar um estudo que favoreça a consciência de ressocialização dos jovens e adultos privados de liberdade de um presídio do Estado de Amapá.
- Apresentar conceitos e características que dão subsídios e incorporam a legislação para a ressocialização através da educação dos jovens e adultos privados de liberdade,
- Desmistificar as diversas concepções de que os jovens e adultos privados de liberdade não tem uma chance de retornar a sociedade, com trabalho, estudos, como por exemplo: Passar nno ENEM. Para, assim, ressocializar.

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

GERAL:

- Realizar um estudo de caso para analisar se as práticas educativas possibilitam a inserção do aluno privado de liberdade na formação profissional e em sua re(socialização) à sociedade.

ESPECÍFICOS:

- ❖ Verificar quais as práticas educativas utilizadas pela escola no processo ensino-aprendizagem
- ❖ Compreender as percepções dos jovens e adultos privados de liberdade sobre as práticas educativas oferecidas pela escola
- ❖ Analisar os dados estatísticos da escola pra saber se escola está ou não ajudando na ressocialização/formação profissional dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO (1)

BIGHETO
(2015, p.284)

- "Platão acredita que a educação deve ser direcionada à aquisição do conhecimento do Bem e da Verdade, e também que aprender é recordar".

FOULCAUT
(2017).
BENELLI
(2015)

- A compreensão das instituições e organizações na área de educação, ou seja, se verificam a descrição de determinadas instituições: aquelas que, num dado momento histórico, constituem peças na engrenagem de um tipo específico de sociedade.
- O que a genealogia de Foucault nos proporciona é uma análise pragmática da nossa situação atual, haja vista que ainda vivemos numa sociedade disciplinar.

BITTENCOURT
(2016, p.101).

- O apogeu da pena privativa de liberdade coincide igualmente com o abandono dos regimes celular e a adoção do regime progressivo.
- Direito que a pena tem a função de demonstrar que venção geral positiva, isto é, a partir da reação estatal perante fatos puníveis, protege a consciência social da norma.
- Se verifica que protege os jovens e adultos com privação de liberdade ajudando-o dentro do possível, utilizando-se de critérios de proporcionalidade e consideração à vítima.

REFERENCIAL TEÓRICO (2)

BRASIL
(2009, p.7)

- "a dignidade é uma qualidade própria de todo ser humano e, por tais razões, tem status jurídico-normativo, constitui um dos princípios fundamentais expressos em nossa Constituição Federal, no art. 1, inciso III".

FOULCAUT
(2017).
ZAFFARONI
(2015, p. 92)

- A compreensão das instituições e organizações na área de educação, ou seja, se verificam a descrição de determinadas instituições: aquelas que, num dado momento histórico, constituem peças na engrenagem de um tipo específico de sociedade.
- "A existência humana não pode existir senão na forma da coexistência, de existir com outros que também existem. Disto decorre que nem sequer se pode ter consciência do 'eu' quando não há um 'tu' de quem distinguir-se".

BRASIL -LEP,
(1984, art.17, p. 44)

- Na LEP: "assegura que a assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado". A educação é tão importante que a própria Constituição Federal no art.205, reza que a educação é um direito de todos e dever do Estado e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e assim a qualificando para o trabalho..

REFERENCIAL TEÓRICO (3)

VASQUEZ,
(2007, p. 1).

- "A educação nas prisões é um tema ainda esquecido pela historiografia da educação brasileira, excetuando-se pelas poucas pesquisas em níveis de mestrado e doutorado existentes ou em andamento e disponíveis nas estantes das bibliotecas de algumas instituições de ensino superior [...]".

SALES
(2015).
FOUCAULT
(2012 pág.252)

- Demonstra que Beccaria, percebe-se que sobretudo ele busca proteger a **dignidade humana**, porquanto para ele é preferível prevenir os delitos a ter de puni-los, e é o que de fato acontece nas sociedades modernas, não há investimento em métodos preventivos[...]
- "O sentimento de injustiça que um prisioneiro experimenta é uma das causas que mais podem tornar indomável seu caráter. Quando se vê exposto a sofrimentos que a lei não ordenou nem mesmo previu. [...]

CHIES
(2009)

- O autor destaca a necessidade de que a educação esteja totalmente desvinculada de noções de reabilitação, sendo preciso analisar criticamente as práticas educativas para além das "boas intenções".

REFERENCIAL TEÓRICO (3)



Figura 1 - A educação como solução para ressocialização de detentos – utopia ou realidade?
Fonte: Gobb, 2017.

MARCO METODOLÓGICO (1)

- **Aspectos epistemológico:** pesquisa qualitativa, uso de método científico e pesquisa descritiva do tipo estudo de caso.
- **Técnicas de coletas de dados:** aspectos qualitativos através de questionário, entrevista, observação do ambiente da prisão e suas devidas análises.
- **Aspectos metodológicos:** Pesquisa qualitativa descritiva e de campo com foco no questionário de investigação.
- **Validação de instrumentos:** roteiro de observação e questionários foram submetidos a análise antes de serem aplicados.
- **Local da pesquisa:** IAPEN - Instituto de Administração Penitenciária do Amapá faz parte da estrutura de instituições do Governo do Estado do Amapá.
- **Sujeitos participantes:** Dos que frequentam a escola são 243, e permitiram a entrevista com questionário 150 presos.

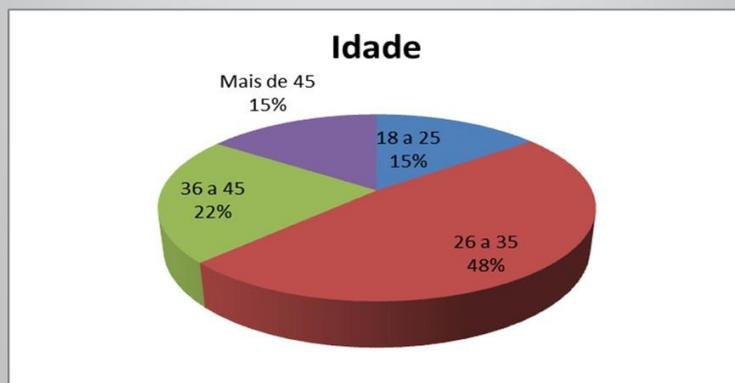
MARCO METODOLÓGICO (2)

PROCEDIMENTOS PRELIMINARES:

- Elaboração da problemática;
- Escolha da área de estudo;
- Formulação dos problemas de investigação;
- Definição do objeto de estudo e objetivo da pesquisa;
- Busca do referencial teórico sobre a temática e fichamento;
- Definição da metodologia e dos instrumentos e coletas de dados;
- Realização das observações no Presídio do IAPEN - Instituto de Administração Penitenciária do Amapá faz parte da estrutura de instituições do Governo do Estado do Amapá;
- Aplicação de questionários;
- Revisão e digitação da dissertação;
- Correções e aprovação da dissertação;
- Defesa da dissertação.

RESULTADOS

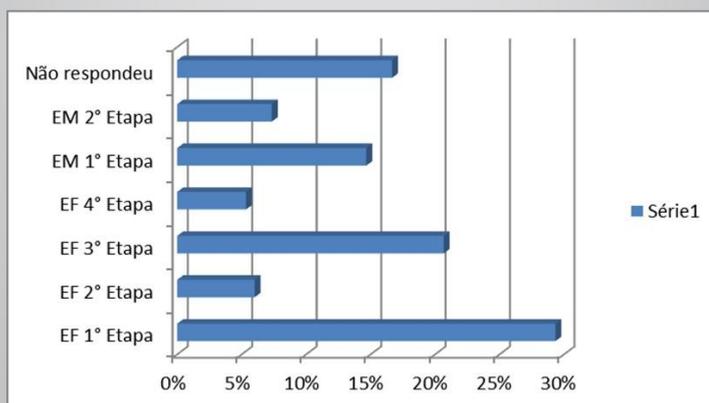
Gráfico 01 – Idade



FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

Gráfico 02 – Escolaridade



FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

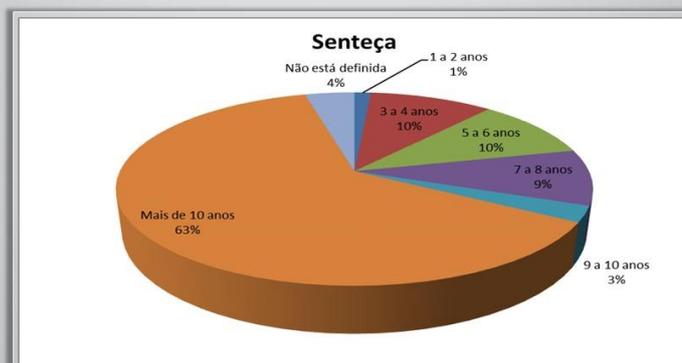
Gráfico 03 – Trabalho Profissional



FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

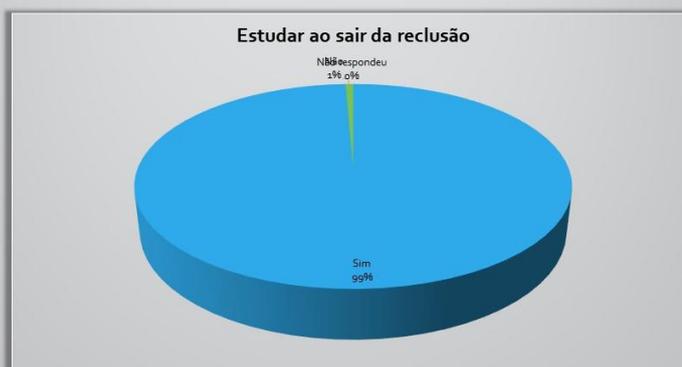
Gráfico 04 – Sentença



FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

Gráfico 05 – Estudar ao sair da reclusão



FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

Tabela 01 – Estudar ao sair da reclusão

01 Pedreiro
01 Cozinha
13 Confeiteiro / Padeiro
01 Focar nos estudos
37 Pintor
Não respondeu
12 Computação
Estoquista
12 Administração
12 Engenheiro civil
Refrigeração / mecânico
12 Advogado
12 Operador de máquina pesada
Veterinário
Ganhar mais conhecimento
01 Metalúrgico
Produção Audio visual
12 Faculdade
Paisagismo/Jardinagem
23 Eletricista/Eletrotécnico
01 Mecânico
Barbeiro
Radiologia

FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018

RESULTADOS

Gráfico 06 – Prática metodológica ofertada pelo EJA contribuem para a ressocialização junto a sociedade?



FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

Tabela 02 – Prática metodológica ofertada pelo EJA contribuem para a ressocialização junto a sociedade?

- Ajudaria ser um cidadão inserido na sociedade
- Única porta para um futuro melhor é a escola e agradeço muito aos professores da Escola São José
- Vai ajudar a ter um profissão
- Contribuir para a melhoria e formação pessoal para ajudar a família.
- Aprendemos como viver correto na sociedade.
- Dá oportunidade para quem sair do crime.
- É muito importante o conhecimento, pois não tivemos a oportunidade de estudar na infância.
- Ajuda na reintegração à sociedade.
- Estou muito feliz pela a oportunidade de estudar.
- Porque vamos ter uma outra visão do mundo lá fora.
- O estudo nos ajuda na qualificação para um emprego digno.

FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

Tabela 03 – Prática metodológica ofertada pelo EJA contribuem para a ressocialização junto a sociedade?

Sugestão para melhora das aulas		
Descrição	Qtd	(%)
Aumentar o número de aulas Semanais	16	24%
Melhorar os recursos didáticos nas aulas	20	30%
Ter mais aulas práticas	30	45%
Estimular os reclusos a participarem do projeto de leitura	34	51%
Oportunizar os reclusos a participarem de oficinas profissionais	50	75%
Não respondeu		0%
Total	150	

Fonte: Entrevistas da Pesquisa, 2021.

FONTE: Aplicação de questionários. SILVA, outubro-novembro/2018.

RESULTADOS

Tabela 4 – Comentários do Conteúdo do Questionário

Conteúdo do Questionário

- Acima de tudo respeito
- O aumento de aulas e livros, aulas conjuntas com mais professores, ajudaria a melhorar mais o aprendizado
- Queria terminar os estudos e me formar em direito.
- Voltar a oportunizar privados de liberdade em sua formação profissional no retorno a sociedade.
- Acho muito bom para nossa melhoria familiar e também para sermos bem vistos
- O colégio ajuda muito, mais pode melhorar aumentando o tempo das aulas.
- É muito bom para a formação profissional, pois muitos jovens entram no crime por falta de oportunidade.
- Curso de formação e capacitação em Técnico Agrícola
- Que os policiais penais possam liberar os alunos para que possam assistir as aulas.

FONTE: Aplicação de questionários. SOUSA, setembro-outubro/2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

- O principal objetivo de analisar se as práticas educativas possibilitam a inserção do aluno privado de liberdade na formação profissional e em sua re(socialização) à sociedade.
- Constatou-se que a educação transforma as vidas das pessoas.
- Beccaria em sua obra dos delitos e das penas faz referência a prevenção do crime acreditando que a prevenção era o recurso mais eficaz. E o principal instrumento da prevenção é a educação.
- Melhorar a grade curricular de formação do pessoal de segurança das prisões devem contemplar conteúdos destinados a sensibilizá-lo em relação aos problemas dos presos, dentre os quais, o seu baixo nível de escolaridade e de formação profissional, enfatizando que a superação desses problemas está, em grande parte, na educação;

SUGESTÕES PARA NOVAS INVESTIGAÇÕES

- Analisa a importância propiciar uma formação diferenciada aos professores antes que estes iniciem o seu trabalho nas escolas prisionais, para que aprendam a lidar com os presos e com as características desse ambiente de trabalho.
- Sob o ponto de vista pedagógico, a educação nas prisões insere-se no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Popular e tem como meta principal a promoção da autonomia e emancipação dos presos.
- A educação nas prisões deve contemplar a diversidade, tendo em vista as questões de inclusão, acessibilidade, gênero, etnia, credo, idade e outros aspectos correlatos.

JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Salim Checralla Khayat
Ricardo Figueiredo Pinto

FACULDADE INTERAMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



JOGOS DIGITAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MESTRANDO: Salim Checralla Khayat

ORIENTADOR: Prof. Pós-Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

PROBLEMATIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

- Viabilidade em utilizar os Jogos Digitais para o ensino dos conteúdos da Educação Física Escolar;
- Jogos Digitais despertam interesse nos alunos pela sua característica lúdica;
- O professor pode contribuir no processo de ensino aprendizagem, detendo-se de metodologias que instiguem o aluno a aprender, em face desta forma diferenciada de transmissão de conteúdo;
- Forma que os professores ministraram aulas durante a pandemia;
- Utilização jogos digitais em suas aulas ou preferirão os métodos tradicionais.

PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Qual a contribuição dos Jogos Digitais para o ensino da Educação Física nas aulas do Ensino Fundamental?

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

GERAL:

- Investigar a importância dos Jogos Digitais na Educação Física durante períodos de aulas remotas para os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, no período de pandemia.

ESPECÍFICOS:

- Verificar a contribuição dos Jogos Digitais para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física no ensino fundamental;
- Identificar, na percepção dos professores de Educação Física, de que maneira os Jogos Digitais podem contribuir para a aprendizagem nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

JUSTIFICATIVA

- Apresentar um estudo que favoreça ao entendimento da importância de práticas inovadoras para o ensino da Educação Física.
- Evidenciar como o Jogo Digital pode contribuir não apenas na transmissão de conteúdo, mas como agente superador de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.
- Desmistificar as diversas concepções de que a Educação Física é uma prática estanque que não se adequa às tecnologias atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO (1)

A Educação Fundamental no Brasil.

- Obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria (Estatuto da Criança e do Adolescente)
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (Lei de Diretrizes e Bases)
- Ensino Fundamental de 9 (nove) anos como a segunda etapa da Educação Básica, de ensino público ou privado, que visa o atendimento à crianças de 6 aos 14 anos (Diretrizes Curriculares Nacionais)
- A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada, assegurando a todos a igualdade de direito à educação. (Diretrizes Curriculares Nacionais)
- Também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (Base Nacional Comum Curricular)

REFERENCIAL TEÓRICO (2)

A importância dos Jogos nas aulas de Educação Física Escolar

- O ensino da educação física tem também um sentido lúdico (COLETIVO DE AUTORES, 1992)
- Em todas as disciplinas escolares o jogo, enquanto componente curricular, usufrui de um lugar de destaque (CASTELLANI FILHO, 2010)
- Na aula existe um objetivo a ser alcançado, pelo menos para o docente, é importante diferenciar o jogo realizado como prática de lazer do jogo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física (SILVA e SAMPAIO, 2012)
- A importância do jogar está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento global do aluno e na valorização deste enquanto indivíduo único, dotado de deficiências e virtudes.(BROTTO, 1999)

REFERENCIAL TEÓRICO (3)

A Escola e os Recursos tecnológicos.

- A Sociedade atual passa por intensas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação, onde o professor, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la” (MERCADO, 1998)
- Cabe ao professor “um papel de monitorização, intervindo quando necessário, orientando e colocando questões que encorajem a criança a refletir sobre a atividade e sobre os procedimentos tornando-os mais relevantes para a aprendizagem”. (AMANTE, 2014)
- O professor que utilizar esta tecnologia deve ter como principio que melhores recursos, ajudam, porém não garantem melhores desempenhos, onde a mediação pedagógica é o fator principal para unir tecnologia em informação e conteúdos passados em aula. (KULLOK, 1999)
- Investir na capacitação dos docentes para que a utilização das tecnologias seja adequada, de acordo com a realidade em que atuam, sem esquecer que a estratégia didática utilizada será mais importante que qualquer recurso tecnológico (SANTOS, 2018)

REFERENCIAL TEÓRICO (4)

Os Jogos Digitais na Educação Física.

- Carência da abordagem do assunto durante a formação curricular dos professores, e desinteresse principalmente pelos professores de EF (VAGHETTI et al, 2016; CARVALHO JR, 2018)
- A utilização de tecnologias digitais em salas escolares não diminui o uso dos materiais já tradicionalmente utilizados nas aulas, logo deve-se compreender e apropriar das especificidades das inovações tecnológicas, adequando-as como inovações pedagógicas, pois TICs e a EF não relacionam incompatibilidade entre elas, mas sugerem sua integração (AMANTE, 2007; KENSKI, 2013; FRANCO, 2014)
- Os JD podem se constituir em uma estratégia pedagógica, pela presença na vida dos alunos, e a gamificação tem potencial pedagógico pela aproximação da realidade destes, assim, JD e EF se tornam aliados, por uma formação mais autônoma, em que os alunos percebam a si, e a realidade ao seu redor (FERREIRA, 2014; PAIVA et al; ATHAYDE, 2016)
- O digital está incorporado à rotina diária de crianças, estima-se que 80,4% do total de casas com acesso fixo à internet conta também com dispositivo de acesso móvel, e quando a IE não conta com recursos financeiros para a aquisição de dispositivos digitais pode-se aproveitar os dos alunos (COUTO, 2013; GOMES, 2016; SILVA, 2018)
- A Escola deve ser um ambiente que os alunos interajam com as tecnologias existentes e assim se desenvolvam intelectualmente, e os *exergames* indicam uma contribuição ao aperfeiçoamento das funções executivas que refletiram no seu desempenho acadêmico (CASTELLS, 2000; RAMOS e SEGUNDO; SOUSA, et al, 2018).
- As tecnologias devem ser apenas ferramentas para o professor em suas práticas educacionais, pois sozinhas, não substituem o papel do professor como mediador no ambiente digital, ou seja, não devem ser um mero recurso para distração dos alunos, e a falta do mediador, pode limitar à informação, o que enfraqueceria o processo pedagógico (KENSKI, 2010; LEITE; LEITÃO, 2011; SILVA, 2018)

METODOLOGIA (1)

- **Tipo de estudo:** pesquisa de campo, com características descritiva e inferencial, em uma abordagem quali e quantitativa.
- **Local da pesquisa:** Através da internet, em grupos de professores e convites diretos
- **População do estudo:** 68 docentes efetivos de Educação Física do município de Ananindeua/PA
- **Amostra:** Constituída por 60 docentes, com prevalência do gênero masculino e faixa-etária entre 40 e 49 anos.

METODOLOGIA (2)

Critérios de inclusão:

- Docentes efetivos da disciplina educação física de suas escolas;
- Concordância com a participação voluntária após esclarecimento dos objetivos;
- Preenchimento e devolução do questionário em tempo hábil.

Critérios de exclusão:

- Faltar com a entrega dos questionários no período determinado;
- Docentes afastados de suas funções no período da coleta de dados;
- Docentes que estejam em período de estágio probatório

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos Participantes

Gráfico 1 – Qual sua idade?

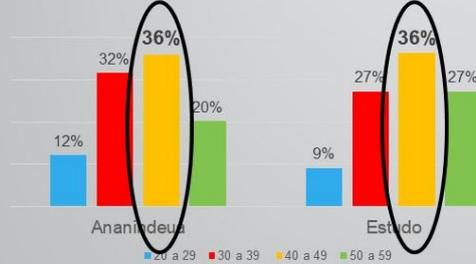
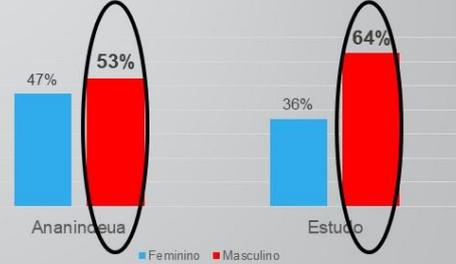


Gráfico 2 – Qual seu gênero?

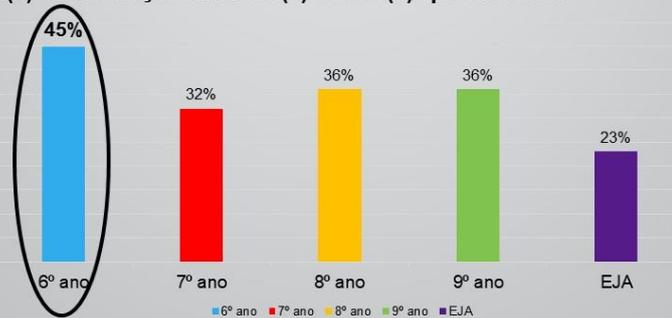


FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos Participantes

Gráfico 3 – Qual(is) a(s) série(s) no momento o(a) senhor(a) está atuando como professor(a) de educação física na(s) escola(s) que trabalha?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à relação Professor – Escola (Gestão Escolar)

Gráfico 4 – O(A) senhor(a) teve apoio da gestão da escola para o desenvolvimento de suas aulas de educação física durante a pandemia?

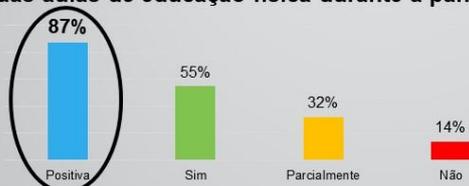


Gráfico 5 – O(A) senhor(a) acredita que tem ou terá apoio da gestão da escola para utilizar um App (aplicativo) ou um jogo digital como um recurso metodológico nas aulas de educação física no ensino FUNDAMENTAL?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à atuação na pandemia I (metodologia)

Gráfico 6 – O(A) senhor(a) ministrou aulas de educação física durante o período de pandemia?



Gráfico 7 – Se sim, a forma das aulas foram:



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à atuação na pandemia I (metodologia)

Gráfico 8 – Quais foram os principais recursos tecnológicos e digitais que o(a) senhor(a) utilizou para ministrar suas aulas de educação física no período de pandemia?

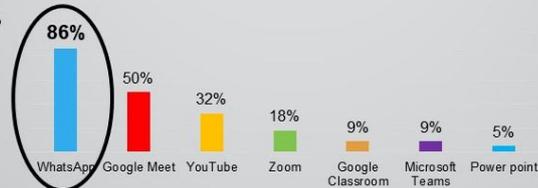
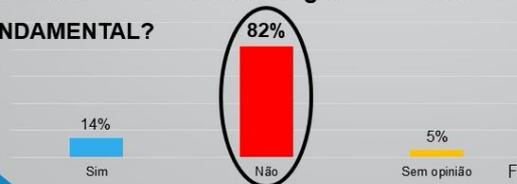


Gráfico 9 – O(A) senhor(a) tem dificuldade de lidar com ferramentas ou metodologias educacionais no formato digital em suas aulas de educação física no ensino FUNDAMENTAL?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

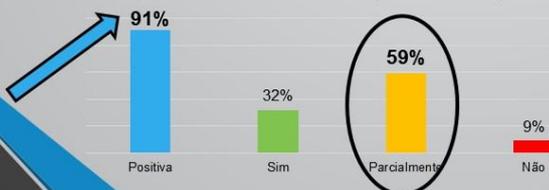
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à atuação na pandemia I (metodologia)

Gráfico 10 – O(A) senhor(a) teve dificuldade de adaptar a sua forma de ministrar aulas de educação física durante o período de pandemia?



Gráfico 11 – Foi possível conseguir seguir o seu planejamento de suas aulas de educação física durante o período de pandemia?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à atuação na pandemia II – (Conteúdo)

Gráfico 12 – Quais conteúdos foram abordados, pelo(a) senhor(a) nas aulas do ensino FUNDAMENTAL, durante o período de pandemia?

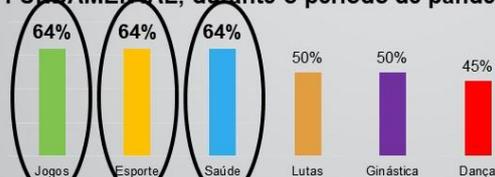
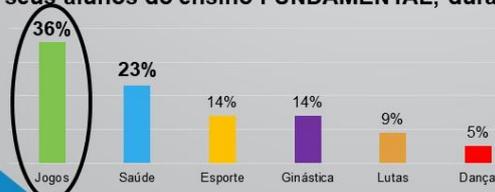


Gráfico 13 – Qual o conteúdo mais fácil de ser assimilado, na sua opinião, pelos seus alunos do ensino FUNDAMENTAL, durante o período de pandemia?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto à atuação na pandemia III – (Avaliação)

Gráfico 14 – O que o(a) senhor(a) achou do aproveitamento escolar dos seus alunos nas aulas de educação física no período de pandemia?

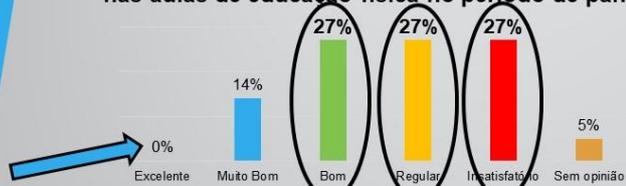


Gráfico 15 – De que maneira o(a) senhor(a) fez avaliação dos alunos em relação os conteúdos ministrados nas aulas de educação física no período de pandemia?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jogos Digitais como opção metodológica

Gráfico 16 – O(A) senhor(a) conhece algum tipo de jogo digital para ser usado nas aulas de educação física no ensino FUNDAMENTAL?

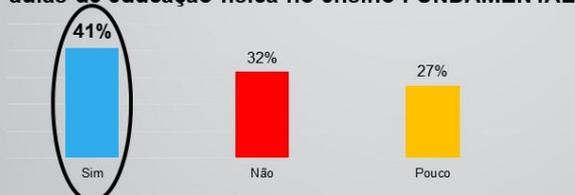
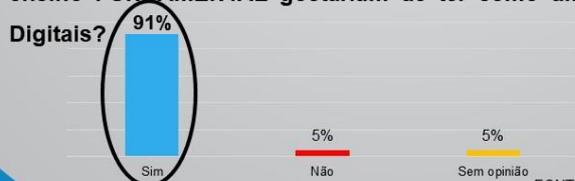


Gráfico 17 – O(A) senhor(a) acredita que os alunos nas aulas de Educação Física no ensino FUNDAMENTAL gostariam de ter como uma opção metodológica os Jogos Digitais?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jogos Digitais como opção metodológica

Gráfico 18 – O(A) senhor(a) considera importante ser utilizado JD para alunos de EF no ensino FUNDAMENTAL?

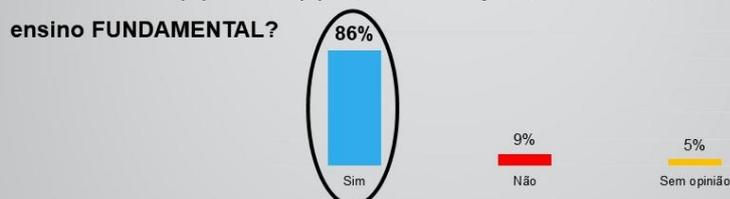


Gráfico 19 – O(A) senhor(a) acredita que um aplicativo voltado especificamente para o ensino de EF de maneira remota, para alunos no ensino FUNDAMENTAL, facilitaria o processo ensino-aprendizagem destes alunos sobre o conteúdo da disciplina?



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jogos Digitais como opção metodológica

Gráfico 20 – O(A) senhor(a) tem interesse em conhecer e utilizar um App (aplicativo) ou um jogo digital como um recurso metodológico nas aulas de educação física no ensino FUNDAMENTAL?

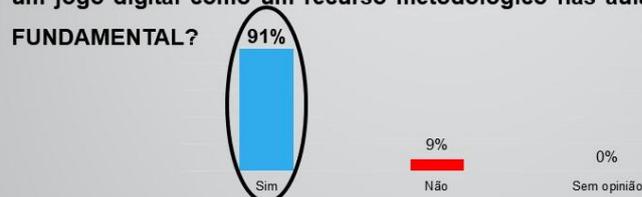


Gráfico 21 – O(A) senhor(a) gostaria de experimentar um jogo digital nas suas aulas de educação física no ensino FUNDAMENTAL?

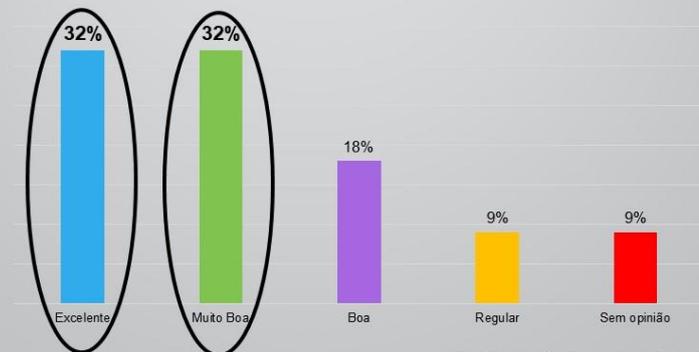


FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jogos Digitais como opção metodológica

Gráfico 22 – O(A) senhor(a) acredita que a contribuição dos Jogos Digitais para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física no ensino FUNDAMENTAL será:



FONTE: Aplicação de questionários. KHAYAT, outubro-dezembro/2021.

CONCLUSÕES

- Conclui-se que os professores que atuam no município de Ananindeua têm bom conhecimento dos recursos digitais existentes, frequentemente usados para educação em ambiente digital, e acreditam que os Jogos Digitais em ambientes virtuais seriam uma boa ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem de alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, pois tais jogos contribuiriam positivamente para o aprendizado lúdico-pedagógico dos alunos, conforme hipótese ao iniciarmos a pesquisa;
- Conclui-se que ainda que não se tenha tido nenhuma citação direta ao problema, podemos inferir que os professores, na verdade, não sabem como ministrar os conteúdos da Educação Física Escolar em ambientes virtuais de aprendizagem já existentes, por isso consideraram que um jogo ou aplicativo digital específico para o ensino da educação física seria útil, demonstrando interesse em experimentar qualquer proposição neste sentido;
- Conclui-se que apesar de muitas dificuldades enfrentadas em situações de ensino remoto emergencial, os professores entendem que uma ferramenta digital específica para sua temática lhes assegurará melhores condições de ministrar aulas em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Conclui-se também que as políticas educacionais voltadas ao ensino remoto, precisam ser levadas a sério e tratadas conforme são exigidas por lei, recomenda-se que sejam estimuladas as capacitações para o corpo docente quanto a esta modalidade de ensino, para que seja mais que uma nova oportunidade educacional, e sim um modelo a ser ampliado a todas as etapas de ensino regular, de maneira digna e de fato assegurando o aprendizado.

SUGESTÕES PARA NOVAS INVESTIGAÇÕES

- Conhecer melhor as limitações e expectativas dos professores de Educação Física, ante uma nova proposta de ambiente virtual de aprendizagem voltado ao conteúdo da disciplina;
- Analisar as diferentes ofertas de formações continuadas voltadas na perspectiva da Educação Física em ambientes virtuais.
- Promover formações continuadas em rede, favorecendo à práticas pedagógicas lúdicas utilizando Jogos Digitais, voltadas ao ensino da Educação Física em ambiente virtual;
- Desenvolver uma ferramenta digital que favoreça o processo de ensino-aprendizagem do ensino da Educação Física para o ensino fundamental.

*“A habilidade de alcançar a **vitória** mudando e **adaptando-se** de acordo com o inimigo é chamada de **genialidade**.”*

Sun Tzu

Homenageados do evento

Prof. Ms. José Maria de Araújo (in memoriam)

Prof. Esp. Demosthenes Humberto da Silva Dias (Zamba)

Seção de banners

Produção Acadêmica: da graduação a pós-graduação





O MICROCRÉDITO E O EMPREENDEDOR: UMA AVALIAÇÃO DA RELEVÂNCIA DO CRÉDITO NO ORÇAMENTO MENSAL DO NEGÓCIO

Jonathan Trindade do Nascimento
jtnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO

O crédito é um mecanismo que os empreendedores têm a sua disposição para viabilizar etapas fundamentais do negócio caso o recurso disponível seja insuficiente. Essas etapas podem ser: iniciar um negócio, obter capital de giro, adquirir máquinas e equipamentos, aquisição de insumos ou mesmo expansão do empreendimento.

De maneira simplificada o crédito é uma relação de confiança entre duas ou mais partes, onde, de um lado há um agente superavitário que crê no retorno do capital a uma taxa pactuada e mediante uma garantia firmada. Do outro, uma pessoa física ou jurídica que se obriga a devolver o recurso no tempo e prazo estipulado considerando o rédito (ou prejuízo) no período.

No mercado em que os empreendedores estão inseridos há fartos mecanismos de crédito. Para acesso às modalidades disponíveis, basicamente depende-se do tipo e finalidade de empresa, do capital social do empreendimento e, principalmente, do faturamento do negócio, pois baseado nele é possível avaliar comercialmente a empresa e determinar o quanto é possível emprestar. Essa avaliação também é conhecida como avaliação de risco de crédito. Neste ponto considera-se que o agente superavitário é uma instituição financeira, que pratica taxas comerciais dentro de uma lógica de mercado e não praticante de usura, popularmente conhecida com agiotagem.

Dentre as modalidades disponíveis destaca-se o microcrédito. Essa linha é a mais popular por se destinar aos microempreendedores e empreendedores individuais, pessoa física ou jurídica, formais ou informais e, basicamente, atende a uma camada da população que não possui o recurso financeiro para alavancar seu negócio.

Entretanto, a questão norteadora deste trabalho indaga que: é viável a um microempreendedor, no cenário econômico atual, tomar o microcrédito?

A seguir tentar-se-á elucidar essa questão e chegar a uma conclusão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica tendo como fonte principal autores versam sobre empreendedorismo. Baseia-se ainda em pesquisa documental na Caixa Econômica Federal e na experiência diária do pesquisador, também empregado da empresa e atuante na concessão de microcrédito para empreendedores.

RESULTADOS

Toma-se como base a modalidade de microcrédito mais simples e ágil da CAIXA denominada SIM DIGITAL – CAIXA TEM, criada pela MP 1.107 de 17/03/22 e MP 1.110 de 28/03/22. Simula-se o valor máximo para um MEI:

CONDIÇÕES CONTRATUAIS	
EMPRÉSTIMO	R\$ 3.000,00
TAXA DE JUROS (MÊS)	3,60%
IOF (0,8037%)	R\$ 24,11
TAXA DA IF (5%)	R\$ 150,00
VALOR LÍQUIDO	R\$ 2.825,89

Pela tabela observa-se que os impostos e taxas incidentes consomem **R\$ 174,11**, ou seja, **5,8%** do valor emprestado.

Acerca do valor total a ser pago ao final do empréstimo, tem-se que:

PARCELA	R\$ 188,79
PRAZO (MÊS)	24
TOTAL PAGO	R\$ 4.530,96

O empreendedor pagará **51,03%** a mais em relação ao valor emprestado.

Em decorrência do empréstimo contraído e, dos custos de um MEI, pode-se estimar então o valor mensal que impactará o orçamento do empreendedor:

SIMPLES NACIONAL	R\$ 52,00
CONTA-CORRENTE	R\$ 25,00
EMPRÉSTIMO	R\$ 188,79
CUSTO MENSAL	R\$ 265,79

Reafirme-se, o valor é uma estimativa mensal, bem próxima da realidade e que embasará a tomada de decisão do empreendedor.

CONCLUSÃO

Na opinião do autor é viável realizar o crédito, bastando o empreendedor ponderar se o valor líquido é suficiente para a finalidade que se destina.

Outro ponto é se a prestação do serviço/produto, mensalmente, supera o ponto de equilíbrio e é suficiente para cobrir os custos e ainda ter retorno financeiro.

Conhecido agora os detalhes do empréstimo, o empreendedor reduz o risco do negócio e amplia o leque de conhecimento empresarial.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2 ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.

VII Encontro Científico do Grupo Pesquisas e Publicações I Encontro Internacional PROFNIT/UNIFAP

CIRCUITO SENSORIO-MOTOR PARA IDOSOS

“Meu Livro de Costura”

VELOSO, N.S.L.; VELOSO, J.F. (graduando Educação Física UEPA)

1. INTRODUÇÃO

Estudos estatísticos apontam que a população brasileira com mais de 60 anos corresponde a aproximadamente 15% da população brasileira em 2022, cerca de 32 milhões de idosos. Conforme projeções do IBGE, o Índice de Envelhecimento vem aumentando paulatinamente. Em 2022 já corresponde a 51% (IBGE, 2020).

O sistema nervoso é o sistema biológico mais comprometido com o processo de envelhecimento, pois é o responsável pelo processamento de informações que visam manter a interação do indivíduo com o ambiente. Entre as patologias neurodegenerativas associadas a essa fase da vida destacam-se: Mal de Parkinson e Doença de Alzheimer

Estudos mostram que aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 60 anos tem a doença de Parkinson. No Brasil, estima-se que 215 mil pessoas sofram com o problema (SOUZA et. al, 2011). Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer, “estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a Doença de Alzheimer. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico” (ABRAZ, sd).

2. OBJETIVO

Desenvolver um circuito de atividades que melhorem as habilidades psicomotoras e o desempenho motor da pessoa idosa, principalmente aquelas com limitações provenientes do Mal de Parkinson e Alzheimer.

3. METODOLOGIA

Para confecção da tecnologia sensório-motora utilizou-se: Feltro nas cores vermelha, amarela e marrom, papelão, cola de tecido, tesoura, lacre, linhas, agulha, aviamentos de costuras de cores, tamanhos e texturas variadas: botões, zíper, sianinhas, velcro, elásticos, fivelas, renda, fitas, entre outros.

O protótipo consiste em um material físico que recebeu o nome de “Meu Livro de Costura”, conforme Figura 1:

FIGURA 1: Protótipo “Meu Livro de Costura”



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aproveitando a associação entre o universo da costura e o público-alvo, foi construído um circuito sensório-motor com 10 atividades manuais e cognitivas que estimulam os gestos motores relacionados a vivência do idoso em suas atividades básicas de vida diária, como: fechar zíper, abotoar peças do vestuário, manusear fivelas, dar laços, realizar encordoamento, abrir feltros, etc, de acordo com figura 2.

FIGURA 2: Atividades do “Meu Livro de Costura”



- Atividade 1: Laços e ilhós
- Atividade 2: Elástico regulador
- Atividade 3: Manuseio de fivela simples
- Atividade 4: Fivela de liberação
- Atividade 5: Regulação de fivela
- Atividade 6: Enrolando a linha
- Atividade 7: Abrindo zíper
- Atividade 8: Hora de costura
- Atividade 9: Abrindo velcro
- Atividade 10: Abrindo botões

As dez atividades visam o aperfeiçoar a coordenação motora grossa e fina, lateralidade, raciocínio lógico e força. Como resultado pretende-se melhorar o desempenho motor e favorecer a autoestima na pessoa idosa.

5. CONCLUSÃO

A execução do trabalho foi muito proveitosa, pois nos levou a refletir sobre as necessidades vivenciadas por idosos e compreender melhor conceitos importantes relacionados à temática, bem como pensar de forma mais ativa em melhorias no desempenho motor de idosos com limitações. A intenção é validar a tecnologia com estudos e testes em grupos de idosos.

6. REFERÊNCIAS

- ABRAZ. O que é Alzheimer. Disponível em: <<https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer-2/>> Acesso em: 24 mai 2022.
- IBGE. Projeção da população por sexo e idade - Indicadores implícitos na projeção - 2010/2060. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>> Acesso em: 25 mai 2022.
- SOUZA, C.F.M, ALMEIDA, H.C.P,SOUZA, J.B, COSTA, P.H, SILVEIRA, Y.S.S, BEZERRA, J.C.L. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Uma Revisão de Literatura. Rev Neurocienc 2011;19(4):718-723. Disponível: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8330/5864>> Acesso: 24 mai 2022.



VII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações - GPS I Encontro Internacional PROFNIT/UNIFAP



Título: ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS

Poliana Cristina Nunes da Silva
Prof. Dr. Moisés Simão Santa Rosa de Sousa

INTRODUÇÃO

O crescimento e o desenvolvimento saudável são benefícios que a atividade física promove para as crianças. Podendo ser destacado também a melhora na coordenação motora, nas funções cognitivas e o desenvolvimento de habilidades psicológicas e sociais que são elementos de extrema importância para a fase inicial da infância.

OBJETIVO

Estimular o desenvolvimento infantil.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Até 1 ano

Crianças de até 1 ano: pelo menos 30 minutos por dia de barriga para baixo (posição de bruços), podendo ser distribuídos ao longo do dia;



2 até 3 anos

Crianças de 1 a 2 anos: pelo menos 3 horas por dia de atividades físicas de qualquer intensidade, podendo ser distribuídas ao longo do dia;



3 até 5 anos

Crianças de 3 a 5 anos: pelo menos 3 horas por dia de atividades físicas de qualquer intensidade, sendo, no mínimo, 1 hora de intensidade moderada a vigorosa que pode ser acumulada ao longo do dia.



RECOMENDAÇÕES

A atividade física em forma de jogos e brincadeiras ou em atividades mais estruturadas, como a participação em escolinhas de esportes e em aulas de educação física

Crianças de até 1 ano: brincadeiras e jogos que envolvam atividades que deixem a criança de barriga para baixo (de bruços) ou sentada movimentando braços e pernas e que estimulem a criança a alcançar, segurar, puxar, empurrar, engatinhar, rastejar, rolar, equilibrar-se com ou sem apoio, sentar e levantar, entre outras;

Crianças de 1 a 2 anos: brincadeiras e jogos que envolvam atividades como equilibrar nos dois pés, equilibrar num pé só, girar, rastejar, andar, correr, saltitar, escalar, pular, arremessar, lançar, quicar e segurar, entre outras;

Crianças de 3 a 5 anos: brincadeiras e jogos que envolvam atividades como caminhar, correr, girar, chutar, arremessar, saltar e atravessar ou escalar objetos, entre outras. Nessa idade, a atividade física também pode ser realizada na aula de educação física escolar, natação,

CONCLUSÃO

Observa-se as consequências positivas das atividades físicas, no estágio inicial da vida. Sendo assim, crianças que iniciam desde cedo a prática de exercícios tendem a ser adultos saudáveis, não sedentários e a viver com qualidade de vida e bem estar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

DOENÇAS AUTOIMUNES

Manuel Souza
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

O QUE SÃO DOENÇAS AUTOIMUNES ?

As doenças autoimunes são um grupo de doenças distintas que têm como origem o fato do sistema imunológico passar a produzir anticorpos contra componentes do nosso próprio organismo. Por motivos variados e nem sempre esclarecidos, o nosso corpo começa a confundir suas próprias proteínas com agentes invasores, passando a atacá-las.

Portanto, uma doença autoimune é uma doença causada pelo nosso sistema imunológico, que passa a funcionar de forma inapropriada.

URTICÁRIA CRÔNICA ESPONTÂNEA, O QUE É ?

A Urticária Crônica Espontânea (UCE) é uma doença cutânea, caracterizada pelo surgimento de lesões avermelhadas na pele, que podem mudar de local e provocar coceira intensa em diversas partes do corpo. Essa doença pode vir ou não acompanhadas de angioedemas, inchaços que aparecem em zonas finas da pele pelo corpo.



VITILIGO

O vitiligo é uma doença caracterizada pela perda da coloração da pele. A doença é caracterizada por lesões cutâneas de hipopigmentação, ou seja, diminuição da cor, com manchas brancas de tamanho variável na pele. O vitiligo não é contagioso e não traz prejuízos a saúde física. No entanto, as lesões provocadas impactam significativamente na qualidade de vida e na autoestima do paciente. Nesses casos, o acompanhamento psicológico pode ser recomendado.



PSORÍASE

A psoríase é uma doença autoimune, inflamatória e não contagiosa da pele. O próprio sistema de defesa do corpo começa a atacar as células dermatológicas por algum motivo, causando lesões. Ela acomete todas as faixas etárias e os dois sexos, mas é mais comum em adultos jovens.



PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNOLÓGICA, O QUE É ?

A púrpura trombocitopênia imunológica é uma doença autoimune que se caracteriza pela destruição das plaquetas, células produzidas na medula óssea e ligadas ao processo de coagulação inicial do sangue. O nome da doença está diretamente relacionado às principais manifestações da enfermidade.



LÚPUS

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune, que pode acometer múltiplos órgãos de forma rápida ou lenta e progressiva, variando com fases de atividade e de remissão. Existem quatro tipos de Lúpus mais comuns. São eles: Lúpus discóide; Lúpus sistêmico; Lúpus induzido por drogas e Lúpus neonatal.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- <http://hospitalsaomatheus.com.br/uncategorized/doencas-autoimunes-conheca-as-mais-comuns-e-os-principais-sintomas/>. Acesso em (20/05/2022)
- [https://clnicasoma.com.br/urticaria-chronica-espontanea-saiba-o-que-e-e-como-tratar/#:~:text=A%20Urtic%C3%A1ria%20Cr%C3%B4nica%20Espont%C3%A2nea%20\(UCE,finas%20da%20pele%20pelo%20corpo.\)](https://clnicasoma.com.br/urticaria-chronica-espontanea-saiba-o-que-e-e-como-tratar/#:~:text=A%20Urtic%C3%A1ria%20Cr%C3%B4nica%20Espont%C3%A2nea%20(UCE,finas%20da%20pele%20pelo%20corpo.)). Acesso em (20/05/2022)
- <https://bvsms.saude.gov.br/vitiligo/#:~:text=O%20vitiligo%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,%C3%A0%20pele%20nos%20oais%20afetados>. Acesso em (20/05/2022)
- <https://saude.abril.com.br/medicina/psorise-entenda-o-que-e/>. Acesso em (20/05/2022)
- <https://altadiagnosticos.com.br/saude/lupus-doenca-autoimune#:~:text=O%20l%C3%BApus%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,%C3%A9rebro%20cora%C3%A7%C3%A3o%20e%20pulm%C3%B5es>. Acesso em (20/05/2022)

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

SÍFILIS

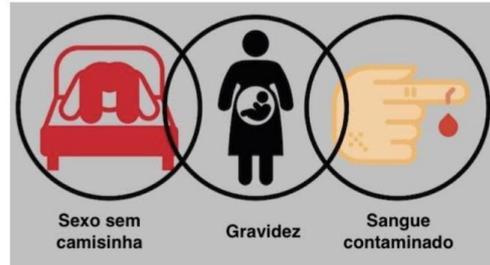
Ingrid Andressa Madeira Muniz
Thayssa Bianca Eleres da Rocha
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

QUANDO SURTIU?

Surgiu na Europa em meados do século XV- período marcado pelas grandes navegações.



TRANSMISSÃO



O QUE É A SÍFILIS?

Sintomas Primária; Secundária; Terciária; Congênita.



TRATAMENTO

□ Depende da fase da doença e do tempo de tratamento



DIAGNÓSTICO

Como saber?

O diagnóstico é realizado através de testes. O teste rápido é o principal deles e está disponível, de graça, nos postos de saúde. Este teste é prático e de fácil execução. O resultado fica pronto, em no máximo, 30 minutos.

A sífilis tem tratamento e cura!

DEVO FAZER O TESTE DA SÍFILIS?

- QUEM DEVE TESTAR?**
Todos que tiveram algum sintoma ou que já têm vida sexualmente ativa, mulheres grávidas e suas parcerias sexuais.
- QUANDO?**
Durante todo o ano o teste está disponível de forma gratuita nos Serviços de Saúde.
- ONDE?**
Na Unidade Básica de Saúde mais perto da sua casa.
- O QUE LEVAR?**
Sua identidade e a máscara!

SAIBA MAIS EM SAUDE.MG.GOV.BR/SIFILIS TODOS CONTRA A SÍFILIS. TESTE, TRATE, CURE.

PREVENÇÃO

SÍFILIS:

A PRINCIPAL FORMA DE PREVENÇÃO É A UTILIZAÇÃO DO PRESERVATIVO, SEJA ELE MASCULINO OU FEMININO EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS (ANAL, VAGINAL E ORAL).



PANORAMA NACIONAL

Em 2020 pelo Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação):

- 115.371 casos de sífilis adquirida (54,5 casos/100.000 habitantes);
 - 61.441 casos de sífilis em gestantes (21,6/1.000 nascidos vivos);
 - 22.065 casos de sífilis congênita (7,7/1.000 nascidos vivos);
- Incidência maior (região do país, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor);

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Ministério da Saúde inaugura a exposição " Sífilis: História, Ciência, Arte " no Rio de Janeiro. CONASEMS, 2021.
- Sífilis. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, 2008.
- HELENA, Maria. Sífilis. Drauzio Varella, 2008.
- Sífilis. Boletim Epidemiológico: Ministério da Saúde, 2021.

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

Tuberculose

Carlos Felipe Lima Cabral
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

CONCEITO

A tuberculose é uma doença que afeta principalmente os pulmões, assim comprometendo o sistema respiratório do indivíduo, podendo também afetar outros órgãos do corpo humano.

A doença é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo Koch (o segundo nome se dá em homenagem ao doutor Robert Koch, descobridor da causa da doença).

A forma de proliferação da doença ocorre por gotículas soltas ao ar, seja por espirro ou tosse, e também por saliva, seja por alimentos e bebidas compartilhadas, beijos.



SINTOMAS E TRATAMENTO

- A maioria dos infectados com tuberculose não apresentam sintomas da doença. Porém, quando vem a ocorrer os sintomas são febre, tosse (geralmente com sangue), perda de peso, dor no peito, sudorese noturna, fadiga.
- O tratamento se dá por antibióticos, e o período desse tratamento vai depender da idade, e do sistema imunológico do paciente. Geralmente o tratamento é superior a 1 mês.
- A vacina BCG também entra como o principal agente profilático contra essa doença. No Brasil a vacina é indicada aos recém-nascidos ou até a idade de 5 anos.



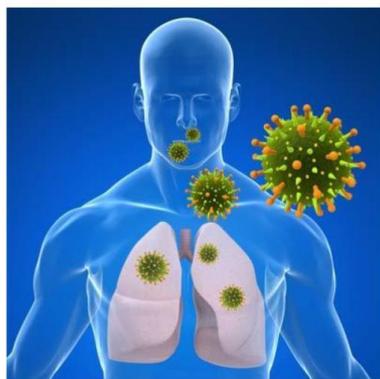
TUBERCULOSE EXTRA-PULMONAR

Tuberculose óssea: Dor nas costas e rigidez dos ossos.

Tuberculose cerebral: Inflamação das membranas que cobrem o cérebro, causando dores de cabeça.

Tuberculose ganglionar: As glândulas aumentam de tamanho, seja do pescoço, axilas, entre outras.

Tuberculose urinária: Quando o rim é afetado, e a bexiga, podendo causar sangue na urina.



DADOS

Até a COVID-19 a tuberculose era a doença que mais causava mortes em todo o mundo. Em 2020, 1,5 milhões de pessoas morreram em decorrência da tuberculose, e por volta de 10 milhões adquiriram a doença. Sendo 1,1 milhões crianças.

A tuberculose é a principal causa de morte em pessoas infectadas com HIV, pois o sistema imunológico está bastante debilitado, e a doença acaba sendo fatal nesses casos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O QUE É TUBERCULOSE. Saudebemestar.pt, 2020. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/medicina/pneumologia/tuberculose>. Acesso em: 24/05/2022.

TUBERCULOSE. Biblioteca virtual em saúde, ministério da saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/tuberculose-21/#:~:text=A%20tuberculose%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,descobridor%20da%20causa%20da%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 24/05/2022.

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

PROFISSIONAIS DA SAÚDE ELENCADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Roberto Penafort Amorim da Silva
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

MÉDICO

A função do médico é pesquisar as doenças e suas causas para poder posteriormente combatê-las e curá-las

ENFERMEIROS

O enfermeiro é fundamental em todos os segmentos da saúde, sendo, então, uma profissão em alta.

NUTRICIONISTA

Os nutricionistas podem desempenhar diversas atividades para a promoção e preservação da saúde e qualidade de vida por meio de uma alimentação saudável.

FISIOTERAPEUTA

O fisioterapeuta utiliza seus conhecimentos de anatomia humana e ferramentas específicas (máquinas, bolas e barras) para elaborar conjuntos repetitivos de movimentos com a intenção de avaliar a dor e restaurar a mobilidade restrita provocada por lesão, problemas crônicos e doenças.

TERAPEUTA OCUPACIONAL

Executar métodos e técnicas terapêuticas e recreacional com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente. Atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação utilizando protocolos e procedimentos específicos de terapia ocupacional; realizar diagnósticos específicos; analisar condições dos pacientes; orientar pacientes e familiares; desenvolver programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida; exercer atividades técnico-científicas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

BIÓLOGO

O biólogo é o profissional responsável pelo estudo das mais variadas formas de vida existentes. Ele observa origens, desenvolvimentos, funcionamentos, reproduções e relacionamentos dos seres vivos com o meio ambiente em que vivem.

Ele pode ser um profissional técnico e pesquisador em instituições ligadas ao meio ambiente e em laboratórios. Pode atuar também como professor, consultor na área biológica ou administrador de parques, reservas e museus.

ASSISTENTE SOCIAL

O assistente social analisa, elabora, coordena e executa planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas sociais, como a saúde, a educação, a previdência social, a habitação, a assistência social e a cultura.

MÉDICO VETERINÁRIO

A principal função de um profissional desse ramo é cuidar da saúde dos animais. É parecido com o que faz um "médico de gente", só que você poderá trabalhar com diferentes espécies. Entre as responsabilidades do cotidiano, há tarefas como realização de exames e diagnósticos, indicação de tratamentos e até cirurgias.

Mais que cuidar de doenças, esse profissional ajuda na prevenção de complicações ao longo do tempo. E, inclusive, talvez nem lide diretamente com os animais

ODONTOLOGO

O dentista é o responsável pela prestação de serviços odontológicos. Este profissional faz restaurações, combate doenças da boca e gengiva, realiza cirurgias para remoção de dentes, executa limpeza e clareamento dos dentes e atua na orientação de higiene bucal.

FONOAUDIOLOGO

Atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação, utilizando protocolos e procedimentos específicos de fonoaudiologia; tratar de pacientes; efetuar avaliação e diagnóstico fonoaudiológico; orientar pacientes e familiares; desenvolver programas de prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida.

FARMACEUTICO

Os farmacêuticos gerais são responsáveis por atuar na área da saúde, oferecendo assistência médica e trabalhando em laboratórios. Também é possível trabalhar em grandes centros de pesquisa, desenvolvendo cosméticos, medicamentos, remédios etc.

BIOMÉDICO

O Biomédico é o profissional responsável por realizar exames que possibilitem o diagnóstico por imagem, elucidar crimes por meio de análises de tecidos na Polícia Federal ou Civil, realizar exames de biologia molecular, pesquisar e desenvolver produtos obtidos por biotecnologias, fazer manipulação de microrganismos para que possam ser industrializados como medicamento e executar exames clínicos em laboratórios e hospitais para ajudar a identificação de agentes causadores de patologias humanas, entre outras funções.

PSICÓLOGO

Atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação, utilizando protocolos e procedimentos específicos de Os psicólogos são especialistas em comportamento humano e usam métodos científicos para estudar os fatores que influenciam o modo como as pessoas sentem, agem, aprendem e pensam.

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O papel do profissional de educação física é: promover a saúde como um todo, focando na atividade física como um dos meios para isso. Esse profissional tem formação superior na área de saúde, com destaque especial em anatomia, funções motoras e fisiologia dos exercícios. É importante conhecer a exata formação e função desse profissional para a nossa sociedade, por isso, continue lendo e saiba tudo sobre essa profissão e suas principais características.



VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

DENGUE E CHIKUNGUNYA

Discente: Poliana Nunes - 2º sem. CEDF/UEPA

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

CAUSAS:

DENGUE

- VÍRUS DO GÊNERO FLAVIVÍRUS
- 4 (SOROTIPOS): DENV1, DENV 2, DENV 3 E DENV 4.
- NO BRASIL, FOI IDENTIFICADA PELA 1ª VEZ EM 1986.



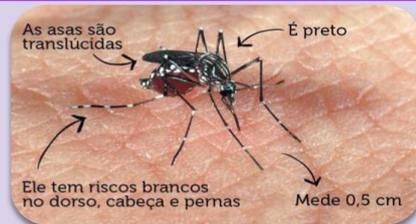
VETOR: AEDES AEGYPTI

CHIKUNGUNYA

- VÍRUS DO GÊNERO ALPHAVÍRUS
- CHIKUNGUNYA SIGNIFICA "AQUELES QUE SE DOBRAM" REFERINDO-SE À APARENCIA DOS PACIENTES NA 1ª EPIDEMIA (TANZÂNIA, ÁFRICA-1952)
- NO BRASIL, IDENTIFICADA PELA 1ª VEZ EM 2014.

UM POUCO MAIS SOBRE O AEDES AEGYPTI:

- ORIGEM AFRICANA, 1ª VEZ NO EGITO
- ALTA PROLIFERAÇÃO NO BRASIL, PRINCIPALMENTE NO VERÃO.
- VETOR DE DOENÇAS VIRAIS COMO A FEBRE AMARELA, DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA
- APENAS AS FÊMEAS PICAM OS HUMANOS
- O CICLO DA VIDA É DEPENDENTE DA ÁGUA, SENDO ELA LIMPA OU NÃO.



SINTOMAS

DENGUE:
Surgimento: de 3 a 15 dias
Duração: em média uma semana.



CHIKUNGUNYA:
Surgimento: até 12 dias
Duração: 10 dias ou até mesmo meses.
muitos casos são assintomáticos.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico depende de uma avaliação clínica cuidadosa e do resultado de alguns exames laboratoriais.

DENGUE

- ☐ Repouso;
- ☐ Hidratação
- ☐ Não tomar medicamentos por conta própria
- ☐ O tratamento é feito de forma sintomática, sempre de acordo com avaliação do profissional de saúde, conforme cada caso.

CHIKUNGUNYA

- ☐ Repouso
- ☐ Hidratação
- ☐ Medicamentos para dor e febre (fase aguda)

Atualmente, a única vacina contra a dengue disponível no Brasil é a Dengvaxia (a primeira que teve registro no mundo), fabricada pelo laboratório francês Sanofi Pasteur. O imunizante é vendido na rede privada na maior parte do Brasil e não está disponível no Programa Nacional de Imunizações, o PNI.



A Dengvaxia não é recomendada para quem nunca entrou em contato com o vírus da dengue. Essa é uma recomendação reforçada pela Anvisa e pela Organização Mundial de Saúde.

REFERÊNCIAS

- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. C2001-2022. DISPONÍVEL EM: [FEBRE CHIKUNGUNYA | BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS \(SAUDE.GOV.BR\)](#). ACESSO EM: 21 MAIO 2022
- VALLE, D.; PIMENTA, D. ZIKA, DENGUE E CHIKUNGUNYA: DESAFIOS EM QUESTÃO. EPIDEMIOL. SERV. SAÚDE. BRASÍLIA, DF. V. 2, N. 25, P. 419-422, 2016. DISPONÍVEL EM: [SCIELO - BRASIL - ZIKA, DENGUE E CHIKUNGUNYA: DESAFIOS E QUESTÕES ZIKA, DENGUE E CHIKUNGUNYA: DESAFIOS E QUESTÕES](#). ACESSO EM: 21 MAIO. 2022.
- PRETE, R. DENGUE EM MEIO A FALTA DE TESTES. G1(GLOBO.COM), DISTRITO FEDERAL. 24, MAIO. 2022. DISPONÍVEL EM: [DENGUE: EM MEIO À FALTA DE TESTES, SAÚDE DIZ QUE DIAGNÓSTICO PODE SER FEITO COM ANÁLISE DE SINTOMAS; VEJA COMO | DISTRITO FEDERAL | G1 \(GLOBO.COM\)](#). ACESSO EM: 21 MAIO. 2022.

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

CÓLERA

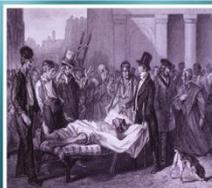
Discente: João Gabriel da Silva Sousa
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

O que é a Cólera?

A cólera é uma doença bacteriana infecciosa intestinal aguda, transmitida por contaminação fecal-oral direta ou pela ingestão de água ou alimentos contaminados. Frequentemente, a infecção é assintomática ou causa diarreia leve. Pode também se apresentar de forma grave, com diarreia aquosa e profusa, com ou sem vômitos, dor abdominal e câibras. Quando não tratada prontamente, pode ocorrer desidratação intensa, levando a graves complicações e até mesmo ao óbito. A doença está ligada diretamente ao saneamento básico e à higiene.

Começo da cólera

Originária da Ásia, mais precisamente da Índia e de Bangladesh, a cólera se espalhou para outros continentes a partir de 1817.



Cólera no Brasil

Chegou ao Brasil no ano de 1885, invadindo os estados do Amazonas, Bahia, Pará e Rio de Janeiro. Em 1893 a doença chegou a São Paulo, alastrando-se tanto na capital quanto no interior do estado. No entanto, no final do século XIX, o governo brasileiro declarava a doença erradicada de todo o país. Cerca de um século depois, em abril de 1991, a cólera chegou novamente ao Brasil. Vindo do Peru, fez sua primeira vítima na cidade de Tabatinga, Amazonas.

O que causa a cólera?

A cólera é causada pela ação da toxina liberada por dois sorogrupos específicos da bactéria *Vibrio cholerae* (sorogrupos O1 e O139). A toxina se liga às paredes intestinais, alterando o fluxo normal de sódio e cloreto do organismo. Essa alteração faz com que o corpo secrete grandes quantidades de água, o que provoca diarreia aquosa, desidratação e perda de fluidos e sais minerais importantes para o corpo.

A cólera é uma doença infecciosa que ataca o intestino dos seres humanos. A bactéria que a provoca foi descoberta por Robert Koch em 1884 e, posteriormente, recebeu o nome de *Vibrio cholerae*. Ao infectar o intestino humano, essa bactéria faz com que o organismo elimine uma grande quantidade de água e sais minerais, acarretando séria desidratação. A bactéria da cólera pode ficar incubada de um a quatro dias.

Quando a doença se manifesta, apresenta os seguintes sintomas: náuseas e vômitos; cólicas abdominais; diarreia abundante, esbranquiçada como água de arroz, podendo ocasionar a perda de até um litro de água por hora e câibras.

Consequências da cólera.

Frequentemente, a infecção é assintomática ou causa diarreia leve. Pode também se apresentar de forma grave, com diarreia aquosa e profusa, com ou sem vômitos, dor abdominal e câibras. Quando não tratada prontamente, pode ocorrer desidratação intensa, levando a graves complicações e até mesmo ao óbito.

Transmissão.

A cólera é transmitida principalmente pela água e por alimentos contaminados. Quanto o vibrião é ingerido, instala-se no intestino do homem. Esta bactéria libera uma substância tóxica, que altera o funcionamento normal das células intestinais. Surgem, então, a diarreia e o vômito.

Tratamento

Os casos de cólera podem ser fatais, se o diagnóstico não for rápido e o doente não receber tratamento correto. O tratamento deve ser feito com acompanhamento médico, usando-se antibióticos para combater a infecção e medicamentos para combater a diarreia e prevenir a desidratação. A prevenção da cólera pode ser feita através de vacina e principalmente através de medidas de higiene e saneamento básico. A vacinação é de responsabilidade do governo. No caso da cólera, não há garantia de que todas as pessoas vacinadas fiquem imunes à doença. Estima-se que a vacina existente tenha um grau de eficácia inferior a 50%.

Prevenção da cólera

- 1 = A cólera se previne da seguinte maneira:
- 2 = Use sempre a latrina ou casa de banho para necessidades maiores e menores;
- 3 = Lavar sempre bem as mãos com água limpa e sabão ou cinza;
- 4 = Beber água fervida ou tratada com produto Certeza;
- 5 = Lavar muito bem os alimentos antes de os comer;
- 6 = Cortar as unhas para que o bichinho que causa a cólera não se esconda debaixo delas;

Tomar banho com água limpa e sabão. Lembra-te, se a água que usas em casa vem de um poço, não se deve fazer xixi ou cocó perto do poço ou fontanário. O poço deve ser muito bem tapado quando não estiver a ser usado. Os baldes usados para tirar água devem estar limpos – evita poisá-lo no chão antes de o meteres dentro do poço. Se houver água parada à volta do poço ou fontanário, podes tapá-la com terra, para evitar doenças. Toda a água que a tua família usa para beber e cozinhar deve ser guardada num balde ou outro recipiente limpo e deve ser tapada. Cuida da tua higiene, corta as unhas para que estejam sempre curtas. O bichinho que causa a cólera gosta muito de se esconder debaixo das unhas. Não brinques em lugares com lixo ou que outras pessoas usam para fazer xixi ou cocó, nem tomes banho em valas de drenagem ou outro tipo de água suja. Toma banho com água limpa e sabão, se possível. Lembra-te de lavar bem todas as partes do corpo.

Referencial

<https://mz.goodinternet.org/sections/emergency-information/colera/como-e-que-se-previnecolera/#:~:text=Beber%20%C3%A1gua%20fervida%20ou%20tratada,com%20%C3%A1gua%20limpa%20e%20sab%C3%A3o>
http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Agua/Agua9_3.php<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/c/colera#:~:text=Freqentemente%20%20a%20infec%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20assintom%C3%A1tica,e%20at%C3%A9%20mesmo%20ao%20%C3%B3bito.>

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

DOENÇAS AUTO-IMUNES - HEMATOLÓGICAS

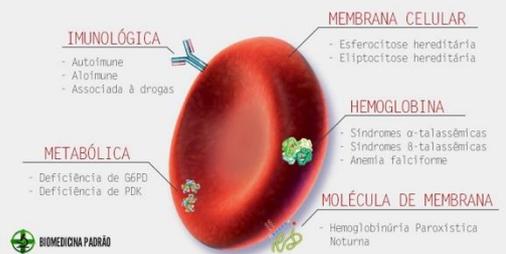
Ruan Victor Fortunato Quemel
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

O QUE SÃO DOENÇAS HEMATOLÓGICAS?

- ANEMIA HEMOLÍTICA AUTO-IMUNE
- HEMOFILIA ADQUIRIDA
- SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPEDE
- NEUTROPENIA AUTO-IMUNE
- PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

ANEMIA HEMOLÍTICA AUTO-IMUNE

PRINCIPAIS CAUSAS DE ANEMIA HEMOLÍTICA



HEMOFILIA ADQUIRIDA

A Jornada do paciente com HEMOFILIA ADQUIRIDA (BRASIL)



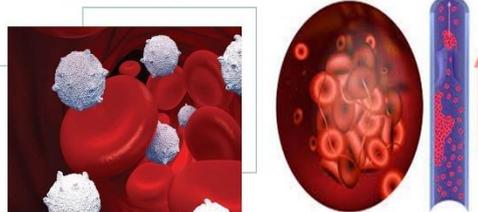
Normal clotting



Inability to form clots

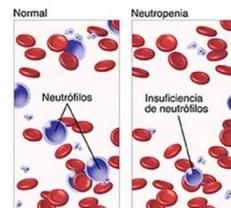
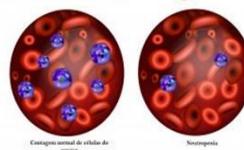
SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPEDE

SAAF SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPEDE



NEUTROPENIA AUTO-IMUNE

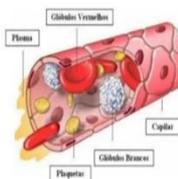
Neutropenia



PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

O que é PTI?

- A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) é uma doença hemorrágica caracterizada por um defeito quantitativo de plaquetas no sangue de causa desconhecida (idiopática).
- Contagem de plaquetas abaixo de 100.000/mm³
- Produção na MO insuficiente devido alta destruição de plaquetas.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- <https://www.santapaula.com.br/blog/o-que-sao-doencas-hematologicas/#:~:text=As%20doen%C3%A7as%20hematol%C3%B3gicas%20s%C3%A3o%20aquelas,s%C3%A3o%20fabricados%20na%20medula%20%C3%B3ssea.>
- <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-do-sangue/anemia/anemia-hemol%C3%ADtica-autoimune>
- <https://abrapphem.org.br/a-hemofilia/hemofilia-adquirida/>
- <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/hematologia-e-oncologia/dist%C3%BArbios-tromb%C3%B3ticos/s%C3%ADndrome-de-anticorpos-antifosfolip%C3%ADdeos-sap>
- <https://spiegato.com/pt/o-que-e-neutropenia-autoimune>

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

DOENÇAS MUSCULARES AUTOIMUNES

Hugo Silva Lobato
Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

POLIMIOSITE

O que é? → A polimiosite é uma doença inflamatória idiopática grave, que enfraquece e atrofia a musculatura esquelética.

O que causa a polimiosite? → Estudos indicam que a inflamação dos músculos é resultado de um mecanismo de autoagressão, em que o sistema imunológico, que deveria proteger as células musculares saudáveis, passa a produzir anticorpos que atacam os tecidos musculares do próprio organismo.

SINTOMAS

fraqueza muscular de braços e pernas
queda das pálpebras
visão dupla
dificuldade para falar, mastigar e engolir.

MIASTENIA GRAVIS

O que é? → é uma doença autoimune que atinge as chamadas junções neuromusculares – regiões espalhadas pelo corpo todo onde os neurônios entram em contato com os músculos.

O que causa a Miastenia Gravis? → As causas da miastenia estão relacionadas a uma alteração no sistema imune que faz com que anticorpos ataquem determinadas estruturas fundamentais para o controle dos músculos.

SINTOMAS

fraqueza muscular de braços e pernas
queda das pálpebras
visão dupla
dificuldade para falar, mastigar e engolir.

MIOSITE

O que é? → é a inflamação dos músculos. Causa dor, desconforto, fraqueza e dificuldade de realizar movimentos que dependem do músculo ou grupo muscular afetado pela inflamação. O que causa a Miosite → trauma, de origem autoimune, por conta de infecções causadas por bactérias ou vírus, excesso de exercícios físicos ou exercícios físicos realizados de forma incorreta e como efeito colateral do uso de alguns medicamentos e remédios.

SINTOMAS

dor muscular constante em um determinado local do corpo;
fraqueza muscular qdores nas articulações
febre
cansaço
perda de peso
dificuldade para respirar ou engolir

DERMATOMIOSITE

O que é? → é uma doença inflamatória rara, caracterizada por fraqueza e inflamação muscular e envolvimento cutâneo. Esta doença pode afetar qualquer faixa etária, desde adultos a crianças. No entanto, é mais frequente entre os 40 e 70 anos e, em crianças, entre 5 e 15 anos de idade.

O que causa a Miosite → É causa por um distúrbio genético que altera o dna dos portadores fazendo com que, ao passar dos anos, os níveis de miotonia cada vez mais altos, que é a persistência da contração do músculo esquelético.

SINTOMAS

Atrofia muscular
Fraqueza
Retardo mental
Dificuldades para relaxar uma musculatura após uma contração
Diabete
Infertilidades

DERMATOMIOSITE JUVENIL

O que é? → é uma doença que se caracteriza por ataque inflamatório da pele e dos músculos. Eventualmente pode apresentar-se apenas com manifestações musculares e mais raramente, apenas com manifestações cutâneas (dermatomiosite amiotópica). Chamamos de dermatomiosite juvenil quando a doença tem início antes dos 16 anos de idade.

O que causa a Miosite → Não há causa conhecida. O desenvolvimento da doença está relacionado a um distúrbio imunológico e associado a uma predisposição genética, que resultam em um processo denominado vasculite (inflamação dos vasos sanguíneos).

SINTOMAS

Dores nas articulações ou nos músculos
fraqueza muscular ou perda de massa muscular
inchaço nas pálpebras superiores e bochechas
Vermelhidão da pele
escurecimento da pele
mãos de mecânico

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/polimiosite/>(acesso em 24/05/2022)
<https://saude.abril.com.br/coluna/boapergunta/miastenia-gravis-o-que-e-como-tratar/>(acesso em 24/05/2022)
<https://www.rededorsaoluiuz.com.br/doencas/miosite> (acesso em 24/05/2022)
<https://www.tuasaude.com/distrofia-miotonica/>(acesso em 24/05/2022)
<https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/dermatomiosite-juvenil/>(acesso em 24/05/2022)

VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO GRUPO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES -GPS

A Importância da Atuação do Pedagogo na Universidade do Estado do Pará – UEPA

Mestranda: Mylene Cunha de Melo Calixto
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

OBJETO DE ESTUDO

Este estudo visa apresentar uma investigação sobre a atuação do pedagogo e o desenvolvimento de suas atividades dentro da Universidade do Estado do Pará - UEPA, assim como a importância desse profissional para instituição.

Apresentando informações relevantes no que tange o desenvolvimento das ações dos pedagogos enquanto servidores técnicos administrativos da educação, que exercem atividades como assessores pedagógicos na instituição.

OBJETIVOS

GERAL :

- Avaliar a importância da atuação do pedagogo como técnico administrativo educacional na UEPA.

ESPECÍFICOS:

- Identificar as atribuições e competências do pedagogo.
- Verificar a importância da atuação do pedagogo na universidade.
- Analisar as atividades realizadas pelo pedagogo na universidade.
- Verificar o conhecimento das coordenações chefias departamentais a respeito do trabalho pedagogo.



ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Cap I – CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA: FORMAÇÃO E O SEU CAMPO DE ATUAÇÃO.

Cap II – ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA UNIVERSIDADE.

Cap III – BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

METODOLOGIA

□ **Tipo de Estudo:** Teórico e de Campo do tipo exploratório e descritivo.

□ **Lócus da pesquisa** – Universidade do Estado do Pará, nos campi situados no município de Belém/PA.

□ **População e Amostra:** Participarão como informantes da pesquisa os pedagogos que atuam como assessores pedagógicos, coordenadores dos cursos e chefias departamentais.

□ **Forma de coleta de dados:** Questionário online (Google Forms)

□ **Forma de análise dos dados:** de forma quantitativa e qualitativa utilizando a estatística descritiva.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGUIAR, Márcia; SCHEIBE, Leda. Formação profissionais da educação no Brasil: o pedagogo em questão. Revista Educação & Sociedade, ano 20, n. 68, dez. 1999.

ARROYO, Miguel. Pedagogia das relações de trabalho. Trabalho e educação, n. 2, p. 61-67, ago/dez. 1997.

LIBÂNEO, José. Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

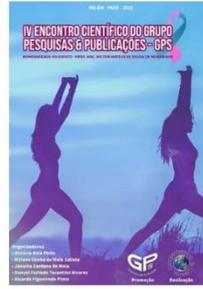




Sobre o GPS...

O Grupo Pesquisas & Publicações – GPS, nasceu de uma iniciativa de professores pesquisadores que, com interesses comuns, buscavam alternativas de reunir interessados de várias formações para se reunir pelo menos uma vez por semana visando conversar, discutir e propor temáticas para que juntos pudessem estudar, pesquisar, desenvolver projetos, e publicar toda a produção.

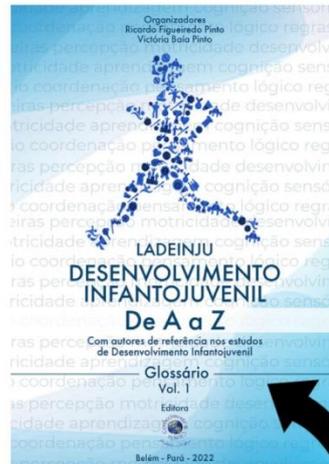
E-books de eventos anteriores:



Acesse os e-books dos laboratórios



Produção científica:
Glossário sobre
Empreendedorismo,
Inovação e Tecnologia
em formato e-book



Produção científica:
Glossário sobre
Desenvolvimento
infanto-juvenil em
formato e-book

Apoio

